



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas Edmilson Alves dos Santos Júnior Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto Gisela Fernanda Monteiro Danin Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama

Instituto do Cérebro – UFRN
Natal-RN

Ismael Soares Pereira

Instituto do Cérebro – UFRN
Natal-RN

RESUMO: Este capítulo tem a finalidade de apresentar as ações de democratização do acesso à informação científica em Neurociências, que são realizadas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o auxílio da Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”. Essas ações incluem a promoção de eventos científicos e de extensão, além da gestão da produção científica dos pesquisadores da unidade acadêmica. Nos eventos, a Biblioteca atua na organização e na divulgação. Em relação à produção científica, estabeleceram-se algumas estratégias para o povoamento da coleção do Instituto no repositório institucional da universidade. Por meios dessas ações de divulgação científica a biblioteca proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação. Comunicação e divulgação científica.

Eventos científicos e de divulgação. Extensão acadêmica. Repositório Institucional.

ABSTRACT: This article aims to present the actions of democratization of access to scientific information in Neurosciences, which are carried out by the Brain Institute of the Federal University of Rio Grande do Norte with the help of the Library “Tree of Knowledge”. These actions include the promotion of scientific and extension events, as well as the management of the scientific production of the researchers of the academic unit. The Library acts in organization and dissemination of the university extension projects. In relation to the scientific production, some strategies were established for the collection of the Institute’s collection in the institutional repository of the university. By means of these actions of scientific dissemination the library provides to the citizen the development of the reflective thought and a more comprehensive vision on the world.

KEYWORDS: Access to information. Scientific communication and diffusion. Scientific and educational events. University extension. Institutional Repository.

1 | INTRODUÇÃO

A ciência começou a progredir de fato a partir século XVI, quando ocorreram as primeiras

repercussões da revolução científica; porém, foi no século XX que ela alcançou o auge de seu prestígio, solidificando sua influência na economia e no cotidiano social (ALBAGLI, 1996). Essa imersão do conhecimento científico na sociedade ampliou o interesse e a preocupação, não somente do público especializado, mas também do leigo, em conhecer o que é produzido nesse campo do saber.

Desse modo, pesquisadores e suas instituições têm a responsabilidade sociopolítica de divulgar à população os resultados das investigações científicas realizadas, pois a sociedade tem o direito de participar dos debates e decisões que lhe afetarão no futuro (FOUREZ, 1995). A divulgação científica pode ser definida como a utilização de recursos, produtos e processos técnicos para veicular informações científicas, tecnológicas e relacionadas à inovação ao público leigo (BUENO, 2009).

Ressalta-se que divulgar ciência para o público não especializado requer capacidade de tradução da linguagem científica para uma mais acessível no intuito de alcançar o entendimento do maior número de pessoas, favorecendo a interligação entre o espaço científico e o popular. Silva, Arouca e Guimarães (2002) destacam três objetivos básicos das ações de popularização científica: a) afirmar o direito à cidadania, à medida em que o cidadão tem à sua disposição informações para compreender e opinar sobre assuntos científicos e tecnológicos; b) despertar a vocação científica nos jovens e, c) gerar unidades de comparação para a própria comunidade científica.

No contexto acadêmico, as ações de extensão são meios que permitem aproximar a sociedade do conhecimento científico gerado. Segundo Garrafa (1989, p. 109), a “extensão é um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Junto a isso, as bibliotecas universitárias tem em seu papel social a possibilidade de intervenção fundamentada na extensão, atuando como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas (SANTOS, 2012).

Diante disso, é necessário refletirmos sobre esta indagação: como as bibliotecas universitárias podem contribuir para a democratização do acesso à informação científica? No intuito de responder esse questionamento, definiu-se neste trabalho, o seguinte objetivo geral: apresentar as ações de divulgação e difusão, realizadas pela Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”, que promovem, à comunidade geral e acadêmica, o acesso a informações e resultados científicos na área de Neurociências.

Preocupada com a propagação das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ICe-UFRN), a referida Biblioteca passou a realizar algumas práticas no intuito de viabilizar a democratização do acesso à informação científica, as quais incluem: apoiar a direção, o corpo docente e os discentes da unidade acadêmica na organização de eventos científicos e de extensão relacionados a Neurociências; além de gerenciar a produção científica dos seus pesquisadores no Repositório Institucional da UFRN (RI-UFRN).

O ICe-UFRN é uma unidade acadêmica especializada que sedia o Programa de

Pós-graduação em Neurociências em níveis de mestrado e doutorado, além de contribuir para a formação multidisciplinar dos alunos de graduação a partir do oferecimento do eixo de Neurociências no Bacharelado em Ciência e Tecnologia. O Instituto iniciou suas atividades em 2011 e desde então vem desenvolvendo pesquisas em diversas linhas, relacionadas principalmente à dinâmica do sistema visual, conexões sensório motoras, neurobiologia celular, oscilações neurais, comunicação animal, papel cognitivo do sono, modelos computacionais de circuitos neurais, neuroengenharia, bem como o estudo dos mecanismos e possíveis tratamentos para epilepsia, doenças vasculares, psicoses, depressão e outros transtornos neurais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2014).

A relevância deste relato de experiência consiste, em sentido amplo, na possibilidade de, a partir das práticas apresentadas, tentar entender a participação da ciência na construção de uma sociedade democrática, na qual os cidadãos agem como sujeitos ativos no processo de produção, divulgação e aquisição de conhecimentos científicos. Nesse contexto, o bibliotecário assume um importante papel enquanto agente disseminador da informação, que na visão de Lara e Conti (2003) está relacionado à divulgação de publicações e de conhecimentos gerados por determinada instituição. Assim, em sentido específico, este trabalho visa a provocar reflexões e sensibilizar a classe bibliotecária sobre a importância do seu papel na democratização do acesso à informação, como um mecanismo de transformação da realidade social de minorias ou grupos socialmente vulneráveis.

2 | METODOLOGIA

As principais ações de extensão, realizadas pelo ICe-UFRN em parceria com a Biblioteca, que visam à construção de uma interface entre ciência e sociedade são a Semana do Cérebro e a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC). A Semana do Cérebro é produto de uma campanha global voltada à conscientização social sobre a importância da Neurociência. Ocorre anualmente, em diversos locais do município de Natal e no interior do Estado, apresentando à sociedade avanços e benefícios resultantes de estudos sobre o cérebro. A CIENTEC, por sua vez, ocorre anualmente e tem sua infraestrutura organizada a partir de pavilhões que abrigam oficinas e exposições interativas produzidas pelos Centros e Unidades Acadêmicas da Universidade, sendo o maior evento de divulgação científica que acontece na UFRN.

As oficinas realizadas nesses eventos (Quadro 1) são abertas à comunidade, sendo divulgadas de forma física, por meio da distribuição de faixas e cartazes na universidade, em escolas públicas de educação básica e em locais estratégicos da cidade; e virtualmente, por meio das redes sociais e do site institucional. Em 2017, as atividades aconteceram na própria UFRN, na Biblioteca “SESI Indústria do Conhecimento” situada em Natal, na unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) em Ponta Negra/ Natal e na Escola Estadual João Tomás Neto, localizada no município

OFICINA	DESCRIÇÃO
Os sentidos humanos	O objetivo desta oficina foi explicar ao público leigo, de forma lúdica, por meio do uso de animações e experimentos simples e práticos, como os cinco sentidos humanos (tato, audição, visão, olfato e paladar) atuam no nosso cérebro.
Neuromatemática	Esta oficina apresentou exemplos de como, em certas condições, o cérebro pode executar tarefas matemáticas abstratas ou geométricas com eficiência acima do normal e também, circunstâncias onde habilidades matemáticas específicas podem ser perdidas.
Neuroanatomia	Sendo a Neuroanatomia a base para compreensão de diversos problemas neurológicos e até mesmo locomotores, demonstrou-se nesta oficina as funções e as ações que comandam o funcionamento do cérebro.
Climatério	Para avaliar a memória das mulheres na fase do climatério, foi realizado teste e comparou-se os resultados obtidos entre os participantes, em função do sexo e idade. A aplicação dos testes foi realizada em grupos pequenos de participantes para cada meia hora (5-10), de forma a aplicar o teste sem interrupções.
AVC	A oficina utilizou pôsteres e panfletos com a finalidade de aumentar a conscientização individual e coletiva sobre os fatores de risco para o AVC e a tomarem atitude para prevenir o AVC. Além disso, por meio da prática de “Ilusão da mão de borracha”, o convidado foi induzido a sentir que uma mão de borracha seja, em certo momento, a sua própria mão. Com isso justifica-se a potencialidade de que o nosso cérebro tem em situações adversas e como podemos utilizar esta capacidade para uma reabilitação.
Drogas: como agem no cérebro	Nesta oficina são apresentados materiais didáticos sobre drogas, abordando como elas agem no cérebro, os efeitos colaterais provocados pelo abuso e as medidas específicas de tratamento e recuperação.
Bioeletricidade Animal	Nessa oficina, os participantes foram convidados a realizar experimentos capazes de registrar a atividade bioelétrica de invertebrados e seres humanos: (i) o potencial de ação em patas de baratas e (ii) o potencial eletromiográfico do bíceps de seres humanos.

Quadro 1 - Atividades realizadas pelo ICe-UFRN durante a Semana do Cérebro e a Cientec 2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para coleta dos dados que embasam as discussões sobre esses eventos, adotamos a técnica de observação participante, que ocorreu entre os meses de janeiro a outubro de 2017 (período em que aconteceram essas ações de extensão), sendo as informações registradas em diário de campo. Tal procedimento permitiu acompanhar os diversos momentos dos eventos, desde a sua organização até a interação entre expositores e visitantes.

3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde 2013 a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” colabora com a organização de diversas ações de extensão promovidas pelo ICe-UFRN, que focam na

comunicação e na divulgação científica. A sua atuação compreende tarefas variadas que englobam planejamento, divulgação e suporte logístico. Abaixo, apresentamos a ordem cronológica de eventos em que a Biblioteca vem apoiando e auxiliando a participação do Instituto:

- 2013 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2014 - III Semana do Cérebro da UFRN
- 2014 - I Congresso Norte-Nordeste de Neurociências e Comportamento
- 2014 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - IV Semana do Cérebro da UFRN
- 2015 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - I House Symposium do ICe-UFRN
- 2015 - Simpósio de Cognição Imune e Neural
- 2016 - V Semana do Cérebro da UFRN
- 2016 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2016 - II House Symposium do ICe-UFRN
- 2017 - VI Semana do Cérebro da UFRN
- 2017 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN

Dentre esses, a Cientec e Semana do Cérebro destacam-se por apresentar resultados científicos não somente aos especialistas, mas principalmente à comunidade geral. As oficinas promovidas nesses eventos são expostas de forma lúdica e prática por meio de linguagem acessível, levando diversos experimentos que permitem a interação com o público, conforme mostra a Figura 1. Ressalta-se que a participação da Biblioteca não se limita às datas em que ocorrem as ações, pois sua organização requer longos períodos de planejamento para captação de recursos físicos e materiais; definição dos locais onde irão ocorrer; e mobilização das equipes de trabalho, que incluem docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.



Figura 1 - Oficinas expostas nos eventos de divulgação científica. 1A e 1B referem-se a Cientec 2016; 1C e 1D a Semana do Cérebro 2017.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Instituto do Cérebro, 2017.

Com público diversificado, que inclui pessoas de diferentes níveis escolares e faixa etárias variadas, abrangendo tanto crianças quanto idosos, os eventos oferecem oportunidades de socialização, de troca de conhecimentos, de experiências e de reflexões sobre os conhecimentos científicos de forma geral. Seguindo essa perspectiva, o conhecimento é produzido no compartilhamento do processo investigativo entre os sujeitos, permitindo sua emancipação da condição de objeto (CUNHA, 2017, p. 66), pois “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto” (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, a aproximação construtiva entre universidade e comunidade mostra que a ciência está presente em nosso cotidiano e permite desmistificar a ideia de que ela existe somente em laboratórios. A construção das representações simbólicas dos adolescentes sobre a ciência está fortemente relacionada ao conteúdo midiático por eles assimilados. Dessa forma, associar cientistas a imagens ilusórias de personagens televisivos com inteligência acima da média pode contribuir para a perda de interesse dos jovens pela carreira científica (STEINKE et al., 2012), além de elitizar a profissão ao trazer a noção de que as classes sociais vulneráveis nunca terão acesso suficiente à informação, ao ensino e à cultura para consolidarem-se como cientistas.

Promover a divulgação científica para o público leigo em espaços não formais é uma maneira de se alinhar ao papel social da universidade e, conseqüentemente, provocar o desenvolvimento pleno da cidadania no entorno. Ao se abrir para a comunidade, respeitando os saberes socialmente construídos, as experiências históricas, políticas e culturais, a universidade quebra a relação opressor-oprimido (FREIRE, 2011) e estabelece uma ligação horizontal entre os sujeitos. Segundo Bartelmebs e Silva (2016) tanto a divulgação quanto a alfabetização científica, por possibilitar a aproximação da comunidade com a ciência, tecnologia e inovação, configuram-se como meios de inclusão social que favorecem a socialização do conhecimento produzido.

Percebe-se nessas ações o fascínio que a ciência provoca no público. Após conhecer a oficina que trata sobre os sentidos humanos e os experimentos que nela são realizados, um visitante mostra-se impressionado com as apresentações de ilusões ópticas ao perceber que a expressão facial de uma pessoa representada numa imagem se modifica ao ser observada de longe: *“que louco cara, o rosto dele muda quando nos afastamos [...] Tudo que vi aqui é impressionante e pode ter uma aplicação prática”* (jovem de aproximadamente 25 anos). Nessa perspectiva, provocar o engajamento da sociedade com a ciência é condição indispensável para que ela alcance admiração pública (OSBORNE, SIMON, COLLINS, 2003) e, conseqüentemente, despertem nas pessoas o interesse científico.

As oficinas têm boa aceitação social e internalizam-se na comunidade como afirmação do direito à cidadania, à medida que, por meio da disseminação de informações, instrumentalizam os cidadãos para compreender e opinar, não somente sobre problemas sociais presentes no cotidiano, mas também acerca de padrões científicos e tecnológicos vigentes, conforme relata o visitante: *“na minha concepção, vocês são propagadores da informação. Vocês trazem uma coisa básica, mas que muita gente não entende. Como cidadão, acho belíssima essa iniciativa de trazer a ciência para a formação das crianças [...]”* (senhor de aproximadamente 60 anos). Segundo Teixeira (2011), a disseminação da informação é essencial para a construção do conhecimento e a formação da cidadania.

Outro aspecto relevante a ser destacado é a contribuição dessas ações para o amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional da equipe envolvida, refletindo-se também no processo de ensino-aprendizagem, como relata a expositora : *“Um senhor chegou com a esposa e dois filhos. Direcionei, inicialmente, a apresentação às crianças, mas quando olhei para o senhor ele estava todo interessado pela apresentação e quando saiu me agradeceu bastante e me deu três abraços. Isso é gratificante”* (aluna de iniciação científica do ICe). Freire (2011, p. 25) afirma que a aprendizagem não existe sem ensino, e tão pouco ensino sem aprendizagem, sendo isso um processo construído socialmente por meio da dialogicidade entre os sujeitos no qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Em suma, percebe-se que essas práticas apontam para uma tentativa de aproximação com o público leigo a partir da ocupação de espaços de ensino não convencionais e ao mesmo tempo complementando a educação formal, de modo que permite a construção de reflexões críticas sobre o papel e a importância da ciência em nossas vidas. Salienta-se que a divulgação científica é pensada e produzida por diferentes atores sociais, especialistas em diferentes áreas do conhecimento, os quais juntos conduzem ações que enriquecem a promoção das oficinas, sendo essa trajetória histórica e acadêmica de cada ator social mecanismo de influência na capacidade de estabelecer diálogo com o próximo, nos modos de lidar com a diferença e na condição de elaboração de linguagens distintas do discurso científico (WATANABE; KAWAMURA, 2017).

Além do apoio logístico aos eventos de extensão, outra importante ação desenvolvida pela Biblioteca, que almeja à disseminação do conhecimento científico, é a gestão da produção intelectual dos pesquisadores do ICe no repositório institucional, que é uma ferramenta de grande relevância para o gerenciamento da produção científica produzida pelas organizações, pois contribuem com a preservação da memória institucional e facilitam o acesso dessas publicações aos usuários. Nas universidades essa ferramenta contribui para o aumento do impacto dos resultados das pesquisas e da visibilidade institucional, além de evidenciar a produção científica e intelectual produzida (LEITE, 2009).

O RI-UFRN é responsável por reunir toda a produção intelectual da comunidade

universitária (docentes, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação), tendo como missão o armazenamento, preservação e disponibilização, na Internet, de textos completos de acesso livre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010b). Por meio da Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, foram estabelecidas normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN, referentes ao seu RI, que apresenta como objetivos: gerenciar e disseminar a produção técnico-científica em meio digital; tornar visível essa produção institucional; preservar a memória intelectual da universidade e servir como indicador tangível de qualidade e de relevância científica, econômica e social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a).

Podem ser depositados no acervo do RI-UFRN os artigos publicados em periódicos, trabalhos completos apresentados em eventos, dissertações e teses defendidas em outras instituições, livros eletrônicos e capítulos de livros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a). Para isso, os autores fornecem à Universidade autorização nos termos da licença Creative Commons 3.0 Unported, para depósito e divulgação dos seus documentos em formato digital. Em relação a gestão da produção científica dos pesquisadores na coleção do ICe no RI-UFRN, a Biblioteca estabeleceu a seguinte estratégia de povoamento:

a) levantamento da produção científica dos docentes do ICe-UFRN, a partir da entrada em exercício de cada um;

b) seleção das publicações que poderão ser inseridas no repositório, em conformidade com os direitos autorais;

c) elaboração do termo de autorização para submissão das publicações, o qual é assinado pelos autores que concordam em cadastrar esses documentos no repositório institucional;

d) cadastro e divulgação das publicações selecionadas na etapa anterior.

Neste primeiro momento, devido ao volume das publicações, a Biblioteca priorizou o cadastro da produção técnico-científica docente e discente. Após essa primeira etapa, proceder-se-á o cadastro da produção dos técnicos administrativos da instituição.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações ora apresentadas, que visam a ampliar o acesso à informação científica, são permeadas de limitações, entre as quais destacamos: dificuldades financeiras, principalmente por conta do atual momento político e econômico do país; dificuldades institucionais na conscientização e mobilização dos pesquisadores para o desenvolvimento das oficinas; além das barreiras educacionais e culturais da população relacionadas à recepção da informação científica (ALBAGLI, 1996). Apesar dessas condições, no Estado democrático, a sociedade tem o direito de ter

acesso ao conhecimento científico produzido para que possa participar ativamente das discussões que envolvem ciência e tecnologia. Por isso, a universidade, enquanto instituição macro, e suas bibliotecas não podem se eximir dessa responsabilidade social, tendo em vista que isso é condição mínima necessária que permite ao público o exercício da cidadania.

Assim sendo, a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” do Instituto do Cérebro da UFRN direciona parte de suas atividades para a democratização do acesso à informação científica sobre Neurociências na intenção de mostrar a sua importância à sociedade. O bibliotecário universitário, enquanto profissional da informação, precisa expandir seu campo de trabalho e tornar-se agente ativo no processo de popularização da ciência, atuando nas ações de extensão universitária. Pois, por meio dessas ações de disseminação da informação científica, a biblioteca universitária não somente atende às necessidades informacionais dos pesquisadores, seja em âmbito local ou mundial, como também proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Direção do Instituto do Cérebro, à Coordenação de Extensão do ICe-UFRN, à Pró-reitoria de Extensão da UFRN e aos voluntários que dedicaram-se na realização das ações de extensão.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania?. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BARTELMEBS, C. R.; SILVA, J. A. Rede de divulgação e popularização de ciência, tecnologia & inovação (CT&I) no extremo sul gaúcho. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 12, dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/42913>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-178.

CUNHA, M. B. Na intimidade da oficina de pesquisa em educação popular: narrativas sobre um diálogo com Pierre Bourdieu. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p. 259-282.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 11. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 93 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e

Terra, 2011. 143 p.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília: UNB, 1989.

LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. São Paulo **Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

OSBORNE, J.; SIMON, S.; COLLINS, S. Attitudes towards science: a review of the literature and its implications. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 9, p. 1049–1079, 2003.

SANTOS, R. N. R. et al. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ,17., 2012, Gramado/RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012.

SILVA, G. A.; AROUCA, M. C.; GUIMARÃES, V. F. As exposições de divulgação da ciência. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 155-163.

STEINKE, J. et al. Gender differences in adolescents' wishful identification with scientist characters on television. **Science Communication**, v. 34, n. 2, p. 163-199, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1075547011410250>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

TEIXEIRA, M. R. F. O site Contando Ciência na Web: um instrumento de inclusão social. **Inc. Soc.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 19-24, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1653/1859>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Instituto do Cérebro. **História**. 2014. Disponível em: <<http://www.neuro.ufrn.br/instituto/historia>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 59, de 13 de abril de 2010. Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que se refere ao seu Repositório Institucional. **Boletim de Serviço [da] UFRN**, Natal, 19 abr. 2010a, n. 70, fls. 19.

_____. **Repositório Institucional**. 2010b. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/documentos/folder_riufrn.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2017.

WATANABE, G.; KAWAMURA, M. R. A divulgação científica e os físicos de partículas: a construção social de sentidos e objetivos. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 303-320, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000200303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2017.

A BIBLIOCLASTIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA

Josiel Machado Santos

Instituto de Ciências Agrárias

Universidade Federal de Minas Gerais – Campus

Regional Montes Claros

Montes Claros (MG)

RESUMO: Como resultado de dois acontecimentos que marcaram o cenário internacional no início da última década – um *tsunami* e uma guerra -, o artigo aborda a situação em relação às perdas humanas, físicas e principalmente danos causados em vários países da Ásia pelo “*Tsunami*” e pela guerra no Iraque, às suas bibliotecas e ao sistema escolar. As consequências desses dois desastres impactaram negativamente no mundo da cultura, seja pelo atraso ou pelas grandes perdas que tem significado por um lado, um desastre natural, e, por outro, o terrível flagelo da guerra. A grande diferença é que o primeiro foi causado pela própria natureza, e o segundo, pela mão do próprio homem com a intenção de provocar um “memoricídio”. Ambos, no entanto, são exemplos do que os gregos chamavam de “biblioclastia”, isto é, a destruição de bibliotecas.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas. Biblioclastia. Desastres naturais. Destruição de bibliotecas.

THE BIBLIOCLASTY IN THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY: FACES OF A TRAGEDY

ABSTRACT: As a result of two events which marked the international scenery early in the last decade - a war and a tsunami, this article discusses the situation regarding human loss, physical loss and the damage mainly in several countries in Asia by “Tsunami” and the Iraq war, to the library and the school system. The consequences of these two disasters had a negative impact in the world of culture, either for the delay or the big losses that have meaning in one side, a natural disaster, and on the other side, the terrible scourge of war. The big difference is that the first one was caused by nature itself, and second one, by the hand of men with the intention of making memory loss. Both of them, however, are examples of what the Greeks call “Biblioclasty”, i.e. the destruction of libraries.

KEYWORDS: Libraries. Biblioclasty. Natural disasters. Destruction of libraries.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história muitos desastres têm ocorrido, sejam naturais, induzidos ou permitidos por pessoas que objetivam

acabar com os registros do passado: terremotos, *tsunamis*, incêndios, inundações, intervenções, revoluções e guerras, que tem ocasionado inúmeros estragos e flagelos à humanidade.

Como resultado, além dos males causados à população (mortos, desaparecidos e feridos), o patrimônio cultural sofre enormes danos que têm deixado sem registros escritos, sem recursos de imagens e sem outros objetos considerados como fonte de conhecimento dos diversos povos que compõem o globo terrestre, tais como museus ou até mesmo cidades e jardins antigos. Muitos desses infortúnios nos remontam a antigas, modernas e contemporâneas civilizações que têm sido testemunhas dessas grandezas culturais.

As bibliotecas, consideradas como os principais repositórios do conhecimento humano, tem sido frequentemente vítimas desses eventos, uma vez que nelas se localizam as fontes de informações que foram criadas, mas que também ali se guardam os tesouros de gerações. É famosa a de Alexandria porque, além de seu nome e sua importante coleção, de acordo com determinadas fontes, sucumbiu a um incêndio provocado inicialmente no porto e que foi estendido ao museu que a abrigava; outros afirmam que depois de oito séculos de existência, com o florescimento do Império Romano, a biblioteca desapareceu quando seus acervos foram utilizados como combustíveis para os banhos públicos. Também não faltam versões que afirmam que seu desaparecimento se deve como consequência das permanentes e constantes revoltas ocasionadas entre as diferentes nacionalidades da época que ocupavam a cena política (ESCOLAR SOBRINO, 1990).

Assim, Alexandria geralmente tem se tornado um ponto de referência para os estudiosos, para exaltar os sentimentos produzidos pelo desaparecimento dos edifícios e dos espaços que guardam as bibliotecas. Muitos deles são agora historiadores que narram e descrevem a biblioclastia no Oceano Índico, por razões como o *tsunami*, e outra pior, a destruição e saques de museus, monumentos, coleções de livros e documentos de grande valor, devido à intervenção e guerra dos Estados Unidos contra o Iraque em 2003.

2 | O TSUNAMI

Mais de dez anos depois do *tsunami* que atingiu vários países da Ásia, é particularmente importante parar e pensar sobre os efeitos que provoca um desastre natural como esse. Infelizmente não é pior do que a perda de mais de 230 mil vidas e centenas de milhares de pessoas afetadas em suas propriedades e bens materiais como motivos de um desastre natural ou uma guerra. Além disso, a destruição do patrimônio cultural contribui para somar-se às maiores tragédias que a humanidade possa atravessar.

Essa é a principal preocupação levantada em seu artigo pelo Dr. Upali Amarasiri intitulado “*Rising from the wreckage: development of tsunami-affected libraries in Sri*

Lanka”:

Às 07h58, hora local, do dia 26 de dezembro de 2004, a crosta terrestre no fundo do mar ao largo da costa oeste de Sumatra foi deslocada violentamente, levantando o fundo do mar por cerca de 15 metros. O impulso sísmico, o maior do mundo em 40 anos, com mais de 9,0 graus na escala Richter, enviou ondas de choque através do Oceano Índico, causando ondas a uma velocidade de 700 quilômetros por hora em todas as direções. A grande cortina de água rugiu através do oceano como um proverbial dragão marinho ou tão rápido quanto um avião a jato. Levou apenas vinte minutos para chocar-se com a província de Achém, na Indonésia, oitenta minutos para chegar à Tailândia e noventa minutos para chegar ao Sri Lanka e Índia. Em poucas horas, causou uma destruição colossal em uma série de países da Ásia, nomeadamente, Indonésia, Sri Lanka, Índia, Tailândia, Malásia, Mianmar, Maldivas e Bangladesh. As ondas, em seguida, rumaram até a África Oriental, afetando Somália, Tanzânia e Quênia (AMARASIRI, 2005, p. 307-308, tradução nossa).

Com a tragédia imensurável causada pelo *tsunami*, também surgiu em cena a triste realidade dos países pobres. Eles são os mais atacados pela natureza com tais fenômenos, já que eles não têm infraestrutura suficiente para se defender em tempo hábil. As consequências imediatas foram as centenas de milhares de mortos, feridos e desaparecidos, e a dor causada às famílias e populações pelas enormes perdas materiais e culturais, que ainda estão sendo sentidas mais de uma década após o infortúnio.

As ajudas que receberam os países afetados serviram para enfrentar os efeitos mais urgentes da tragédia. Entretanto, a solidariedade de muitas nações e a obrigação das instituições financeiras internacionais para alocar fundos especiais para esses casos não foram suficientes para compensar as consequências físicas da situação.

Deve-se levar em conta que aldeias inteiras foram arrasadas, danificando a infraestrutura turística, habitação, agricultura, pesca, água e eletricidade, bem como o envolvimento direto em serviços de saúde e educação e grande parte do patrimônio cultural. Nos países afetados, que já foram consideradas de um alto nível de pobreza, a sua população mal vive com menos de um ou dois dólares por dia.

Nota-se nesse ponto uma das primeiras diferenças entre países pobres e ricos: enquanto no segundo reconstruções são realizadas em um curto espaço de tempo, nos primeiros, apesar da ajuda internacional, que será sempre baixa, pode mesmo se levar anos e nunca se restaurar ou consertar todas as partes em relação ao todo.

O impacto do *tsunami* na cultura, especialmente nos bens patrimoniais, foram consideráveis. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) fez, na época, um chamado urgente que, além da comunidade internacional expressar sua solidariedade para a reconstrução das áreas devastadas, ela também deveria ajudar a atender às necessidades das vítimas em matéria de educação, ciência, cultura e comunicação.

Esse apelo foi extremamente necessário devido à extensão dos danos na área de devastação, que foram calculados em cerca de 10 bilhões de dólares, impossíveis de pagar, porque cinco dos países mais afetados apresentavam, em 2004, uma dívida pública de aproximadamente 300 bilhões de dólares. A partir da devastação, os governos

dos países mais afetados, apoiados por diversas organizações, pediram a credores e a vários organismos, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e outros bancos privados, o perdão da dívida (RAMONET, 2005).

Dentro do relatório da UNESCO, observou-se que os danos também afetaram grandes zonas ecológicas e cinco sítios na lista de patrimônios da humanidade: a zona portuária, a mais prejudicada, especialmente do Centro de Arqueologia Submarina, de onde se dirigiam as escavações de barcos holandeses afundados no porto; do centro histórico e muralhas de Galle, no Sri Lanka. Os parques nacionais de Ujung Kulon e o bosque tropical chuvoso de Sumatra, na Indonésia; a cidade de Georgetown em Penjan e Malaca, na Malásia. A devastação também causou enormes danos no Templo do Sol em Konarak, na Índia.

No entanto, poucos são os estragos registrados pelos *tsunamis* em termos dos efeitos sobre a educação e perdas de bibliotecas e suas coleções. Até agora, são escassas as informações, porque, infelizmente, são os aspectos mais negligenciados em todos os países, quando surgem infortúnios como esse. Por isso, não há informações suficientes sobre o que aconteceu nessas áreas. Portanto, assume maior valor o levantamento do estudo que fez o diretor da Biblioteca Nacional do Sri Lanka, que proporciona dados altamente precisos das perdas, como o número de alunos, suas famílias, escolas, bibliotecas, livros, documentos, e até mesmo o desaparecimento de um grande número de professores, como causa do maremoto.

Amarasiri (2005) argumenta que, desde a catástrofe da Biblioteca de Alexandria até a intervenção pelos Estados Unidos e, posterior, guerra no Iraque, é a Biblioteca Nacional do Sri Lanka, que teve, nos últimos tempos, os piores danos a sua estrutura física e também ao seu acervo bibliográfico. Assim, relaciona o número de mortes no país, que ascenderam a 36 mil, com a população em idade escolar, uma vez que um terço das crianças foram mortas e havia mais mulheres do que os homens; também ficaram órfãos de pai e mãe cerca de 3.070 crianças e 1.070 para um dos pais.

Resultado do desastre na infraestrutura das áreas atingidas: mais de 500 escolas danificadas, cerca de 3.500 professores e 80 crianças desalojadas e 282 escolas usadas para acomodar todos os desabrigados. Além disso, quatro universidades, três institutos de tecnologia e dez institutos de formação profissional também sofreram graves danos as suas estruturas. Estima-se que cerca de 1,2 milhão de livros e outros materiais de leitura foram perdidos (todavia, não se pode dizer exatamente o exato número, uma vez que os registros e catálogos foram destruídos), bem como coleções de livros que iriam ser distribuídas gratuitamente por um programa do governo entre os estudantes do primeiro ao décimo ano, ao início do ano escolar. De 950 bibliotecas públicas, 62 foram afetadas e 28 completamente destruídas.

Outro grande impacto sobre outros tipos de bibliotecas foi que de 3.600 objetos de explorações arqueológicas que tinham sido salvos de um terremoto anterior, durante a década dos anos oitenta, 80% foi “devolvido” ao mar imediatamente depois do *tsunami*.

O próprio Amarasiri (2005) discorre sobre o que ele chama de “trauma dos bibliotecários” por causa das bibliotecas destruídas, coleções perdidas, os usuários que nunca mais voltarão e até mesmo as suas famílias e amigos que nunca estarão com eles. No período pós-*tsunami*, muitos deles perderam seus empregos, outros estão ocupados na reconstrução, outros a avaliar os danos às coleções ou que tenham sido utilizados em outros locais temporariamente. E há de se falar de todos os usuários afetados em todos os níveis de ensino escolar, assim como a falta de livros para continuar seus estudos.

Dentre as coisas mais lamentáveis no mundo da documentação, que desde dezembro de 2004 enfrentam os bibliotecários, estão precisamente as dificuldades de conservação e preservação de materiais, porque a água salgada do mar que entrou nos edifícios também continha lama, areia, diversos minerais e outras substâncias. De acordo com o laboratório do Arquivo Nacional do Sri Lanka, documentos danificados contêm mais ácido do que o normal, de modo que seu tratamento será mais caro em termos monetários e com maiores complicações para salvá-los.

Apesar de tudo isto, no período transcorrido desde então, percebe-se progressos significativos na reconstrução, graças aos esforços de diversas organizações nacionais e internacionais e comitês *ad hoc* que se esforçam para seguir em frente com os trabalhos no Sri Lanka: Biblioteca e Arquivo Nacional, a Associação Nacional de Ciência, ministérios, institutos de formação e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

O Comitê de Prevenção de Desastres para Bibliotecas, Serviços de Informação e Arquivos (SLDCM for LISA, sua sigla em inglês), traçou as seguintes metas: planejamento de equipamentos e construção de edifícios para as bibliotecas, educação e formação, manutenção, seleção de materiais, desenvolvimento de bibliotecas escolares e públicas, ligando todos os projetos entre si.

3 | A GUERRA CONTRA O IRAQUE

Em 8 de abril de 2003, Bagdá, capital do Iraque, foi invadida pelos Estados Unidos e seus aliados, com o suposto fim de libertar o país. As primeiras ações empreendidas foram a apropriação dos poços de petróleo, a procura ao ditador Saddam Hussein e temíveis ofensivas ao patrimônio cultural do país e de toda a humanidade.

No dia 11 de abril, foi provocado o primeiro incêndio, embora o maior e mais destrutivo fosse induzido pelas forças anglo-americanas no dia 14 e, após esse fato, começaram os terríveis saques que esvaziaram o Museu Nacional. Quase todos os 170 mil objetos museográficos haviam desaparecido, foram roubados ou destruídos, como a maior coleção de antiguidades do mundo da Suméria, Babilônia e Assíria, incluindo urnas, tabuletas cuneiformes de cinco mil anos de idade, consideradas as primeiras formas de linguagem escrita, estátuas, dentre outros materiais. Entre as

ruínas, por causa das chamas, foram localizados materiais inflamáveis que eram de uso das tropas de ocupação, porém utilizadas também por um grupo de iraquianos.

Em 13 de abril, a Biblioteca Nacional (*Dar al-Katub wa al-Watha'iq*), na qual se encontravam os arquivos nacionais e que guardava os livros mais antigos do mundo, assim como a Biblioteca Islâmica, onde havia milhares de exemplares do Alcorão, incluindo o mais antigo volume conhecido, arderam em chamas. James ([2003]) relata que

Enquanto isso, efetivos militares americanos protegiam zelosamente as instalações de petróleo e gás em Kirkuk, onde está quase um terço do petróleo do Iraque, e o Ministério do Petróleo, na capital. Outros ministérios, incluindo os do Comércio, Informação, Planejamento, Saúde e Educação, ficaram totalmente desprotegidos. Muitos observaram os paralelos com outros momentos sombrios da história, como o incêndio da Biblioteca de Alexandria, nas mãos dos romanos cerca de 1.600 anos atrás (Tradução nossa).

Nada é comparável à tragédia patrimonial causada pelas guerras, porque são elas a destruição da cultura. A isso é se chama de “memoricídio”, um neologismo utilizado por um dos especialistas mais experientes no estudo da biblioclastia: o venezuelano Fernando Báez. Esse autor visitou, inclusive, várias áreas destruídas pelos bombardeios em Bagdá, durante o mês de maio, trinta dias após a tragédia. Báez (2004; 2006) afirma que “[...] quando se destrói a cultura, está se destruindo a memória. E esta se destrói para reconfigurar a identidade”. Sobram testemunhos que corroboram que essa foi a ideia dos invasores, como uma maneira de fazer desaparecer uma cultura tão alheia a eles e também uma forma de acabar com o testemunho das origens da religião islâmica.

Importante relatório sobre a situação das bibliotecas universitárias, desde a invasão norte-americana, foi feito por Jeff Spur, membro da Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Harvard. No dito relatório, se expõe as advertências que o Conselho Internacional de Museus fez ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos em relação a sua responsabilidade de proteger os bens culturais no âmbito da Convenção de Haia, datada de 1954 (ENGLISH, 2005). No entanto, o aviso foi ignorado, apesar da ênfase de que as perdas do patrimônio cultural seria uma perda para toda a humanidade.

Grande quantidade de bibliotecas, museus e sítios arqueológicos foram vandalizados, roubados e destruídos. Pelas investigações efetuadas tanto por Spur como por Báez, confirmou-se que os responsáveis haviam sido membros baathistas (do partido Baath, fundado por Saddam Hussein) preocupados com documentos comprometedores (os iraquianos estavam contra o presidente recentemente deposto) e outros grupos, cujas motivações podem ter sido lucrar com a situação e receber parte desses recursos pelas mãos das tropas americanas.

A Biblioteca Nacional do Iraque e o Arquivo Nacional continham 12 milhões de documentos. Além de uma coleção substancial de livros, contavam também com a maior coleção de periódicos árabes do mundo. Continham ainda documentos desde

o período turco-otomano (1534-1918) e da monarquia hachemita (1920-1958), bem como inúmeros documentos da recém-eliminada “república”, fundada em 1958.

No entanto, houve muitos esforços de clérigos xiitas na tentativa de salvar parte da coleção de livros e documentos. Supõe-se que entre 35 a 40% desse material puderam ser transferidos para algumas mesquitas e também ao Escritório de Turismo. No entanto, esses locais foram inundados por saqueadores, o que levou esses documentos a sofrerem uma maior deterioração; além de que, na tentativa de protegê-los, muitos foram colocados em câmaras frigoríficas, aumentando os danos. Desse percentual, havia muitas pessoas que viram o que estava acontecendo, procurando preservar o que podiam, embora muitos materiais obtidos por saqueadores puderam ser vistos à venda em mercados de rua nos meses seguintes.

Após três meses da ocupação, a UNESCO dirigiu suas operações principalmente a avaliar os danos no Museu, deixando para depois o ocorrido na Biblioteca Nacional. Yriart (2008) diz que dos tesouros bibliográficos árabes, como originais de Averróis e Omar Kayam e traduções de Aristóteles, foram reduzidos a uma espessa camada de papel, papiro e pergaminho.

Quanto à semi-privada Biblioteca al Awqaf, fundada em 1920, durante os dias 13 e 14 de abril, de acordo com testemunhas, incendiários a destruíram completamente. Dos 45 mil livros, incluindo manuscritos otomanos e uma coleção de livros de medicina, não resistiram às chamas; tão pouco a equipe de segurança da biblioteca, fez algo para apagar o incêndio. Os funcionários puderam tão somente salvar 5.250 coleções das mais de sete mil, incluindo uma coleção do Alcorão.

Outros 17.454 manuscritos que haviam sido enviados para a mesquita *al Khadimiya* e que estavam sob a custódia dos invasores, teve a sua guarda assassinada, deixando desprotegido a mesquita, que também foi saqueada e queimada. De acordo com o relatório de um estudante, quem ateou o fogo, foram quinze homens que aparentemente falavam o dialeto do Kuwait e estavam em tanques americanos, incentivando a revolta popular (YRIART, 2008).

O jornalista britânico especializado em Oriente Médio, Robert Fisk (2003), que testemunhou o saque e incêndio da Biblioteca, conta que tentou prevenir as forças de ocupação sobre o que estava ocorrendo, mas sua reclamação não foi levada em consideração. Em 13 de abril, enquanto ocorria o incêndio na Biblioteca Corânica, Fisk narra que

[...] chamas de 30 metros de altura fluía através de suas janelas. Corri para a sede da autoridade do poder de ocupação, o Escritório de Assuntos Cíveis dos fuzileiros navais norte-americanos. Mostrei-lhes o ponto exato no mapa em inglês e em árabe. Eu disse que a fumaça podia ser vista a partir de três milhas de distância e que levaria apenas cinco minutos de carro até lá. Meia hora mais tarde não tinha chegado qualquer americano no local, e as chamas atingiram os 60 metros. (Tradução nossa).

A Biblioteca “*Casa da Sabedoria*” nomeada assim em honra da dinastia abássida, criada em 838 e que havia sido destruída em 1258 pelos mongóis, havia sido reaberta

a menos de dez anos atrás, em 1995, em um dos poucos edifícios sobreviventes do século XIII. Ali se guardava uma pequena coleção de cópias de manuscritos, incluindo um Alcorão do século IX. A instituição possuía cerca de 5.500 volumes relativos à comunidade judaica de Bagdá, registros otomanos e documentos judiciais. Os originais foram mantidos na Biblioteca Nacional e, portanto, foi uma dupla perda. English (2005) diz que “[...] os incendiários foram instigados e [...] os livros foram vistos a venda nas ruas de Bagdá”.

A Academia de Ciências continha livros estrangeiros, manuscritos e teses não publicadas, alojadas em um laboratório de internet e preservação digital. “Os trabalhadores alegam que, pouco depois da invasão, um tanque americano se chocou contra as portas do complexo, removendo a bandeira do Iraque [...]” (BÁEZ, 2006). Pouco depois, entraram os assaltantes levando computadores, móveis, carros e outros pertences dos trabalhadores.

A coleção inteira de 175 mil livros e manuscritos da Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Bagdá, de acordo com Yriart (2008), foi reduzida a cinzas. A Biblioteca Central da Universidade de Basra, também perdeu 100% de seu acervo em outro incêndio e a Biblioteca Central da Universidade de Mossul, com um acervo de aproximadamente nove mil livros e outras coleções foi saqueado por “especialistas” nesse tipo de roubo. De acordo com as informações fornecidas por Báez (2003), durante a ocupação de outra cidade iraquiana, Nassíria, foram destruídos, em maio de 2004 (um ano após a ocupação), 40 mil manuscritos religiosos. Esse mesmo autor calcula que o total das perdas de livros iraquianos, periódicos e manuscritos, superam os 10 milhões de exemplares.

O relatório de Jeff Spur, anteriormente citado, destacou os principais problemas para a reconstrução de bibliotecas, pela deterioração da situação política e de segurança, além de escassos recursos financeiros. No entanto, a ajuda começou a fluir de instituições privadas e estrangeiras. Também participaram desse esforço a UNESCO e outras organizações das Nações Unidas, mas também limitadas pelas circunstâncias.

O Congresso Americano, paradoxalmente, prometeu ajuda, em especial, financeira, todavia esse repasse nunca se tornou realidade, tal como a posição dos britânicos que tiveram a mesma responsabilidade nesses infortúnios. As contribuições dos bibliotecários dos Estados Unidos e Grã-Bretanha excedem em muito a “ajuda” oficial desses dois países o que, em grande medida, demonstra a falta de interesse em fazê-lo, mesmo depois de grande parte da responsabilidade pelos prejuízos serem causadas pela destruição anglo-americana.

Essa tem sido, nas palavras do professor McGuire Gibson do Instituto Oriental da Universidade de Chicago, uma “lobotomia” para remover a memória mais profunda de toda uma cultura. A invasão anglo-americana serviu, principalmente, ao objetivo de roubar do Iraque a consciência de seu passado, deixando em aberto para os Estados Unidos, um caminho intelectual para a opressão cultural (ENGLISH, 2005).

4 | O ASSASSINATO DA INTELLECTUALIDADE IRAQUIANA

Durante os doze primeiros meses da guerra e de ocupação haviam morrido cerca de 200 mil civis; para o ano de 2006, os cálculos quase duplicaram ou mesmo triplicaram para essa cifra, enquanto o número de mortes de tropas americanas, em 2005, aproximou dos 2.500 soldados; apenas em outubro de 2005, morreram uma média de 3,5 fuzileiros navais diariamente, excluindo soldados de outros países que também participaram da coalizão, como Itália, Espanha e Reino Unido.

Parte do plano para esvaziar o Iraque de suas coleções culturais, intelectuais e educacionais também tem sido “esvaziar seus cérebros acadêmicos.” Desde a queda do regime de Saddam Hussein, a Associação de Professores Universitários denunciou a morte de mais de 100 acadêmicos: a Universidade de Bagdá ocupa o primeiro lugar, seguida pela Universidade de Basra – segunda em importância, a-Mustansiriya, al-Anbar, Mosul e Trikit. Atrás destas, está o Comitê de Educação Técnica, a Universidade Tecnológica de Quedesiya, o Centro de Estudos Superiores e o Centro de Pesquisa contra o Câncer.

As universidades iraquianas, ainda consideradas nas últimas décadas do século passado como as melhores do mundo árabe e que contavam com uma equipe de cerca de 13 mil professores, foram as mais espoliadas dos seus recursos humanos, devido a assassinatos, sequestros e tortura de seus docentes. Mais de mil profissionais emigraram para outros países desde a derrubada de Saddam Hussein (AYAM, 2006).

A destruição sistemática do patrimônio cultural se agregou com a destruição física e moral através da prática de tortura, execuções extrajudiciais, estupros, privação de liberdade para os intelectuais que se recusaram a cooperar com o governo ocupante, praticamente imposto pelos Estados Unidos e seus aliados. Existem outras fontes que acreditam que cerca de mil professores sofreram ameaças contra si e também a suas famílias, bem como foram submetidos a espancamentos e humilhações nos próprios *campi* universitários.

As forças de ocupação juntaram-se ao crescente papel dos líderes religiosos na vida política e cultural do país. Isso resultou na suspensão da liberdade acadêmica e sectarismo nas escolas, o que ocasionou, dentro das universidades, uma série de confrontos entre estudantes, professores e religiosos a fim de impor a corrente islâmica xiita. Inclusive, faculdades foram utilizadas para celebrar cerimônias religiosas dentro da linha mais radical do Islã.

Ayam (2006) afirma que novo governo iraquiano tem sido incapaz de controlar esses brutos atos contra professores e pesquisadores, que, acompanhados de outros acadêmicos de países árabes, lutam pela liberdade de expressão e acadêmica em suas universidades. São eles agora que exigem investigação e ensino que correspondam às universidades sem que o governo interfira nestes aspectos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros têm, às vezes, o dom de profeticamente abrir-se em páginas reveladoras e dirigir os olhos dos leitores à palavra, linha, parágrafo que mostra a verdade oculta da realidade a nossa volta.

Com relação aos prejuízos causados pelo *tsunami*, uma manifestação da natureza que tomou o mundo de surpresa, as populações atingidas foram deixadas mais confiantes e contando que esta experiência irá ajudá-los a modificar hábitos e buscar prever que, se no futuro, tiverem o infortúnio de serem afetados por um fenômeno semelhante, estarão melhores preparados para evitar as muitas perdas humanas, materiais e culturais: museus, bibliotecas e outros locais considerados como fonte de conhecimento.

Quanto ao segundo caso, não há dúvida de que o projeto de acabar com a cultura de uma civilização que surgiu no Iraque, responde aos próprios interesses americanos: impor sua visão de ocidente e apropriar-se dos recursos petrolíferos da região, a custo de centenas de milhares de mortos e feridos. O saldo, o completo desaparecimento, incentivado pelo governo americano, de todos os tipos bibliotecas: prédios que abrigavam documentos, museus, centros educacionais, culturais e religiosos: um “memoricídio”. Uma guerra que será difícil de esquecer, e ainda mais difícil de quem a provocou, que desde 1991 estava na agenda de numerosas intervenções armadas, que ao longo da história tem perpetrado essa potência mundial, sempre objetivando impor sua forma de vida e seu domínio absoluto.

Ante a criação de um tribunal internacional com poderes para julgar crimes contra a humanidade, os Estados Unidos sempre exigiram que seus militares enviados em missões internacionais estejam isentos de sua jurisdição que, eventualmente, Washington sempre se recusa a reconhecer. Porém, é bom que se diga, existem obrigações jurídicas legais internacionais anteriores.

É hora de iniciar uma ação legal para estabelecer as responsabilidades legais e aplicar as sanções correspondentes. Isso não restituirá os livros queimados ou destruídos, mas talvez evite biblioclastias e memoricídios futuros, desestimulando a expectativa de impunidade a seus perpetradores.

REFERÊNCIAS

AMARASIRI, Upali. Rising from the wreckage: development of tsunami-affected libraries in Sri Lanka. **IFLA Journal**, v. 31, n. 4, p. 307-314, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/ifla-journal/ifla-journal-4-2005.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

AYAM, Ali. Las universidades iraquíes, al borde de la catástrofe: agresiones confesionales contra la libertad intelectual y el pluralismo en las universidades iraquíes. **Iraq Solidaridad**, 27 feb. 2006. Disponível em: http://www.iraqsolidaridad.org/2006/docs/analisis_28-03-06.html. Acesso em: 2 jan. 2015.

BÁEZ, Fernando. El enigma de los libros destruídos em Bagdad. **Revista Número**, Bogotá, v. 21, n.

40, 2003.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

ENGLISH, Sandy. Bibliotecas iraquíes: ¿qué se ha recuperado de um desastre inimaginable? **Iraq Solidaridad**, 17 sep. 2005. Disponível em: http://www.iraqsolidaridad.org/2004-2005/docs/econ_22-09-05.html. Acesso em: 2 jan. 2015.

ESCOLAR SOBRINO, Hipólito. **Historia de las bibliotecas**. 3. ed. Madrid: Piramide, 1990.

FISK, Robert. Library books, letters and priceless documents are set ablaze in final chapter of the sacking of Baghdad. **The Independent**, London, 15 apr. 2003. Disponível em: <https://archive.commondreams.org/views03/0415-07.htm>. Acesso em: 2 jan. 2015.

JAMES, Bonnie. El saqueo de Bagdad: ejemplo del straussiano 'fin de la historia'. **Schiller Institute**, Washington, [2003]. Disponível em: <http://www.schillerinstitute.org/newspanish/Noticias/Internacionales/SaqueoBagdag.html>. Acesso em: 27 dez. 2014.

RAMONET, Ignacio. Tras el tsunami: catástrofe permanente. **Comité por la Anulación de la Deuda del Tercer Mundo**, Liège, 13 feb. 2005. Disponível em: <http://cadtm.org/Tras-el-tsunami-catastrofe>. Acesso em: 22 mar. 2015.

TRESSERRAS, Jordi Juan. Los efectos del tsunami sobre el patrimonio. **Rebelión**, 2005. Disponível em: <http://www.rebelion.org/noticia.php?id=9921>. Acesso em: 12 dez. 2014.

YRIART, Martin F. Bagdad, bibliocausto, memoricidio, impunidad. **Revista Descontexto**, Santiago de Chile, 25 abr. 2008. Disponível em: <http://descontexto.blogspot.com.br/2008/04/bagdad-bibliocausto-memoricidio.html>. Acesso em: 27 nov. 2014.

A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO *LÓCUS* DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA

Valdirene Pereira da Conceição

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa

São Luís - Maranhão

cvaldireneufma@gmail.com

Maurício José Morais Costa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult – UFMA).

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC)

Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI)

São Luís - Maranhão

mauriciojosemorais@gmail.com

RESUMO: Estudo acerca do papel social da “Biblioteca Semente Social” no desenvolvimento comunitário da Área Itaqui-Bacanga, em São Luís - MA. Destaca que a “Biblioteca Semente Social”, visa constituir um espaço público, integrado à estrutura da Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís, onde sejam reunidos, recuperados, organizados, preservados e divulgados registros visuais, sonoros, bibliográficos dentre outros relativos à memória, à identidade, à produção cultural e ao

desenvolvimento sustentável da região Itaqui-Bacanga. Visa, também, identificar e catalogar a produção sobre a região e manter sob sua guarda bens culturais e acervos. Apresenta os dados coletados por meio do método etnográfico da pesquisa de campo na referida região, na perspectiva de resgatar as formas como as tradições orais subsistiram até hoje. Mostra as atividades realizadas para a criação da Biblioteca Semente Social, tais como o mapeamento, identificação e higienização dos bens culturais da Área Itaqui-Bacanga disponíveis na ACIB, além do processo de representação e descrição dos recursos, visando à organização, recuperação e uso do acervo. Infere que a Biblioteca Semente Social é um importante aparelho de transformação política, social e cultural da Área, em virtude do seu caráter informativo e educacional para o desenvolvimento e preservação de sua memória.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Semente Social. Área Itaqui Bacanga. Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga – ACIB. História e Memória da Área Itaqui-Bacanga.

ABSTRACT: Study about the social role of the “Social Seed Library “Social Seed Library” in the community development of the Itaqui-Bacanga area, in São Luís-MA. It highlights that the “Social Seed Library” aims to constitute a public

space, integrated with the structure of the Community Association of Itaquí-Bacanga (ACIB) in São Luís, where they are gathered, recovered, organised, preserved and disseminated visual, sound recordings, Bibliographies among others related to memory, identity, cultural production and sustainable development of the Itaquí-Bacanga region. It is also aimed at identifying and cataloguing production over the region and maintaining its cultural assets and collections. It presents the data collected through the ethnographic method of field research in the said region, in the perspective of rescuing the forms as the oral traditions subsisted until today. Shows the activities carried out for the creation of the Social Seed library, such as mapping, identification and hygiene of the cultural property of the Itaquí-Bacanga area available in the ACIB, in addition to the process of representation and description of the resources, aiming at the organisation, Recovery and use of the acquis. It infers the role of the social Seed library as an important apparatus for political, social and cultural transformation of the area, as well as accentuates its informative and educational character for the development and preservation of its memory.

KEYWORDS: Library Semente Social. Itaquí Bacanga Area. Community Association of the Itaquí-Bacanga – ACIB. History and memory of the Itaquí Bacanga Area.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm sua origem relacionada ao início das práticas de escrita, desprendendo assim a necessidade de instituições que salvaguardassem e organizassem de forma sistemática tudo que era produzido nessa época. Conforme a passagem das épocas, as bibliotecas tiveram suas funções ressignificadas, seja pelo avanço das tecnologias, quanto pelas necessidades e público que ela passara a atender.

Discutir o papel das bibliotecas enquanto instituições onde estão abrigados os registros do conhecimento mostram-se como um grande desafio, ainda mais quando se tratam de bibliotecas que buscam romper com o estigma de serem espaços que somente pessoas cultas podem frequentar. Todavia, a história foi responsável por consagrar esses aparelhos, tendo em vista sua capacidade em possibilitar o acesso e uso da informação, na perspectiva de atender a seus interesses e necessidades distintas.

Desse modo, independente de sua tipologia, as bibliotecas são instituições culturais, cuja função perpassa inclusive a salvaguarda e valorização do patrimônio em suas mais distintas formas de manifestação (RODRIGUES, 2015).

As bibliotecas, ao longo da história, sempre tiveram um valor importante para a sociedade, partindo-se da premissa de que estas sempre foram fundamentais não apenas na resposta aos anseios em termos de conhecimento, mas por garantir que os sujeitos pudessem exercer sua plena cidadania. Isso se deve não só ao caráter cultural, mas educacional, artístico e informacional que as bibliotecas possuem (ALMEIDA;

LIMA, 2016).

Nesse sentido, sendo as bibliotecas importantes aparelhos culturais, destaca-se a Biblioteca Semente Social da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB), como um mecanismo que visa auxiliar na transformação da realidade. Todavia, uma das grandes problemáticas no tocante à memória e à história de um povo, é justamente a dificuldade em reunir e sistematizar os registros e tudo aquilo que diz respeito à população da comunidade que reside na Área Itaqui-Bacanga, prejudicando assim que a memória coletiva destes seja não apenas preservada, mas difundida e apropriada pelas futuras gerações.

Assim, a atenção e o olhar neste estudo estão voltados ao papel e ao impacto da Biblioteca Semente Social para a Área Itaqui-Bacanga, no que diz respeito ao desenvolvimento político, social, cultural, educacional e, sobretudo na preservação da história e da memória da Área.

Segue-se que esta pesquisa é exploratória, de natureza descritiva, cuja primeira etapa consistiu na realização da pesquisa bibliográfica e documental, na perspectiva de compor um aporte teórico para a caracterização, delineamento e identificação do contexto histórico e cultural da Área Itaqui-Bacanga em São Luís, Maranhão (GIL, 2010; TRIGUEIRO et al, 2014).

Na etapa subsequente, procedeu-se à realização da pesquisa de campo por meio de visitas técnicas na sede da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís, no sentido de identificar a tipologia documental, os atributos e a natureza dos bens culturais que irão compor o acervo da biblioteca. Em seguida, apresentam-se os dados coletados durante a pesquisa de campo coletados por meio do método etnográfico, uma vez que resgata as formas como as tradições orais subsistiram até hoje.

2 | BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO LUGAR DE ACESSO À INFORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

As bibliotecas constituem uma das ferramentas básicas para uma ação cultural, pois contribuem para garantir o princípio de igualdade e de oportunidade de acesso à informação. Intrinsecamente relacionada com a comunidade na qual ela está inserida, deve atuar comprometida com as demandas e necessidades informacionais presentes no contexto histórico e social da comunidade contribuindo, assim, para o desenvolvimento cultural, educacional, político-econômico da sociedade. Este comprometimento está vinculado necessariamente com a forma que a biblioteca atua, ou seja, como agente de mudança sociocultural e não como aparelho vinculado à ideologia do Estado.

Infelizmente, a biblioteca ainda é vista por alguns segmentos da sociedade, como um depósito de livros e não como um agente de mudança de mentalidade da

comunidade à qual serve, em um determinado espaço com o propósito de informar o cidadão no que diz respeito à educação, cultura e lazer. Logo, esta não se restringe e tampouco se resume apenas a algumas estantes com livros defasados. Essa situação conceitual decorre do subdesenvolvimento do país e/ou Estado em que esta se insere.

A biblioteca, como espaço de transformação, deve aproveitar o contato com a comunidade para sensibilizá-la sobre a necessidade do exercício de cidadania. Mas, para tanto, é necessário que tenha uma proposta viável para acompanhar a realidade, local e por conseguinte, o momento histórico assim como atuar conforme as necessidades da comunidade, oferecendo os informes que proporcionarão à comunidade conhecer seus direitos. Direitos estes que, na maioria das vezes são desconhecidos, uma vez que a escola nem sempre fala sobre eles, e, em geral, a mídia não divulga tais ações à comunidade, que segue totalmente desenformada.

Cabe à biblioteca, como agente de informação e de transformação social, dar a sua contribuição. Nesse sentido, afirma-se que [...] por ser compreendida como ação coletiva, concebem-se essas ações e lutas em favor das práticas de leitura e do acesso ao texto de forma geral, num contexto de conflitos, de obstáculos e, ao mesmo tempo, de possibilidades e perspectivas de futuro e de transformação. (THOMAZI et al, 2014, p. 1072).

Sabe-se que as transformações sociais não acontecem a curto prazo, é necessário que haja um certo amadurecimento para sua efetivação. E, as bibliotecas, por atuarem como centro educativo e cultural, podem contribuir tanto para esse processo como para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

O acesso à informação constitui um fator decisivo para as transformações sociais, políticas, bem como para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesse sentido, deve-se considerar que é imprescindível dar à informação o seu sentido social, ou seja, o de contribuir para a formação do cidadão crítico.

Destinada a atender o bairro e a comunidade adjacente, a biblioteca comunitária, já referido anteriormente, representa uma ferramenta fundamental na preservação dos bens materiais e imateriais, incluindo o tratamento da cultura local, traços da oralidade, da história e da memória da comunidade em que está inserida. Trata-se de um lugar de troca de informação e conhecimento, capaz de manter viva a memória coletiva (POLLAK, 1992). Desse modo, não deve ser compreendida como um espaço “apregoad”, historicamente, pela sociedade, como um local fechado, mas um ambiente descentralizado com práticas culturais distintas, onde a comunidade se reúne para trocar saberes.

[...] a biblioteca comunitária [...] é mantida pela comunidade, salvo casos esporádicos em que o poder público intervém através de financiamentos, mas sua presença, seja de uma ou outra, se faz necessária [...] por ser o melhor meio de se disseminar a informação e promover a expansão cultural, social e religiosa da população, transformando-se em um valioso centro de informações, mais perto fácil e prático para todos. (SOARES, 2010, p. 3).

Assim sendo, por ser um centro de memória e preservação do patrimônio

informacional e cultural da comunidade, a biblioteca comunitária possui características específicas, propósitos, formas e serviços diferenciados, destinados às comunidades em que estão inseridas. Ainda que hajam limitações no que diz respeito às políticas públicas, uma atenção específica para tais aparelhos culturais, as mesmas constituem-se e são consideradas peças-chave para mitigar questões relativas à produção, acesso e difusão do conhecimento e da memória.

3 | A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ÁREA ITAQUI-BACANGA

Dentro do contexto da Área Itaqui-Bacanga, a ACIB por meio de suas ações sempre desprende esforços no sentido de potencializar as atividades da comunidade, no que diz respeito à preservação de sua história e memória, em detrimento de ser uma região rica não apenas em recursos naturais, mas também fundamental para o desenvolvimento sociocultural da capital maranhense.

Ressalta-se que a área Itaqui-Bacanga é uma localidade tipicamente portuária onde está o Porto do Itaqui, considerado o segundo porto mais profundo do mundo; o parque industrial do Estado do Maranhão, formado por grandes empresas do setor como a Vale. Está centrada na maior reentrância do litoral do Estado - o Golfão Maranhense - na parte oeste da capital, precisamente, entre o Rio Bacanga (leste), oceano Atlântico (norte) e a baía de São Marcos (oeste). Além de belas praias, foi contemplada por outros atributos naturais, como por exemplo, reservas ecológicas, parques e florestas, que fazem parte da Amazônia legal. Soma-se ainda que abriga a Universidade Federal do Maranhão (CONCEIÇÃO; CARVALHO; BOUÇAS, 2012).

Em função dessa localização privilegiada, a região Itaqui-Bacanga, está ligada ao mar, e as navegações tiveram papel histórico preponderante na saga da ocupação deste território, bem como em sua evolução social, econômica e cultural e, por conseguinte, nos hábitos de sua gente (LOPES, 2008).

O Parque Estadual do Bacanga, um dos atributos naturais abrigados na região, é fonte de sustento e renda para diversas famílias de pescadores e profissionais, sobretudo, ligados à fabricação de embarcações – calafates, veleiros, serralheiros, carpinteiros e práticos. Dali garante sua sobrevivência, o que funciona como atrativo para muitos que chegam do interior do Estado e fixam residência em condições sub-humanas na área. Além disso, o Parque teve um papel primordial no século XIX e boa parte do século XX, pois serviu de caminho para o transporte de pessoas e da produção fabril da época.

Constituída por 60 bairros, organizados em cinco microrregiões (Anjo da Guarda, Vila Maranhão, Vila Ariri, Vila Bacanga e Vila Embratel) e uma população estimada em 200.000 habitantes, a área Itaqui-Bacanga é dotada de extraordinária riqueza cultural oriunda das diversas influências que interligam sua formação. Desde as populações

pré-cabralianas, passando pelos africanos, diversas etnias contribuíram para a constituição de um variado e complexo quadro cultural (ACIB, 2007).

A criação da “Biblioteca Semente Social” visa constituir um espaço público, integrado à estrutura da Associação Comunitária do Itaqui-Bacanga (ACIB) – conforme Figura 1 - em São Luís, onde possam ser reunidos, recuperados, organizados, preservados e divulgados registros visuais, sonoros, bibliográficos dentre outros relativos à memória, à identidade, à produção cultural e ao desenvolvimento sustentável da região Itaqui-Bacanga.



Figura 1 – Sede da ACIB em São Luís-MA

Fonte: ACIB (2007)

Nessa direção, afirma-se que,

A criação da ACIB com sua estrutura foi um resultado bastante satisfatório para desenvolvimento da comunidade. A identificação da efetividade se mede através da capacidade que a estrutura teve em unir localmente a comunidade na gestão do projeto e na ampliação de parcerias para o desenvolvimento local. (ACIB, 2012, p. 3).

Nesse sentido, o acervo cultural da Biblioteca Semente Social é composto também pelas ações desenvolvidas pela ACIB, cujas atividades são:

- a) Curso de Educação Ambiental;
- b) Mobilização da Coleta Alternativa na Vila Verde;
- c) Produção dos Cestos;
- d) Coleta alternativa;
- e) História da Via Sacra do Anjo da Guarda;
- f) Economia solidária;
- g) Mobilização com professores e diretores das escolas;

h) Encontros Ambientais; entre outras.

É perceptível que há uma gama de atividades desenvolvidas pela ACIB, mas, sobretudo, o que se deve ressaltar, aqui, é seu caráter integrador com a comunidade, buscando potencializar as especificidades da comunidade, evidenciando assim o papel da biblioteca como auxiliadora nesse processo de preservação da memória e do patrimônio material e imaterial da Área Itaqui-Bacanga.

Prossegue-se acentuando, ainda, que a ACIB, por meio da Biblioteca Semente Social, busca reforçar o valor e a dimensão cultural da região do Itaqui-Bacanga e isso se deve pelo apreço que os próprios moradores têm pela cultura da comunidade. Tal reconhecimento, implica não apenas a reunião do legado histórico da região, mas favorece a criação de projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Área.

Sabe-se que o papel social da biblioteca tem sido fortemente evidenciando, principalmente partindo de sua função enquanto agente de transformação social, uma vez que não apenas oferece informação para a sociedade, mas, sobretudo, tira os indivíduos da opacidade informacional. Desse modo, a sua presença na comunidade Itaqui-Bacanga, expressa-se como uma oportunidade que os cidadãos têm, para mudarem sua realidade, pois as comunidades que a compõem são órfãs de políticas públicas pontuais e, por conseguinte, suscetíveis a situações de vulnerabilidade social.

Nessa direção, a Biblioteca Semente Social “[...] se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. [...] atuando como veículo para o exercício da cidadania.” (FERRAZ, 2014, p. 21-22).

Reunindo documentos de diversas naturezas: textuais, audiovisuais, o acervo da Biblioteca Semente Social é constituído de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), projetos, relatórios de pesquisas, fitas e CDS com depoimentos e se constitui um importante *locus* de produção do conhecimento, principalmente pelo fato de a Área Itaqui-Bacanga abrigar a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), incluindo o Curso de Biblioteconomia, que serve como um laboratório, aproximando os discentes da realidade da comunidade, cumprindo a função da Universidade, uma vez que vivencia-se tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão. Tal processo pode ser observado nas figuras 2 e 3:



Figura 2 – Organização do acervo na ACIB

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dentro das atividades realizadas no sentido de organizar o espaço da Biblioteca Semente Social na ACIB, os alunos foram responsáveis pelo processo de seleção e tratamento técnico (indexação e catalogação) dos registros presentes na ACIB.



Figura 3 – Organização do acervo na ACIB

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se que toda a riqueza desse material se encontra dispersa, sem um processamento técnico adequado que possibilite seu acesso e uso. O referido acervo deverá ser ampliado tendo por base a documentação referente a três pilares: histórico-sócio-cultural, econômico e o ambiental da região. Objetiva recuperar bibliografias e documentos raros relativos à história e memória da região, com vistas a contribuir com a produção de inventários e catálogos de documentos relacionados ao Itaqui-Bacanga, bem como contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas junto a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Nesse contexto, o acervo da Biblioteca Semente Social é constituído não apenas de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações) projetos e relatórios de pesquisas, fitas e CDS com depoimentos, adquiridos por meio de doações, além

de outras produções textuais, audiovisuais, naturais, arquitetônicos, manufaturados, artesanais, religiosos, industriais, intelectuais, dentre outros.

Para realizar o processo de descrição dos bens culturais que compõem o patrimônio da região, foi estabelecido um conjunto de metadados, os quais permitem identificar as categorias e os seguintes atributos: arqueológico, arquitetônico, arquivístico, bibliográfico, museológico, religioso e natural, conforme pode ser mais bem observado no Quadro 1:

BEM	ACERVO DOCUMENTAL	DESCRIÇÃO	INSTÂNCIA
Material	Arqueológico	Conjunto, subconjunto e denominação arqueológica.	Sítio de Sambaqui
Material (Imóvel)	Arquitetônico	Conjunto, subconjunto, edificação, parte da edificação.	Sítio do Físico
Material	Arquivístico	Fundo, série, subsérie, dossiê, documento, parte do documento.	Documentos e registros da área Itaqui-Bacanga
Material (Móvel)	Bibliográfico	Coleção, parte da coleção.	Teses, dissertações, produções bibliográficas locais.
Material (Móvel)	Museológico	Coleção, série, peça da série.	Escola Naval
Material	Natural	Bioma, classe, subclasse, família, gênero, espécie.	Floresta de mangue, praias
Imaterial	Religioso	Coleção, parte da coleção, manifestação.	Via Sacra do Grupo Grita
Imaterial	Manifestação cultural	Celebração	Danças típicas (cacuriá, tambor de crioula, quadrilha)

Quadro 1 - Patrimônio documental e nível de organização

É possível também especificar os níveis de descrição de um determinado documento e, a título de exemplificação, pode-se mencionar a descrição de um documento arquitetônico, detalhando o seu conjunto, um subconjunto, a edificação ou parte dela. O que revela a eficácia do processo de catalogação, enquanto mecanismo que permite não apenas organizar, mas promover o intercâmbio de informações entre sistemas, a partir desses metadados (FUSCO, 2011; OLIVER, 2011).

A extração das informações permite que os instrumentos de recuperação - a exemplo de catálogos - conversem entre si, no sentido de promover e intensificar os processos interativos entre esses aparelhos culturais, ressaltando que a convergência é uma forma de promover o acesso democrático a tais bens culturais (JENKINS, 2009).



Figura 4 – Acervo e fachada da ACIB

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O plano de gestão do acervo da BSS vem se fazendo mediante a definição e efetivação de etapas de trabalho pensadas como capazes de, ao final, responder a um desafio especial – articular uma frente de trabalho profissional e militante em torno dos objetivos da biblioteca como espaço vivo, rico, criativo e como *locus* de pesquisa.

O resgate e a documentação dessas diversas contribuições, bem como o registro e a preservação da produção cultural contemporânea, são dívidas pendentes que foram antecedentes e uma obrigação para com as gerações futuras, cada vez mais exigentes, informadas e interessadas em melhorar sua qualidade de vida, em virtude do ritmo crescente de mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais, pelas quais a região vem passando.

Desse modo, o papel da biblioteca tem seu sentido totalmente expandido, ao assumir seu papel de promotora da cultura, pois corresponde a “[...] uma das formas convencionais de uso da cultura é seu direcionamento como um recurso para a melhoria das condições sociais [...]” (ALMEIDA, 2013, p. 42). Sendo assim, as BSS visa contribuir tornando-se um espaço onde estarão reunidos aspectos multiculturais, permitindo a participação de todos os cidadãos da Área Itaqui-Bacanga, fortalecendo não apenas a cultura local, mas incentivando seu crescimento econômico.

Reunir, sistematizar e dispor à população acervos que registrem a sua história e a sua produção cultural significa assegurar o acesso à memória e à criação de condições para o desenvolvimento da identidade deste povo, com uma inserção consciente em seu mundo, por meio do exercício efetivo da cidadania, tendo assim a possibilidade de

instrumentalizá-lo para melhor projetar o cenário atual e futuro.

A Universidade Federal do Maranhão, diante desta demanda e da necessidade de melhorar a formação dos futuros profissionais bibliotecários e como instituição, que deve ter compromisso com a redução das desigualdades sociais, por meio do ensino de qualidade, aberto a todas as classes, adequado às necessidades do desenvolvimento econômico e social da região em que está localizada, é capaz de contribuir para a formação do cidadão e de criar estratégias para melhoria dos problemas sociais que os afligem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de organizar um espaço vivo, rico e criativo, para congregar o acervo documental que abrange três dimensões: sociocultural, econômico e ambiental, por considerar a organização do conhecimento como processo socialmente construído fez emergir a intenção geral dessa pesquisa que resgata e apreende as relações e expressões da constituição histórica da área Itaqui-Bacanga, ao enfatizar os vínculos dessa comunidade com os movimentos sociais e as diversas manifestações culturais existentes.

Nessa direção, compreende-se que a criação da Biblioteca Semente Social, por meio da organização e difusão do patrimônio cultural e documental, pode gerar transformações na comunidade a ponto de promover o desenvolvimento com equidade social e prudência ecológica/ambiental. Tal iniciativa, parte da importância que deve ser dada à cultura e a história local, esta que por anos esteve silenciada e esquecida, pelo fato de a comunidade ser periférica e desprovida de políticas públicas pontuais e preocupação por parte dos organismos públicas.

Desse modo, a Biblioteca Semente Social é antes de um local para guarda e preservação de documentos, é um lugar de fruição cultural, regaste da memória e da identidade, e, sobretudo um *lócus* de fortalecimento da cidadania de seus próprios moradores, que passam a ter uma referência informacional e cultural.

A partir das técnicas de organização, representação e recuperação da informação, já consagradas na Biblioteconomia, e da convergência tecnológica atual, é possível exercitar a visão crítica sobre produção, distribuição e consumo de informação, bem como captar e interpretar a realidade, em função do conhecimento disponível que se apresenta sob a forma de eventos, notícias, ideias ou documentos.

Indiscutivelmente, a Biblioteca Semente Social, possibilita maior envolvimento da Biblioteconomia maranhense com a problemática local e regional, no que se refere ao acesso e uso competente da informação, por meio de serviços extensionistas à comunidade e do fortalecimento do fluxo de retorno social da Universidade Federal do Maranhão e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Cultura & informação: perspectivas para a formação e a atuação do profissional da ciência da informação. In: CASTRO FILHO, C. M. (Org.). **Olhares sobre o profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, cultura e memória: possibilidades e desafios. **Folha de Rosto**, Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 2, n. 2, p. 56-64, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/download/155/125>>. Acesso em: 20 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ITAQUI BACANGA. ACIB. **Memória do Itaquí-Bacanga**. São Luís: ACIB, 2007. 82 p.

_____. **Associação Comunitária Itaquí-Bacanga**: texto de apresentação. [São Luís]: ACIB, 2012. 10 p. Disponível em: <<http://www.mediafire.com/view/?6xvb1suo1kcfu22>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; CARVALHO, Roberto; BOUÇAS, David. **Roteiros turísticos para os Participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC**. São Luís: EDUFMA, 2012. 28 p.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014.

FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 183 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, José Antonio Viana. (Org). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara**: guia de arquitetura e paisagem. Ed. Bilíngüe. Sevilha: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección de Arquitectura y Vivienda, 2008.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011. 153 p.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20caprar%202.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

RODRIGUES, Márcia. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-262, mai./dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/54754/35091>>. Acesso em: 22 out. 2018.

SOARES, Rubenita Barros. **Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário**: relato de experiência. [S.l.]: RABCI, 2010. 11 p. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães. et al. Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1066-1088, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5466/3023>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. *et al.* **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014. 184 p.

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO

Maria Naires Alves de Souza

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza – Ceará

Rosane Maria Costa

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza – Ceará

RESUMO: Trata-se de uma reflexão sobre o acesso aberto a informação científica e sua implicação na universidade e biblioteca universitária. Objetiva-se discutir aspectos da produção do conhecimento científico na universidade, a função da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas e apresentar as fontes de informação de acesso aberto na Universidade Federal do Ceará. Para a construção dos argumentos ora apresentados foi empreendida pesquisa bibliográfica e documental seguida de leituras e discussões em grupo. As Universidades são as principais responsáveis pela produção do conhecimento científico que é veiculado pelos grandes conglomerados de editoras de periódicos científicos. O acesso aberto surge como tendência mundial com iniciativas observadas em muitas Universidades sem indícios de apoio governamental. Verificou-se a preocupação das universidades em dispor a

produção científica realizada pelos docentes e discentes que compõem a instituição, assim também como uma diversidade de iniciativas em vários países em prol do acesso aberto.

PALAVRAS-CHAVE: Informação Científica. Acesso Aberto. Universidade. Biblioteca Universitária.

THE CONTRIBUTION OF THE UNIVERSITY LIBRARY TO OPEN ACCESS SCIENTIFIC INFORMATION

ABSTRACT: It is a reflection on open access and its application in universities and library university. The objective is to discuss aspects of the production of scientific knowledge at the university, the function of the university library as a facilitator in the dissemination of scientific information and make the open access information sources in the Universidade Federal do Ceará. For the construction of the arguments presented here was undertaken literature and then document readings and group discussions. Universities are the main responsible for the production of scientific knowledge that is transmitted by large conglomerates of scientific journals publishers. Open access emerges as global trend with initiatives observed in many universities without government support evidence. It was the concern of universities have

scientific production carried out by teachers and students that make up the institution, so as a variety of initiatives in several countries in favor of open access.

KEYWORDS: Scientific Information. Open Access. University. University Library.

1 | INTRODUÇÃO

O conhecimento está presente em todas as ações que desenvolvemos desde a resolução de questões mais simples até a tomada de decisões em organizações. A produção, a difusão e o acesso informacional vêm causando preocupação aos autores bem como à comunidade acadêmica. Diante deste fato, surgem indagações referentes ao livre acesso ao conhecimento científico.

Ressalta-se que o conhecimento científico é gerado a partir da investigação científica, através de métodos, e passível de verificação. É suscitado com a finalidade de promover soluções para as questões do homem e do meio em que habita, bem como para oferecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e verificadas. Para que esse conhecimento cause transformações é imprescindível sua total disposição e acesso à comunidade científica e a quem por ele se interesse.

O presente artigo busca discutir aspectos da produção do conhecimento científico na Universidade, a função da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas e apresentar as fontes de informação de acesso aberto disponíveis na Universidade Federal do Ceará. Para o desenvolvimento desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, buscas no portal da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará, no Portal de Periódicos da Capes, além de encontros periódicos com a finalidade de realizar discussões acerca do material estudado.

O Conhecimento científico produzido dentro das Universidades públicas e, portanto com recursos públicos, deveria também ter o caráter público para o seu acesso. Frente a essa problemática, buscamos informações a respeito da temática e percebemos o prejuízo que todo esse contexto da falta de acesso aberto à produção científica tem provocado na produção do conhecimento científico e impactado nos pesquisadores e pesquisas nas bibliotecas universitárias. Isso posto, trazemos o presente tema para debate.

2 | A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As universidades têm entre seus objetivos o desenvolvimento e a promoção do conhecimento. É através das comunicações científicas que os membros da comunidade acadêmica promovem a disseminação do conhecimento científico e das pesquisas em andamento ou concluídas. Entendemos que

Comunicação Científica refere-se ao intercâmbio de informação e conhecimento entre cientistas, envolvendo ainda todas as questões relacionadas com a produção

do conhecimento, a sua disseminação e uso. Pode ser entendida como o processo dinâmico e complexo por meio do qual o conhecimento científico é veiculado, além de proporcionar os meios de interação dentro e entre as comunidades científicas, possibilitando a criação, compartilhamento, e utilização de conhecimento. (LEITE, 2006 apud OLIVEIRA, 2008, p. 16)

Kuramoto (2008, p. 91) diz que: “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado a comunidade por meio de revistas.” Assim, para que essa informação seja adquirida e cause transformações tecnológicas e sociais é imprescindível que seja acessível à comunidade científica e a quem por ela se interesse. No entanto, várias são as dificuldades relacionadas ao acesso a essas informações, podemos aqui citar o custo elevado dos periódicos, que vem ocasionar grandes discussões entre os pesquisadores.

Os cientistas e pesquisadores são, em sua maioria, mantidos por instituições que financiam suas pesquisas. Essas instituições financiadoras são as mesmas que pagam para ter acesso aos trabalhos publicados pelos seus próprios pesquisadores. Essa realidade é contrária ao que é defendido pelo Art. 5º inciso XIV, da constituição federal que respaldam o direito à informação, e estipula que (BRASIL, 1993) “é assegurado a todos acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.”

Corroborando apresentamos ainda, o art. 5º inciso XXXIII, que aponta a responsabilidade do governo em informar os cidadãos.

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informação de interesse particular, ou coletivo em geral, que serão prestados no prazo de lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado. (BRASIL, 1993)

É possível apreender, a partir dessas abordagens, que é essencial promoverem a acessibilidade a todos os conteúdos. Ressalta-se que tais incisos contemplam o direito à informação e ao mesmo tempo priorizam o direito autoral. Com isso, verifica-se que o direito à informação é considerado público, um direito de todos os cidadãos, porém não são todas as informações a que se tem acesso.

Neste contexto as bibliotecas universitárias se caracterizam como facilitadoras da divulgação de informações, uma vez que estas são parte das universidades e se integram às pesquisas e ao ensino da comunidade acadêmica, funcionando como aporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é nela que os usuários poderão utilizar-se dos serviços informacionais ofertados.

As bibliotecas universitárias são vistas como um espaço de valorização da vida acadêmica que proporcionam meios de instrução em benefício do ensino e aprendizagem. Atuam como órgão de apoio informacional. Segundo Gomes e Barbosa (2003), a Biblioteca Universitária está relacionada à “provisão, disseminação e transferência da informação de forma a viabilizar a atuação plena da universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, principalmente, dando subsídio ao

funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação e a produção e transferência de conhecimento”. Na visão de Pizzorno (2003, p. 30)

A biblioteca universitária é um órgão de extrema importância para que a Universidade possa funcionar como agente positivo das mudanças sociais necessárias, pois é a biblioteca que possibilita, por meio de seus documentos, o conhecimento da realidade e a discussão sobre a mesma.

Diante disso, percebe-se a grande importância das bibliotecas para as universidades, são as responsáveis por dar suporte e oferecer serviços que atendam às necessidades informacionais de seus usuários. Partindo desse pressuposto, faz-se mister a adoção de instrumentos que possibilitem o livre acesso às informações, estabelecendo critérios que permitam a adoção de rotinas que garantam qualidade no atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Na discussão aqui proposta chamamos atenção especial para as publicações científicas que se encontram disponíveis em periódicos. Como destaca Severino (2000, p.198), o papel dos periódicos e das revistas científicas:

[...] é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para a avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições. Consolidam áreas e subáreas de conhecimento. Garantem a memória da ciência. Representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala. São instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas.

No tocante aos periódicos podemos considerá-los como fontes informacionais de fundamental importância, pois são constituídas por novas informações, sendo indispensáveis para o resultado de pesquisas, novas interpretações de teorias ou novos acontecimentos, favorecendo a comunicação científica e a rápida difusão das informações.

Fortalecendo essa ideia, Prado (1992, p. 103) diz que,

O periódico caminha muito mais a par da ciência do que os livros, pois pesquisas, descobertas ou observações chegarão, através dos periódicos, no mesmo mês ou na mesma semana às mãos, ao passo que o livro, embora com mais detalhes e estudo mais profundo, só será obtido, na melhor das hipóteses, meses depois.

Atualmente, as Bibliotecas Universitárias permitem acesso a portais eletrônicos que implicam em coleções atualizadas bem como em facilidade e rapidez na acessibilidade do acervo, gerando, ainda, economia de espaço, dentre outros. Mesmo com tantas vantagens, tais publicações vêm gerando impasses no que se refere a esse acesso e disposição. Assim, percebe-se a necessidade da universidade se posicionar e buscar meios que venham a sanar as questões relativas ao direito autoral de autores e de uso das editoras dentre outros.

Segundo Evangelista et al. (2005 apud GAMA, 2008, p. 12), “é importante o surgimento de soluções para que os profissionais da informação possam cumprir o papel de tornar pública a informação gerada pela sociedade, para que as pessoas

possam utilizá-la na criação de novos conhecimentos, novos bens e riquezas [...]”.

A seguir serão abordadas questões que permeiam o acesso aberto.

3 | O ACESSO ABERTO/OPEN ACCESS

Acesso aberto é a disponibilidade livre e pública do conhecimento científico de forma a permitir a todo e qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, impressão, distribuição ou uso para propósito legal. Os formatos principais de acesso aberto ligado ao conhecimento científico são os repositórios digitais e as revistas científicas *online*. Dentre suas vantagens estão: acessibilidade e visibilidade à produção científica, redução de custos, integração e rapidez na circulação da informação.

O movimento *open access* (acesso aberto) iniciou-se com a Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiatives) em dezembro de 2001, quando as universidades europeias foram envolvidas num esforço internacional para fazer artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet, ou seja, o acesso aberto à literatura remota acadêmica. Essa iniciativa foi assinada por todos os participantes de Budapeste e um número crescente de indivíduos e organizações que representavam pesquisadores, universidades, laboratórios, bibliotecas, fundações, revistas, editoras, associações e afins à iniciativa do acesso aberto.

Várias iniciativas, nesse sentido, surgiram em apoio ao movimento do acesso aberto: Association College & Research Libraries (ACRL), princípios e estratégias para a reforma da comunicação científica, 28 de agosto de 2003, Bethesda Statement on Open Access Publishing, 20 de junho de 2003; Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, 22 de outubro de 2003; Organização das Nações Unidas (ONU) Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação Declaração de Princípios e o Plano de Ação, 12 de dezembro de 2003; Organização para a Cooperação e Declaração de Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre o acesso aos dados da investigação financiada por fundos públicos, 30 de janeiro de 2004; a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) divulgou a Declaração da IFLA sobre o Acesso Livre à literatura acadêmica e documentação de investigação, 24 de fevereiro de 2004 e a Declaração de Salvador: Compromisso com a Equidade, 23 de setembro de 2005.

O movimento rumo ao acesso aberto foi construído por mais de uma década, surgiu dentro da comunidade científica preocupada em maximizar a difusão e impacto dos trabalhos acadêmicos. Esta moção tomou forma concreta em três declarações: Declaração de Budapeste, Declaração de Bethesda e Declaração de Berlim.

Segundo a Budapest Open Access Initiative (2002), a finalidade do acesso livre seria desfazer as barreiras que impedem o acesso a esta literatura que conseqüentemente irá acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o

conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento.

No Brasil, o movimento do acesso livre tomou forma em 2005 com o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, com a Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto e, com a Carta de São Paulo. Em 2006 ocorreu a Declaração de Florianópolis. Todos visando contribuir para a transformação da comunicação científica no país.

O acesso livre, [...] é simultaneamente o resultado: (1) de uma reação dos pesquisadores ao modelo de negócios de editoras comerciais de revistas científicas (e seus preços cada vez mais altos [...] de assinatura); e da (2) crescente conscientização do aumento de impacto provocado pela disponibilização de documentos científicos livres de barreiras ao acesso (BAPTISTA et al., 2007, p. 2).

O acesso aberto anda de mãos dadas com o ensino superior, embora não digam respeito apenas às Instituições de Ensino Superior e às pessoas que giram em torno. Abrir o acesso a todos os resultados de pesquisas, dados, relatórios e todo tipo de texto acadêmico soa como paraíso para estudantes e pesquisadores, que se esforçam para encontrar a bibliografia mais recente através dos recursos disponíveis nas bibliotecas universitárias.

A *internet* alterou completamente a forma de como matérias e documentos científicos são fornecidos, ou seja, o manejo tradicional das coleções mudou e trouxe consequências sobre as relações entre editoras, bibliotecas e leitores, criando um novo modelo para comunicação acadêmica. Todo esse contexto tem exigido a colaboração das autoridades, universidades, bibliotecas e também dos pesquisadores.

Em 2004, a Organização para a Cooperação e Declaração de Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou comunicado na qual instou aos países signatários a promover o acesso livre para documentação científica gerada por pesquisas financiadas com recursos públicos, de modo a obter o máximo de fomento do investimento e a promover o progresso através do conhecimento científico.

Segundo Baptista et al. (2007, p. 2), “O mote do movimento mundial em favor do acesso livre a resultados de pesquisa, portanto, é a disseminação ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos.”

De acordo com Bravo e Diez (2007), os pontos fortes do movimento de acesso aberto residem nas suas vantagens com respeito à disponibilidade e ao acesso a publicações eletrônicas e que o seu sucesso está nas mãos das autoridades educacionais, pesquisadores, universidades, editoras e gestores de repositórios de pesquisas.

Ainda segundo Falk (2004), a ideia de que deveria haver acesso aberto para o resultado de trabalhos científicos e acadêmicos que começou com cientistas e bibliotecários de pesquisa e foi sendo construído lentamente, porém agora parece ter entrado num período de explosivo crescimento, com o apoio muito amplo de

bibliotecas, grupos profissionais, universidades e até mesmo editoras de revistas.

Nos EUA e Reino Unido os legisladores estão empenhados em exigir o livre acesso às publicações científicas que resultem de pesquisas financiadas pelo governo. As organizações que financiam as pesquisas têm investido na divulgação mais ampla possível dos resultados das investigações e estão em movimento para promover o acesso aberto às mesmas. Esse movimento tem se espalhado em âmbito mundial, e o anseio por rapidez por parte do público, tem levado os autores a postarem seus artigos ou trabalhos em alguns repositórios de acesso aberto.

O futuro, segundo Chantavaridou (2009) serão de repositórios com serviços de colheita e projetos transfronteiriços, onde as campanhas governamentais devem entrar, depois de anos em que apenas pesquisadores e acadêmicos lutam para que suas vozes sejam ouvidas.

A evolução do movimento de acesso aberto é uma tendência mundial, caracterizada, principalmente, pelas iniciativas gestadas dentro das comunidades acadêmicas. Por meio delas, são apresentadas ações, que buscam viabilizar o acesso aberto à produção científica. Dentre estas ações, destacamos as seguintes:

Diante desse panorama, evidencia-se a necessidade do Brasil promover iniciativas favoráveis ao acesso aberto, através da implantação de instrumentos capazes de disponibilizar as comunicações científicas. Contudo, verifica-se que propostas estão sendo apresentadas, das quais se menciona o Projeto de Lei do Senado nº 387, de 2011 que dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. Importante observar que aceitação do projeto provocará otimização do acesso à produção científica acadêmica, uma vez que propõe a criação obrigatória de repositórios institucionais, conforme descrito no artigo 1º do referido Projeto de Lei:

As instituições de educação superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverá ser depositado, obrigatoriamente, o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como, da produção técnico-científica, resultado de pesquisas científicas realizadas por seus professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores. (BRASIL, 2011).

Há ainda o DSpace, *software* desenvolvido em conjunto pelas bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) da Cambridge University e Hewlett-Packard (HP). O sistema DSpace possibilita a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. [...] Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,

2012).

É importante observar que no Brasil as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam esse *software* com a finalidade de construir seus repositórios institucionais. Como exemplo, destacam-se as seguintes instituições: Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de São Paulo, entre outras, podendo ser conferidas no *site* do IBICT.

Vale ainda ressaltar que, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2008) expõe modelo contrário ao apresentado pelo licenciamento legal da China, o qual preconiza como condição satisfatória para o acesso aberto as seguintes condições:

O (s) autor(es) e o(s) detentores dos direitos de tais contribuições concede(m) a todos os usuários:

a. direito gratuito, irrevogável e irrestrito de acessá-las;

b. licença para copiá-las, usá-las, distribuí-las, transmiti-las e exibi-las publicamente;

c. licença para realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para qualquer propósito responsável, em obediência à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente) e com a garantia de fazer cópias.

Esse manifesto vem ao encontro de grupos com interesses pela informação científica disponível livremente para acesso, são eles: as instituições acadêmicas, os pesquisadores (autores), as agências de fomento, as editoras comerciais de publicações científicas e editoras não comerciais.

A ideia é que “[...] cópias dos resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos estejam disponíveis para qualquer interessado, sem custo, nos chamados ‘repositórios de acesso livre’.” Tendo em vista, “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019).

Outras iniciativas relacionadas ao acesso à informação científica vislumbram o direito autoral, a fim de incentivar a inserção dos autores nos movimento que defendem a causa do acesso aberto. O Super Star Reader (SSREADER) é um modelo de solução bem sucedida do *copyright* digital criado, em 2000, na China, espécie de negociação rosto a rosto entre usuário e autor (XIANRONG; XIAO, 2009).

Creative Commons Licensing, uma espécie de licenciamento de direitos autorais na *internet*, específicas para *sites*, trabalhos acadêmicos, músicas, filmes, fotografias, obras de literatura etc., baseados na concessão de direitos básicos (XIANRONG; XIAO, 2009).

Destacam-se ainda, as bibliotecas digitais que oferecem serviços como consulta

livre aos documentos remotos e objetivam reduzir a questão do espaço. No Brasil temos grandes exemplos dessas bibliotecas que são a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a BDJur, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), idealizada pelo IBICT, que é um consórcio de Teses e Dissertações Eletrônicas (ETD's) reunindo o catálogo coletivo de instituições cooperantes. O portal Domínio Público é um ambiente virtual com objetivo de promover acesso às obras científicas, literárias e artísticas que já estejam em domínio público ou tenham divulgação autorizada.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) configura-se por ser de acesso parcialmente aberto. Ressalta-se que o acesso integral aos conteúdos do mesmo é restrito às instituições participantes. Ele reúne e disponibiliza a produção científica nacional e internacional para as instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Possui um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2019).

Também o portal Scielo, iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sistema eletrônico de acesso a textos completos de revistas científicas. Disponibiliza importantes periódicos científicos brasileiros. Destaca-se como a primeira iniciativa de acesso livre em países em desenvolvimento.

4 | O ACESSO ABERTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

As atividades-fim da UFC abrangem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência. Todas essas atividades são desenvolvidas nos *campi* do Porangabuçu, Pici, Benfica e Labomar, situados na cidade de Fortaleza, e de Sobral, Russas, Crateús e Quixadá, no interior do Estado. Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população (UFC, 2012, 2019).

Para tanto se faz necessário empreender ações para disseminação e divulgação das informações científicas produzidas no meio acadêmico com o fim de democratizar o acesso ao conhecimento gerado dentro da própria universidade.

Nesse panorama de acesso aberto, o Sistema de Bibliotecas da UFC, conhecido como Biblioteca Universitária (BU) tem papel primordial, pois agrega valores às informações quando oferece serviços que se utilizam das tecnologias digitais, ampliando assim seu acervo para além dos impressos, o que proporciona acesso afora de seus espaços físicos; bem como quando é partícipe dos espaços colaborativos.

Na condição de provedora de informação dentro da UFC, a BU disponibiliza

recursos digitais constituídos por: 8.500 livros eletrônicos; portal de revistas da UFC com 30 títulos de acesso aberto ao público; Repositório Institucional (RI); ABNT Coleção, Catálogo Online Pergamum e Portal de Periódicos da Capes.

O Repositório Institucional tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e graduação), bem como os documentos que são produzidos no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2019).

Para acessar alguns desses recursos é necessário comprovar vínculos com a universidade, tais como: Portal de Periódicos da Capes, livros eletrônicos, ABNT Coleção; ou acesso de forma totalmente aberta como o RI, o Portal de Revistas da UFC e o Catálogo Online Pergamum.

Portanto, o acesso aberto à informação, dentro e a partir da UFC, é um misto de acesso livre e acesso controlado por senhas e permissões como veremos no quadro 1.

Fonte	Tipo	Conteúdo	Forma de acesso
ABNT coleção	Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas	Normas técnicas para diversas aplicações e usos.	Controlado para uso na instituição, permitindo consulta e impressão. É preciso fazer configuração de proxy. Link: http://www.abntcolegao.com.br/ufc/fora.aspx
Catálogo online pergamum	Catálogo online de biblioteca	Dados do acervo do sistema de bibliotecas da universidade com links para o texto completo de livros, teses, periódicos e monografias.	Gratuito através do link https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php Obs.: o acesso ao texto na íntegra, no caso de livros e periódicos, está condicionado a permissões.
Livros eletrônicos	Livros	Acesso a livros eletrônicos assinados pela UFC junto à empresa dot.lib.	Controlado para uso na instituição com acesso ao texto integral. É preciso fazer configuração de Proxy. Link: http://ufc.dotlib.com.br/
Portal de periódicos da Capes	Bases de dados, livros, periódicos e outras fontes.	Bases de dados, nacionais e estrangeiras, referenciais e de resumos, texto completo, audiovisuais, bancos de teses, repositórios institucionais e fontes diversas.	Na sua maioria, controlado para uso na instituição. É preciso fazer configuração de Proxy ou conectar-se a comunidade acadêmica federada (CAFe). Oferece também conteúdo de acesso aberto: teses e dissertações, sites com periódicos de acesso gratuito, fontes diversas (outras fontes), repositórios institucionais, referenciais com resumos, livros, arquivos abertos e redes de e-prints, patentes, textos completos, ferramentas de busca, obras de referência e estatística. Link: www.periodicos.capes.gov.br

Portal de revistas da UFC	Periódicos	Reúne e facilita o acesso às edições atuais e anteriores dos periódicos científicos digitais de responsabilidade de pesquisadores da instituição.	Gratuito. Link: http://periodicos.ufc.br/index/index
Repositório Institucional	Artigos, monografias, dissertações, teses, vídeos, etc.	Tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção acadêmica e cultural da UFC.	Gratuito. Link: http://www.repositorio.ufc.br/

Quadro 1 – Recursos digitais divulgados pela BU/UFC.

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2019) e UFC (2019)

Na trajetória do acesso aberto à informação, os serviços colaborativos executados pela Biblioteca Universitária apresentam-se com interfaces diversas, compartilhando conteúdos, conduzindo o usuário na busca por alternativas de suportes informacionais.

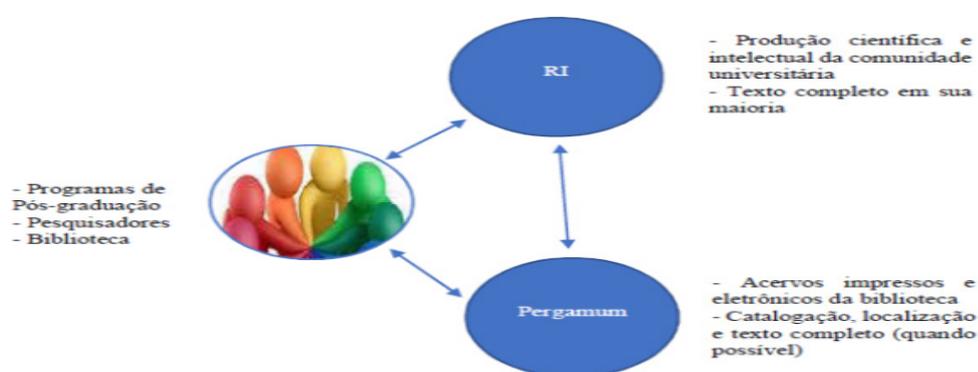


Figura 1 – Serviços colaborativos

Fonte: as autoras, 2019.

De acordo com o artigo 11 da resolução nº02/CONSUNI (Conselho Universitário) de 2011, a biblioteca universitária da UFC poderá também efetuar o registro da produção científica, mediante autorização dos autores, seja realizando a entrada de cada documento no RI ou importando os dados já registrados em outros repositórios ou plataformas, Pergamum e Lattes por exemplo.

Para acessos compartilhados aos periódicos científicos nacionais e internacionais, a UFC é instituição participante do Portal de Periódicos da Capes, onde o acesso é aberto, desde que se comprove vínculo com a instituição. Porém é possível acessar livremente conteúdos de valor, apesar das restrições de vínculos, através de ferramentas incorporadas ao portal e localizadas na interface de busca por bases de dados.

Pelo formulário mostrado na Figura 2 é possível obter acesso gratuito a sites e periódicos selecionando-se o tipo de obra e buscando somente por bases de acesso gratuito. O resultado da busca encontrou 20 bases de dados com periódicos de acesso gratuito, nacionais e estrangeiros. Essa conjuntura pode ser visualizada no Quadro 2

a seguir.

Somando-se a esses títulos temos também os 30 títulos de periódicos produzidos e editados pela UFC e que podem ser encontrados em seu portal de revistas. (Quadro 2).



Figura 2 – Periódicos de acesso livre no Portal de Periódicos da Capes.

Fonte: Portal de Periódicos da Capes, 2019.

Portal de Periódicos da Capes	Portal de Revistas da UFC
Bioline International BioMed Central Copernicus.org: Open Access Journals Directory of Open Access Journals – DOAJ Electronic Journals Library Free Medical Journals German Medical Science HighWire INASP LivRe MDPI OASIS.BR Open Science Directory Pepsic Persée Portal de Revistas da USP PubMed Central Revistas Médicas de Acesso Gratuito SciELO Cuba SciELO.ORG	Arquivos de Ciências do Mar Dialectus Informação em pauta Revista Ameríndia Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal Revista Brasileira de Nutrição Animal Revista Ciência Agronômica Revista Contemporânea de Economia e Gestão - Contextus Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - REVRENE Revista de Ciências Sociais Revista de Estudos Geoducacionais - GEOSABERES Revista de Filosofia - Argumentos Revista de Geologia da UFC Revista de Letras Revista de Medicina da UFC Revista de Psicologia da UFC Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais Revista Educação em Debate Revista Eletrônica Arma da Crítica Revista Entrelaces Revista Entrepalavras Revista Entrevista Revista Extensão em Ação Revista Fisioterapia & Saúde Funcional Revista Labor Revista Mercator Revista Passagens Revista Tensões Mundiais Revista Trajetos Revista Universidade Pública

Quadro 2 – Periódicos de acesso gratuito no Portal de Periódicos da Capes e no Portal de

5 | CONCLUSÕES

As Universidades são as principais responsáveis pela produção do conhecimento científico. Nota-se, atualmente, que uma parcela significativa das informações resultantes das pesquisas científicas está sendo apropriada por grandes conglomerados das editoras de periódicos científicos, causando danos à comunidade acadêmica, já que tais editoras estabelecem valores exorbitantes para o acesso às publicações produzidas através do financiamento público.

Deparamo-nos, então, com um modelo onde todas as etapas da produção do conhecimento científico, muitas vezes financiadas por recursos públicos, trazem benefícios econômicos às editoras através dos direitos autorais cedidos pelos pesquisadores, oferecendo contrapartidas quase nulas, atuando quase que somente como a retentora dos lucros da atividade comercial de exploração da informação.

Evidenciou-se que o acesso aberto é uma tendência mundial com iniciativas observadas em muitas Universidades sem indícios de apoio governamental.

Verifica-se a preocupação das universidades em dispor a produção científica realizada pelos docentes e discentes que compõem a instituição, de forma a torná-la acessível, porém as informações são resguardadas pelos direitos autorais, e exigem permissão do autor para acessá-las, reproduzi-las, e até lançar novos olhares sobre suas ideias iniciais. Para tanto, essa literatura científica merece um tratamento especial, visto que ela contribui com a educação, as pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural.

O acesso ao conteúdo digitalizado das informações científicas é uma questão de prioridade máxima para qualquer cidadão.

[...] O posicionamento tradicional é que os serviços bibliotecários são um bem público (domínio público) e que o acesso livre à informação é um direito fundamental de cada cidadão em uma sociedade democrática. Este posicionamento reflete uma visível preocupação com a finalidade e a justiça social (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; CORMIER, 2000, p. 92).

Todo esse cenário requer uma mudança de paradigma, pois nos moldes atuais para comunicação dos resultados das investigações científicas, as universidades são grandes perdedoras, enquanto que, as editoras são as vencedoras principais, pois geralmente exigem dos autores que pretendem publicar a cessão de seus direitos autorais.

Observa-se que existe apenas um número limitado de repositórios abertos institucionais no Brasil, embora se perceba uma tendência crescente para criá-los. Um passo importante para os repositórios institucionais é definir mecanismos de avaliação por pares rigorosos de modo a garantir a qualidade do trabalho científico

depositado, isso é essencial para que se obtenha o mesmo reconhecimento dos trabalhos publicados nas revistas científicas.

A Universidade Federal do Ceará tem empreendido esforços para tornar acessível sua produção científica. Como parte desse esforço, foi implantado o seu Repositório Institucional em abril de 2011. O portal de revistas da UFC também foi reformulado e atualizado nesse corrente ano. O acesso aberto à informação, dentro e a partir da UFC, é um misto de acesso livre e acesso parcialmente livre controlado por senhas e permissões.

Faz-se necessário o compromisso de todos aqueles envolvidos na produção do conhecimento científico, como também daqueles que gerenciam o patrimônio cultural. Há que se garantir aos repositórios digitais, apoio para que efetivamente possam tornar-se preservadores da riqueza científica e cultural em longo prazo.

Segundo Xianroung e Xiao (2010), as modernas técnicas de comunicação trazem oportunidades ao progresso científico, educacional e desenvolvimento cultural, enquanto que, em outras circunstâncias, podem gerar problemas no acesso. No entanto, é claro que a “partilha on-line da literatura científica” tornou-se uma grande propensão em todo o mundo.

Abordagens alternativas para evitar ou aliviar os conflitos e os problemas do acesso aberto devem ser explorados.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel do Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, 2007. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/377>. Acesso em: 12 mar. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 387, de 6 de julho de 2011. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. **DSF**, Brasília, DF, 6 jul. 2011. Disponível em: <http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic/Elaboracao%20de%20Artigo%20Cientifico2006.doc>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRAVO, B. R.; DIEZ, M. L. A. E-science na dopen Access repositories in Spain. **OCLC Systems & Services International Digital Library**, v. 23, n.2, p. 362-371, 2007.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. 2002. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wizlqt_bsw0J:www.soros.org/openaccess+www.soros.org/openaccess&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 20 mar. 2014.

CHANTAVARIDOU, E. Contributions of open Access to higher education in Europe and vice versa. **OCLC Systems & Services International Digital Library**, v. 25, n.3, p.167-174, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **O Portal de Periódicos da Capes**: missão e objetivos. Brasília. Disponível em: <http://www-periodicos-capes->

gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 15 jan. 2019.

FALK, H. Open access gains momentum. **The Electronic Library**, v. 22, n. 6, p. 527- 530, 2004.

GAMA, J. G. O. **Direito à informação e direitos autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias**. 2008.70 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

GOMES, L. C. V. B.; BARBOSA, M. L. Impacto da Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no funcionamento das Bibliotecas Universitárias. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE, 2., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2003. p. 139-152.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**: repositórios digitais. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/>. Acesso em: 30 mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Disponível em: <http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

KURAMOTO, H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008.

OLIVEIRA, L. M. B. **O direito autoral no acesso aberto à literatura científica**. 2008. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PIZZORNO, A. C. P. et al. **Curso de extensão a distância: interagindo na Biblioteca Universitária : espaços e serviços**. Florianópolis: Unisul Virtual, 2003.

PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2019.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.ª Queiroz, 1992.

SEVERINO, A. J. As revistas científicas brasileiras. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de desenvolvimento institucional: 2013-2017**. Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2013-2017.pdf . Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Repositório Institucional**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº02/CONSUNI**, de 29 de abril de 2011. Estabelece normas para a política institucional de informação técnico-científica da Universidade Federal do Ceará no que se refere ao seu repositório institucional. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2011/resolucao02_consuni_2011.pdf .

Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Revistas da UFC**. Disponível em: <http://www.ufc.br/biblioteca/revistas-da-ufc>. Acesso em: 15 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Unidades Acadêmicas**. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/unidades-academicas>. Acesso em: 13 jan. 2019.

XIANRONG, H.; XIAO, L. Exploring copyright solutions to online-sharing of scientific literature. **Library Hi Tech.**, v. 28, n. 3, p. 478-488, 2010.

A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO

Alessandro Ferreira Costa

Escola de Ciência da Informação - Universidade
Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais

Aline de Queiroz Lopes

Rede XXXX Minas de Televisão
Belo Horizonte - Minas Gerais

RESUMO: Os acervos de imagens televisivas são organizados e armazenados em centros de documentação, bancos de imagens ou arquivos de imagens. Gerenciar as imagens, tornando-as rapidamente disponíveis aos seus usuários internos, repórteres ou produtores de programas televisivos, é uma atividade que requer cada vez mais especificidades e vem desafiando profissionais da área. O objetivo deste artigo é investigar como é realizado o trabalho em um centro de documentação de imagens em movimento. Neste contexto, optou-se por relacionar o fazer empírico com a teoria, de modo a buscar reflexões e contribuições para o aprimoramento dos processos, tendo por referência a observação participante no centro de documentação de imagens em movimento da Rede XXXXXX de Televisão, filial Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; sempre amparados pela literatura do campo da Arquivologia. A partir dos dados coletados, verificou-se não haver consenso na

nomenclatura adotada para o setor, bem como na seleção dos profissionais que ali atuam. Aos processos investigados durante a observação participante, consideramos que o trabalho no centro de documentação de imagens é um processo contínuo e que não faz sentido se pensar separadamente as etapas de seleção, descrição, indexação e pesquisa, sempre amparadas pela teoria arquivística.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo de imagens em movimento. Arquivo televisivo. Centro de documentação.

A TELEVISION STATION MANAGEMENT PROCESS OF MOVING IMAGE DOCUMENTS: A CASE STUDY

ABSTRACT: The television images collections are organized and stored in documentation centers, image banks or image archives. Manage images, making them readily available to their internal users, reporters or television programs producers, is an activity that requires increasingly specificity and which is challenging professionals. The objective this article is investigate how the work in a moving image documentation center is being done. In this context, we relating the empirical doing with the theory, in order to seek reflections and contributions for the improvement of the

processes, having as reference the participant observation in the center of documentation of moving images of the XXXXXX Television Network, branch Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil; always supported by the literature of the field of Archivology. From the data collected, it was observed that there was no consensus in the nomenclature adopted for the sector, as well as in the selection of the professional who works there. To the processes investigated during the participant observation, we consider that the work in the image documentation center is a continuous process and that it does not make sense to think separately the steps of selection, description, indexation and research, ever supported by the archival theory.

KEYWORDS: Moving picture file. TV file. Documentation center.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho realizado diariamente em um Centro de Documentação, responsável pela guarda de conteúdos/documentos de imagens em movimento produzidos por uma emissora de televisão, é o eixo central do presente artigo. A partir da pesquisa de mestrado *Reflexões arquivísticas no processo de gestão de documentos de imagens em movimento produzidos e/ou recolhidos em virtude da atividade fim de uma emissora de televisão* (LOPES, 2016), então vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG e fundamentada pela teoria arquivística e das imagens em movimento, assim como pela observação participante no contexto prático de um Arquivo de TV; surgem questões que visam oportunizar a discussão sobre a complexidade da gestão de documentos visuais e sonoros em Arquivos, bem como provocar reflexões sobre a melhor forma de trazer os princípios da ciência para o aprimoramento das atividades lá desenvolvidas. Oportunamente, registramos que para a redação deste trabalho utilizamos a designação “imagens em movimento” em substituição à palavra “audiovisual”, exceto nas citações diretas. Esta escolha baseou-se na *Recomendação sobre a salvaguarda e conservação das imagens em movimento* publicada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), do ano de 1980.

O texto a seguir procura descrever conjunto de procedimentos práticos observados na rotina de trabalho nos Arquivos de imagens em movimento da Rede XXXXX de Televisão, filial Belo Horizonte, bem como a sintonia (ou não) daqueles com aquilo que é apreciado no referencial teórico do campo da Archivologia. Ressaltamos que em respeito às normas e procedimentos institucionais da Organização onde a pesquisa objeto deste relato fora realizada (trabalho este devidamente aprovado pelas instâncias acadêmicas competentes), não podemos aqui registrar/disponibilizar o seu nome.

2 | ARQUIVOS, DOCUMENTOS, PROVENIÊNCIA E FUNDOS

Segundo Schellenberg (2006) a definição do termo ARQUIVO aparece na literatura de diversas formas e não existe uma definição final que deva ser aceita como sendo a melhor. O autor ressalta, ainda, que cada país pode modificar uma definição de acordo com as suas necessidades e especificidades e que essa definição deve atender à realidade vigente. O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (BRASIL, 2004, p.27) traz a definição de Arquivo como um

conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. (BRASIL, 2004, p.27)

O termo documento, nesse mesmo dicionário, é definido como “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.” (BRASIL, 2004, p. 73). Belotto (2006) explica que documentos de Arquivo são aqueles:

[...] produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte. (BELOTTO, 2006, p. 37).

Neste contexto, ressaltamos a importância do princípio da proveniência que, segundo o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (BRASIL, 2004, p.127), corresponde ao princípio básico da arquivologia no qual o “arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras.” A aplicação desse princípio se faz necessária para que o fundo de Arquivo exista.

O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos qualquer que seja a sua origem, idade, natureza ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, a saber, o fundo de arquivo. O princípio da proveniência e o seu resultado, o fundo de arquivo, impõem-se à arquivística, uma vez que esta tem por objectivo (sic) gerir o conjunto de informações geradas por um organismo ou por uma pessoa no âmbito das actividades (sic) ligadas à missão, ao mandato e ao funcionamento do dito organismo ou ao funcionamento e à vida da referida pessoa. Pense-se na criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, comunicação ou na conservação dos arquivos: todas as intervenções do arquivista devem ocorrer sob o signo do princípio da proveniência e, à partida, do reconhecimento do fundo de arquivo como unidade central das operações arquivísticas. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 79).

Como fundo entende-se os “conjuntos de documentos de uma mesma proveniência” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p.87) e estes podem ser abertos ou fechados. No fundo aberto temos um conjunto de arquivos que continuará a receber documentos, o contrário do fundo fechado, que é um conjunto de arquivos que não receberá mais documentos, salvo excepcionalidades. De acordo com Bellotto (2006):

Para se estabelecer os fundos em um Arquivo é crucial o entendimento das estruturas administrativas da entidade, tanto as do presente quanto as do passado, e isso engloba conhecer “o ato de criação, a evolução, a competência e as atribuições de cada organismo governamental ou organização privada, e qual sua posição no organograma administrativo.” (BELOTTO, 2006, p. 33).

A definição dos quatro pontos supramencionados - Arquivo, documento arquivístico, proveniência e fundo - foi de fundamental importância para consubstanciar uma leitura mais competente da realidade prática da instituição objeto de estudo neste artigo, em especial, o setor que acolheu a proposta de pesquisa: o centro de documentação (CEDOC).

3 | CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Um Centro de Documentação pode ser considerado uma entidade híbrida, um espaço misto de Arquivo, Biblioteca e/ou Museu, que reúne, por compra, doação ou permuta, “documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (sob a forma de originais ou cópias) e/ou referências sobre uma área específica da atividade humana.” (TESSITORE, 2003, p.14). Segundo esta autora, os Centros de Documentação:

[...] fornecem indícios de que pode haver uma confusão em relação à utilização do termo em alguns espaços, seja pela amplitude da terminologia, seja pelo simples fato do desconhecimento. Para a autora, essa diversidade nos processos de aquisição, armazenamento e processamento técnico do acervo documental é, “ao lado da especialização temática, a marca distintiva dos Centros de Documentação, e que está presente também em suas atividades referenciadoras.” (TESSITORE, 2003, p.15).

Porém, os procedimentos arquivísticos vêm predominando nesses espaços:

Essa tendência se justifica pelo fato de os arquivos serem a expressão material da atuação cotidiana de pessoas e entidades, nos diferentes campos, que se tornaram objeto de um repensar por parte dos mais variados segmentos sociais. (TESSITORE, 2003, p.15).

É fato a complexidade daqueles espaços, não somente por sua definição tão abrangente, mas também por não haver a devida clareza em relação às competências que são primordiais aos Centros de Documentação. Tessitore (2003) ressalta que nem todos os Centros possuem o objetivo de preservação da memória ou mesmo pesquisa histórica. Para a autora, muitos desses espaços estão associados à pesquisa em áreas diversas ou mesmo à produção e prestação de serviços. Para tanto, o Centro de Documentação pode possuir um acervo de naturezas distintas, tais como:

Fundos de arquivo: conjuntos de documentos acumulados no exercício das funções de entidades ou pessoas (um arquivo que passou a conviver com outros semelhantes ao ser transferido para o Centro de Documentação); coleções: conjuntos de documentos reunidos, de forma artificial, em torno de temas, funções, entidades, pessoas ou até mesmo de um tipo ou gênero de documento; material hemerográfico: jornais, revistas e boletins; material bibliográfico: livros, teses e folhetos; objetos tridimensionais: de acordo com a área do Centro; bancos de dados: sobre temas específicos, referências sobre as atividades e o acervo de

No contexto das imagens em movimento, muitas das vezes, os conceitos de Arquivo e Centro de Documentação são utilizados como se não houvesse uma distinção entre eles. Segundo Maria Giménez Rayo (2004), o Centro de Documentação de uma emissora de televisão condensa toda a tradição documental e suas funções correspondem às desempenhadas por Arquivos e Bibliotecas em geral. De acordo com a autora, os Centros de Documentação de televisão possuem três funções:

a) Função arquivística: o Centro de documentação conserva o material audiovisual tanto em função do seu valor econômico quanto de seu valor documental para a história da própria empresa e cria o arquivo. b) Função bibliotecária: o Centro de documentação atende as necessidades de informação de seus usuários. c) Função documental: o Centro de documentação colabora com a difusão do material tanto em sua vertente interna (reutilização) como na externa (exploração comercial). (RAYO, 2004, p.71, tradução nossa).

Ainda, “a documentação sobre a televisão tem finalidade eminentemente prática, proporcionando tanto informação como os materiais necessários para preparar a programação, isto é, uma ferramenta sobre cadeia de produção.” (LOPEZ DE QUINTANA, 2000, *apud* RAYO, 2004, p. 67, tradução nossa). A criação de um Arquivo de imagens em movimento, segundo Rayo (2004), é o principal objetivo do centro de documentação ao se considerar a sua função arquivística. Para isso, é necessário conhecer os objetivos das empresas, os recursos disponíveis para a sua criação e o estabelecimento de parâmetros adequados para a seleção do material do Arquivo, que podem ter valor econômico e valor patrimonial, tanto para a história da empresa como para a sociedade em geral.

4 | AS IMAGENS EM MOVIMENTO

A definição de imagens em movimento tratada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em suas recomendações para a salvaguarda e preservação desse tipo de material, publicada no ano de 1980, corresponde a:

Qualquer série de imagens registradas em um suporte (independentemente do método de registro do mesmo e da natureza do suporte - por exemplo películas, fita, disco, etc. - utilizados no passado ou atualmente para gravação com ou sem acompanhamento sonoro que, ao ser projetada dão uma impressão de movimento e são destinadas à comunicação ou à distribuição ao público ou são feitas para fins de documentação; é considerada como compreendendo, entre outros elementos, as seguintes categorias: i) produções cinematográficas (tal como películas de longa metragem, curta metragem, de divulgação científica, documentários e cinejornais, filmes de animação e educativos); ii) produções televisivas realizadas por ou para os organismos de radiodifusão; iii) produções videográficas (contidas em videogramas) com exceção das mencionadas nas alíneas i e ii). (UNESCO, 1980, tradução nossa).

No trabalho *The FIAF Moving Image Cataloguing Manual*, de 2016, a Federação

Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) define imagem em movimento trazendo alguns aspectos contemporâneos:

Imagens em movimento incluem uma série de materiais sobre os quais sequências de imagens visuais foram gravadas ou registradas e que criam a ilusão de movimento quando projetadas, difundidas ou reproduzidas (por meio de um projetor, aparelho de televisão, computador, software ou dispositivos equivalentes). Tais imagens podem ou não ser acompanhadas de som. A definição inclui imagens em movimentos de todos os tipos, por exemplo, apresentações, curtas, noticiários, trailers, cenas não editadas, testes de tela, documentários educativos e de treinamento, produções experimentais ou independentes, filmes ou vídeos de estudo, filmes caseiros, materiais inéditos, transmissões de televisão, comerciais, anúncios locais, performances gravadas de concertos, balés, peças de teatro, imagens de circuito interno etc. Elas englobam tanto a ação ao vivo quanto animação e incluem todos os formatos analógicos e digitais. (FIAF, 2016, p.4, tradução nossa).

Nas recomendações da UNESCO (1980), as imagens em movimento são consideradas “uma expressão da personalidade e cultura de um povo e que, devido ao seu valor educativo, cultural, artístico, científico e histórico, fazem parte do patrimônio cultural de uma nação.” Pensar em sua preservação é pensar em ações efetivas que possam garantir o seu acesso e reutilização futuros (FIAT/IFTA, 2016).

5 | GUARDA DE IMAGENS EM UMA EMISSORA DE TV: ROTINAS

Tratamos aqui das rotinas ora observadas no trabalho em um setor responsável pela guarda de imagens - em movimento e fixas - em uma emissora de televisão, empresa privada que tem a sua programação exibida em canal aberto. Ainda que presente no mercado de TV há mais de quarenta anos, o Arquivo de imagens geradas pela emissora obteve um espaço físico adequado às suas atribuições funcionais no ano de 1996 com a criação do Centro de Documentação - CEDOC.

O dia a dia do profissional que atua em Arquivos de imagens em movimento de emissoras de televisão pode ser caracterizado pelo constante desafio. É um campo repleto de questões a serem exploradas, tais como serão evidenciadas nas linhas seguintes. É importante salientar que os procedimentos citados a seguir fazem parte da realidade do CEDOC. Os mesmos não podem ser considerados como um modelo a ser seguido, muito menos serem vistos como a forma mais correta de se realizar esse fluxo de trabalho. Também há de se considerar que no mercado de trabalho algumas terminologias podem ser incorporadas sem uma reflexão adequada de seu verdadeiro significado.

Para a gestão de todo o acervo do CEDOC faz-se o uso do software *Registro e Recuperação de Documentos* ou simplesmente RRD. Este software não está disponível no mercado uma vez que fora concebido pela empresa para atender as especificidades de suas demandas de armazenamento e organização dos documentos de imagens em movimento, demandas estas dispersas nas ações expostas a seguir.

5.1 Seleção

Consideremos a produção de uma reportagem. O repórter e o cinegrafista têm a pauta em mãos e, a partir dela, a responsabilidade de produzir texto e imagem que irão constituir o produto final. Aqui, especificamente, tratemos das imagens capturadas. Uma vez realizada esta tarefa (captura), parte desse material será utilizado para a geração do conteúdo (vídeo tape - VT) que será disponibilizado pela emissora durante sua grade de programação. Importante considerarmos que a maior parte daquele material não será imediatamente utilizada. Então, o quê fazer com ele? Esse conjunto de “imagens brutas” é extremamente importante na constituição de um acervo televisivo visto que nem sempre é possível o deslocamento de toda uma equipe para a produção de um VT. Para tanto, é solicitado ao Arquivo o acesso às imagens guardadas que possam ser utilizadas para ilustrar um novo material em produção e a preferência dos usuários é, na maioria das vezes, pelas imagens brutas porque são mais longas (em termos de duração de tempo) e permitem ao responsável pelo vídeo, o editor de imagens, um material mais rico de possibilidades narrativas e original sob o ponto de vista visual, pois, o mesmo não fora utilizado em sua função primária.

Destacamos, então, a importância do trabalho de seleção na constituição do acervo do Arquivo. Por seleção entende-se a “operação intelectual que consiste em escolher, ao final de uma avaliação, os documentos que convém incorporar” (EDMONDSON, 2013, p.161), ou seja, é nesse momento em que é feita a “separação dos documentos de valor permanente daqueles passíveis de eliminação, mediante critérios e técnicas previamente estabelecidos [...]” (BRASIL, 2004, p. 152). O uso destes critérios, devidamente fundamentados nos objetivos de produção de uma emissora de televisão, é que subsidiam todo o trabalho realizado pelo(s) profissional(is) responsável(is) pelo Arquivo. Ressaltamos a necessária aproximação do setor de Arquivo com os cinegrafistas que produzem essas imagens no intuito de tornar uma rotina a inserção de metadados no momento em que elas são produzidas, o que de fato otimiza o tratamento daquele material que será “inserido” no RRD.

5.2 Descrição

A descrição corresponde ao “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.” (BRASIL, 2004, p. 67). O termo sinopse é utilizado como sinônimo de descrição na instituição pesquisada, ainda que possua definições distintas e mais amplas, pois é considerado como sendo:

[...] ideias da nossa própria lavra, a defesa das nossas personagens, a expressão escrita da alma da história. Convém, pois, que seja um texto claro e fluido, que goze de uma boa redação. Mas seu estilo deve ser literalmente neutro, com a única intenção de descobrir o relato e sua capacidade de se converter em roteiro. Não é o lugar adequado para pretender fazer brilhar o estilo; e, embora deva ser atraente e sugestivo, sua qualidade mais determinante é a solidez. (COMPARATO, 2000, p. 112).

Ainda, segundo o autor, uma sinopse possui conteúdos definidos onde encontramos “o quando (a temporalidade), o onde (a localização), o quem (as personagens) e, finalmente, o qual (a história que vamos contar).” (COMPARATO, 2000, p.120). Para fins deste relato será utilizado o termo descrição, considerando que ele consiste na possibilidade de “identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados.” (BELLOTTO, 2006, p.179).

Em termos operacionais, num primeiro momento, tem-se o cuidado de nomear corretamente cada um dos documentos, atribuindo-lhe um título que melhor o represente. Isso pode parecer algo óbvio e insignificante, todavia, é um passo importante para se ter agilidade no momento da pesquisa. É por meio do nome de um documento que o pesquisador fará o seu primeiro filtro.

Concluída a etapa, é necessária também a inserção de dados sobre as informações técnicas daquele documento, tais como o nome do responsável por sua produção (cinegrafista, repórter, editor etc.), duração (tempo) do material, tipo de material (colorido, preto e branco), data, local, nome do programa (quando tiver), direitos autorais, time code do documento no disco e outros. Em se tratando de programas jornalísticos, as cabeças dos VTs_(texto que informa o telespectador, durante o telejornal, qual reportagem será exibida a seguir) contêm muitas informações relevantes ao entendimento do mesmo, dessa forma, a sua descrição também é necessária.

A descrição textual do conteúdo visual dos documentos deve acontecer de forma objetiva e concisa, evitando palavras ambíguas e que nada acrescentam no momento da pesquisa. É importante o estabelecimento de determinadas regras/padrões para a realização desta tarefa para evitar discrepâncias em sua execução prática por parte dos profissionais que atuam no Arquivo, fato esse que pode prejudicar o acesso ao material.

5.3 Indexação

Uma vez descrito, o documento deve ser indexado. A indexação consiste na utilização de termos que representam aquele documento e que irá possibilitar a sua recuperação de forma mais eficaz (BRASIL, 2004, p.107). Para tanto é necessário que se tenha um vocabulário controlado ou thesaurus que abranja o máximo possível das terminologias da área e este deve ser sistematicamente atualizado, respeitando critérios pré-estabelecidos nas políticas internas da instituição.

O uso de um thesaurus é importante tanto por sua capacidade de organização quanto por seu valor didático, uma vez que “utiliza conceitos específicos da área do conhecimento que contempla e permite, por meio das relações entre os termos, a melhor compreensão da área.” (BRASIL, 2015).

5.4 Pesquisa / recuperação da informação

Ilustremos: um usuário solicitou imagens gerais da cidade de Belo Horizonte. A primeira ação do profissional de Arquivo será a de filtrar o conteúdo a partir das imagens brutas, onde, como já explicado, a possibilidade de se encontrar material inédito e de ampla utilidade é mais concreta. A esse trabalho, outros percursos de pesquisa (mais detalhados) podem ser ali associados, tais como busca por imagens aéreas, planos abertos, pontos turísticos, eventos, se diurnas ou noturnas, dentre tantas opções.

O trabalho realizado no CEDOC vem se tornando cada vez mais complexo no que tange à pesquisa e à disponibilização de documentos, dada à também crescente complexidade das questões de pesquisa levadas por seus usuários. Ali são solicitados, principalmente, conteúdos pertinentes ao setor de esportes. De uma simples imagem de um determinado jogador fazendo gol para pedidos mais específicos, por exemplo: um jogador x, fazendo gol contra o time y, com a cor de cabelo w e comemorando com a dança z. Essa riqueza de detalhes confronta o profissional de arquivo e o próprio setor ao constante aperfeiçoamento.

Uma das principais características do trabalho em uma televisão é a urgência com que normalmente se trabalha, o que faz com que o usuário sempre chegue com pressa ao Centro de Documentação e quer ver seu pedido solucionado o quanto antes. Mas não basta dar uma resposta rápida ao usuário, ela deve ser concisa, ou seja, deve oferecer os melhores e mais adequados materiais em um menor número de documentos possíveis. (RAYO, 2004, p.335, tradução nossa).

Contudo, para fins de registro, à toda regra, exceção. Existem certos produtos que por seu caráter “especial”, tais como reportagens investigativas, programas comemorativos e afins, possuem um trato mais detalhado de pesquisa onde a proximidade entre arquivista e usuário deve ser mais intensa e o *deadline* para a conclusão dos trabalhos mais longo. Ainda aqui, cabe ressaltarmos que em muitos casos as imagens são originalmente disponibilizadas somente para um determinado programa e que, para serem reutilizadas para outro produto, são necessárias novas permissões, respeitando os direitos legais referentes ao uso e a disponibilização de imagens.

5.5 Outras considerações

Para além das ações diárias já explicitadas, lembramos que a manutenção do acesso aos documentos guardados nos Arquivos de imagens em movimento também está condicionada à manutenção do suporte dos mesmos, seja este película, U-Matic, Betacam, XDCAM, servidor, dentre outros. Faz-se necessário pensar nos equipamentos necessários ao acesso direto ao material armazenado naqueles suportes ou na constante migração de um suporte para outro, considerando que a obsolescência das tecnologias ocorre em uma velocidade cada vez maior. Tomando por referência

a instituição pesquisada, o procedimento adotado foi a migração das mídias antigas para outros formatos de armazenamento. Hoje, os documentos são arquivados em discos XDCAM e poucos são aqueles gravados em DVD, formato então utilizado para a migração das antigas fitas U-Matics. Esses materiais também já se encontram em processo de migração para XDCAM.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Ainda que cada centro de documentação possua aspectos distintos relacionados aos seus procedimentos operacionais, é o usuário o ponto nevrálgico da decisão: atender às suas necessidades de imagens é a ideia que fundamenta o motivo primeiro de todo o trabalho desenvolvido nos Arquivos de TV.

Considerando todo o conteúdo descrito neste breve relato, apresentamos abaixo alguns pontos que entendemos importantes para a criação e gestão de acervos de imagens em movimento no contexto das emissoras de televisão:

- Recursos humanos: urge a necessária presença de um profissional especialista em arquivos no comando de todos os processos de gestão ora demandados por esses espaços, contradizendo o muito observado na realidade prática do mercado;
- Estrutura física: é essencial a disponibilidade de infraestrutura física condizente ao armazenamento e a organização do acervo. O trabalho nesses espaços requer ambiente climatizado para as mídias de armazenamento dos documentos e estrutura adequada para os funcionários realizarem as suas tarefas diárias;
- Organograma institucional: consolidar a importância do Arquivo no contexto hierárquico-administrativo de uma Organização é ampliar as possibilidades de investimento humano, tecnológico, orçamentário e outros, para o pleno exercício das atividades lá desenvolvidas;
- Software: a aquisição (ou desenvolvimento daquele) deve ser feita considerando a autoridade dos requisitos previstos pela equipe do Arquivo, que conhecem efetivamente as demandas oriundas do seu fazer prático;
- Política institucional: estabelecer diretrizes relativas aos procedimentos e metodologias de trabalho são formas de se buscar garantias sobre a continuidade das atividades, independente da permanência ou não daqueles profissionais que ora atuam no Arquivo;
- Qualificação de pessoal: a formação de uma equipe de trabalho exige o cuidado na capacitação de todos ali envolvidos, de forma contínua e em sintonia aos avanços (de todas as naturezas) apresentados pelo mercado e pelos setores especialistas no campo do conhecimento audiovisual, tais como Universidades, centros especialistas na guarda de imagens em movimento, FIAF, FIAT (Federação Internacional de Arquivos de Televisão) e outros.

O principal intuito da pesquisa aqui relatada foi compreender um pouco sobre a realidade dos Centros de Documentação responsáveis por armazenar Arquivos

de imagens em movimento, inseridos na dinâmica de produção de emissoras de TV. Foi-nos possível perceber que o trabalho diário é exercido com prazer, dedicação e responsabilidade. O que questionamos é a perturbadora ausência de profissionais graduados especialistas na maior parte do corpo de funcionários das instituições investigadas e, muitas das vezes, o desconhecimento desses funcionários sobre pontos essenciais à prática competente do seu ofício. A reflexão que nos cabe propor ao leitor é quais seriam os meios necessários à efetiva mudança desse paradigma? Que isso motive novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus brasileiro da educação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

EDMONDSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual/Cinamateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2013.

FIAF - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE FILMES. **The FIAF moving image cataloguing manual**. 2016. Disponível em: <<http://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/20160920%20Fiaf%20Manual-WEB.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

FIAT - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TELEVISÃO. Disponível em: <<http://fiatifta.org/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

LOPES, Aline de Queiroz. **Reflexões arquivísticas no processo de gestão de documentos de imagens em movimento produzidos e/ou recolhidos em virtude da atividade fim de uma emissora de televisão**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2016.

RAYO, Maria Giménez. **La selección del material audiovisual de televisión**. 2004. Tese (Doutorado em Documentação). Universidade Carlos III de Madri, Faculdade de Humanidades, Comunicação e Documentação, Getafe, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do

Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

UNESCO. **Recomendación sobre la salvaguardia y la conservación de las imágenes en movimiento**. 1980. Disponível em: <http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=13139&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Claudia Teresinha Stocker

Universidade Federal de Sergipe – UFS,
Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação
Aracaju - Sergipe

RESUMO: Apresenta o relato de experiência de projetos de incentivo à leitura realizados na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. Iniciado em 2007, vários projetos foram implantados visando dar dinamismo à biblioteca com ações voltadas ao público infanto-juvenil e adultos. Com o lema “Inserindo pequenos cidadãos no mundo a leitura”, a biblioteca criou o Projeto 1,2,3...era uma vez de incentivo à leitura através de ações como contações de histórias, mediação de leitura, encontro com escritores e lançamento de livros, exposições, teatro de fantoche, oficinas, concursos, premiações e a criação do Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe que já está em sua 8ª Edição. Criou o Projeto Trocando Leituras que dá oportunidade as pessoas de trocar livros e revistas em quadrinhos. Projeto Leitor Destaque que premia no final de cada ano os leitores mais assíduos da biblioteca. Projeto Teia Literária com abordagem de temas específicos (Lendas, Contos, Fábulas, Cordel, Quadrinhos, Poesia, entre outros), realizados através da mediação de leitura. Projeto #EuLeio, em parceria com

a Rede Ler e Compartilhar (Maceió-AL) que dá oportunidade as escolas públicas que não possuem biblioteca, receber sacola com acervo variado para trabalhar com os alunos por determinado período. Projeto Aprender e Capacitar, que tem o objetivo de oferecer oficinas temáticas a educadores, bibliotecários e demais interessados. Todos os projetos visam tornar a biblioteca um espaço dinâmico e vivo, conhecido e frequentado pela comunidade e por fim, o Projeto Leitura Premiada, onde o leitor pode achar um vale-brinde no interior do livro retirado por empréstimo domiciliar.

PALAVRAS-CHAVES: Dinamização de biblioteca; Biblioteca Pública Infantil; Incentivo à leitura; Formação de leitores.

ABSTRACT: It presents the report of experience of projects to encourage reading in the Children’s Public Library of Sergipe. Initiated in 2007, several projects were implemented in order to give dynamism to the library with actions aimed at children and adults. With the motto “Inserting small citizens into the world reading”, the library created the Project 1,2,3... it was a time to encourage reading through actions such as storytelling, reading mediation, meeting with writers and launching of books, exhibitions, puppet theater, workshops, competitions, awards and the creation of the Meeting of Storytellers of Sergipe that is

already in its 8th Edition. Created the Replacing Reading Project that gives people the opportunity to exchange books and comic books. Highlight Reader Project that awards the most assiduous readers of the library at the end of each year. Literary Web Project with approach to specific themes (Legends, Tales, Fables, String, Comics, Poetry, among others), through reading mediation. Project #EuLeio, in partnership with the Network Read and Share (Maceió-AL) that gives opportunity to public schools that do not have a library, receive a bag with a varied collection to work with students for a certain period. Learning and Empowering Project, which aims to offer thematic workshops to educators, librarians and other interested parties. All projects aim to make the library a dynamic and lively space, known and frequented by the community and, finally, the Project Reading Award, where the reader can find a gift certificate inside the book withdrawn by home loan.

KEYWORDS: Library dynamization; Children's Public Library; Reading incentive; Training of readers.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, hoje com 42 anos de fundação, é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura para atender ao público infantil da capital e demais cidades do interior do Estado. Mensalmente desenvolve atividades não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade como um todo, com o objetivo de aproximar a criança do livro e da leitura. Atende crianças da comunidade, turmas de escolas públicas e privadas de Aracaju e interior do Estado, creches, abrigos, entre outras entidades, para atividades de incentivo à leitura, atendendo a todos, na busca de informações, pesquisa, empréstimo de livros, visitação e participação nas a oes culturais.

Os projetos criados e desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe desde 2007, são experiências de como as a oes culturais realizadas em bibliotecas com foco em seu público alvo, podem transformar o espaço em local atrativo e prazeroso, cumprindo o papel social da Biblioteca Pública.

As a oes desenvolvidas na Biblioteca Infantil oportunizam estimular a imagina o criadora e a prática do exercício da cidadania através dos projetos implantados. Promove o gosto e hábito da leitura, torna o espaço valorizado pela comunidade, oferecendo múltiplas possibilidades de entretenimento e pesquisa ao público infantil e infanto-juvenil, levando-os a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

A metodologia utilizada pela equipe da biblioteca   planejar a oes mensais focadas em algumas datas significativas e que possam atrair o público alvo. São realizadas pelos funcionários da mesma (estagiários, bibliotecário e efetivos), assim como convidados e parceiros, que muitas vezes, voluntariamente executam atividades e participam dos projetos. Tudo pensado de forma lúdica e dinâmica para que atinja os

objetivos propostos.

A primeira infância é o período ideal para formar na criança o gosto e hábito pela leitura, daí a importância em inserir os pequenos leitores no universo literário desde a mais tenra idade. A leitura além de despertar na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler, também contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir. A atividade de ler e ouvir histórias para crianças em salas de aula, bibliotecas e até mesmo em casa no ambiente familiar, deveriam ser rotineiras, pois conforme Silveira (1996, p.12) “... é importante existir a cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudam o acesso ao mundo dos adultos”.

Bibliotecas Públicas que voltam suas atividades ao fazer literário com foco, principalmente na Primeira Infância (dos 0 aos seis anos) têm sido mais eficientes no desenvolvimento social e cognitivo (intelectual) das crianças, isto porque elas integram a leitura a outras atividades lúdicas que envolvem a brincadeira, pois nelas, os pequenos leitores têm acesso a brinquedos, bonecos de fantoche, contações de histórias em uma ambientalização harmoniosa para favorecer a imaginação e a criatividade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Dar continuidade nas ações é algo muito importante dentro das instituições para se ter resultados positivos a longo prazo. Foi pensando nisso que a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, atualmente trabalha com 7 (sete) projetos permanentes criados e implantados ao longo dos últimos 10 anos (2007-2017). O principal objetivo dos projetos é tornar o espaço dinâmico e vivo, atraindo a comunidade para o uso efetivo do espaço biblioteca pública e não apenas focar em público esporádico. A intenção é criar uma cultura voltada para a valorização de espaços públicos que tenham realmente, algo a oferecer a sociedade de forma clara e objetiva.

a. PROJETO 1,2,3...ERA UMA VEZ

As atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (oralidade, livros, revistas, entre outras) e a forma como esta leitura é apresentada a criança, são fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida. Ler e contar história são formas de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo. Como fazer com que crianças, ainda na tenra idade e que não sabem ler, possam despertar para o universo mágico dos contos literários? Como iniciá-las no mundo da leitura? Através da história contada, em suas diversas modalidades, desde a encenação teatral até o uso de pequenos recursos visuais, como indumentária de personagens e objetos referentes ao tema, a literatura pode ser oferecida como

atividade lúdica ao público infantil.

O Maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens vai agindo em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

A criança em qualquer época ou espaço tem atração pelas histórias, contadas ou lidas. São ouvintes incansáveis de aventuras e narrativas populares, e é por isso que o livro da criança que ainda não lê é a história contada. As crianças precisam ouvir histórias, ler bons livros, brincar de ler e interagir com personagens de fantoche para que possam ter referências na hora de fazer suas próprias construções e criar também suas histórias.

O “Projeto 1,2,3...Era uma Vez” iniciado em 2007, foi criado pensando na abordagem de temáticas significativas, dinâmicas de leitura, oficinas de artes e literatura, exposições informativas, concursos diversos, exhibições de filmes, teatro de fantoches, dramatizações e contações de histórias, encontro com escritores, lançamento de livros, entre outras atividades que possam proporcionar ao público, momentos de pura magia e encantamento.

Mensalmente são realizadas ações com o objetivo de oferecer a comunidade uma programação diversificada envolvendo as diversas linguagens artístico-cultural em consonância com o livro:

- **Música:** através de dinâmicas que utilizam sons, resgate das cantigas de roda e brincadeiras, pois crianças que têm contato com a área musical aprendem a ler e a escrever com mais facilidade, já que a música é um excelente incentivo à linguagem, por auxiliar na aquisição de vocabulário.

- **Literatura:** mediação de leitura com livros infantis, pois este tipo de ação mediada permite que as interpretações individuais sejam compartilhadas. As percepções se ampliam ao entrarem em contato com outras percepções, que possibilitam uma construção nova de sentido, improvável na leitura individual.

- **Artes cênicas:** o uso de esquetes teatrais de clássicos da literatura ou outros temas pertinentes, possibilitam manipular o mundo real transformado pela imaginação e faz das atividades lúdicas como o teatro, fontes de prazer e magia para as crianças.

- **Artes plásticas:** exposições de artistas (cartunistas e desenhistas), oficinas de desenho e artesanato.

Como parte do Projeto 1,2,3...era uma vez, a biblioteca em parceria com os contadores de histórias do Estado idealizou O Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe, evento anual que reúne estudiosos da área, além de profissionais de outros estados. Foi pensado tendo em vista a necessidade de reunir pessoas em torno de discussões a respeito da arte de contar histórias como elemento integrador entre o livro e a leitura, aprofundando o entendimento das histórias infantis, debatendo o valor literário, o significado simbólico e o impacto cultural das histórias na formação de

leitores. Em todas as edições, os educadores do Estado foram a maioria participante (80% professores e 20% outros profissionais).

b. PROJETO LEITOR DESTAQUE DO ANO

O projeto Leitor Destaque foi criado em 2007 com o objetivo de premiar os leitores que mais utilizam o acervo da Biblioteca para empréstimo domiciliar. Iniciou com a premiação de 10 leitores e atualmente, premia os 5 mais assíduos do ano. A premiação é uma forma de reconhecimento e de incentivar os usuários que frequentam a biblioteca. Em algumas edições do Prêmio Leitor Destaque não só as crianças foram premiadas, mas os pais também.

Parceiros e apoiadores que anualmente colaboram com as ações da biblioteca, escolas que mais frequentam, também são lembradas e recebem diploma de honra ao mérito no evento de encerramento.

No mês de novembro, são analisadas as fichas de cada usuário para a escolha dos 5 (cinco) que mais retiraram livros por empréstimo. A festa de encerramento realizada no mês de dezembro, os leitores destaque são homenageados, recebem certificado, medalha de honra ao mérito, além de terem suas fotos colocadas na Galeria de Leitores do ano que fica na recepção da biblioteca. Recebem também kits de livros, brinquedos e outros prêmios, oferecidos pelos parceiros e amigos da biblioteca.

c. PROJETO TROCANDO LEITURAS

Apesar da monetização da sociedade moderna, o escambo continua fazendo parte do cotidiano, como quando um amigo oferece a outro consertar seu computador em troca de uma carona, ou uma criança na escola oferece uma bolacha de seu lanche em troca de uma bala do seu colega. A troca também pode ser uma ferramenta viável quando se fala em livros. Aquele livro já lido e que possivelmente iria ficar guardado em casa, poderá ser lido por outras pessoas sem que seja preciso pagar por isso. Desta forma, pensou-se no Projeto Trocando Leituras, já que a biblioteca sempre recebe uma quantidade considerável de doações literárias.

Criado em 2008 com o objetivo de possibilitar a troca de livros e gibis, usados ou novos, pela comunidade leitora, o projeto Trocando Leituras foi formado por acervo de duplicatas, ou seja, literatura infanto-juvenil, adulta e revistas em quadrinhos recebidos por doações que a biblioteca já possui em seu acervo. Os livros são selecionados, passam por triagem e apenas os em bom estado de conservação e uso são disponibilizados para a troca entre as pessoas.

Os livros ficam expostos para escolha em lugar acessível da biblioteca e não é estipulado limite de quantidade para troca, porém a mesma acontece na proporção de 1x1 (um por um). O projeto só não recebe livros didáticos e técnicos, além de periódicos (jornais e revistas).

No decorrer dos últimos 10 anos, o Projeto alcançou várias cidades do interior do Estado quando a biblioteca executa atividades de extensão.

d. PROJETO TEIA LITERÁRIA

Criado em 2015, foi pensado para atividades de Mediação de Leitura apenas. Utilizando-se de temáticas específicas como: poesia, autores sergipanos, lendas, contos de fadas, fábulas, quadrinhos, cordel, entre outros, a literatura é apresentada as crianças de forma lúdica através da leitura dos livros escolhidos. Esta atividade geralmente é realizada com turmas menores, de até 15 crianças, para que possamos ter uma boa discussão. Logo após a leitura do livro, inicia-se um debate acerca do tema, onde as crianças podem expor suas ideias e impressões a respeito do que foi lido. Notamos que neste tipo de atividade, a espontaneidade e criatividade afloram através das observações feitas pelas crianças. A visão de mundo de cada um deles é bem notada pelo mediador, que tem o papel de instigar e aprofundar a temática até onde seja possível chegar.

A partir de informações sobre o texto, como o título, o reconhecimento do gênero, conhecimentos sobre o autor (biografia), a contextualização histórica, o contexto, o leitor tem condições de estabelecer hipóteses de leitura, isto é, imaginar dados sobre o texto, como, por exemplo, o tema, os tipos de personagens entre outros.

e. PROJETO #EuLeio!

No segundo semestre de 2016, a Biblioteca Infantil, foi convidada a participar da Rede Ler e Compartilhar de Maceió-AL, programa de formação de leitores e orientação para mediação literária por meio de ações colaborativas de circulação de acervos que pretende levar centenas de títulos infanto-juvenis para escolas públicas que não possuam biblioteca e ações de leitura. A escritora Claudia Lins (Maceió) é coordenadora do Projeto que aposta no poder dos livros e da mediação literária orientada, como um potencial ilimitado para a transformação social e o acesso à cidadania.

A Rede é um programa colaborativo de circulação de acervos, formação de leitores e orientação para mediação literária. Só podem participar como receptoras de acervos escolas públicas ou escolas privadas que realizem alguma ação social comunitária, instituições, ONG'S ou movimentos organizados por pessoas físicas que atuem junto a comunidades tradicionais e/ou populações carentes, desenvolvendo ou desejando implantar um trabalho de leitura.

Para receber o acervo, essas instituições e pessoas se comprometem a desenvolver durante o período de 01 ano um projeto de formação de leitores com empréstimos e circulação de acervos a partir de projetos planejados entre a coordenação da Rede Ler e Compartilhar e os representantes da escola, instituição e/ou comunidade beneficiada. Em Sergipe, o projeto está sendo coordenado pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe através da diretora e Bibliotecária Claudia Stocker.

O projeto recebe livros de editores e escritores de diversos Estados que doam para a Rede Ler e Compartilhar para que sejam distribuídos nos locais onde o projeto é executado.

Em abril de 2017 iniciou sua circulação em Sergipe, uma parceria SECULT -

Secretaria de Cultura e (SEED – Secretaria Estadual de Educação e SEMED Secretaria Municipal de Educação) através de 6 (seis) escolas públicas de Sergipe por meio de sacolas literárias itinerantes com acervo variado composto por 30 publicações de literatura infanto-juvenil que permanecem na escola por 3 meses. Após este período, as sacolas são trocadas entre as escolas onde ficam por mais 3 meses. Mensalmente há um acompanhamento via redes sociais (Grupo de Watzap dos coordenadores de cada escola e grupo da Rede no Facebook) onde cada um vai enviando fotos e vídeos das ações que estão sendo realizadas nas escolas.

Reuniões trimestrais também acontecem no momento da troca das sacolas. Ao final de 6 meses é realizado Encontro com Seminário e apresentação de resultados, além da realização de oficinas temáticas para os professores e premiação para os que tiveram melhor desempenho no período. Em 2018 o projeto foi ampliado para atingir mais 6 escolas, totalizando 12 escolas beneficiadas em Sergipe.

f. PROJETO LEITURA PREMIADA

Com base em dados estatísticos recolhidos mensalmente, observou-se uma expressiva queda no número de livros retirados por empréstimo nos dois últimos anos. Sendo assim, para promover o acervo literário da biblioteca, incentivando o seu uso para empréstimo domiciliar, foi criado o Projeto Leitura Premiada em janeiro de 2017.

O projeto teve o apoio de amigos que doaram artigos diversos (livros, bijuterias, perfumaria e cosméticos, entre outros) para que vale-brindes fossem colocados dentro dos livros e quando o usuário fizer o empréstimo, poderá achar e ganhar. Em 2015 a quantidade de livros retirados por empréstimo foi de 812 exemplares. Já em 2016 houve uma queda de aproximadamente 50%, 456 livros foram emprestados, daí a necessidade de se pensar em uma estratégia para atrair o público usuário do acervo. Após a implantação do Projeto Leitura Premiada até outubro de 2017 a quantidade de empréstimo já estava em 678 exemplares.

Estes números mostram que o projeto teve uma resposta positiva junto ao público, fazendo com que o acervo seja mais utilizado e assim, a leitura disseminada.

g. PROJETO APRENDER E CAPACITAR

Capacitar profissionais se tornou algo comum, pois na maioria das vezes valorizar funcionários que correspondem às necessidades da empresa e que trabalham de forma adequada e produtiva tem apresentado resultados bastante positivos. Além disso, para que uma instituição ganhe espaço e credibilidade é importante que tenha uma excelente equipe e, conseqüentemente, ofereça ao mercado um produto de qualidade.

A capacitação não só dá condições para o exercício de determinadas profissões como também objetiva preparar para o mundo do trabalho, oferecendo a oportunidade de uma melhor adaptação ao mercado competitivo, uma vez que a pessoa deverá estar pronta, com hábitos e atitudes condizentes as exigências desse mercado. Pensando nisso, a biblioteca em 2009, passou a oferecer oficinas e minicursos

voltados principalmente para a área de educação e biblioteconomia, já que, são estes profissionais que trabalham ações de leitura e gerenciam bibliotecas tanto públicas quanto escolares.

O Projeto Aprender e Capacitar, tem como objetivo oferecer a comunidade (professores, gestores de bibliotecas, pessoas que trabalham com o público infantil), oficinas temáticas diversas com carga horária de 4 horas. As oficinas são gratuitas e ministradas por profissionais da própria biblioteca ou voluntários, a depender da temática.

Geralmente como contrapartida, pedimos aos participantes uma inscrição solidária, ou seja, algo que a biblioteca necessite como brinquedos, livros infantis, tecidos, tintas, etc...

Dentre as oficinas mais pedidas estão a de contação de histórias, mediação de leitura, confecção de fantoches, confecção de livros de pano e outros recursos, todos com emissão de certificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel social da biblioteca pública está bem claro no que diz respeito ao acesso e disponibilidade à informação. Os objetivos principais dessas instituições, poderão ser alcançados através da inclusão de projetos culturais que visem à disseminação da leitura junto ao público alvo. A realização de projetos culturais de leitura em bibliotecas já faz parte do leque de atividades da Biblioteca Infantil de Sergipe e coincidem quanto ao objetivo principal, que é incentivar a leitura e a cultura na comunidade.

E, mais ainda, a biblioteca pública, como diz o manifesto da UNESCO (1994), é a *“porta de entrada para o conhecimento”*, e são missões desta *“a informação, alfabetização, educação e cultura, devendo estar impressas na essência dos serviços da biblioteca pública”*.

No decorrer de 10 anos da implantação dos Projetos acima descritos, muita coisa mudou, e hoje, a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe é uma referência no Estado, tendo inclusive recebido premiação por suas ações. A frequência anual gira em torno de 5 mil crianças, o que nos faz acreditar que, uma biblioteca quando oferece ações planejadas e voltadas aos interesses da comunidade na qual está inserida, passa a contribuir com a transformação da sociedade. Segundo Bernardino (2011):

A biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura...a biblioteca como centro fomentador e gerador do conhecimento...é porta aberta para o conhecimento. (BERNARDINO, 2011, p. 32-33)

Acredita-se que a experiência dos projetos permanentes executados na Biblioteca Infantil, possam ser replicados para outras bibliotecas do país, sejam elas públicas

ou escolares, com o intuito de tornar a biblioteca um equipamento cada vez mais envolvido com a comunidade na qual está inserida.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.** Perspectivas em Ciência da Informação – Revista Eletrônica. v.14. n.04. p-29-41, out-dez,2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2004.

DEBUS, Eliane. **Festa de brincança: a leitura literária na educação infantil.** São Paulo: Paulus, 2006.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

STOCKER, Claudia Teresinha. **O incentivo a leitura através da arte de contar histórias.** Curitiba: Appris, 2014.

ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA

Edmilson Alves dos Santos Júnior

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus de Marília) e Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP).

Claudio Marcondes Castro Filho

Professor Doutor do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP) e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus de Marília).

Paulo Rogério Gonçalves Dantas

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, (FFCLRP/USP).

RESUMO: Apresenta a biblioteca de uma ONG enquanto suporte para mediação da informação e acolhimento de crianças e adolescentes, visando o papel do aluno de biblioteconomia e sua atuação enquanto estagiário neste local. Demonstrando a importância do papel do profissional da ciência da informação e suas diferentes atuações em áreas distintas.

Acredita-se que o estágio possa contribuir para que o aluno domine os fundamentos conceituais, a prática e a técnica de diferentes formas de tecnologia, gestão, armazenamento, organização, distribuição e preservação da informação, pertinentes a sua formação e quanto ao futuro da informação. Conclui que este processo também possibilite ao aluno de biblioteconomia confrontar teoria e prática, desenvolvendo competências para assumir responsabilidades, identificar os desafios da atuação e a refletir sobre a importância do profissional da informação exercendo diversas atividades, a fim de construir um processo democrático de acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Graduando; Biblioteca; ONG; Mediador; Monitor.

ABSTRACT: It presents the library of an NGO as support for mediation of the information and reception of children and adolescents, aiming at the role of the librarianship student and his acting as a trainee in this place. Demonstrating the importance of the role of the information science professional and his different activities in different areas. It is believed that the internship can contribute to the students mastering the conceptual fundamentals, practice and technique of different forms of technology, management, storage, organization, distribution and preservation of the information pertinent to

their training and to the future of information. It concludes that this process also allows the library student to confront theory and practice, developing competencies to assume responsibilities, identify the challenges of the action and to reflect on the importance of the information professional exercising various activities, in order to build a democratic process of access to the information.

KEYWORDS: Graduating; Library; NGOs; Mediator; Monitor.

1 | INTRODUÇÃO

O estudante de biblioteconomia matriculado no 5º semestre do curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, por meio do projeto político pedagógico do curso, cumpriu a disciplina Estágio (5962081), com carga obrigatória de 300 horas. A realização do estágio se deu na biblioteca de uma ONG que atende crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos. Essa biblioteca possui um acervo variado com cerca de oito mil exemplares. O estágio em uma ONG dedicada a crianças e adolescentes possibilitou a realização de atividades multidisciplinares, como por exemplo: contação de história, leituras, desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras.

As ONGs surgiram no cenário da crise no final da década de 1980 e início da década de 1990, originárias de lutas e interesses e por vezes procuram trabalhar e representar grupos específicos da sociedade, sua conceituação parte necessariamente do entendimento das suas práticas de assistência e acolhimento, assim o aluno desejou no estágio cumprir seu papel de disseminar a informação e contribuir com a realização de atividades educativas que possam suprir as necessidades informacionais do ambiente.

A importância da realização dessas atividades também teve por objetivo proporcionar ao estagiário, instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho em relação a um ambiente de aprendizagem diferente do qual os profissionais da informação estão acostumados a atuarem. O acompanhamento pedagógico do docente responsável pela disciplina de estágio teve grande importância para o desenvolvimento de todo o processo do estágio e para formação do estagiário. Permitindo que o aluno adquira experiências práticas e realize o estágio em área de seu interesse, podendo ser em instituições públicas ou privadas com atividades significativas para sua formação prática, que poderão também auxiliá-lo na elaboração do TCC e demais atividades acadêmicas. Desta forma, o docente contribuiu como um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização deste aluno, onde através do estágio ele se preparou para assumir um papel importante na sociedade, como um protagonista e futuro profissional qualificado. Sendo também uma etapa importante nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, promovendo oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma a aquisição de conhecimento e atitudes

relacionadas com a profissão escolhida; espera-se que o próprio reconhecimento do estágio seja uma ferramenta importante para formação e a evidência de uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

A prática, a dedicação e a disciplina adquiridas durante o período de estágio agregaram valores e conhecimentos ao aluno. Sob este viés, é crucial aproveitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento adquiridos durante este período, que apresentou um novo olhar, através da construção de um novo projeto de vida e carreira profissional. Ao final do mesmo acredita-se que o aluno domine os fundamentos conceituais, a prática e a técnica de diferentes formas de tecnologia, gestão, armazenamento, organização, distribuição e preservação da informação, pertinentes a sua formação e quanto ao futuro da informação.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência traz fatos do cotidiano de um estagiário de biblioteconomia em uma ONG para crianças e adolescentes. Descreve as atividades de promoção dos serviços dessa biblioteca que serviram para aproximar a comunidade atendida pela ONG, do ambiente da unidade de informação e de sua importância na formação do cidadão.

O papel do estagiário era o de manter a organização periódica da biblioteca (higienização, catalogação, indexação, classificação e armazenamento), atualizar as fichas de empréstimos (cadastro dos usuários) e registrar entradas e saídas de itens (livros, revistas e gibis), realizar oficinas (de interpretação textual, contação de histórias, desenhos e pinturas), exibir documentários infantojuvenil e discutir sobre a temática abordada por eles.

As oficinas e exibição de documentários foram desenvolvidas com crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e por meio de relatos (oral e escrito), questionários, fotografias e desenhos foram documentadas. Percebeu-se também que tais atividades despertavam nessas crianças e adolescentes um olhar curioso de valorização as Artes. Isso foi percebido quando analisado os relatos da exibição do DVD *1 Minuto no Museu* que explora detalhes de 58 obras de alguns dos artistas mais famosos do mundo, como Michelangelo, Leonardo Da Vinci, Pablo Picasso, Paul Cézanne, Auguste Rodin, entre outros.

Da contação de histórias, percebeu-se que os personagens fictícios como: fadas, gênios, sereias, princesas, príncipes, entre outros e o próprio desenrolar da narrativa, explorava a imaginação, desenvolvia o cognitivo, o interesse pela leitura e aprimorava a linguagem.

Essas atividades normalmente tinham duração aproximada de 1h30min, eram realizadas de forma lúdica e dialógica, discutiam a importância da biblioteca e do livro na formação do cidadão. O conteúdo exibido era de classificação

LIVRE, segundo a classificação do Ministério da Justiça, porém, ainda assim deveria ser autorizado pela direção da ONG.

Por fim, constatou-se também por meio dos relatos da direção, relatórios de empréstimos, listas de presença e observação direta do próprio estagiário que as atividades desenvolvidas durante o estágio na biblioteca, aumentaram significativamente a frequência dos usuários na mesma, levando em consideração que estes não tinham o hábito frequentá-la, os usuários também se mostraram mais participativos nas realizações das atividades, as quais tiveram importância para o desenvolvimento da leitura e no processo de alfabetização dos envolvidos.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que as ações realizadas durante o período do estágio contribuíram para organizar o acervo, desenvolver o hábito de leitura, a criatividade, destacar a importância da biblioteca na formação dos indivíduos, ampliar o acesso à informação, bem como auxiliar os usuários dessa ONG na utilização correta das fontes de informação, dando a eles subsídios necessários para usufruírem e ampliarem seus conhecimentos.

O estágio possibilitou ao aluno de biblioteconomia confrontar teoria e prática, desenvolver competências, assumir responsabilidades, identificar os desafios da atuação e a refletir sobre a importância do profissional da informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. OBREIROS DO BEM. Disponível em: <<http://obreirosdobemrp.org.br/> Acesso em: 14 jan. 2019.

SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Gleice Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - Espírito Santo

Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - Espírito Santo

RESUMO: O estudo visa analisar um discurso presente entre alunos finalistas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, que evidencia certo distanciamento e até insatisfação em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Essa questão despertou o interesse em pesquisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade dos bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável, em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho, perpassa questões de baixa remuneração e de falta de reconhecimento por parte dos gestores. Objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esse profissional no local em que atua e analisar se as funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas. Buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que trabalha nesse nicho do

mercado. Optou-se por um estudo de cunho quantitativo. Para o levantamento de dados fez-se visitas *in loco* às bibliotecas analisadas e como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário. Das questões impostas aos bibliotecários do setor público e do privado, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário e a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, os indivíduos de instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar. Satisfação ou insatisfação no trabalho. Bibliotecário escolar.

SATISFACTION OF THE LIBRARIAN TO WORK IN SCHOOL LIBRARY

ABSTRACT: The present study aims to analyze a discourse present among finalist students of the Librarianship course of the Federal University of Espírito Santo, which shows certain distance and even dissatisfaction with work in school libraries, both in the public and private sectors. This question has aroused interest in investigating in more depth if the discourse proclaimed by the finalist students is a reality of the librarians who work in the area. The most likely hypothesis, in relation to being satisfied or dissatisfied with the work, runs through issues

of low remuneration and lack of recognition by the administrator. The objective is to identify if librarians are satisfied or dissatisfied with working in school libraries, to know the incentives given to this professional in the place where they work and to analyze if the functions are performed in a similar way in public and private schools. It was sought to hear the opinion of the librarian who works in this market niche. We opted for a quantitative study. For data collection, the on-site visits were made to the analyzed libraries and the form was used as a data collection instrument. From the questions posed to librarians in the public and private sectors, it is concluded that the dissatisfaction of professionals in the public institutions is related to the salary and lack of recognition of the profession. On the other hand, individuals from private institutions said they had the necessary working conditions.

KEYWORDS: School Library. Job satisfaction or dissatisfaction. School librarian.

1 | INTRODUÇÃO

O bibliotecário conta com várias áreas de atuação, no setor público e privado, além de poder atuar como autônomo. Para tal, dispõe de dispositivos legais que normatizam sua ação, como a lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regulamenta o seu exercício; e o decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a lei.

Dentre as diferentes áreas de trabalho para atuação do bibliotecário, a biblioteca escolar é uma das que mais ofertam e possibilitam ao profissional a colocação em um posto de trabalho. Esses dados são evidenciados nos municípios da Grande Vitória no Espírito Santo, com base na solicitação ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo e nos anúncios de editais de emprego publicado na imprensa local. Além disso, por exigência da lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, no prazo de dez anos todas as instituições de ensino, públicas e privadas, do país deverão possuir bibliotecas. Seguramente, se houver o cumprimento da lei, será um setor que trará muitos empregos.

No entanto, durante três anos foi feito um acompanhamento dos alunos finalistas, em disciplinas que tratam do ingresso no mercado de trabalho, e percebeu-se por meio de diálogos um discurso que evidencia certa insatisfação e distanciamento em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Visto com parcimônia essa questão, um dos setores que mais emprega é o de menor atrativo para os alunos. Nós perguntamos então qual a razão desse antagonismo?

Diante disso, procurou-se analisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade entre os bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável em relação à percepção dos bibliotecários perpassa pela questão da baixa remuneração. Assim, objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos com o trabalho em bibliotecas escolares; conhecer os incentivos dados a esses profissionais nos locais em que atuam; analisar se as suas

funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas; e ouvir a opinião dos próprios bibliotecários que atuam nesse nicho do mercado.

As atividades profissionais preenchem o cotidiano de cada ser, no entanto, nem sempre o labor leva o indivíduo a ter satisfação com o faz. Segundo Siqueira (2008), o tema satisfação no trabalho está diretamente ligado à qualidade de vida no ambiente, ou seja, ao bem-estar físico e à felicidade do trabalhador. A satisfação no trabalho “[...] é um tema que interessa não só aos pesquisadores, mas especificamente aos gestores que buscam conferir a adequação de suas políticas e práticas de gestão” (SIQUEIRA, 2008, p. 267).

Para trabalhar satisfeito não é suficiente ter somente um bom salário, é preciso dispor de recursos que possibilitem a realização das atividades a serem desempenhadas. É necessário que haja a participação de toda a equipe de trabalho para o bom andamento e divulgação desse meio de disseminação do conhecimento que é a biblioteca escolar.

Carlotto e Câmara (2008) constituíram-se como base teórica para a discussão dos dados. Segundo esses autores:

Por sua complexidade, a satisfação no trabalho tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. Um dos modelos mais utilizados na literatura sobre o tema é o de Locke (1976, 1984) que determina que os elementos causais da satisfação no trabalho estão relacionados ao seu conteúdo, às possibilidades de promoção, ao reconhecimento, às condições e ambiente de trabalho, às relações com colegas e subordinados, às características da supervisão e gerenciamento e às políticas e competências da empresa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 204).

Assim, buscamos compreender como são as realidades vividas pelos profissionais que se dispõem a trabalhar nesses locais, semelhantes pelos seus objetivos, mas tão diferentes pelas suas realidades – não foi nosso objetivo comparar tais realidades, pois sabemos que as bibliotecas aqui estudadas (as que se encontram em escolas particulares) possuem investimentos que se sobressaem aos das bibliotecas do setor público, e é sabido também que setores privados buscam constantemente a satisfação do cliente para ampliar a demanda por seus serviços.

É possível que um bibliotecário tenha o mesmo grau de satisfação em trabalhar em escola particular e em escola pública? O mundo vive constantes mudanças sociais e tecnológicas, nem sempre a biblioteca dispõe de serviços que acompanham esses avanços, pois requerem recursos financeiros, mão de obra qualificada, formação continuada etc.

Dentro desse contexto, como podem ter satisfação no trabalho aqueles bibliotecários que trabalham em escolas que não dispõem de verbas (não têm orçamento próprio) e que carregam historicamente a pecha de locais pouco atrativos?

Para Carlotto e Câmara (2008),

Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 203).

2 | OS PÓS E OS CONTRAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Um dos papéis da biblioteca escolar é atender às necessidades dos usuários assumindo um compromisso de melhora contínua, conforme preconiza a International Federation of Library Associations e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO, 2006):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA; UNESCO, 2006, p. 3).

O bibliotecário escolar tem contato com os leitores e sabe dos seus gostos, interesses e necessidades informacionais, portanto, pode gerenciar esse centro de informação. Segundo Silva (2009):

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos (SILVA, 2009, p. 118).

No entanto, sabe-se, empiricamente, que os aspectos acima citados, além de muitos outros, ainda não são uma realidade nas bibliotecas de escolas públicas e privadas. Muitas delas permanecem à margem das ações que ocorrem nas escolas.

De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2009), a dissociação de fazeres da biblioteca pode acarretar a “[...] invisibilidade desse centro de recursos e, por sucessão, esquecimento do livro, abandono da leitura, desprezo pela cultura e desinteresse pela informação” (p. 215), além da falta de uma consciência crítica.

Para que a biblioteca escolar exerça o papel de incentivadora da leitura e provoque a consciência crítica, Côrte e Bandeira (2011) afirmam que:

Três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado, acolhedor e mediador; a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Assim, seria o bibliotecário escolar um herói? A questão fundamental abordada no estudo, a satisfação ou insatisfação do trabalho em biblioteca escolar – pública ou privada – remete a fatores que muitas vezes extrapolam o modo pela qual os bibliotecários percebem seu trabalho.

Levando-se em conta o que foi observado, Carvalho (1984) reforça:

Dos vários tipos de biblioteca, é a escolar que servirá de infra-estrutura para a formação de autodidatas e de pesquisadores que serão os futuros usuários de bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, etc. É nela que o educando inicia o hábito de ler e de usar bibliotecas (CARVALHO, 1984, p. 34).

Há ainda que se considerar um dos mais graves problemas enfrentados neste

tipo de segmento, a atuação de profissionais não capacitados. De acordo com Valentim (2000), tratam-se de pessoas não capacitadas para atuarem nessa função, ou pior, pessoas não capacitadas em nível algum que desempenham a “pseudo” função de bibliotecário, sem qualquer preparo para proporcionar ao usuário a satisfação de suas necessidades informacionais. São essas pessoas que, por inúmeras razões das faltas de políticas públicas e descasos dos órgãos competentes, ocupam as bibliotecas em detrimento dos profissionais qualificados que deveriam primar pelo prazer da frequência da comunidade escolar à biblioteca.

De acordo com Silva et al. (2011):

Já no que tange a importância do bibliotecário percebe-se que é o profissional qualificado e preparado para desenvolver melhores serviços nas bibliotecas em virtude de se apresentar como instrumento de grande importância para a formação do estudante e de grande valia para o professor, pois é o bibliotecário quem dá os suportes para o desenvolvimento educacional através do incentivo a leitura por meio de oficinas, palestras, jogos e entre outras atividades que tem como objetivo chamar a comunidade escolar e comunidade em geral para troca de conhecimentos onde esta possui um maior foco na interação entre ambos (SILVA et al., 2011, p. 3).

3 | CAMINHOS TRILHADOS

A pesquisa quantitativa objetivou identificar se os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, levamos em consideração a opinião dos próprios bibliotecários, a liberdade de expressão, os incentivos dados no local em que atua, e se as funções estão sendo desempenhadas de forma semelhante, a fim de analisar se os mitos que giram em torno do setor público em relação ao privado se fundamentam.

A opção por um estudo quantitativo foi pautada nas colocações de Falcão e Regnier (2000), segundo os quais os dados quantitativos permitem que “[...] a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto de vista” (p. 232).

Para a amostra dos dados, foram selecionadas 20 escolas no município de Vitória (ES), dentre elas: dez com bibliotecários de escolas públicas e dez com bibliotecários de escolas particulares. A escolha das escolas foi norteadas pelos seguintes critérios: escolas com bibliotecários em tempo integral; tempo de trabalho do bibliotecário na escola (entre dois e cinco anos); e a escola em que pudesse ser feita a visita *in loco*, entrevistando os bibliotecários, sem interferência dos superiores hierárquicos.

Dessa forma, o método utilizado para o levantamento de dados foi a visita *in loco* às bibliotecas analisadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o formulário que foi aplicado pelas pesquisadoras.

4 | O QUE DIZEM OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DO PÚBLICO E DO PRIVADO A RESPEITO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionamento feito aos bibliotecários foi como se sentiam (satisfeitos ou insatisfeitos) em trabalhar em bibliotecas escolares (Tabela 1).

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	70%	80%
Insatisfeitos	30%	20%

Tabela 1 – Satisfação ou insatisfação com trabalho

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, o que por sua vez, demonstra que o discurso evidenciado no curso de graduação, não representa necessariamente uma realidade depois que o aluno termina o curso.

Quanto à questão salarial Tabela 2, observa-se uma diferença grande entre o setor público e o setor privado. Embora os valores salariais das escolas públicas e privadas estejam na mesma faixa, os bibliotecários que se encontram em escolas públicas não se sentem satisfeitos com o valor salarial que recebem. No entanto os dados da Tabela 1 demonstram que eles têm satisfação no trabalho.

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	40%	80%
Insatisfeitos	60%	20%

Tabela 2 – Satisfação ou insatisfação salarial

Fonte: Dados da pesquisa

É importante analisar tais diferenças, visto que podem implicar na conduta do trabalhador e que levantam uma simples questão: até que ponto o salário influencia o comprometimento, a satisfação e a motivação do trabalhador?

Quanto ao que motivou a escolha do ambiente escolar obtivemos várias respostas, foi possível identificar, mais uma vez, a diferença existente entre bibliotecários de instituições públicas e privadas. Percebe-se que na escola pública a questão da estabilidade e da falta de opção de outro local de trabalho foi fator preponderante na escolha. Nesse quesito, vê-se que fatores considerados como estimulantes na escola privada não se mantêm nas escolas públicas, conforme dados da Tabela 3.

Motivações	Escola Pública	Escola Privada
Gostam de trabalhar com crianças	10%	40%
Liberdade para criar projetos		60%
Não tiveram outra opção	60%	10%
Estabilidade no emprego	80%	
Planos de cargos e salários		10%
Gratuidade na mensalidade do filho		40%

Tabela 3 – Motivo da escolha em trabalhar na biblioteca escolar

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do imenso repertório de atividades que podem ser exercidas na biblioteca escolar, percebe-se que o índice de satisfação em relação às atividades desenvolvidas (Tabela 4) é próximo em similaridade com o demonstrado na Tabela 2.

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	60%	85%
Insatisfeitos	40%	15%

Tabela 4 – Satisfação ou insatisfação em relação às atividades

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os vários fatores existentes que agravam a insatisfação com relação às bibliotecas públicas destaca-se o não incentivo ao uso, enquanto que o incentivo se faz presente nas bibliotecas privadas (Tabela 5). O mesmo se observa quanto o entendimento da função da biblioteca para a escola demonstrada na Tabela 7.

Com relação ao incentivo para o uso da biblioteca, os dados da Tabela 5 demonstram que o espaço é lugar onde não somente se armazenam informações, mas ocorre sua disseminação e faz com que os usuários tenham capacidade de pensar, refletir e questionar.

O bibliotecário não pode fazer nada sozinho, depende de incentivos da escola, assim como, sabe-se que biblioteca sem bibliotecário não pode ser um centro de informação, pois esse é o profissional que pode propiciar políticas para desenvolvimento de coleções de qualidade, projetos integrando a pesquisa escolar mediados na biblioteca, dentre outras atividades do cotidiano escolar.

Comportamento	Escola Pública	Escola Privada
Incentivam	40%	90%
Não incentivam	60%	10%

Tabela 5 – Incentivos para uso da biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao uso da biblioteca pelos discentes, evidenciou-se que nas escolas privadas os alunos utilizam os espaços com objetividade, ou seja, a biblioteca é um local para realizar atividades de pesquisa ou outra finalidade, conforme dados da Tabela 6.

Sabem o que vão pesquisar?	Escola Pública	Escola Privada
Sabem	50%	90%
Não sabem	40%	10%
Às vezes	10%	

Tabela 6 – Uso da biblioteca pelos discentes

Fonte: Dados da pesquisa

É evidente a importância da biblioteca para o aprendizado do aluno, dessa forma, é de responsabilidade da escola propiciar a vivência na biblioteca, que por sua vez deve possuir meios que auxiliem os alunos, com presença de bibliotecário capacitado para solucionar necessidades informacionais. Segundo Campello (2005):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2005, p. 11).

Na concepção de Campello (2010):

O espaço privilegiado para a pesquisa na escola é a biblioteca escolar, lugar onde os estudantes têm, desde o início de sua vida escolar, oportunidade de explorar informações, de selecionar fontes, de elaborar produtos que reflitam o que aprenderam durante a pesquisa, com a mediação do bibliotecário, de maneira que aprendam não apenas os conteúdos, mas o processo, que será aprimorado ao longo de sua formação (CAMPELLO, 2010, p. 2).

Com base no quesito sobre o entendimento da função da biblioteca na escola Tabela 7, há evidências que quando o bibliotecário tem participação e que há um entendimento do papel da biblioteca escolar no desenvolvimento intelectual de seus alunos, o profissional se sente mais satisfeito em relação ao trabalho.

Escola	Entendem	Não entendem
Pública	40%	60%
Particular	100%	0%

Tabela 7 - Entendimento da função da biblioteca para a escola

Fonte: Dados da pesquisa

Côrte e Bandeira (2011) destacam que “[...] a biblioteca escolar não é uma instituição independente. Ela existe para atender às necessidades de informação da

comunidade escolar [...]” (p. 12). Com isso, a satisfação do bibliotecário não depende só do salário ou da infraestrutura, mas também da união dos profissionais que atuam na escola, tornando a biblioteca um lugar dinâmico e de aprendizagem.

Corroborando com esse pensamento, percebeu-se que os bibliotecários de instituições privadas têm voz no processo de tomada de decisão sobre melhorias necessárias às bibliotecas (Tabela 8).

Escola	Bibliotecário participa	Bibliotecário não participa
Pública	60%	40%
Particular	90%	10%

Tabela 8 – Interferência do bibliotecário na biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, Ifla/Unesco (2002) afirmam:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (IFLA; UNESCO, 2002, p. 11).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), podemos dinamizar a biblioteca e transformá-la em um organismo vivo com inúmeras atividades que motivam os passantes a utilizar a biblioteca.

Diante dos problemas enfrentados, observamos se as escolas tinham investimento anual para melhoria da biblioteca e mudança do quadro situacional em que se encontravam. Percebemos que todas as escolas têm um investimento anual, mas nas escolas privadas, o número é bem maior, como pode ser observado na Tabela 9.

Investimento Anual	Escola Pública	Escola Privada
Tem investimento	60%	90%
Não tem investimento	40%	10%

Tabela 9 – Investimento anual nas bibliotecas

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que as bibliotecas particulares têm um nível de excelência mais elevado com relação à biblioteca do setor público, o que pode ser justificado pelo elevado grau de investimentos aplicados por esse setor, e a busca constante de satisfação de seus clientes com o intuito de ampliar a procura pelos seus serviços.

De acordo com Cortê e Bandeira (2011),

Ninguém gosta de ficar em ambientes onde não circula o ar, abafado, que cheira mal, que não seja atrativo. A biblioteca, por mais simples e pequena que seja, deve

ser um local agradável onde as pessoas gostem de estar [...] ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante [...] deve ser bem iluminado, com entrada de luz natural (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 19).

A Ifla/Unesco (2006), disserta sobre essa realidade mostrada na Tabela 9:

Como regra geral, o orçamento do material da biblioteca escolar deve ser pelo menos de 5% do valor da despesa por aluno do sistema escolar, excluindo salários, despesas de educação especial, transportes e fundos para desenvolvimento financeiro (IFLA; UNESCO, 2006, p. 6).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que bibliotecas públicas e particulares, apesar de contarem com o mesmo nicho de trabalho, apresentam diferenças consideráveis.

Ambas têm o papel de atender às necessidades informacionais de seus usuários, sejam eles parte da comunidade interna ou externa da escola, realizando um trabalho comprometido, pois, é a partir deste primeiro contato que se define, nos alunos, o gosto – ou não – pela leitura.

Das instituições aqui estudadas, constatou-se que os bibliotecários que se encontram em escolas públicas sentem-se insatisfeitos com várias questões as quais são de suma importância para o bom desenvolvimento de uma biblioteca. Sendo o oposto nas instituições privadas, onde foi possível identificar que os bibliotecários estão satisfeitos com a maioria das questões abordadas.

Das questões impostas a ambos, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário, a falta de reconhecimento do papel da biblioteca no contexto educacional e investimentos insuficientes. Tudo isso é indispensável para o bom funcionamento de qualquer biblioteca. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

A maioria dos bibliotecários das escolas públicas não se sente satisfeita em trabalhar em bibliotecas escolares, está inserida nesse ambiente por falta de opções mais rentáveis. O que não acontece com os bibliotecários de instituições particulares, visto que a maioria se diz satisfeita, gosta de trabalhar com crianças e tem o desejo de melhoria contínua do trabalho que executa nas escolas.

É fácil compreender a existência de desvantagens que recaem sobre instituições públicas, não é mito que as escolas particulares têm um comprometimento maior com a comunidade escolar em relação às bibliotecas de setores públicos, e que um profissional só pode exercer uma função com eficácia se lhe são dados os aparatos e incentivos necessários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasil, mai. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: _____ et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/pesquisa%20escolar_enancib.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza, CE: SESI/SENAI, 1984. 150 p.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011. 176 p.
- FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. **Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses**. 2009. 320 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/pesquisaescolar.pdf>>. Acesso em: 26 de jan. 2014.
- IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares, 2002**. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Tradução de: The IFLA/Unesco school libraries guidelines. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013
- SILVA, Cirleide Ribeiro da et al. A importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas. In: Encontro Universitário da UFC no Cariri, 3. 2011, Juazeiro do Norte, Ceará: UFCA, out. 2011. **Encontros**. Disponível em: <<http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430>>. Acesso em: 31 jan. 2014.
- SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.
- SIQUEIRA, M. M. M., et al. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____ (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN

Martina Luciana Souza Brizolara

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal- RN

Carla Beatriz Marques Felipe

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Este artigo apresenta, comenta e discorre, respectivamente, sobre as definições de fotografia, comentando seu uso para fins de registro e transmissão de informações e seu papel na sociedade, os diferentes usos e funções e sua referência como documento, destacando a necessidade do tratamento informacional de acervos fotográficos. Outrossim, aborda os conceitos da análise documentária e da indexação e expressa as diferenças entre a indexação de documentos textuais e iconográficos, ressaltando a necessidade de utilização de metodologias mais adequadas à forma do documento e apresentando metodologias adaptadas ao tratamento informacional de imagens. Metodologicamente, a pesquisa apresenta cunho exploratório e foi realizada no acervo fotográfico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem como objetivo abordar documentos iconográficos apenas na forma de fotografias, ou seja, imagens produzidas a partir da luz e registradas em um suporte

através de processo físico-químico ou físico-numérico. E conclui confirmando a viabilidade da metodologia testada, propondo um questionamento sobre sua baixa popularidade.

PALAVRAS-CHAVE: Indexação - fotografias. Acervo fotográfico. Sara Shatford (1994). Escola de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT: This article presents, comments and discusses, respectively, the definitions of photography, commenting its use for the purpose of recording and transmitting information and its role in society, the different uses and functions and its reference as document, highlighting the need for informational treatment of photographic collections. It also addresses the concepts of documentary analysis and indexation and expresses the differences between the indexing of textual and iconographic documents, highlighting the need to use methodologies more appropriate to the document form and presenting methodologies adapted to the informational treatment of images. Methodologically, the research is exploratory and was carried out in the photographic collection of the School of Music of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). It aims to address iconographic documents only in the form of photographs, that is, images produced from light and recorded on a medium through physical-chemical or physical-

numeric processes. And he concludes by confirming the feasibility of the methodology tested, proposing a questioning about its low popularity.

KEYWORDS: Indexing - photographs. Photo collection. Sara Shatford (1994). School of Music - Federal University of Rio Grande do Norte.

1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da história do homem que a imagem tem sido utilizada como forma de comunicação, registro transmissão de informações. Logo, o conceito de imagem é amplo e complexo.

A partir desse contexto, a fotografia revolucionou as artes, substituindo a pintura e a escultura na tentativa de fazer um registro fiel ao objeto retratado, criando a possibilidade do artista utilizar suas habilidades para representar ideias, e não apenas a realidade. Além disso, ao se tornar cada vez mais popular e simples de produzir, retomou o uso da imagem como registro e fonte de informação.

Ao utilizar a fotografia como documento, especialmente em um acervo institucional, faz-se necessário realizar um processo de tratamento informacional, iniciado pela Análise Documentária. Diversos autores consideram que a parte mais relevante dessa análise é a indexação, processo de análise de um documento seguido da seleção de termos que representem o seu conteúdo, que permite sua recuperação em um sistema de busca. No entanto, devido às grandes diferenças entre os formatos documentários, é pouco provável que o indexador consiga utilizar as técnicas mais a prendidas na academia para a organização de documentos iconográficos.

Desse modo, apresentamos algumas das metodologias mais relevantes para a indexação de imagens, quais sejam: Panofsky (1979) e a análise da imagem em três níveis (pré-iconográfico, iconográfico e iconológico); Bléry (1976 apud Smith, 1996) e a análise baseada em questionamentos - O QUE, QUANDO, COMO, ONDE, QUEM; Manini (2002), e sua Teoria da Dimensão Expressiva, e; Shatford (1994), com sua proposta baseada nos atributos da imagem e nas categorias DE e SOBRE, ligado aos atributos das imagens.

Os autores citados apresentam metodologias focadas na extração de informações da imagem, guiando o indexador durante o processo de “leitura” do documento iconográfico com o fim de possibilitar a identificação de conceitos, seguida da seleção de descritores que melhor os representem. Observamos que embora a metodologia de Shatford seja utilizada como referência teórica para inúmeros trabalhos da área, servindo inclusive de base para a elaboração de outras metodologias, pouco é utilizada na prática em indexação de acervos iconográficos.

2 | FOTOGRAFIA: USOS E FUNÇÕES

O homem faz uso da imagem desde os primórdios, quando registrava o seu

cotidiano nas paredes das cavernas, aos dias atuais, ao assinalar em *selfies* sua rotina nas redes sociais com fim à interação social.

Segundo Rodrigues (2007 p. 67), “a imagem sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade, ainda que por longo período a escrita a tenha sobrepujado em importância”. Logo, a capacidade de interpretar uma imagem, embora dependa de diversos fatores, pode ser considerada inerente ao homem, uma vez que aquela foi a primeira forma de registro de acontecimentos, um acesso de transmissão de uma mensagem.

Diante disso, as grandes civilizações sempre assinalaram sua história e mitologia em forma de arte, transmitindo suas tradições e auxiliando na construção da identidade de seus povos. Grandes guerras, lugares, acontecimentos, figuras históricas ou religiosas sempre foram registradas artisticamente (escultura, pintura, entre outros) com o objetivo de serem lembradas e fazer com que as próximas gerações os conhecessem e entendessem.

Ao longo da história, as diversas técnicas de arte utilizadas foram se aperfeiçoando para tornar os produtos finais os mais próximos possíveis dos objetos retratados, eternizando sua imagem. Nesse contexto, surge a fotografia.

Assim, é difícil encontrar uma definição simples, mas completa, para a fotografia. O Dicionário Aurélio a define como a “Arte de fixar a imagem de qualquer objeto numa chapa ou película com o auxílio da luz”. Pode-se inferir que se trata do resultado de um processo físico-químico (ou físico-numérico, no caso de uma câmera digital). Outrossim, também ser considerada um registro visual de um momento, produto de arte, documento. Todos esses conceitos estão corretos e apresentam pontos de vista diferentes.

Tendo a função de registro, a fotografia pode ser utilizada como documento, com várias aplicações. No cotidiano, por exemplo, deve-se portar um documento com foto, uma vez que a imagem dos rostos nele registrados serve de testemunho da nossa identidade. Nesse contexto, Sontag (2004, p.16) afirma que:

Fotos fornecem testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto. Numa das versões da sua utilidade, o registro da câmera incrimina. [...] Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e é semelhante ao que está na imagem.

Essa função de testemunho pode ser corrompida, evidentemente, de acordo com a intenção do fotógrafo, pois a imagem fotográfica sempre é uma representação do que se pretendia mostrar.

Desde os prelúdios, a fotografia vem sendo utilizada pela sociedade para retratar os mais diversos fatos e acontecimentos. Igualmente, para transmitir informação e conhecimento. Rodrigues (2011, p.180) menciona que as fotografias podem “[...]cumprir variados papéis na transmissão do conhecimento [...], conforme as circunstâncias e os momentos em que as mesmas são utilizadas”.

O potencial da fotografia como fonte informacional sempre foi evidente, desde quando os primeiros fotógrafos começaram a acompanhar expedições, registrar guerras, a utilizá-la com o propósito de registro. No entanto, algumas décadas se passaram desde sua descoberta ao reconhecimento de fato como documento. McLaughlin (1989, apud Amaral 2007, p. 23-24) comenta que:

O esforço para empregar fotografias como fonte de informação ocorreu na América pela primeira vez em 1926, quando Ralph Henry Gabriel, da Yale University, publicou *The Pageant of America: A Pictorial History of the United States*. Essa publicação auxiliou a legitimação dos documentos “não-textuais” como fontes de pesquisa e como ferramentas de interpretação do cotidiano do cidadão norte-americano por meio de registros fotográficos. O trabalho influenciou Roy Stryker, que mais tarde dirigiu a Historic Section da Farm Security Administration (FSA), nos Estados Unidos, na época da Grande Depressão. Esse departamento formou uma das mais valiosas fontes de documentação fotográfica do século XIX.

Uma das mais importantes formas de utilização da fotografia é a sua função jornalística, especialmente quando acompanhada de informação textual, ou fotojornalismo, quando a foto é usada como principal meio de transmissão da informação com fim a informar e testemunhar um fato. Logo, a fotografia possui as mais variadas funções.

Nesse sentido, as unidades de informação usam-na para compor seus acervos. Para a utilização dos usuários dessas fotografias em unidades de informação faz-se necessário organizá-la, emergindo a indexação como meio facilitador de seu uso.

3 | INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Diversas unidades informacionais têm mantido acervos fotográficos dos mais variados tipos. No entanto, ainda que pertençam à instituição não são disponibilizados ao público, e as vezes, quando o são, o usuário não consegue recuperá-los quando busca em fontes de informação. Surge novamente a questão do tratamento informacional dos documentos fotográficos. Amaral (2007, p. 25) comenta que:

a fotografia disponibilizada nessas instituições necessita ser organizada com a finalidade de atender a demandas de pesquisa. Essa organização com o fim de disponibilizar as imagens para diversos usos pressupõe que haja inicialmente uma leitura da imagem (análise de seus atributos) para a compreensão de seu conteúdo informacional.

Quando se trata de tratamento informacional, qualquer documento não-textual apresenta uma certa dificuldade inicial; especialmente quando se trata de documentos imagéticos, toda a informação nos é apresentada de forma não-verbal, e faz-se necessário traduzi-la. Como afirma Amaral (2007, p. 25):

[...]a extensão do trabalho em acervos fotográficos é distinta do trabalho feito em acervos textuais. Podemos entender o que uma imagem transmite, estamos acostumados a ver fotografias, mas, para poder organizá-las e deixá-las disponíveis para pesquisa, as imagens coletadas e acumuladas num acervo têm de passar por um processo de transcodificação do código icônico para o código verbal.

Essa diferença de formato e linguagem traz como consequência a necessidade de adaptar os processos de indexação; evidentemente uma fotografia não terá introdução, capítulos ou resumo, de modo que deve-se buscar outras metodologias que orientem o indexador quanto a que se deve buscar na imagem. Serão apresentadas, então, algumas das mais relevantes abordagens utilizadas para a indexação de documentos fotográficos.

Faz-se necessário iniciar citando os estudos do historiador da arte Erwin Panofsky (1979). Seu trabalho para a análise de imagens é usado como referência para diversos autores, tanto nas Artes Visuais e História da Arte como na Ciência da Informação. Felipe (2016, p.68) esclarece que “Mesmo que a metodologia de Panofsky seja voltada para imagens, esta pode ser aplicada para as fotografias e influenciou algumas metodologias voltadas para a indexação de fotografias”. Assim, o autor propôs que a análise da imagem ocorra em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.

Ao apresentar sua metodologia para indexação de fotografias, Manini se baseia tanto em Shatford, ao manter os conceitos de De (genérico), De (específico) e Sobre analisar o conteúdo informacional da imagem, quanto em Bléry, ao manter as questões QUEM/O QUÊ, ONDE, QUANDO e COMO, ainda que considerando-as subcategorias do De genérico e específico. Porém, acrescenta a análise da imagem o conceito de Dimensão Expressiva, “[...] algo ligado à forma da imagem, que se encontra em justaposição ao seu conteúdo intelectual” (MANINI, 2002, p. 87,).

Assim, pode-se interpretar esse conceito como o ponto de vista, ou como os planos e enquadramentos selecionados pelo autor da imagem. Esse conceito já havia sido explorado por Smit (1996) com a nomenclatura Expressão fotográfica, porém Manini considera a Dimensão Expressiva um fator relevante para a recuperação da informação.

3.1 Metodologia de Sara Shatford

Sara Shatford Layne (1994), autora cuja metodologia se configura como objeto de estudo deste trabalho, defende que a indexação de imagens deve permitir a recuperação da imagem baseada em seus atributos, bem como de grupos de imagens com atributos semelhantes.

Imagens de diferentes tipos ou oriundas de diferentes áreas de estudo terão seus próprios atributos em particular, que são ou parecem ser diferentes uns dos outros. Retratos nas belas artes podem ter atributos como artista e técnica utilizada; fotografias de uma expedição científica podem ter atributos como data, tempo e local. Contudo esses atributos podem ser categorizados e generalizados, baseado em parte na natureza das imagens e em parte em teorias de classificação, até onde elas se aplicam a todas as imagens. Ao decidir que atributos de uma imagem, ou conjunto de imagens, podem ser usados como pontos de acesso para essas imagens, é útil pensar neles no contexto das quatro categorias gerais dispostas abaixo, como uma forma de verificar e certificar-se de que nenhum atributo potencialmente útil tenha sido negligenciado. Essas quatro categorias são: atributos ‘biográficos’; atributos de assunto; atributos de meios; e atributos de relação. (Shatford, 1994, p.583, tradução nossa)

Os atributos “biográficos” da imagem são aqueles que dizem respeito ao histórico da imagem, tanto no que toca à origem (autor, data, local, título) quanto a eventos ocorridos desde então (a quem pertence ou pertenceu, valor atual, possíveis restaurações ou alterações, onde se encontra atualmente etc.).

Os atributos de assunto, aqueles mais comumente lembrados quando se trata de indexação, e também os mais citados na metodologia de Shatford, são referentes ao significado da imagem. A autora esclarece que uma imagem deve considerar especialmente três aspectos: 1º) Deve-se considerar que ela pode ser De algo (aspectos objetivos da imagem), e/ou Sobre algo (aspectos subjetivos) como, por exemplo, “uma imagem de uma pessoa chorando pode ser *sobre* tristeza” (SHATFORD, 1994, p.584, tradução nossa, grifo no original); 2º) Que ela é simultaneamente genérica e específica, ou seja, ser útil ao usuário tanto por representar uma categoria geral de objetos quanto por representar especificamente o objeto retratado, e; 3º) Podemos classificar os termos retirados de uma imagem em quatro facetas - tempo, espaço, atividades/eventos, e objetos (no caso, referindo-se tanto a seres animados quanto inanimados).

Segundo Shatford (1994), uma imagem pode tratar genérica e/ou especificamente De ou Sobre qualquer uma (ou mais) dessas facetas. O quadro abaixo representa como os aspectos dos atributos de assunto se relacionam durante a análise da imagem.

Facetas	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Tempo			
Espaço			
Atividades/eventos			
Objetos			

Quadro 01 – Metodologia proposta por Shatford

Fonte: As autoras (2019).

Os atributos de meios se referem à propriedade das imagens serem ou um exemplo de algo ou exemplificadas. Uma imagem pode existir em determinado formato, como, por exemplo, uma pintura, ou uma imagem de um formato de imagem, como, por exemplo, uma fotografia de uma pintura. Os atributos de relação se referem a possíveis conexões existentes entre a imagem e outros documentos, independentemente de seu formato. São esses os atributos que se deve considerar ao selecionar termos que permitam a recuperação de grupos de imagens.

E por fim, Shatford (1994) recomenda fortemente que o indexador procure selecionar termos que possibilitem a recuperação de grupos de imagens, e não de apenas imagens isoladas, devendo-se permitir ao usuário a possibilidade de analisar o conjunto, comparar as imagens entre si, e apenas, se o desejar, selecionar a que mais se aproxime de suas necessidades informacionais, ressaltando que em certas

áreas de estudo o processo de exame e comparação de imagens já é em si parte importante da pesquisa.

É importante destacar que embora seja recomendado considerar todos os atributos da imagem não é necessário e, às vezes sequer possível, selecionar termos pensando em cada um deles, especialmente quanto aos atributos de assunto.

A metodologia de Shatford permite aprofundar-se nos aspectos mais subjetivos da imagem, ainda apresentando um detalhamento considerável na análise dos aspectos objetivos. Seu trabalho é referência para diversos autores da área, porém não é comumente adotada na prática.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho exploratório, cuja proposta foi analisar se realmente a metodologia ofertada por Sara Shatford pode ser aplicada na prática. Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando embasá-la teoricamente. Outrossim, ela também é pesquisa de campo, no qual foram coletados os materiais para a realização da investigação.

O acervo de fotografias escolhido foi o da Biblioteca Padre Jaime Diniz, pertencente ao sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, localizada na Escola de Música da referida instituição. A biblioteca deu origem ao acervo no momento em que a Escola completou 50 anos de existência e sua organização fez parte das comemorações. Anterior à realização da experiência, houve uma breve visita à unidade, na qual conversou-se sobre os objetivos da experiência, como ela seria realizada e que tipo de materiais poderiam ser utilizados.

Trabalhou-se apenas com fotografias previamente analisadas e que continham informações sobre elas, recuperadas pela equipe da Biblioteca. Não foi necessário realizar nenhum tipo de pesquisa adicional para extrair informações complementares, uma vez que foram realizadas pela equipe através de entrevistas com antigos professores e servidores. Faz-se necessário destacar, também, que as fotografias trabalhadas integram o acervo da instituição.

A experiência foi apenas uma simulação voltada mais para o processo de análise dos documentos iconográficos utilizando a metodologia proposta por Shatford (1994) do que para a seleção de termos em si. Logo, não chegamos a verificar os termos de indexação oficialmente utilizados pelo sistema, optamos por focar nos atributos de assunto, uma vez que eles são os mais mencionados e discutidos quando se trata de indexação, e os mais lembrados quando se menciona a metodologia de Shatford (1994).

Essa metodologia incentiva o agrupamento de imagens em conjuntos. Inicialmente analisamos os álbuns em que elas se encontram por inteiro e verificamos que eles contêm uma série de fotografias da mesma ocasião. Toda a coleção pode

ser considerada um grande conjunto, uma vez que se relacionam com um tema em comum.

Nesse caso, a própria EMUFRN, consistindo em um registro visual de sua história. As fotografias integram o acervo digital da instituição, disponibilizando ao usuário cópias digitalizadas. Com o processo de indexação é possível reagrupá-las em outros conjuntos usando o sistema de busca de acordo com a necessidade do usuário.

Em seguida, elas foram selecionadas e analisadas individualmente. Ao todo, foram selecionadas quatro fotografias do acervo. E como critério elencamos as que já continham as informações adicionais sobre si, haja vista entendermos que somente a fotografia em mãos a indexação não poderia ficar completa, uma vez que a pesquisadora não conhece a fundo o acervo.

5 | RESULTADOS

Como sugerido por Shatford (1994), buscou-se durante a análise focar nos atributos da imagem. Observou-se a dificuldade de encaixar os conceitos extraídos quanto aos aspectos mais subjetivos das imagens dessa coleção em qualquer uma das facetas sugeridas por aquela.

Embora a teoria mencione essa possibilidade, optou-se por desconsiderar a subdivisão da coluna “Sobre” em facetas, conforme expresso no quadro abaixo:

Facetas	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Tempo			
Espaço			
Atividades/eventos			
Objetos			

Quadro 02: Metodologia Shatford adaptado

Fonte: As autoras (2019).

Para cada foto selecionada, um quadro acima foi preenchido de acordo com o que se pediu cada espaço, e baseada nas informações descritas escolhidos os descritores para representar as fotografias. Para melhor ilustrar, exemplificamos com os exemplos abaixo:



Figura 01: Reitor Daladier Pessoa da Cunha Lima

Fonte: Acervo Escola de Música (1984).

Baseada nas informações coletadas e com a fotografia em mãos, segue abaixo o quadro para representar os conceitos e a extração dos descritores.

	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Facetas			Expectativa; solenidade.
Tempo		Maio de 1991	
Espaço	Rio Grande do Norte. UFRN.	Edifício sede da EMUFRN.	
Atividades/eventos	Discurso.	Discurso de inauguração do reitor Daladier.	
Objetos	Grupo de pessoas.	de Reitor Daladier, diretora Maria Eugênia e prof ^a Maria do Rosário Cabral da secretaria de educação do município.	

Quadro 03: análise da figura 01

Fonte: As autoras (2019).

Após o preenchimento do quadro os descritores escolhidos foram: Escola de Música da UFRN. Cunha, Daladier pessoa da. Tinoco, Maria Eugênia Bezerra. Cabral, Maria do Rosário. 1991- data.

A seguir mais um exemplo para ilustrar os resultados.



Figura 02: Padre Penha

Fonte: Acervo Escola de Música (1991).

Logo abaixo, o quadro para ilustrar a aplicação da metodologia com a fotografia acima.

Facetas	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Tempo	-	Maio de 1991	Gratidão; conquista; respeito; fé.
Espaço	Rio grande do Norte. UFRN.	Edifício sede da EMUFRN	
Atividades/eventos	Comemoração.	Inauguração do edifício sede da EMUFRN	
Objetos	Sacerdote e mulher	Padre João Penha Filho e diretora Maria Eugênia Bezerra Tinoco	

Quadro 04: Análise da figura 02

Fonte: As autoras (2019).

Do mesmo modo como foi realizado na figura 01, após o preenchimento do quadro designado para a figura 02, os descritores foram escolhidos, são esses: Escola de Música da UFRN. Tinoco, Maria Eugênia Bezerra. Penha Filho, João. Comemorações. 1991 – data. Considerando ainda os atributos seria possível acrescentar o nome do servidor que doou a fotografia para o acervo, o Sr. Glênio Francisco Edson Pereira de Miranda.

Com base nos resultados, a análise permitiu identificar diversos conceitos que podem ser inutilizados para a seleção de descritores, considerando-se os interesses

da instituição e do usuário. Do mesmo modo é possível identificar diversos conceitos que podem ser relevantes para o usuário e inclusos no sistema de busca utilizado.

A metodologia de Shatford (1994) é tão ou mais simples de ser aplicada que as mais populares, como a de Bléry (1976) ou Manini (2002), e pode ser aplicada com facilidade em acervos imagéticos reais. No entanto, como em outras metodologias, pode ser necessário realizar uma pesquisa complementar, e não apenas a análise do que é mostrado na fotografia.

O processo completo é simples, embora aparentes ser complexo em decorrência das facetas, mas permite uma análise quase que intuitiva, e acabada, possibilitando extrair informações tanto dos aspectos mais objetivos quanto subjetivos do documento. É também ágil e possibilita uma análise flexível, isto porque apesar de incentivar a análise de todos os atributos da imagem permite que o indexador opte pelo nível de detalhamento mais adequado à coleção e às políticas de indexação da instituição durante a escolha dos descritores.

Acreditamos que o método apresenta apenas duas dificuldades básicas: 1^a) Com relação ao “De” até onde generalizar e até onde ser específico. Por exemplo, ao analisar a fotografia 11 do álbum 02, no tocante à faceta “espaço”, poder-se-ia generalizar para “Rio Grande do Norte” ou para “Natal”, ou diversos outros conceitos, e; 2^a) Não é fácil apontar os aspectos mais subjetivos da imagem nesse tipo de coleção, o que leva a crer que embora sejam importantes e relevantes para diversos tipos de pesquisa talvez possa tornar o processo mais lento. Todavia, podem ser contornadas, uma vez que o indexador adquira prática.

Além disso, embora a metodologia de Shatford não proíba a seleção de informações e termos complementares, não há nada em sua teoria acerca das técnicas empregadas para a produção da imagem. E essas informações podem ser valiosas em certos tipos de instituições.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem, em seus mais diversos formatos, sempre esteve presente na história do homem como meio de comunicação e registro visual. A fotografia, em especial, por permitir a produção de imagens que representem fielmente seu referente no momento de sua produção, possibilita o registro de um número significativo de informações.

A fotografia pode ser utilizada como fonte de pesquisa para diversas áreas do conhecimento devido ao seu potencial informacional enquanto documento. No entanto, assim como qualquer outro tipo de acervo, é necessário que haja um trato informacional para que ela seja recuperada pelos usuários em um sistema de busca. Logo, destaca-se o processo de indexação, uma vez permite a identificação de conceitos, viabilizando a seleção de descritores que representem o conteúdo informacional do documento.

Assim, para um documento iconográfico que apresenta e transmite informações

de modo mais subjetivo do que um documento textual é preciso utilizar uma metodologia adequada para a análise e indexação de imagens. Apresentamos, portanto, as metodologias de Panofsky (1979), Bléry (1976), Shatford (1994) e Manini (2002), desenvolvidas exclusivamente para indexação de documentos iconográficos.

Questionando a baixa popularidade da metodologia de Shatford (1994), conduzimos a experiência exploratória, ambientada na Escola de Música da UFRN. Após a análise do acervo fotográfico realizamos a experimentação utilizando aquela metodologia para a análise de quatro fotografias selecionadas. Em seguida, foram selecionados descritores que poderiam representar adequadamente os conceitos identificados nas imagens durante o processo de análise, simulando o processo de indexação em um acervo real. O processo como um todo foi avaliado, destacando-se os pontos positivos e negativos e as possíveis dificuldades que o indexador poderia ter ao utilizar a metodologia proposta, comparando-a com outras metodologias mais populares.

E concluímos que o método não apresenta dificuldades, sendo tão simples quanto as metodologias baseadas em Bléry ou Manini frequentemente adotadas, permitindo uma análise completa tanto dos aspectos objetivos quanto subjetivos da imagem a ser trabalhada. No geral, consideramos que a metodologia oferece uma alternativa simples.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciana. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SILVA, Maria dos Remédios da. **A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas**. *Transinformação*, Campinas, 16(2), p. 133- 161, maio/ago. 2004.

MANINI, Mirian Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese. 231 f. 2002. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://forni.jor.br/forni/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografias %20-%20Miriam%20Manini.pdf](http://forni.jor.br/forni/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografias%20-%20Miriam%20Manini.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e Icologia: Uma introdução ao estudo da arte da renascença**. In: PANOFSKY, Erwin. *Significados nas artes visuais*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.p.47 – 87.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica**. Brasília, 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011.

SHATFORD, Sara. **Some issues in the indexing of images**. *Journal of the American Society for*

Information Science. [Washington, USA], v. 45, n. 8, p. 583-588, Set. 1994.

SMIT, Johanna Wilhelmina. **A representação da imagem**. Informare – Cadernos da PósGraduação, Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Paulo Rogério Gonçalves Dantas

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, (FFCLRP/USP).

Edmilson Alves dos Santos Júnior

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus de Marília) e Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP).

Deise Maria Antonio Sabbag

Professora Doutora do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP) e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Campus de Marília).

RESUMO: O presente estudo analisa as classificações do conhecimento jurídico em artigos da Ciência da Informação partindo da premissa de que poucos artigos publicados abordam essa temática. Para isso foram selecionadas duas das principais bases de dados, uma de âmbito nacional e outra internacional, utilizadas por estudantes e

profissionais da Ciência da Informação. Foram definidos 29 expressões de busca a partir da análise sintática do nome da classificação bibliográfica criada por Dóris Queirós de Carvalho. A partir da análise dos documentos recuperados nas duas bases, constatou-se que no total havia apenas quatro artigos relevantes, sendo que um deles foi destacado por propor um novo sistema de classificação ao considerar as limitações da CDD e CDU e também por considerar a Classificação da Dóris desatualizada. Concluiu-se que o conteúdo científico na área da Ciência da Informação referente à classificação bibliográfica para bibliotecas jurídicas ainda é escasso embora os trabalhos recuperados são de grande importância para área.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Bibliográfica; Organização do conhecimento; Classificação Decimal do Direito; Classificação da Dóris.

ABSTRACT: This study analyzes the classification of legal knowledge in Information Science articles based on the premise that few published articles address this issue. For this, two of the main national and international databases used by students and professionals in Information Science were selected. We defined 29 search expressions based on the syntactic analysis of the name of the bibliographic classification

created by Dóris Queirós de Carvalho. From the analysis of the documents retrieved in the two databases, it was found that in total there were only 4 relevant articles, one of which was highlighted for proposing a new classification system considering the limitations of CDD and CDU and also considering the classification of the outdated Dóris. It was concluded that the scientific content in the area of Information Science regarding the bibliographic classification for legal libraries is still scarce although the recovered works are of great importance for the area.

KEYWORDS: Bibliographic Classification; Organization of knowledge; Decimal Classification of Law; Classification of Doris.

INTRODUÇÃO

Para que um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) disponibilize a informação torna-se necessário que essa seja explorada de modo positivo, materializando-se num índice de assunto dos documentos existentes na coleção. Os SRIs organizam e viabilizam o acesso aos itens informacionais por meio das atividades de: representação das informações contidas nos documentos, armazenamento, gestão física de documentos e recuperação de informações (OLIVEIRA, 2008).

Para Dias e Naves (2007) os Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs) possuem três subsistemas: a) entrada: desenvolvimento de coleções, tratamento da informação e armazenagem; b) saída: análise e negociação de questões, estratégia de busca, busca e disseminação; e c) administração: administra o sistema.

No contexto deste trabalho é importante contextualizar um SRI, que segundo Piedade (1983) pode ser definido como uma biblioteca convencional, porque é no interior destes que são utilizadas as linguagens documentárias. As linguagens documentárias são utilizadas na construção de índices (catálogos, bibliografias, índices de artigos de periódicos etc.) que irão descrever os assuntos dos documentos e podem ser denominados de “linguagem de indexação, linguagem documentária, linguagem de informação ou linguagem descritora” (PIEADADE, 1983, p. 9). São linguagens construídas para a indexação, armazenamento e recuperação da informação com o objetivo de traduzir os conteúdos dos documentos possibilitando a comunicação entre sistema e usuário (CINTRA, 2002); e também são linguagens que de acordo com o cabeçalho que utilizam podem ser caracterizadas como artificiais ou controladas. De acordo com Piedade (1983) as artificiais são divididas em dois grupos: pré-coordenadas e pós-coordenadas.

No presente trabalho investigaremos a produção científica acerca de uma linguagem pré-coordenada hierárquica que representa o conhecimento jurídico, ou seja, a classificação bibliográfica utilizada em bibliotecas jurídicas brasileiras. Essas linguagens também são reconhecidas por teóricos da área de organização do conhecimento, como sendo Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), que além de traduzir e sintetizar o conteúdo dos documentos com vistas à organização e recuperação

apresentam-se como ferramentas semânticas estruturadas sistematicamente para construção de modelos abstratos do mundo real, pois representam os conceitos de um determinado domínio (HJØRLAND, 2007).

Portanto, este artigo tem como objetivo estudar quais Sistemas de Organização do Conhecimento da área jurídica, especificamente, os sistemas de classificação bibliográficos jurídicos, são abordados na literatura publicada em artigos científicos da área.

METODO DE PESQUISA

O presente trabalho é um estudo descritivo e documental de natureza qualitativa sobre artigos científicos que abordam a temática da classificação bibliográfica em bibliotecas jurídicas. Para o desenvolvimento analisou-se duas bases de dados da área da Ciência da Informação: a *Base Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)* e a *Library and Information Science Abstracts (LISA)* e foi definido um período de análise que variou de 01 de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2016.

Essas fontes de informação foram escolhidas por serem as principais bases utilizadas por estudantes e profissionais da área de Ciência da Informação e por possibilitarem a compreensão da problemática apresentada tanto em âmbito nacional quanto internacional, já que a primeira é uma base de acesso público e de domínio nacional e a segunda, que apesar do acesso restrito¹ tem uma abrangência internacional.

Após a seleção dessas fontes, foram definidas as expressões de busca a partir da análise sintática do nome do sistema de classificação decimal, normalmente utilizado por bibliotecas brasileiras especializadas em direito - *Classificação Decimal de Direito* e *Classificação da Dóris*². Identificou-se que os seguintes termos para compor as expressões de busca: *classificação, classificação jurídica, classificação decimal, classificação bibliográfica, tabela de classificação, direito, biblioteca, biblioteca jurídica, Dóris, conhecimento jurídico, documentação e documentação jurídica*.

Os termos selecionados foram relacionados por meio do operador *booleano AND* de modo a evidenciar o tipo de relação (específica ou genérica). A fim de obter melhores resultados de busca, as relações específicas foram selecionadas para a pesquisa e as relações genéricas descartadas (Tabela 1). Para que fosse realizada a pesquisa na base LISA as expressões foram traduzidas para o inglês (Tabela 2).

Na LISA para as buscas que obtiveram mais de 200 resultados já com os filtros: Tipo de Documento (artigos científicos) e a data (2006 – 2016) foram adicionados um

1. Para realização da pesquisa essa base foi acessada através do portal do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP).

2. A Classificação Decimal de Direito ou Classificação de Dóris é um sistema de classificação decimal de bibliotecas especializadas em direito, desenvolvido por Dóris de Queiroz Carvalho.

segundo campo de pesquisa com a seguinte expressão: “*Knowledge Organization*” em busca de artigos científicos de periódicos que tivessem reconhecimento oficial da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*.

Relação entre termos

Operador AND	Classificação	Classificação Jurídica	Classificação Decimal	Classificação Bibliográfica	Tabela de Classificação	Direito	Biblioteca	Biblioteca Jurídica	Doris	Conhecimento Jurídico	Documentação	Documentação Jurídica
Classificação	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X
Classificação Jurídica	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	X	-
Classificação Decimal	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X
Classificação Bibliográfica	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X
Tabela de Classificação	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X
Direito	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Biblioteca	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X
Biblioteca Jurídica	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Doris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conhecimento Jurídico	X	-	X	X	X	-	X	-	-	-	X	-
Documentação	-	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-
Documentação Jurídica	X	-	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-

X = Relação Específica (Expressão de Busca selecionada)
 - = Sem relação / Relação genérica (Expressão de Busca não selecionada)

Tabela 1 – Relação entre termos: seleção das expressões de busca

Fonte: Elaborada pelos autores Tabela

Expressão	Expressões em Português	Expressões em Inglês
Expressão 1	Classificação AND Doris	Classification AND Doris
Expressão 2	Classificação AND Direito	Classification AND Law
Expressão 3	Classificação AND Jurídica	Classification AND Legal
Expressão 4	Classificação AND "Biblioteca Jurídica"	Classification AND "Law Library"
Expressão 5	Classificação AND "Conhecimento Jurídico"	Classification AND "Legal Knowledge"
Expressão 6	Classificação AND "Documentação Jurídica"	Classification AND "Law Documentation"
Expressão 7	"Classificação Jurídica" AND Biblioteca	"Law Classification" AND Library
Expressão 8	"Classificação Jurídica" AND Documentação	"Law Classification" AND Documentation
Expressão 9	"Classificação Decimal" AND Direito	"Decimal Classification" AND Law
Expressão 10	"Classificação Decimal" AND "Biblioteca Jurídica"	"Decimal Classification" AND "Legal Library"
Expressão 11	"Classificação Decimal" AND "Conhecimento Jurídico"	"Decimal Classification" AND "Legal Knowledge"
Expressão 12	"Classificação Decimal" AND Documentação Jurídica	"Decimal Classification" AND "Legal Documentation"
Expressão 13	"Classificação Bibliográfica" AND Direito	"Bibliographic Classification" AND Law
Expressão 14	"Classificação Bibliográfica" AND "Biblioteca Jurídica"	"Bibliographic Classification" AND "Legal Library"
Expressão 15	"Classificação Bibliográfica" AND "Conhecimento Jurídico"	"Bibliographic Classification" AND "Legal Knowledge"
Expressão 16	"Classificação Bibliográfica" AND "Documentação Jurídica"	"Bibliographic Classification" AND "Legal Documentation"
Expressão 17	"Tabela de Classificação" AND "Biblioteca Jurídica"	"Classification Table" AND "Legal Library"
Expressão 18	"Tabela de Classificação" AND Direito	"Classification Table" AND Law
Expressão 19	"Tabela de Classificação" AND "Conhecimento Jurídico"	"Classification Table" AND "Legal Knowledge"
Expressão 20	"Tabela de Classificação" AND "Documentação Jurídica"	"Classification Table" AND "Legal Documentation"
Expressão 21	"Tabela de Classificação" AND Doris	"Classification Table" AND Doris
Expressão 22	Biblioteca AND "Documentação Jurídica"	Library AND "Legal Documentation"
Expressão 23	Biblioteca AND "Conhecimento Jurídico"	Library AND "Legal Knowledge"
Expressão 24	"Biblioteca Jurídica" AND Documentação	"Legal Library" AND Documentation
Expressão 25	"Conhecimento Jurídico" AND Documentação	"Legal Knowledge" AND Documentation
Expressão 26	"Classificação Jurídica" AND Doris	"Law Classification" AND Doris
Expressão 27	"Classificação Decimal" AND Doris	"Decimal Classification" AND Doris
Expressão 28	"Classificação Bibliográfica" AND Doris	"Bibliographic Classification" AND Doris
Expressão 29	"Tabela de Classificação" AND Doris	"Classification Table" AND Doris

Português = Expressões pesquisadas na BRAPCI
 Inglês = Expressões pesquisadas na LISA

Tabela 2 – Expressões de busca: português e inglês

Fonte: Elaborada pelos autores Tabela

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na *Base Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)* houve resultados relevantes apenas para as expressões: 2,3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 16 e 18 (ver Gráfico 1). Das 10 expressões de busca 7 recuperaram o Artigo 1; 3 recuperaram o Artigo 2; 5 recuperaram o Artigo 3 e nenhum recuperou o Artigo 4 (Ver artigos na Tabela 3).

BRAPCI: Expressões X Resultados Relevantes

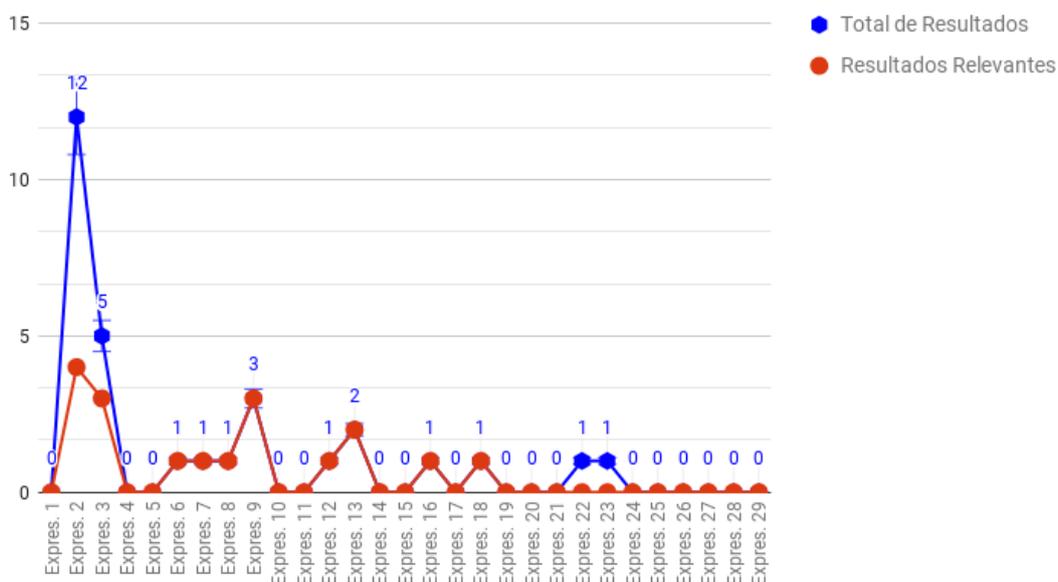


Gráfico 1 – BRAPCI: Expressões X Resultados

Fonte: Elaborada pelos autores Tabela

Na *Library and Information Science Abstracts (LISA)* houve resultados relevantes para as expressões: 10, 12, 13, 16 (Gráfico 2). As 4 expressões de busca recuperaram o Artigo 1; a expressão 10 recuperou o Artigo 4. Os Artigos 2 e 3 não foram recuperados nessa base (Tabela 3).

LISA: Expressões X Resultados Relevantes

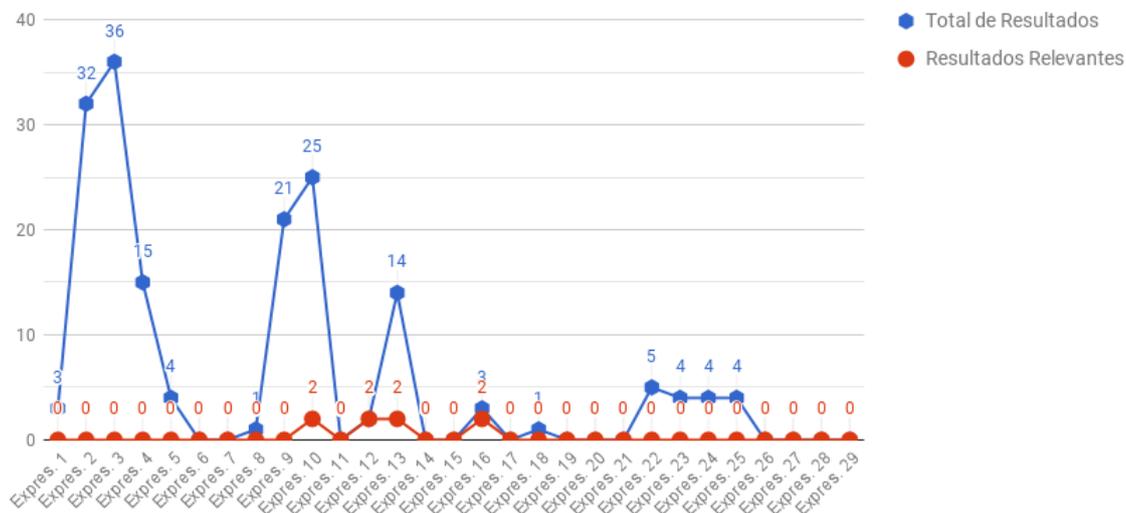


Gráfico 2 – LISA: Expressões X Resultados

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando-se os resultados apresentados a partir da análise dos documentos recuperados nas duas bases, constatou-se que no total havia apenas 4 artigos relevantes diferentes indicados na tabela 3. Ao comparar suas referências dos três primeiros artigos, percebeu-se que o único trabalho em comum foi a Classificação da Dóris, diferenciando-se apenas pela sua edição.

Artigos Recuperados X Vezes Recuperados

Artigo	Título	Vezes Recuperado	BRAPCI	LISA
Artigo 1	Organizacao tematica da doutrina juridica: elementos metodologicos para uma proposta de extensao da Classificacao Decimal de Direito.	14	7	7
	<i>Subject organization of law doctrine: methodological elements for an extension proposal to the brazilian law decimal classification</i>	3	3	0
Artigo 2	Linguagens documentárias e os sistemas de classificação bibliográfica: estudo de propostas de expansão e ampliação da CDD e da CDU	3	3	0
Artigo 3	Construção da tabela de classificação jurídica: relato de experiência da biblioteca da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP	0	0	0
	<i>Construction of the classification table law: report of library experience of Law School, Ribeirão Preto - USP</i>	5	5	0
Artigo 4	<i>Appraisal of Classification Schemes and Their Effectiveness in Organizing Law Collections in Nigerian Law Faculties</i>	1	0	1

Tabela 3 – Artigos X Vezes Recuperado

Fonte: Elaborada pelos autores

Da análise dos artigos verificou-se que para Martinez e Guimarães (2008) é necessária uma expansão/ atualização da Classificação Decimal do Direito ou Classificação da Dóris. O artigo desses autores foi o mais recuperado nas duas bases de dados. O artigo 2 escrito por Albuquerque, Cardoso e Tabosa (2015) através de uma pesquisa bibliográfica identifica e analisa propostas de expansão/atualização dos sistemas de classificação bibliográfica de Carvalho (2002) e o de Holanda (2002) ambos da área do direito. Já o trabalho desenvolvido por Silva e Celere (2013) ressaltam as limitações da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e a desatualização da Classificação da Dóris. Em forma de um estudo de caso as autoras discorrem acerca da classificação implantada na biblioteca da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto – USP.

Por fim, o artigo 4 recuperado apenas na LISA escrito por Amusa e Iyoro (2011) analisa três sistemas de classificação (Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação K da Biblioteca do Congresso (LC) e a Classificação Moys para Livros de Direito (Moys) e propõe uma adequação desses sistemas para atender as necessidades das faculdades nigerianas de direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises das informações coletadas em cada base de dados, fica evidente a escassez de conteúdo científico na área da Ciência da Informação referente à classificação bibliográfica para bibliotecas jurídicas. Percebe-se uma abordagem semelhante, na medida em que os artigos ressaltam a defasagem, a necessidade de expansão e de atualização de sistemas de classificações bibliográfico para coleções de bibliotecas do Direito.

Contudo, dentre os quatro artigos destaca-se o trabalho de Rocha e Celere (2013), que se torna uma referência nessa vertente, pois contribui com a área de classificação do conhecimento visto que analisam as limitações de alguns sistemas de classificação no que diz respeito às particularidades do Direito brasileiro e também por darem continuidade à semente plantada pela Dra. Dóris Queirós de Carvalho, não se limitando a modelos e sistemas já existentes, mas desenvolvendo um novo, o qual atende às necessidades dos usuários da contemporaneidade e as especificidades da unidade de informação em que atuam. Assim sendo, pode-se dizer que contribuíram para o campo acadêmico local e nacional porque a sua proposta poderá ser útil para outras bibliotecas do campo jurídico, seja para implantação ou para adaptação.

REFERÊNCIAS

AMUSA, O. I. ; IYORO, A. O. Appraisal of Classification Schemes and Their Effectiveness in Organizing Law Collections in Nigerian Law Faculties. **Library Philosophy And Practice**, Nebraska, s.v., s.n., p.1-10, 2011. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2017

CARVALHO, D. de Q. **Classificação decimal de direito: Doris de Queiroz Carvalho**. Brasília: Presidência da República, 4 ed. rev. e atual, 2002. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/classificacao-decimal-de-direito/classif-decimal.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CINTRA, A. M. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 2.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Tesaurus, 2007. 116 p.

HJØRLAND, B. **Knowledge Organization Systems**. 2007. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization>. Acesso em: 15 jul 2017.

HOLANDA, M. E. A. de. **Classificação de Direito**. 3 ed. Fortaleza: Indexar, 2002.

MARTINEZ, M. L. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Organização temática da doutrina jurídica: elementos metodológicos para uma proposta de extensão da classificação decimal de direito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 1, p. 67-77, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4942>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

OLIVEIRA, C. C. V. **A interação dos usuários da UFMG com o Catálogo online do Sistema Pergamum**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <www.gercinalima.com/mhtx/pages/prototipo-btdeci/dissertacoes/oliveira-ccv/folha-de-rosto.php>. Acesso em: 12 nov. 2012.

PIEADADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

ROCHA, E. S. S.; CELERE, M. Construção da tabela de classificação jurídica: relato de experiência da biblioteca da faculdade de Direito de Ribeirão Preto – USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.17-27, jan./dez. 2013. Anual. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/223>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

TABOSA, H. R.; CARDOSO, C. C. C. G.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Linguagens documentárias e os sistemas de classificação bibliográfica: estudo de propostas de expansão e ampliação da CDD e da CDU. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 112-130, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19467>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Biblioteconomia

São Luís-Maranhão

Raimunda Ramos Marinho

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Biblioteconomia

São Luís-Maranhão

RESUMO: Este estudo apresenta considerações acerca da elaboração do plano diretor de informática da biblioteca pública municipal, resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia. A realidade empírica para ambiência realiza na Biblioteca Pública de Paço do Lumiar, Maranhão, Brasil. Estuda a adoção de software e automação de bibliotecas públicas, indicando o software livre Biblivre para automação dos seus serviços. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. Concluiu-se que a automação é de grande relevância para agilizar e operacionalizar os serviços de forma a melhorar a qualidade, e a produtividade da unidade de informação. Esta atividade como prática da disciplina foi profícua para estabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, possibilitando aos

alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

PALAVRAS-CHAVE: Automação de Unidades de Informação. Biblioteconomia. Ensino. Biblivre.

ABSTRACT: This study presents considerations about the computer master plan of the municipal public library elaboration, resulting from a learning process developed in the discipline Automation of Information Units of the Undergraduate Course in Librarianship. The empirical reality for study ambiência was the Public Library of Paço do Lumiar, Maranhão, Brazil. It studies the adoption of software and automation of public libraries, indicating the free software Biblivre for automation of its services. It is an exploratory and descriptive study carried out through bibliographical and field research. It is concluded that automation is of great relevance in order to streamline and operationalize the services so as to improve the quality and productivity of the information unit. This activity, as a discipline practice, was useful to establish a close relationship between conceptual and experimental fields, enabling students to transpose theories to create solutions of concrete problems.

KEYWORDS: Automation of Information Units. Library Science. Teaching. Biblivre.

1 | INTRODUÇÃO

Modernamente, a educação e a formação profissional se voltam para as forças produtivas e mercadológicas, o que não significa necessariamente somente instruir, mas dotá-lo de conhecimentos científicos e técnicos, para a aquisição de competências que assegure um desempenho qualitativo para atender as expectativas dos espaços profissionais. Desta feita, essa reflexão traz à tona a discussão sobre currículo na formação superior numa perspectiva de construção de saberes interdisciplinares permeados pelos ditames das relações, e conflitos sociais determinantes de uma realidade social, e que aqui podemos atrelar à sociedade do conhecimento. Nessa perspectiva, fica bastante claro o significado de currículo como percurso que leva à aquisição de conhecimentos que possam fazer do indivíduo submetido a ele, que se torne um profissional que domina sua área e está apto a exercer suas funções, conforme assevera Moreira e Silva (2000).

Também, se reitera as diversas formas para desenvolver práticas de ensino e aprendizagem, com o desafio do docente em unir teoria e prática, de modo a fazer o aluno associar ao objeto central de sua formação.

Do ponto de vista teórico-prático, a questão central desse artigo é apresentar considerações acerca da elaboração de uma política de informática para bibliotecas resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação, desenvolvida no Eixo Gestão e Processamento da Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Este trabalho aborda a materialização do documento - Plano Diretor Informática para uma biblioteca pública municipal, o qual se constitui no diagnóstico e planejamento dos processos informáticos para contemplar as necessidades tecnológicas e de informação para a referida biblioteca. Destaca-se a relevância para dois campos de saberes que se ligam e interdisciplinam quais sejam: o ensino e formação bibliotecária, e Informática, no sentido de garantir conhecimento e habilidades aos alunos que cursam a disciplina.

Busca-se, assim, o desenvolvimento de um ambiente favorável para aprendizagens na referida disciplina, explicitando a relação entre teoria e prática, com fulcro de conhecimentos, observação de acontecimentos e realidades que possibilitem a elaboração de um instrumento prescritivo para gestão de automação de bibliotecas concomitante à iniciação para uma ação consciente no campo profissional.

2 | AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

A biblioteca pública é um espaço de transformação social onde é possível alinhar a cultura local ao aprendizado coletivo, por meio da valorização histórica que é caracterizante de determinado lugar. Para Ferreira (2006 p.10):

Em se tratando das bibliotecas públicas, elas existem desde tempos imemoriais, sendo responsáveis pela preservação e difusão do conhecimento produzido pela

humanidade. A filosofia do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas está fundamentada na democratização e socialização do saber, favorecendo aos indivíduos a descoberta do mundo da escrita e poder para assim elevar seus conhecimentos para tomada de decisões com vista à transformação da sociedade.

A autora ressalta ainda, que as bibliotecas públicas desenvolvem inúmeros trabalhos que tiveram como filosofia o fortalecimento da cidadania dos setores excluídos. Porém, grande parte de suas ações ficam restritas aos seus respectivos espaços físicos, limitando assim seu alcance de atuação.

Este espaço múltiplo e de acesso a todos os cidadãos deve possuir mecanismos que permitam um melhor aproveitamento de suas atividades por meio da dinamização de suas rotinas, o que é possível pela automação de seus serviços. Nas bibliotecas, ela surge para mecanizar, ou seja, tornar automático um determinado processo pelo uso de uma máquina, seja a seleção, aquisição, catalogação, circulação, entre outros. Teixeira e Santos (2006, p. 3) afirmam que, com:

[...] o crescimento contínuo das áreas do conhecimento e o advento de novas tecnologias, torna-se inevitável a adoção da automação nos processos de uma biblioteca, objetivando a recuperação da informação bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

Agilizar e manter a qualidade dos serviços, é sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação de bibliotecas. Nesse sentido, Rodrigues e Prudêncio (2009) destaca que, a automação surge nas bibliotecas e centros de informação para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, aperfeiçoar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e, principalmente, atender às necessidades do usuário em curto espaço de tempo.

Historicamente, o emprego das Tecnologias da Informação se efetivou, em sua maioria, em meados da década de 60. Porém, no Brasil as discussões a cerca da aplicabilidade da TI – bem como a promoção da automação de serviços da informação - iniciaram-se no final da década de 70. Carvalho (1986, p. 22) complementa com a assertiva:

Até a primeira metade da década de 80, as barreiras a serem transportadas não se prendiam apenas às questões sociais, econômicas e culturais, porém muito mais às questões políticas e tecnológicas já que as exigências burocráticas impostas pela Política Nacional de Informática e a capacitação tecnológica brasileira não proporcionavam nenhuma facilidade para o avanço dessa área. É conveniente lembrar que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos, já estava consolidada a tendência no uso de sistemas 'on-line', de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos.

A situação na época compreendia além de questões políticas, refletindo também a realidade de várias unidades de disseminação da informação que encontravam obstáculos para atingir a migração dos formatos analógicos para digitais de seus serviços para os usuários.

O processo de automação nas bibliotecas no Brasil neste período percorreu dificuldades para sua efetivação contrapondo mais uma vez com a realidade dos países desenvolvidos. Carvalho (1986) enfatiza alguns pontos como: custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes da biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográfico, dentre outros.

A partir da automação, visualiza-se que a tecnologia começa a ser inserida [porém, não substituindo] diretamente nos processos técnicos da biblioteca e na busca da informação através das consultas on-line aos bancos de dados. Morigi e Pavan (2004, p. 120) complementam com a assertiva:

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, fez com que a sociabilidade entre os atores envolvidos se modificasse substancialmente. A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação, e os seus usuários, tornando tais processos mais dinâmicos.

Mangue (2007, p. 12) corrobora elucidando as motivações para aplicação da tecnologia em bibliotecas, tais como:

Aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade; buscar flexibilidade e facilidades no trabalho do bibliotecário; modernizar o tratamento técnico e o acesso às coleções e informações; agilizar a recuperação da informação e o empréstimo; estreitar os laços de cooperação com outras instituições são alguns dos objetivos expressos pelas bibliotecas, de um modo geral, ao adotar as tecnologias de informação.

Em 2004, Carvalho já dizia que os principais fatores intervenientes no processo de informatização através do grau de influência, os seguintes pontos: melhorar a qualidade dos serviços/produtos serviços (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar maior controle sobre as coleções (96,7); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); proporcionar maior acompanhamento sobre o usuário (80%).

Nesse sentido percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

A automação desenvolve-se como proposta de aperfeiçoamento para os serviços oferecidos em unidades de informação e centros documentais. Dutra e Ohira (2004) dizem que automação de bibliotecas pode ser entendida como “ a utilização de tecnologias da informação (informática) nas rotinas e serviços de uma biblioteca.” Considerando o ambiente das bibliotecas, sejam estas escolares, universitárias, públicas ou especializadas estas,

estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários,

proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2)

A automação visa eficiência e eficácia ao que oferecido aos usuários, assim como poupar-lhe tempo, auxiliar na aquisição de informações, além de propor uma maior organização nos serviços da biblioteca. De acordo com Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 4)

A informatização da biblioteca não pode acontecer sem fundamento e de modo desordenado. Informatizar bibliotecas é um processo cada vez mais complicado pelas características dos serviços e a variedade das informações a serem tratadas e dispostas para acesso e uso.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos e ferramentas que otimizem as ações pertinentes ao processo de automação das unidades de informação.

3 | POLITICA DE INFORMÁTICA PARA BIBLIOTECAS

Constitui-se no planejamento de Tecnologias de Informação, que deve estar alinhado e integrado com o planejamento estratégico da Instituição, cujo objetivo é estabelecer metas e ações. É um processo sistemático dentro dos princípios da filosofia de planejar, pautado na concepção metodológica do planejamento estratégico, requerendo portanto, conhecimentos e planos minuciosamente detalhado, tendo como ponto de partida uma pré-avaliação por meio de um diagnóstico, a qual detectará as reais necessidades e a situação enfrentada pela biblioteca. Esta avaliação

[...] é fundamental por permitir estabelecer, com garantia, ideias e ações a respeito de uma nova metodologia, ou a modernização de um recurso existente. Também é importante que, com a análise, se consiga distinguir os problemas que possam ser solucionados com a informatização, daqueles que pode ser resolvidos com um novo arranjo do trabalho exercido pela equipe. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009, p. 4).

Para tanto, é necessário o diagnóstico das necessidades, descrição das rotinas, e o estudo para análise e seleção do software, para em seguida definição e/ ou encaminhamentos do processo de automação a ser utilizado, de modo a atentar para que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios, e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas.

Ainda na etapa do diagnóstico, a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização, as características essenciais da biblioteca com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informações dos usuários, a plataforma tecnológica

existente na instituição (softwares e hardwares), sua capacidade de atualização e ampliação e também recursos humanos (TEIXEIRA; REIS, 2013).

Nesse sentido buscou-se utilizar como ferramenta de planejamento de automação de bibliotecas o Plano Diretor de Informática- PDI . O PDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

A utilização de softwares para o gerenciamento das atividades da biblioteca é um viés da automação, os quais estão disponíveis no mercado diversos tipos de softwares para automação, uns estão disponíveis gratuitamente, enquanto outros, é necessário pagar pelo seu uso e por suas atualizações. O importante ao adotar um software para automatizar bibliotecas é considerar as reais necessidades do local, custos, benefícios, além das características próprias do ambiente.

Na literatura voltada para automação de bibliotecas, alguns autores se propuseram a elencar critérios para selecionar e avaliar os *softwares* disponíveis no mercado. Os critérios vão desde a solicitação de compra de materiais, instalação, treinamento até a disponibilização dos documentos aos usuários. Segundo Rodrigues e Prudêncio (2009), destacam algumas metodologias de avaliação e seus autores como: “Metodologia de Marasco e Mattes (1998), Metodologia de Côte et al (1999), Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001).

Vê-se que é necessário um trabalho conjunto, e prévio ao automatizar uma unidade de informação, neste caso, uma biblioteca pública municipal. O gestor deve observar as necessidades do ambiente, quais aspectos devem ser acrescentados ou modificados ao estabelecer uma política de automação, seja utilizando softwares proprietários, gratuitos ou livres.

Dentre os softwares livres, estes atualmente se apresentam como uma ferramenta já consolidada, e exercem grande impacto nas organizações. Silva (2009) apresenta alguns aspectos que motivam o uso dos softwares livres, quanto as suas razões técnicas que permitem uma maior flexibilidade, e liberdade de adaptação, segurança/transparência/privacidade, melhor aderência a padrões (interoperabilidade), qualidade (estabilidade, confiabilidade, disponibilidade); as razões econômico-financeiras resumem-se em redução de custos de hardware e software, e maior autonomia por parte do fornecedor. Além das razões ideológicas referentes a filosofia e princípios de inclusão digital e social.

Segundo Hexsel (2002, p. 1)

A característica mais importante do software livre é a liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esta liberdade é conferida pelos autores do programa e é efetivada através da distribuição do código fonte dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo.

Os softwares livres são apresentados como uma alternativa ante aos softwares proprietários, posto que são limitados pelas leis de direitos autorais, e impedem sua distribuição ou modificação sem prévia autorização de seus desenvolvedores. Estes, em sua grande maioria estimam por lucros, diferente dos desenvolvedores de softwares livres. Hexsel (2002, p. 5) afirma que

Os benefícios econômicos são muito maiores e mais importantes que a simples economia com o licenciamento de software. A robustez e confiabilidade do software livre provocam reduções significativas em custos operacionais. A disponibilidade do código fonte permite que os sistemas sejam adaptados às condições e necessidades dos usuários.

O software livre ao adotar esta filosofia torna-se um bem público disponível a toda a sociedade. Além dos benefícios econômicos, esses programas apresentam diversos benefícios sociais, como a sua livre publicação, a liberdade de utilização das ferramentas e, principalmente, o conhecimento gerado e disseminado a partir da criação desses sistemas. Nessa perspectiva, Hexsel (2002, p. 5) apresenta ainda outros benefícios sociais advindos dos softwares livres,

Outro benefício social importante é a transparência na codificação das informações tratadas pelos programas. Os formatos empregados para armazenar e tratar as informações são abertos porque o código fonte dos programas pode ser livremente examinado, e não existe assim a possibilidade de que, por exemplo, dados usados no serviço público sejam mantidos em formatos de propriedade de uma entidade privada. O mesmo raciocínio se aplica aos protocolos de comunicação empregados para a transferência de informações entre computadores ou sistemas.

Um exemplo interessante nessa categoria de software livre é o Biblivre. Além do custo zero, é uma ferramenta de fácil acesso, ágil e prática; funciona perfeitamente com os sistemas operacionais Windows, Linux, Unix ou outro compatível; possui interfaces simples; sua busca pode ser realizada por autor, título, assunto, ISBN entre outros; possibilita a impressão e leitura de obras que estão em domínio público entre várias outras facilidades, além de contemplar um manual que está disponível em três idiomas.

4 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva para descrever uma realidade empírica, cujos procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica com autores que discutem sobre processo de automação e escolha de softwares para bibliotecas tais como Corte et al (2002), Café, Santos e Macedo (2001), e sobre software livres, com Silva (2007) e Teixeira et al (2014). A realidade empírica aqui descrita é a síntese da disciplina Automação em Unidades de Informação desenvolvida em 60h/a no decorrer do semestre letivo. Dentre seus conteúdos e ementa tem-se todo o processo de automação das unidades de informação.

Para fugir da rotina de repetição de conteúdo busca-se desenvolver práticas que

aproxime situações vivenciais em bibliotecas colidindo com as teorias apresentadas e trabalho, de modo a incidir na elaboração de um plano de automação.

O instrumental, e técnicas para elaboração do PDI estão focados de modo indissociável dos processos de formulação de planejamento estratégico. Deste modo é selecionado uma realidade para desenvolvimento da pesquisa de campo, e assim realizada a visitação à biblioteca para conhecer, e mapear espaço e condições de funcionamento. Define-se os instrumento de coleta de dados, sendo a entrevista com o profissional bibliotecário e o mapa de campo, visando identificar os serviços, e o alcance destes.

Após o diagnóstico, utilizam-se os procedimentos de elaboração do PDI, que tem como etapas: o levantamento das necessidades da unidade de informação; problemas atuais e descrição das áreas afetadas com os procedimentos atuais; análise das atividades, apresentando a solução e priorizando seu desenvolvimento; dimensionamento dos recursos necessários para desenvolver os projetos (custo de hardware, software, linhas de comunicação, treinamento etc.); cronograma previsto para execução e cumprimento de metas.

De acordo com os procedimentos listados, no primeiro momento são identificadas a missão, visão, os objetivos, a arquitetura tecnológica atual e o detalhamento dos serviços oferecidos com suas devidas rotinas e políticas adotadas do ambiente de estudo. No segundo momento, é elaborado uma análise dos dados recebidos visando a elaboração de uma proposta de acordo com as necessidades da biblioteca, a partir de um estudo de viabilidade que envolve a parte técnica, financeira e de recursos humanos. No terceiro momento, é elaborado um estudo com vistas a escolher um software condizente com o estudo de viabilidade, e de acordo com os critérios de avaliação para seleção de software para biblioteca.

O *l*ocus da pesquisa, a Biblioteca Pública do município de Paço do Lumiar-MA – que se estende por 388,4 km², localizado na zona urbana da Ilha de São Luís, e conta com 162 925 habitantes no último censo, encontra-se praticamente em processo de instalação. Possui o acervo composto de 300 obras bibliográficas, entre livros didáticos e literários voltados à literatura brasileira, literatura infantil, e livros nas áreas de geografia, história, língua portuguesa. O espaço está sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Secretaria Municipal de Educação, e conta com uma área de alocação do acervo geral, biblioteca infantil e setor audiovisual.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PDI de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007) é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinado, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade

de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

Tornou-se possível com a utilização do PDI elaborar um estudo que primeiramente inicia-se com a identificação do ambiente de estudo para em seguida fazer-se um diagnóstico da situação atual e, posteriormente, propor um sistema que atenda às demandas da unidade de informação. O sistema sugerido visa atender às necessidades rotineiras da biblioteca, bem como agilizar os serviços oferecidos e atender com excelência os seus usuários.

O PDI facilitou o processo de automação e conseqüentemente o processo de escolha de software, pois dentre os diversos critérios para escolha do sistema, conforme assinala Teixeira e Reis (2013), já citados anteriormente, levou-se também em consideração os escassos recursos que são destinados à biblioteca. Nesse sentido, ressalta-se o uso de softwares livres, que são baseados nos quatro tipos de liberdade definidas pela Free Software Foundation (SILVA, 2007): 1. A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; 2. A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades; 3. A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas; 4. A liberdade de aperfeiçoar o programa.

Dessa forma, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, logo, o uso de softwares livres justifica-se por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização (TEIXEIRA, et al., 2014). Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar o panorama dos softwares livres em bibliotecas públicas, bem como suas possibilidades de implantação.

Após o estudo, o sistema escolhido foi o BIBLIVRE 4.1 (Biblioteca Livre), que consiste em um aplicativo licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ, nas versões, 1.0 e 2.0. (MANUAL, 2014). É um projeto exclusivamente patrocinado pelo Instituto Itaú Cultural. A versão 4.1 possui versões em inglês e espanhol, além do português.

6 | CONCLUSÃO

Durante o andamento da disciplina Automação de Unidades de Informação e da elaboração do PDI, como um exercício prático-teórico, verificou-se que os alunos conseguiram estabelecer relações entre os procedimentos e técnicas de planejamento como estratégia para análises empíricas do universo de pesquisa.

Na análise da ambiência foi identificada a necessidade da biblioteca em estudo otimizar, agilizar seus processos e proporcionar um melhor atendimento, dentre outras melhorias. Após estudos da oferta de software livre, o escolhido foi BIBLIVRE por ser de fácil manuseio, além de facilitar a compreensão rápida da operação dos processos. Enfim, com esta atividade como prática da disciplina, busca-se estabelecer

estreita relação dos campos conceitual e experimental, uma vez que esta possibilita aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

REFERÊNCIAS

- CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.
- CARVALHO, S. S. O processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. **Bibliopet**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./dez., 1986.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: **Intertexto**; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CÔRTE, Adelaide Ramos et al; Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p. 241-256, set./dez. 1999(online).
- DUTRA, Anna Khris Furtado; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas universitárias (2000, 2002 e 2004). **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1/2, jan./dez. 2004.
- FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **Transinformação**, Campinas, 18(2):113-122, maio/ago., 2006. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673>. Acesso em: 28 abr 2017.
- HEXSEL, Roberto A. **Software Livre**: propostas de ações de governo para incentivar o uso de Software Livre. Universidade Federal do Paraná: Departamento de Informática, 2002. Disponível em: < http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT_DINF004_2002.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.
- JULIANO. **Plano Diretor de Informática**, 2007. Disponível em: juliano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 04 jun 2017.
- MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, UFMG. Belo Horizonte, 2007.
- MANUAL Biblivre versão 4.1. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN, 2014.
- MARASCO, L. C.; MATTES, R.N. Avaliação e seleção de software para automação de centros de documentação e bibliotecas. **Inf.Inf.**, Londrina, v.3, n.1, p.15-24, jan./jun.1998.
- MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo Cultura e Sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 7 –38.
- MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação**: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>. Acesso em 11 abr. 2017.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, jan./dez.2009.

SANTOS, M. C. Plano Diretor de Informática. **Bate Byte**. Curitiba, CELEPAR, nov.2006.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, C. M. S. ; SANTOS, Joseane Cantanhede dos . O processo de escolha de *software* nas bibliotecas universitárias de São Luís-Ma. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: http://www.snbu2006.ufba.br/resumos_aprovados.pdf. Acesso em: 19 set. 2009.

TEIXEIRA, C. et al. Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís – MA: estudos de casos. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.1, n.1, jul/dez., 2014.

TEIXEIRA, C. REIS, E. **Automação de Sistemas de Bibliotecas**. SãoLuís: UFMA, 2013.

AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS

Marcos Luiz Mucheroni
José Fernando Modesto da Silva

RESUMO: A produção de conteúdos digitais tem emergido novas mudanças na produção e armazenamento de dados, com a consequente geração de dados ocorrem sobre esta influência modificou-se alguns usos e aplicações em bibliotecas. Neste cenário, nota-se em bibliotecas de relevância interna, um papel de destaque como referência no uso dos recursos computacionais no desenvolvimento de seus Serviços de Informação ao usuário. Entre estas, com destacada evidência, estão a instituição *Online Computer Library Center* (OCLC). O objetivo deste tópico é destacar o desenvolvimento de serviços em nuvens e sua aplicação no ambiente da Web Semântica. Em termos metodológicos, desenvolve-se um texto descritivo, que a partir de uma revisão de literatura, descreve-se projetos e conceitos que abordam estas novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Dados Ligados; Web Semântica; Mecanismos de Busca; VIAF; OCLC

ABSTRACT: The production of digital content has emerged new changes in the production and storage of data, with the consequent generation of data occurring on this influence has modified some uses and applications in

libraries. In this scenario, we note in libraries of internal relevance, a prominent role as reference in the use of computational resources in the development of its Information Services to the user. Among these, with outstanding evidence, are the *Online Computer Library Center* (OCLC). The purpose of this topic is to highlight the development of cloud services and their application in the Semantic Web environment. In methodological terms, a descriptive text is developed, that from a literature review, describes projects and concepts that approach these new technologies.

KEYWORDS: Linked Data; Semantic Web; Search Engines; VIAF; OCLC

1 | INTRODUÇÃO

A crescente produção de conteúdos digitais, com a consequente geração de um volume maior de dados ocorrem sob forte influência tecnológica, o que requer processos de aperfeiçoamento e armazenamento que tratem este volume. Com isto tornou-se necessário o desenvolvimento de tecnologias e investimentos na criação e aprimoramento de ferramentas que envolvam os processos de captura e de validação dos dados, para posteriores: análise, armazenamento e acesso permanente. Estas são situações que afetaram

as finalidades das bibliotecas no que se refere à organização e ao tratamento das informações, mas não como finalidade principal que é o de armazenar.

O processo de curadoria digital dos dados deve abranger uma série de atividades que se inicia pela determinação das corretas estruturas de dados que precisam ser mapeados em diferentes arquivos. Para este fim, é preciso incluir esquemas de metadados com objetivo de prover longevidade e integração dos dados com os instrumentos de seus processos e análises. Sem a adoção de metadados explícitos, a interpretação dos dados torna-se apenas implícitas. A curadoria digital tem como foco a seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento dos dados digitais; sem curadoria, certamente, os dados podem ser perdidos no universo digital (HEY, TANSLEY e TOLLE, 2011). Dados perdidos e não estruturados impossibilitam a sua coleta, recuperação e integração com outros dados, em um ambiente de Web Semântica. Assim, é possível questionar sob qual ambiente se fará isto?

Neste cenário, em especial, nota-se que muitas bibliotecas, de abrangência global, podem ser visualizadas como modelo ou exemplo de ambientes *casos* por possuir seus principais serviços desenvolvidos sob influências tecnológicas. Estas bibliotecas, também se encontram apoiadas, com destacada evidência, pela OCLC (*Online Computer Library Center*), uma entidade criada em 1978, como uma cooperativa sem fins lucrativos, com a finalidade de compartilhar tecnologias, pesquisas e ideias inovadoras no ambiente das bibliotecas. No cenário mundial torna-se uma importante referência para o desenvolvimento de produtos, serviços e processos baseados em tecnologias para bibliotecas (GODBY, WANG, MIXER, 2015). Além de referência para desenvolvimento de ambientes semânticos em serviços bibliotecários.

Deve-se entender “nuvens” como plataformas e serviços de armazenamento disponíveis em larga escala com acesso via Web, que é uma plataforma sobre a internet, onde o armazenamento deve ser permanente (por exemplo, usando dispositivos de armazenamento tipo *storage*, que garante este aspecto) e onde os serviços devem estar disponíveis de forma amigável aos usuários.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é destacar o desenvolvimento de serviços em nuvens e, ainda, a sua aplicação no ambiente da Web Semântica. Além de também ressaltar os projetos bibliotecários envolvidos com o ambiente semântico.

Ademais destaca-se a importância de desenvolver uma complexa teoria para o uso de “software robôs” - é importante notar que uso destes robôs também chamados de agentes inteligentes estão em pleno desenvolvimento - que lhes permitam vasculhar a Web por meio do conceito de *Linked Data* (Dados Ligados), capazes de apoiar a tomada de decisões precisas e confiáveis, e como esse conceito afeta os serviços bibliotecários.

Em termos metodológicos, desenvolve-se um texto descritivo que, baseado em revisão de literatura, descreve projetos e conceitos que abordam os termos tratados.

O *linked data* traz, como conceito, a preocupação central de que dados não estejam dispersos de maneira a favorecer tanto a sua difícil recuperação, quanto a

sua capacidade de validação da veracidade, autoria e demais estruturas que tornem a informação durável e confiável.

2 | A OCLC E OS PROJETOS PARA WEB SEMÂNTICA

A OCLC participa ativamente do Consórcio Mundial da Web (*World Wide Web Consortium - W3C*), e em diversos projetos e ações relacionadas ao desenvolvimento de sistemas que usam a tecnologia da Web Semântica. Cita-se como exemplo: *Schema Bib Extend Community Group* (importante para decidir as definições indexadas no *Schema.org*); o *VIAF (Virtual International Authority File)*; e o *FAST (Faceted Application of Subject Headings)*. Ademais, a instituição promove recomendações orientadas para organizações como a Google, o Yahoo, a Microsoft, e o Yandex, bem como, a Wikipedia.

Deve-se perceber que junto ao Wikipedia, em função do *linked data*, apareceu a base de dados intitulada DBPedia, a qual traz referência fundamental a emergência de uma Web Semântica estruturada e com *linked data* (PALETTA, MUCHERONI, 2014).

2.1 O Grupo Extendido da Comunidade Bib

O projeto do *Schema Bib Extend Community Group* é formado por um grupo de trabalho que tem a missão de discutir e preparar propostas que ampliem o esquema “*schema.org*” de maneira a melhor representar a marcação e o compartilhamento da informação bibliográfica. A OCLC desempenha papel ativo na criação e nas atividades do grupo cujo desenvolvimento de propostas envolve implementar vocabulário para *Linked Data* (OCLC, 2016).

O uso do *Schema.org*, na descrição de recursos bibliográficos, é uma maneira de compartilhar dados estruturados sobre esses recursos na Web. O *Schema* é um vocabulário genérico, projetado para descrever a maioria das “coisas” encontráveis na Web e, para tanto, alguns procedimentos na nomeação de tipos e propriedades têm de ser feitas, quando comparado com um vocabulário específico de um único domínio.

Por exemplo, no ambiente bibliográfico espera-se que os livros tenham uma propriedade chamada “título”, enquanto que, no *Schema.org*, usa-se o termo “nome”. Além disso, há procedimentos na granularidade de detalhes que podem ser descritos com o *Schema*, em comparação com a riqueza dos vocabulários bibliográficos específicos. Esse domínio dos detalhes bibliográficos específicos iria complicar o carácter genérico adotado pelo *Schema*.

Apesar disto, o *Schema* desenvolve um processo de descrição dos recursos bibliográficos em detalhe suficiente para ser compreendido pelos mecanismos de busca e da Web em geral. O *Schema.org* é um vocabulário que também pode ser representado em RDF (*Resource Description Framework*), por todas as sinalizações RDF, como RDF/XML (W3C, 2015).

Muitos ambientes já utilizam esta forma de descrição da Web Semântica. Como exemplo ilustrativo, apresenta-se na figura 1 um modelo geral de relacionamentos de uma coleção de páginas wiki (um conjunto de páginas interligadas, que podem ser acessada e o seu conteúdo editado), que demonstram a marcação proposta para uma obra em vários tipos.

A finalidade do exemplo da figura 1 é mostrar o uso de vocabulário e os exemplos de marcação. O exemplo se refere a um livro, com inclusão de link para uma descrição conceitual da obra da qual é um exemplo, além de link para uma descrição do mesmo livro na base de dados bibliográfica do *WorldCat.org*.

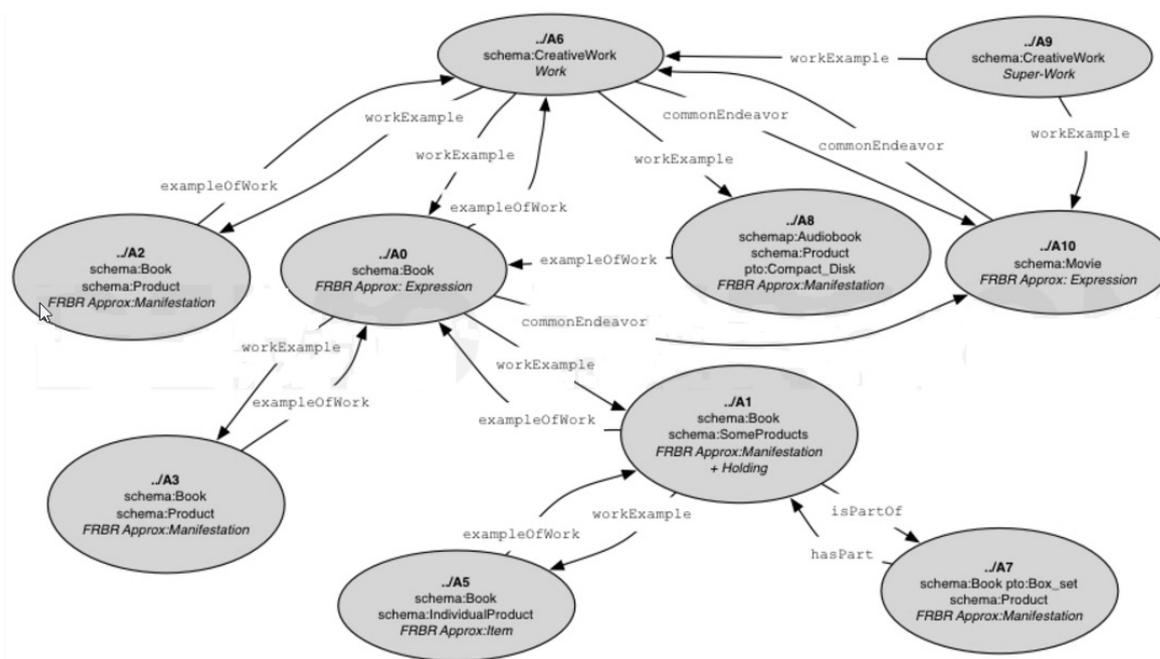


Figura 01 – Modelagem de Relacionamento de Recursos Bibliográfico no *Schema.org*.

Fonte: W3C, 2014

O exemplo da figura 1 foi extraído da proposta desenvolvida pelo *Schema Bib Extend Community Group*.

O modelo é uma estrutura parcial de visualização das relações de dados. Permite observar que os recursos bibliográficos não podem ser descritos detalhadamente, tanto quanto desejado na implementação do catálogo bibliográfico tradicional. Isto é por razões de clareza, concisão, etc.

Trata-se ainda de proposta com um protótipo experimental construído sobre um ambiente semântico.

O *Schema* adota, em seus processos de estruturação e ligação dos dados, o VIAF que a partir de sua criação, em 2012, evolui para se tornar um serviço OCLC de importante referência para identificação e localização de autores e dos processos de controle de autoridade desenvolvidos no fluxo de trabalho de catalogação realizados em bibliotecas.

É um projeto que combina vários arquivos de nome de autoridade em um único serviço de nome de autoridade.

Ao longo do tempo, o número de agências bibliográficas participantes tem crescido, chegando já a mais de 200, em mais de 100 países diferentes, espera-se através das bibliotecas nacionais chegar a todos os países que possuem bibliotecas ou sistemas de referências universais, onde as publicações são catalogadas.

Em acréscimo aos objetos do presente trabalho, destaca-se os estudos de Mucheroni, Santos (2018) que abordam as ligações entre os sistemas de autoridade do VIAF e as ontologias SPAR, explorando a adoção de ontologias e *linked data* para melhorar e tornar mais automáticas a elaboração das referências e registros bibliográficos, sob o conceito da Web Semântica.

Os colaboradores do VIAF incluem bibliotecas nacionais, agências culturais e outras instituições de todo o mundo. Atualmente, 62 instituições de mais de 34 países estão registradas como colaboradores no VIAF. A governança do VIAF é realizada por meio do Conselho, que fornece orientação sobre as políticas, práticas e operação do projeto. O Conselho é formado por representantes das seguintes agências: Biblioteca e Arquivos do Canadá, Biblioteca Nacional de Espanha, Biblioteka Narodowa, Biblioteca do Congresso, Bibliothèque nationale de France, Deutsche Nationalbibliothek (OCLC, 2019).

A seguir se descreve os modelos do VIAF e FAST, contextualizada na compreensão da web semântica, estruturada sob exemplos aplicados.

2.2 VIAF – *Virtual International Authority File*

O serviço internacional da OCLC foi projetado para acesso compartilhado, e uniformizado aos catálogos de autoridade criados pelas principais agências bibliográficas do mundo (embora limitado nesta etapa experimental para consulta aos nomes de pessoas). Sua concepção foi pensada como um dos componentes essenciais da Web Semântica, e que permite apresentar os nomes de pessoas na forma alfabética e de língua do usuário.

A longo prazo, o VIAF pretende incluir os registros de autoridade de muitas outras bibliotecas de maneira a compor um serviço global, e livremente disponível na rede. Mediante o relacionamento dos diferentes nomes de uma mesma pessoa ou organização deve tornar o VIAF em um meio apropriado para que uma ampla comunidade de bibliotecas e de agências bibliográficas possam redimensionar seus dados bibliográficos para atender os usuários que o utilizam em diferentes línguas.

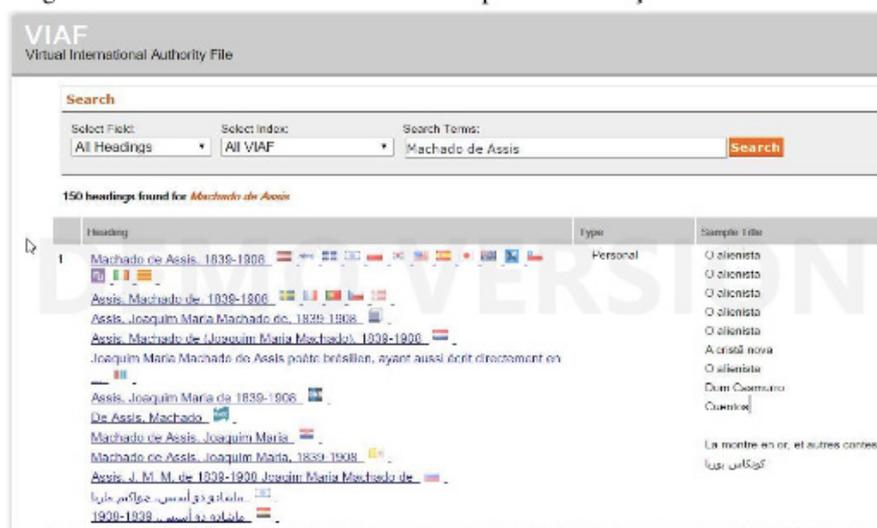


Figura 02 – Interface de Consulta do VIAF para identificação de Nome do Autor.

Fonte: OCLC. VIAF, 2016.

A OCLC para viabilização do VIAF, desenvolveu um software especial de comparação de nomes, construído com base no *WorldCat Identities* (<http://worldcat.org/identities>) que é um serviço que fornece informações resumidas existente no WorldCat que é um banco de dados de informações bibliográficas dos mais abrangentes, do mundo, sobre coleções de bibliotecas.

O *WorldCat Identities* conta, atualmente, com cerca de 30 milhões de nomes, incluindo nomes de pessoas, organizações e personagens fictícios. No exemplo de consulta constante da figura 2, utilizou-se o nome de “Machado de Assis”, sendo listado as várias formas do nome adotado pelas bibliotecas participantes do projeto VIAF.

O VIAF se baseia no conceito do modelo entidade-relacionamento preconizado pelo FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) destinado ao agrupamento e representação semântica de registros bibliográficos. A figura 2 ilustra as características do VIAF.

Os critérios de comparação do VIAF incluem o exame dos nomes e sua associação com as obras registras em múltiplos catálogos bibliográficos nacionais, produzido pelas diversas agências bibliográficas espalhadas pelo mundo e o *WorldCat* da OCLC. Os registros de autoridade do VIAF se constroem a partir das informações extraídas durante o processo de comparação de dados e inclui elementos dos registros fonte de autoridade e bibliográfico. Adere a aplicação do *Linked Data*, aplicado ao registro bibliográfico. O VIAF é um projeto modelar de adoção do conceito do *Linked Data* aplicável à nuvem.

2.3 FAST – *Faceted Application of Subject Headings*

O FAST é uma lista de aplicações terminológicas facetadas por assunto, surgida em 1998, derivada do cabeçalho de assunto utilizado pela *Library of Congress* e que, inicialmente, visou descrever tematicamente recursos da Web em esquema simples

de metadados. Para tanto, adotou o padrão *Dublin Core* para operar sob oito facetas distintas: tópicos, geográfico, nome pessoal, nome da entidade coletiva, forma, cronológico, título (como sujeito e nome de grupo). Cada faceta pode ser mapeada por um elemento específico do padrão *Dublin Core* (QYIANG, 2008).

O objetivo de adaptar a Lista de Cabeçalhos de Assunto da *Library of Congress* - LCSH, com uma sintaxe simplificada, para criar o FAST foi para aproveitar o rico vocabulário de LCSH e, ao mesmo tempo, criar um esquema de fácil compreensão, controle, aplicação e uso. Dada a sua concepção de origem, o esquema mantém compatibilidade com LCSH e qualquer conjunto válido de cabeçalhos do LCSH podem ser convertidos aos elementos do FAST. As dificuldades de uso do LCSH também se encontram no FAST, porém há novas possibilidades de aplicação impulsionadas pelo crescimento da web. Aspectos que forçam mudanças nos sistemas de controle bibliográfico de maneira a torná-los mais fáceis de utilizar.

A interface de pesquisa do FAST denominada *searchFAST* é amigável. Na figura 3, ilustra-se sua interface de busca, ao consultar o termo “Machado de Assis”.

The screenshot shows the searchFAST interface. At the top, there is a search bar with the text 'machado de assis' and a search button. Below the search bar, there are two main sections: 'FAST TERMS' and 'TERM DETAILS'. The 'FAST TERMS' section displays search results for 'machado de assis', showing a list of terms with their respective facets and uses. The 'TERM DETAILS' section is currently empty.

Heading	Facet	Uses
Machado de Assis, 1839-1908	person	1270
Dom Casimiro (Machado de Assis)	file	73
Memórias póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis)	file	49
Quincas Borba (Machado de Assis)	file	31
Memorial de Aires (Machado de Assis)	file	9
Esaú e Jacó (Machado de Assis)	file	8
Alenista (Machado de Assis)	file	8
Jair Garcia (Machado de Assis)	file	1

Figura 03 – Interface de Consulta do FAST

Fonte: OCLC. searchFAST, 2016.

Outro aspecto a destacar no FAST é a sua disponibilidade como *Linked Data*, aproveitando a abordagem de dados publicados e que aumenta a utilidade da informação na Web. Principalmente ao estabelecer referências de busca para pessoas (exemplo da Figura3), lugares, coisas, etc., de maneira mais consistente e passível de ligação entre domínios.

3 | A WEB SEMÂNTICA E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE NUVENS EM BIBLIOTECAS

Considerando-se os avanços tecnológicos da última década, e ao texto publicado por Berners-Lee e outros autores em 2001, delineando os objetivos, que ainda eram ideais, sobre ferramentas e um novo conceito de Web - a Web Semântica. No mencionado artigo, os autores manifestavam-se:

“A Web Semântica irá trazer estrutura ao conteúdo significativo de páginas Web, criando um ambiente onde agentes de software de roaming a partir de uma página para outra podem facilmente realizar tarefas sofisticadas para os usuários. ... não é uma Web separada, mas uma extensão do atual, na qual é dada significação à informação, permitindo que computadores e pessoas possam trabalhar em cooperação. Os primeiros passos para tecer a Web Semântica a partir da estrutura Web existente já está em andamento. Num futuro próximo, estes desenvolvimentos darão início a uma nova funcionalidade significativa como as máquinas se tornam muito mais capazes de processar e “entender” os dados que eles simplesmente exibem no presente” (BERNERS-LEE, HENDLER E LASSILA, 2001).

É importante entender que os autores ainda descreviam um cenário hipotético, baseado em chamadas telefônicas e que, só hoje, podem ser pensadas como aplicativos operados em smartphones, reduzindo o volume de dispositivos próximos ao seu “agente” humano que podia buscar a uma chamada urgente para um médico, seguida de logísticas complexas na marcação de consultas e prescrições destinadas a um parente idoso. Na atualidade este processo, pode ser feito por meio de um WhatsApp, mas ainda com mediação de um agente humano. A indagação é se o crescimento das tecnologias e o uso das nuvens podem mudar isto?

Em um futuro próximo, estes detalhes poderão ser gerenciados automaticamente por “software robôs” (*softbots*), rodando em uma Web mais inteligente, na identificação de nomes, endereços, e avaliações de prestadores de serviços orientados a área da saúde e às companhias de seguros, por exemplo.

Evoluções tecnológicas a partir de agentes inteligentes dependerá, em grande parte, do desenvolvimento do *Linked Data* na Web e da existência de serviços mais estruturados e complexos para o tratamento de dados em nuvens.

A adoção de novas tecnologias, surgidas a partir da linguagem XML (*Extensible Markup Language*), transformando-se em gramáticas RDF (*Resource Description Framework*) e depois em ontologias - taxonomia de conceitos com atributos e relações que proporcionam um vocabulário consensual para definir redes semânticas formadas por unidades de informação inter-relacionadas – e que especificariam as regras lógicas para que os agentes de software reconheçam e classifiquem cada conceitos (RODRÍGUEZ PEROJO e RONDA LEÓN, 2005).

São aspectos que geram estímulos ao desenvolvimento de uma inovação aberta a partir dos recursos de informação de bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições culturais. A Web se converte em um espaço global de dados e, neste sentido, as bibliotecas participam publicando seus dados por meio do uso das tecnologias RDF,

além das licenças abertas, para potencializar serviços inovadores desenvolvidos por terceiros, reutilizando seus dados. O *Linked Data* tem um efeito fundamental nos arquivos, bibliotecas e museus que não é outro que a de ampliar o âmbito de aplicação dos dados que geram o chamado LAM (*Library, Archives and Museum*), e sobre tudo, o sentido de ampliar os pontos de vista e de análises da informação (SAORÍN, 2012).

A Web Semântica pode ser compreendida como uma extensão da Web existente, porém contemplando a informação que adquire significado mediante o uso de metadados para prover uma descrição e categorização semântica de seu conteúdo e possibilitar uma razoável automatização. De maneira geral, pode-se dizer que um metadado é um dado que se encarrega de manter no registro seu significado, contexto ou propósito enquanto um objeto de informação, de forma a poder descobrir, entender, extrair e administrar esse objeto. Ademais, os esquemas de metadados, e o W3C ao desenvolver o RDF, viabilizaram uma infraestrutura para descrição de recursos na web que é mais que um formato de metainformação, é um “metamodelo de metadados” que permite codificar distintos esquemas de metadados e, ademais, criar outros vocabulários específicos por meio de uma linguagem de descrição RDF (RDF Schema, 2014).

A declaração original de princípios para *Linked Data*, é discutida em detalhes técnicos no tópico seguinte, interessa agora saber como uma rede de declarações estruturadas, ou um “conjunto de dados expressos usando um vocabulário” pode ter um modelo que identifique entidades como “coisas” que as pessoas comuns entendem (BERNERS-LEE, 2006).

De maneira simplificada, os dados ligados referem-se a “coisas” que apontam para outras “coisas”. Assim, os princípios de *Linked Data* ou Dados Ligados também estipulam a necessidade de recursos como a autoria, no exemplo de dados associado ao dramaturgo inglês do século XVI, “William Shakespeare” para que seja confiável qualquer ligação persistente e acessível na Web.

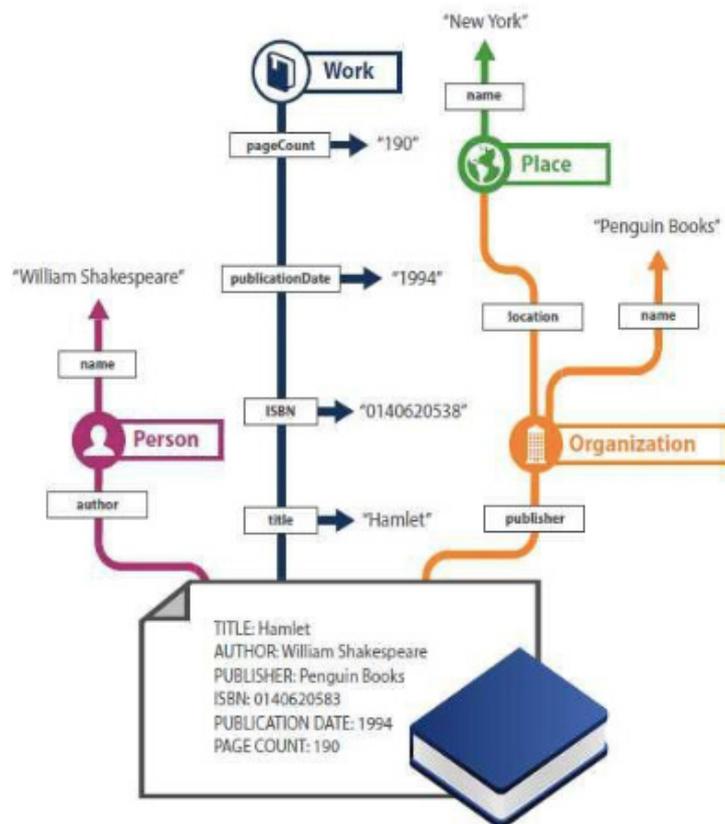


Figura 4 – Descrição detalhada de um registro em um grafo

Fonte: Adaptação de Godby, Wang, Mixer, 2015.

No exemplo acima, o autor “William Shakespeare” mencionado na descrição da obra

“Hamlet” apresentado na Figura 4, está corretamente identificado como o nome do autor e ícone literário Inglês, e não como o nome de algum animal ou de alguma banda de rock, e representa o conhecimento sobre o autor de Hamlet que perdura para além de uma única indicação em um documento individual qualquer.

As enciclopédias e outras referências podem satisfazer esta necessidade na Web de Documentos, mas estruturadas de tal forma que só os humanos possam lê-las e as buscas em infinitos arquivos podem ser demoradas e redundantes se não forem auxiliadas por máquina.

Deve-se ressaltar que, a introdução de novos instrumentos de tratamento dos dados como a *Resource Description e Access* (para catalogação bibliográfica), o XML e as tecnologias da Web Semântica em geral, viabilizam a ideia de criar ligações entre os dados que permitam a compreensão de seu significado por computadores, tende a se expandir em popularidade. Neste momento, a informação encontrada em ambos os ambientes: catálogos bibliográficos e a Web é geralmente legível e compreensível, mas não otimizadas para a compreensão total pela máquina.

É assim que uma representação na Web Semântica pode ser compreendida por alguém que deseja fazer uma busca confiável, mas com um modelo computacional de busca de “coisas” que os seres humanos se lembram e reconheçam como sendo

verdadeiras e significativas. Em outras palavras, as convenções da Web Semântica para descrever entidades devem ter um efeito que estabeleçam ligações claras entre um texto a alguma “coisa” no mundo.

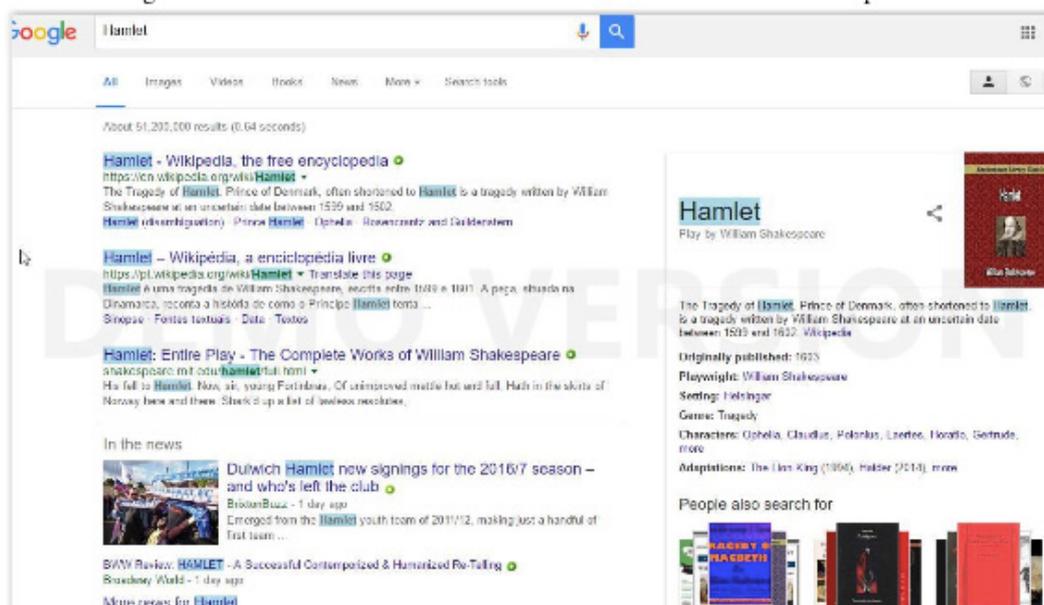


Figura 5 – Busca estruturada e não estruturada sobre Hamlet de Shakespeare.

Fonte: Godby; Wang; Mixer, 2015

Os grafos anunciados como sendo utilizado pelo Google, as vezes chamado de “ficha do conhecimento” ou “diagrama de conhecimento”, mostra ser diferente de uma lista de documentos. Traz informações relacionadas ao termo pesquisado diretamente na página de resultados da busca, como dados demográficos de cidades, datas de aniversário de pintores ou informações sobre alguma obra ou escritor. Em suma, o sistema fornece informações estruturadas e detalhadas sobre um determinado tema, além de uma lista de links para outros sites. O objetivo é fornecer aos usuários as informações necessárias para responder às suas dúvidas sem que tenham de navegar para outros sites.

Em relação ao exemplo da Figura 4 anterior, se referem a entidade do mundo real “Hamlet”, e não apenas uma relação de texto procurada ao “pé da letra” pelo mecanismo de busca do Google, usando grafos ou não. Não estabelece, por exemplo, uma relação de autoria típica encontrada no projeto de *Linked Data* do VIAF. Ele é construído sob um processo de mineração de fatos, em fontes de dados, como Freebase, Wikipedia e o CIA World Factbook.

A inscrição apresentando apenas a informação mais confiável que pode ser através de algoritmos de descoberta.

Como Tim Berners-Lee e seus colaboradores disseram na citação mencionada neste texto, a Web Semântica não é separada a partir da Web de Documentos, mas é sim, uma extensão dela. Evidência de sua coexistência é apresentada na Figura 5,

trata-se de uma captura de tela de uma pesquisa realizada no Google para o termo “Hamlet”.

À esquerda é mostrada uma lista ordenada de documentos, produzidos pela correspondência encadeada de textos nos quais o usuário consulta as versões atualizadas de períodos variados.

Os algoritmos de recuperação de informação codificam tais informações sem nenhuma compreensão do mundo real no qual os textos são subentendidos, enquanto à direita está um display construído a partir de um modelo estruturado do Conhecimento.

Não é questão de demonizar ou idolatrar o mecanismo de busca do Google, ele tem uma função delimitada de busca, não oferece uma estrutura que a Web Semântica poderá ter daqui para frente. Pode-se observar estes conceitos com buscas estruturadas e não estruturadas de conhecimento, conforme apresentado na Figura 5.

A partir de 2012, o Google já tinha gerado registros de Conhecimento para 500 milhões de entidades, que são enriquecidas com outros 3,5 milhões de indicações extraídas do *Knowledge Graph* (PATEL, 2016).

Um sistema experimental atualiza o *Knowledge Graph* montada em uma rede de entidades e relacionamentos de entradas variadas e utiliza algoritmos de aprendizagem para fazer avaliações de qualidade e remover duplicatas, mesclar indicações sobre uma determinada entidade de diferentes fontes, e fazer inferências que podem ser traduzidas em mais declarações processáveis pelas máquinas (DONG, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modelagem de dados bibliográficos em uma forma que os mecanismos Web entendam podem colaborar para maior visibilidade das bibliotecas. Espaços provedores de conteúdo ou de dados, nos quais as pesquisas por informação estão agora possíveis de começarem a emergir em bibliotecas, com o armazenamento em nuvens.

Neste contexto, é que se descreve as contribuições da OCLC com a aplicação do conceito de *Linked Data* em nuvem, e que produzem modelos e conjuntos de dados em RDF de variados recursos, amplamente referenciados e publicados pela comunidade de bibliotecas, incluindo os serviços: WorldCat, VIAF, e FAST, além de outros dados codificados no formato *Schema.org*. Formato aliás, que subsidia os principais mecanismos de busca para a exibição estruturada de dados descritivos.

As experiências da OCLC dedicadas aos dados ligados em nuvem serão benéficas para bibliotecários, arquivistas, cientistas da informação e demais profissionais interessados em modelar descrições bibliográficas como ligações de dados, na Web Semântica.

Assim, se a biblioteca passa a utilizar dados vinculados para apresentar os seus recursos informacionais na Web, uma pesquisa de um livro, por exemplo, pode

apresentar um gráfico semelhante ao mostrado no *Knowledge Graph* do Google, contemplando informações sobre o livro e sua disponibilidade de consulta. Links para o autor e o editor e outras informações sobre o livro seriam disponibilizadas por uma interface gráfica. As bibliotecas já coletam e gerenciam tais informações, agora as possibilidades descritas possibilitam que elas tornem mais úteis essas informações na Web, para os usuários.

Esse é, aliás, um dos passos futuros para o qual caminha a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BERNERS-LEE, T. Linked Data. **World Wide Web Consortium**, 27 July 2006. Disponível em: <<http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. The Semantic Web: A new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. **Scientific American**, May 2001.

DONG, X. L.; GABRILOVICH, E.; HEITS, G.; HORN, W.; LAO, N.; MURPHY, K.; SUN, S.; STROHMANN, T.; ZHANG, W. Knowledge Vault: A Web-Scale Approach to Probabilistic Knowledge Fusion. In: 20th ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining. **Proceedings**. New York: Association of Computing Machinery, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6MJSk9>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

GODBY, C. J.; WANG, S.; MIXER, J. K. **Library Liked Data in the Cloud: OCLC's Experiments with New Models of Resource Description**. Indiana, EUA: Morgan & Claypool, 2015.

HENDLER, J. Emerging Web 3.0. **Computer**, Jan. 2011, p. 111-113.

HEY, T.; TANSLEY, S.; TOLLE, K. **O quarto paradigma: descobertas científicas na era da eScience**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

MUCHERONI, M. L., SANTOS, E. VIAF and OpenCitations: cooperative work as a strategy for information organization in the linked data era. In: 15th INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE. Portugal, July 9 – 11, 2018. **Proceedings**. Porto (Portugal): Universidade do Porto, 2018. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2017/03/ISKO_2018_Programme_Final.pdf. Acesso em: 5 fev. 2019.

MURPHY, B. Virtual International Authority File service transitions to OCLC: contributing institutions continue to shape direction through VIAF Council. **OCLC Releases**, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/r8atqu>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

OCLC. **Community**. Disponível em: <<http://goo.gl/5ymP1a>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

OCLC. **SearchFAST**. Disponível em: <<http://fast.oclc.org/searchfast/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

OCLC. **VIAF: The Virtual International Authority File**. Disponível em: <<https://viaf.org/>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

PALETTA, F. C., MUCHERONI, M. L. O desenvolvimento da WEB 3.0: Linked Data e DBPEDIA, **PRISMA**, n. 25, Porto: 2014, p. 73-90.

PATEL, N. **O Guia do Iniciante ao Knowledge Graph do Google**. 12 de janeiro de 2016. Disponível

em: <<http://goo.gl/LUMEMI>>. Acesso em 03 maio 2016.

QIANG, Jin. Is FAST the Right Direction for a New System of Subject Cataloging and Metadata? **Cataloging & Classification Quarterly**, vol.45, n. 3, p. 91–110, 2008.

RDF Schema. **W3C Recommendation** 25 February 2014. Disponível em: <<https://www.w3.org/TR/rdf-schema/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

RODRÍGUEZ PEROJO, K.; RONDA LEÓN, R. Web semántica: un nuevo enfoque para la organización y recuperación de información en el web. **ACIMED**, Habana, vol.13, n.6, nov.-dic., 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/dh4J0u>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

SAORÍN, T. Cómo linked open data impactará en las bibliotecas a través de la innovación abierta. **Anuario ThinkEPI**, vol. 6, p. 288-292, 2012.

W3C. **Examples Library**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/3BYIQ3>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

W3C. **Schema Bib Extend Community Group**, 2015. Disponível em: <<https://www.w3.org/community/schemabibex/>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)

José Renato Margarido Galvão

Museu Republicano Convenção de Itu - MP/USP

Itu - SP

RESUMO: O texto relata o processo de digitalização da Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX, composta de 11 títulos com 4.563 exemplares, depositados na Biblioteca do Museu Republicano “Convenção de Itu”, a qual, no ano de 2013, em parceria com a Biblioteca do Museu Paulista e o Departamento Técnico do SIBiUSP, objetivou preservar e disponibilizar na rede mundial de computadores o conteúdo dos jornais. Após as etapas de escaneamento e tratamento das imagens, os registros finais foram indexados e disponibilizados na Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP (BOREH), disponível em <<http://www.obrasraras.sibi.usp.br>>, de acesso livre e gratuito, por meio da qual é possível visualizar a obra *online* ou fazer o *download* do documento completo em PDF. A tecnologia *Optical Character Recognition* (OCR) permite a pesquisa por palavras dentro de cada exemplar, facilitando sobremaneira o trabalho dos pesquisadores. O ambiente digital permite acesso rápido, múltiplo e virtual, auxiliando na preservação e disseminação da informação.

PALAVRAS-CHAVE: digitalização; obras raras; biblioteca digital; acesso aberto; preservação

de acervos biblioteconômicos.

ABSTRACT: The text reports the digitization process of the Collection of Ituanos Newspapers of the XIX and XX centuries, composed of 11 titles with 4,563 copies, deposited in the library of the Museu Republicano “Convenção de Itu”, which, in the year of 2013, in partnership with the library of the Museu Paulista and the Technical Department of SIBiUSP, aimed to preserve and make available on the worldwide computer network the content of the newspapers. After the steps of scanning and treatment of the images, the final records were indexed and made available in the Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP (BOREH), available at <<http://www.obrasraras.sibi.usp.br>>, free and open access, through which you can view the work online or download the complete document in PDF. The *Optical Character Recognition* (OCR) technology allows for word searching within each issue, greatly facilitating the work of researchers. The digital environment allows quick, multiple and virtual access, helping in the preservation and dissemination of information.

KEYWORDS: scanning; rare works; digital library; open access; preservation of library collections.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho é apresentada a implantação do projeto de digitalização e disponibilização *online* de uma coleção de jornais raros da cidade de Itu (SP), realizada entre os anos de 2013 e 2014. A ideia ocorreu em 2010, após estudos para a elaboração de um plano de conservação preventiva e de emergências para o Museu Republicano “Convenção de Itu” (MRCI), extensão do Museu Paulista (MP) da Universidade de São Paulo (USP).

Este trabalho é uma revisão e atualização do texto *Coleção Digital de Jornais do Museu Republicano “Convenção de Itu” (MRCI-MP/USP): transposição de suporte para preservação e acessibilidade*, escrito em 2014, cujos autores são: Márcia Medeiros de Carvalho Mendo, Alline de Sousa, Rosemary Mendonça Martins Fernandes, Maria Cristina Monteiro Tasca e José Renato Margarido Galvão.

A Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX é composta por 4.563 exemplares e 11 títulos abrangendo o período de 1873 até a década de 1940, sendo que a Biblioteca do MRCI é a única depositária deste acervo, ou seja, a instituição é a única detentora de exemplares que se tem conhecimento.

A decisão de criar o projeto foi influenciada por diversos fatores dos quais se podem destacar: a fragilidade do papel, que dificultava a consulta dos exemplares originais; a preocupação com a preservação dos originais constituídos de exemplares únicos e raros da história da imprensa local; e a divulgação e ampliação do acesso ao acervo.

Segundo a historiadora Heloísa Barbuy (2014),

O uso de jornais como fonte de pesquisas tornou-se recorrente, mas até hoje ainda há uma predominância dos grandes jornais de capitais de províncias/estados para este fim. Bem menos numerosos são os trabalhos que se valem de periódicos locais, de cidades do interior.

Para a autora, uma das razões para isto era a dificuldade de acesso aos documentos.

2 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

A primeira experiência para a digitalização dos jornais e sua disponibilização aos usuários foi iniciada em 2010. Na época foi realizado o serviço de microfilmagem, que resultou em 14 rolos de microfimes, os quais em seguida foram migrados para o formato DVD, possibilitando o acesso ao acervo por meio de pesquisa presencial na biblioteca.

Entretanto, duas questões ainda precisavam ser resolvidas: a qualidade da digitalização em DVD, que além da baixa resolução não permitia a pesquisa por palavras no texto; e o acesso *online*, que cada vez mais estava sendo adotado por instituições culturais e de ensino superior. A resolução dessas demandas tornaria

possível, conforme Possi *et al.* (2011, p.169), “a universalização do acesso aos documentos e o incremento das pesquisas, no âmbito da história e da arquivística”.

Greenhalg (2011, p.160) aponta que, além da questão da preservação, já resolvida em parte pela microfilmagem e digitalização, possibilitando o acesso ao conteúdo sem a necessidade de manusear os originais, “outro argumento favorável à digitalização de obras raras é o fato de ser um facilitador ao acesso e conhecimento dos livros, colocando-os disponíveis à consulta remota e ao alcance de buscadores *online*”.

Conscientes do compromisso da universidade com a democratização do acesso à informação e a ampliação da consulta, foi formalizado em 2013 o convênio entre MRCI, MP e Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) para digitalização e disponibilização no *site* de Obras Raras do Portal da Universidade de São Paulo, da Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX. O projeto foi finalizado em março de 2014, quando o último lote de exemplares foi disponibilizado *online*.

Recentemente o SIBiUSP havia montado seu Laboratório de Digitalização e Preservação Digital com o objetivo de realizar a digitalização e proporcionar o acesso a conteúdos digitais de coleções raras e especiais da USP, com a aquisição de diferentes equipamentos como computadores, câmeras digitais, coluna de reprodução, entre outros. Segundo Mendo *et al.* (2014, p.13), “o ambiente digital permite acesso rápido, múltiplo e virtual, auxiliando na preservação e disseminação da informação”.

A montagem do laboratório fez parte do projeto *Oficina de Digitalização de documentos: preservação e difusão dos acervos raros e/ou especiais da USP*. Já a disponibilização *online* é parte de um projeto realizado pelas três universidades estaduais paulistas denominado *Infraestrutura para a Pesquisa de Coleções Raras e Especiais da USP/Unesp/Unicamp: Recolhimento, Preservação, Organização e Disponibilização para Acesso à Comunidade Científica Nacional e Internacional*, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Mendo *et al.* (2014, p.5) relatam que, com o convênio institucional,

[...] os responsáveis pela Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP (BOREH) decidiram por incluir a Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX no conjunto documental disponibilizado *online* e estabeleceram parceria com as equipes das bibliotecas do Museu Paulista (MP) e Museu Republicano (MRCI) na cessão e treinamento para utilização dos equipamentos e softwares de catalogação, bem como na gestão do processo.

Este processo percorreu diversas etapas, detalhadas a seguir.

- 1. Embalagem e transporte da coleção:** todos os exemplares passaram por higienização, organização por ordem cronológica dentro dos títulos, empacotamento em papel neutro (acetato) e armazenamento em pastas polionda. Em seguida foram encaminhados ao Laboratório de Digitalização e Preservação Digital do SIBiUSP, localizado na Cidade Universitária, em São Paulo (SP). Encerrado o trabalho de digitalização, foram devolvidos ao MRCI, onde foram conferidos e depositados em armários específicos, numa sala climatizada com dispositivos de segurança.

2. **Digitalização:** etapa realizada por profissionais do SIBiUSP e MP. A máquina escolhida para o processo foi a *SkyView*, equipamento de última geração da empresa norte-americana *Kirtas Technologies*, com uma câmera *Canon EOS-5D Mark II* de 21.1 *megapixels*, que possibilita a captura de documentos de grande formato, como é o caso dos jornais, e possui um sistema único de achatamento à vácuo que garante que os documentos e suas pontas normalmente enroladas fiquem totalmente lisos nas chapas da máquina. (KIRTAS SKYVIEW, 2017, p.1). Um cuidado especial foi dado aos exemplares acidificados e fragmentados, que foram inseridos com bastante cuidado na área de escaneamento. Mendo *et al.* (2014, p.10) lembram que “houve situações em que foi preciso que as partes dos exemplares fossem reconstituídas e montadas como num quebra-cabeças”. As capturas da câmera geraram arquivos master em formato *Tagged Image File Format* (TIFF) 24bits com 300 DPIs, considerados de alta resolução, armazenados em servidores locais com tolerância a falhas, que eram acessados remotamente por outra equipe para o tratamento das imagens.
3. **Tratamento das imagens:** realizada pela equipe da Biblioteca do MRCI, acessando os exemplares digitalizados por meio de conexão remota. O software utilizado foi o *BookScan Editor* (BSE), versão 3.0, que integra o pacote de ferramentas de digitalização da *Kirtas Technologies*. Foram feitos ajustes de brilho e contraste, rotação das imagens, recortes nas margens e remoção de manchas que dificultavam a leitura. Após essas alterações, a equipe técnica do SIBiUSP foi a responsável por gerar arquivos em formato *Portable Document Format* (PDF) com a tecnologia de reconhecimento de caracteres *Optical Character Recognition* (OCR). Com a utilização do software *LuraDocument PDF Compressor* (LuraTech) foi possível a compactação dos arquivos para a redução do tamanho, que resultaram em PDFs completos, pesquisáveis e de tamanho ideal para *download* pelos usuários.
4. **Indexação:** Os metadados correspondentes a cada exemplar foram conferidos gerados pela equipe técnica do SIBiUSP, visando a redução de inconsistências na base. Para a catalogação foi utilizado o *DSpace*, um dos aplicativos de repositório digital de código aberto mais utilizados nas universidades ao redor do mundo. Segundo o IBICT (2017), o *Dspace* é

[...] um sistema com interface *Web* que permite o auto arquivo de documentos e a sua marcação com metadados. Foi desenhado para suportar qualquer tipo de formato, desde documentos de texto simples a arquivos de vídeo. Facilita o acesso aos documentos através de listas e pesquisas e possibilita a disponibilização dos documentos na internet, indexando o seu conteúdo quando possível e permitindo ainda a preservação dos documentos a longo prazo.

Os metadados possibilitaram registros das principais informações sobre cada exemplar: título; autorias (editores, redatores, gerentes); idioma; país e cidade da publicação; entidade responsável pela publicação; data (dia, mês e ano); volume e número da edição; número de páginas do exemplar; assuntos; e notas (para destaque de notícias de grande interesse). Por tratar-se de periódicos, foram inseridos assuntos gerais, retirados do vocabulário controlado do SIBiUSP. E, graças à utilização da tecnologia OCR, foram possíveis a edição do conteúdo do documento digital (PDF) e a recuperação de informações.

Na medida em que a indexação era finalizada, os registros foram sendo disponibilizados *online* pela equipe responsável pela Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP (BOREH), com consulta livre e gratuita. O recurso vem permitindo grande economia de tempo aos pesquisadores que, através da ferramenta, localizam de forma ágil e precisa os termos de interesse para suas pesquisas.

5. Inauguração e utilização da plataforma online: em 16 de novembro de 2013, como parte das comemorações dos 140 anos da Convenção de Itu, 90 anos da abertura do MRCI e 50 anos de sua integração à USP, dentro da Semana da República organizada pelo MRCI, foi realizado o lançamento oficial da Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX na BOREH, disponível no site <http://www.obrasraras.sibi.usp.br>.

Ferreira *et al.* (2012, p.2) assinalam que

[...] a BOREH utiliza a plataforma Corisco, desenvolvida por pesquisadores da Biblioteca Brasileira da USP, por meio de um sistema integrado de aplicativos de código aberto, seguindo recomendações de implantação e gerenciamento de repositórios digitais de acordo com padrões de interoperabilidade.

Até aquela data haviam sido disponibilizados os exemplares dos três títulos mais representativos da coleção: *Imprensa Ytuana*, *A Cidade de Ytu* e *Republica*. No início de 2014 os exemplares dos demais títulos foram inseridos na BOREH e no mês de março o trabalho foi finalizado. Ao todo, foram digitalizadas 18.443 páginas de 4.563 exemplares, contemplando os 11 títulos existentes na coleção.

Atualmente, passados mais de quatro anos de sua inauguração, o acervo digital vem sendo intensamente consultado não só por pesquisadores, jornalistas e escritores em busca de comprovações de suas hipóteses, mas também por estudantes e cidadãos interessados em conhecer um pouco mais sobre o cotidiano de Itu e região nesse período importante da história brasileira que é o final do Império e as primeiras décadas do regime republicano.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Greenhalg (2011, p.165) avalia que

[...] é pertinente a ideia de digitalizar o acervo, pois o procedimento ajudará na preservação do mesmo. A conservação está entre as principais atividades do setor, além de promover uma facilidade no acesso, que é a atividade fim de qualquer biblioteca.

Em 2010, a migração de suporte da Coleção de Jornais Ituanos dos Séculos XIX e XX, pertencente ao MRCI, possibilitou preservar a informação, através da microfilmagem e transposição para DVD, e em 2013/2014 o acesso online ficou garantido com a digitalização em alta resolução e disponibilização dos arquivos via Web.

O projeto foi integralmente concebido e executado por profissionais da USP, sob

orientação da Divisão de Gestão de Projetos (DGPJ) do Departamento Técnico do SIBiUSP (DT/SIBiUSP), num total de 17 pessoas, entre funcionários e estagiários. A coordenação geral coube à professora Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, diretora técnica do SIBiUSP. Pelas bibliotecas do MP e MRCI trabalharam: Márcia Medeiros de Carvalho Mendo, Alline de Souza, Maria Cristina Monteiro Tasca, Alzira Bezerra Nóbrega, José Renato Margarido Galvão, Marcos Antonio Steiner, Rosemary M. M. Fernandes Gonçalves, Gabriel Barth Tarifa e Luiza Fonseca de Souza. E pelo Departamento Técnico do SIBiUSP (DT/SIBiUSP): André Nito Assada, Camila Molgara Gamba, Cláudio Roberto Ferreira, José Luiz Gomes da Costa, José de Souza Araújo, Laucivaldo C. de Oliveira e Paulo Ubiratan C. Tormente.

Segundo informações do DGPJ do SIBiUSP enviadas por e-mail à Biblioteca do MRCI em 30 de maio de 2017, o número de downloads feitos nas diversas coleções BOREH em 2013 foi de 9.057, passando em 2014 para 460.380. Em 2015 foram 411.825 e em 2016 foi atingida a marca de 626.724. Os números revelam um expressivo crescimento nos acessos à BOREH e certamente também à Coleção de Jornais Ituanos; entretanto não foi possível confirmar junto ao SIBiUSP a quantidade exata de downloads feitos especificamente nessa coleção.

Finalizamos reforçando a afirmação de Mendo et al. (2014, p.14):

O compromisso da USP em democratizar o acesso à informação de forma ágil, atualizada e qualificada norteou todas as ações e permitiu que usuários de inúmeras localidades ao redor do país e do mundo possam consultar a coleção, que até pouco tempo estava restrita aos espaços físicos da biblioteca.

REFERÊNCIAS

BARBUY, Heloisa. **Coleção Digital de Jornais do Museu Republicano “Convenção de Itu” (MRCI-MP/USP)**. São Paulo: DT/SIBiUSP, 2014. Disponível em: <http://obrasraras.sibi.usp.br/?p=41>. Acesso em: 27 maio 2017.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto et al. Digitalização e disponibilização de obras raras e especiais. **Encontro de Gestão de Informática da USP (Geinfo)**, 11, 2012, Águas de Lindoia, SP. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43839>. Acesso em: 28 maio 2017.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n.3, p. 159-167, jul./set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**. Disponível em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>. Acesso em: 28 maio 2017.

KIRTAS SKYVIEW: Versatility & high quality images. Disponível em: http://www.ted.com.vn/files/kirtas_skyview_a4.pdf. Acesso em: 28 maio 2017.

MENDO, Márcia Medeiros de Carvalho et al. **Coleção Digital de Jornais do Museu Republicano “Convenção de Itu” (MRCI-MP/USP)**: transposição de suporte para preservação e acessibilidade. [S.l.: s.n., 2014].

POSSI, Maurilio de Araújo et al. Ambiente para busca e visualizações de documentos históricos na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p. 168-180, jul./set. 2011.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA USP (SIBiUSP). **Digitalização e preservação digital: infraestrutura**. Disponível em: <https://www.sibi.usp.br/iniciativas/digitalizacao-e-preservacao-digital/laboratorio-digitalizacao/>. Acesso em: 27 maio 2017.

INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO

Adélia de Moraes Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Mestranda em Gestão Pública, convênio IFPA/UFPI – Belém – PA

Gisela Fernanda Monteiro Danin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Mestranda em Ciência da Informação UFPA – Belém – PA

Doris Campos Mendonça

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Mestranda em Ciência da Informação UFPA – Belém – PA

RESUMO: O presente artigo propõe relatar o processo de implantação da informatização das bibliotecas do IFPA utilizando o Sistema Pergamum. Inicia com o histórico de informatização do acervo das Bibliotecas até os dias atuais, desde a sua implantação até a necessidade da formação de uma rede integrada de bibliotecas. Em seguida descreve o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, conceituando-o e caracterizando-o de forma generalizada. Segue com as conceituações e teorias sobre redes de bibliotecas, até a abordagem sobre a implantação da rede informatizada de bibliotecas do IFPA com um relato de experiência da informatização dos acervos das bibliotecas com o sistema Pergamum. Os resultados mostram os impactos

positivos da implantação do sistema nas bibliotecas do IFPA, tanto para os funcionários da instituição, que passam a lidar com um serviço formalizado e organizado, quanto para os usuários, com a facilidade de acesso às obras e a melhoria na qualidade do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Biblioteca – automação. 2. Sistemas de recuperação de informação. 3. Bibliotecas – IFPA. 4. Pergamum Sistema Integrados de Bibliotecas. 5. Administração.

ABSTRACT: The present article proposes to report the process of implantation of the computerization of IFPA libraries using the Pergamum System. It begins with the history of computerization of the Libraries' collection up to the present day, from its implantation to the need to form an integrated network of libraries. It then describes the Integrated Pergamum Library System, conceptualizing and characterizing it in a generalized way. It follows the concepts and theories about library networks, to the approach on the implementation of the IFPA computerized network of libraries with an account of experience of the computerization of library collections with the Pergamum system. The results show the positive impacts of the implementation of the system in the IFPA libraries, both for the institution's employees, who come to deal with a formal and organized service, as well as for users, with ease of access to works and

improvement in quality the service.

KEYWORDS: 1. Library - automation. 2. Information retrieval systems. 3. Libraries - IFPA. 4. Pergamum Integrated Library System. 5. Administration.

1 | INTRODUÇÃO

A grande revolução tecnológica nas bibliotecas tem impulsionado esse departamento a integrar modernas tecnologias da informação aos seus produtos e serviços. Os usos delas, associadas ao tradicionalismo do processamento técnico, ampliaram os benefícios para uma melhor gestão, distribuição e recuperação da informação por bibliotecários e usuários.

Assim, com o advento das novas tecnologias, é cada vez mais comum que as bibliotecas invistam em serviços de gerenciamento e em redes de cooperação. Nesse contexto, foi realizada a implantação do Sistema Pergamum nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), com a intenção de possibilitar a ampliação do acesso à informação. Essa ação permite aos usuários a consulta ao acervo das bibliotecas, além de facilitar a recuperação da informação pela internet e beneficiar o atendimento e qualidade nos serviços prestados pelos funcionários dessa área de atuação da instituição.

As unidades de informação (bibliotecas, centros e sistemas de informação e de documentação) têm como propósito a prestação de serviços para os indivíduos e de forma coletiva, a toda sociedade, feita de forma tangível (produtos impressos) ou intangível (de forma virtual – em linha, pela Internet). Isso caracteriza a busca de uma modernização destas unidades e de novas formas de atender o usuário final.

Para que ocorra a modernização de um sistema de biblioteca, faz-se necessário: implementar um modelo organizacional de gestão do conhecimento mediante a aquisição de um sistema de informação para a gestão do acervo; agilizar e aumentar a eficiência neste gerenciamento; possibilitar a precisão na recuperação da informação que, vinculado às ferramentas tecnológicas, favorecem o desenvolvimento de atividades informacionais e possibilitam maior rapidez na prestação de serviços à sua comunidade. Conforme Côte *et al* (2002, p. 27), “às bibliotecas está reservado o papel de repensar suas atividades e funções, adaptando-se aos novos modelos organizacionais e extraíndo das tecnologias disponíveis o substrato para a melhoria na prestação de serviços e na utilização eficaz de informações”.

Foi nesse contexto, já citados nos parágrafos anteriores, e após um prolongado estudo envolvendo levantamento de dados, exposição do projeto de modernização do sistema de biblioteca e reuniões com o Reitor e a Gerência de Tecnologia e Informação do Instituto, que se fez a sugestão e recomendação técnica à aquisição do sistema Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), para a modernização dos serviços e implantação do sistema de Bibliotecas do IFPA. O Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de

gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação (INFORMAÇÕES, 2016).

Motivados por construir este processo modernizador, alguns representantes da equipe de bibliotecários do IFPA, ainda no ano de 2010, apresentaram à reitoria da instituição um projeto de reorganização do sistema vigente, composto com objetos delineadores de todos os processos de informatização, que possibilitaram conhecer e apontar condições e carências das bibliotecas. Essa foi a base que deu origem ao levantamento das necessidades e posterior implantação da versão *web* do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, contribuindo significativamente para a entrada dessas bibliotecas na era tecnológica.

Para Pena e Maciel (2002, p. 2),

A incorporação de novas tecnologias pelas bibliotecas universitárias brasileiras é de vital importância para o incremento de pesquisas que resultarão em novas tecnologias que, de uma forma ou de outra quando disponibilizadas e aplicadas, influenciarão diretamente na melhoria da qualidade de vida de toda comunidade em sua área de influência.

Além de possibilitar as atividades e serviços mencionados, foram considerados importantes para a seleção dessa ferramenta os seus recursos, potencialidades, capacidades, normalização e padronização. Outros aspectos, como o uso do padrão MARC 21, ISO 2709 e Protocolo Z39.50, custo de aquisição e manutenção, potencial de utilização, personalização, instalação, testes e garantias do *software*, suporte técnico e manutenção com qualidade, eficiência e eficácia, condições de treinamento e documentação do sistema também foram avaliados.

O presente artigo relata a implantação do sistema de administração de bibliotecas do IFPA e como essa nova estrutura trouxe benefícios à comunidade. É demonstrado, de forma prática, que a utilização de novas tecnologias proporciona uma nova maneira de organização e armazenamento padronizado. Além disso, viabiliza o acesso e uso de informação e impulsiona o desenvolvimento e crescimento de nossos usuários, funcionários e da Instituição de forma geral.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

A implantação e utilização de novas tecnologias proporcionam uma maneira de organização e armazenamento padronizado, viabilizando o acesso e uso de informação. Além disso, impulsionam o desenvolvimento e crescimento das pessoas e principalmente das instituições.

Para Côrte *et al* (2002, p. 61) “os recursos para acesso à informação, sem dúvida alguma facilitam muito o processo de trabalho do profissional” e também influenciam na maneira de organização das bibliotecas e sua instituição. É nesse contexto que inserimos o IFPA.

A evolução da Tecnologia da Informação (TI) tem atingido a área da Ciência da

Informação e conseqüentemente as bibliotecas, que vêm evoluindo tecnologicamente para atender a demanda de usuários. No Brasil, a automação das bibliotecas começou na década de 90, mas a informatização de muitas delas começou a ser pensada por volta de 1970 (EKPENYONG, 1997). Côrte *et al.* (2002, p. 64) refere-se ao desenvolvimento de sistemas:

as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo desenvolvimento de sistemas para automação nas instituições públicas. Era a época dos computadores de grande porte, recurso pessoal capacitado. No final da década de 1980, inicia-se o processo de abertura de mercado de informática e as soluções desenvolvidas em computadores de grande porte começam a migrar para os microcomputadores. Surgem os pacotes. É mais fácil e barato adquirir um produto pronto do que capacitar a equipe internando seu desenvolvimento. A década de 1990 consolida essa posição. Início do novo século: introdução da filosofia de software livre, o custo elevado de manutenção, treinamento e *upgrade* e das versões associados ao sentimento de que, ao comprar o produto, a empresa não detém o programa-fonte e fica na dependência total do fabricante.

Nesse cenário, percebe-se que a história da informatização em bibliotecas não é longa. Segundo Viana (2016, p. 46), “a automação dos serviços de bibliotecas começou a acontecer no Brasil somente a partir dos anos 1980”. Conforme Ohira (1992, p. 234), nesse período “a automação começou a sair do nível embrionário e experimental para aproximar-se do operacional”. A evolução dos computadores nas bibliotecas é descrita por Drabenstott e Burman (1997, p. 4) em três gerações:

Primeira geração: últimos 15 anos, aplicando-se o computador e tecnologias de comunicação para atividades de organização de bibliotecas e recuperação/disseminação da informação.

Segunda geração: surgem os vendedores/agentes comerciais com apoio à manutenção de sistemas integrados locais.

Terceira geração; iniciando-se com a criação de estações de trabalho, com mediadores/especialistas para aplicação de uma série de softwares, habilitando manipulação de uma pesada carga seletiva e interativa desta riqueza de informação pelos usuários individuais.

Burin, Lucas e Hoffmann (2004, p. 2) consideram que “a finalidade da informatização é agilizar e aumentar a eficiência e a precisão na recuperação da informação”. Segundo Gusmão e Mendes (2000, p. 3),

a quantidade de informações geradas a partir da aceleração tecnológica, torna deficiente os meios tradicionais de registro, armazenamento e recuperação da informação. A biblioteca, como canal essencial para o progresso, é forçada a melhorar constantemente o fluxo de informações vitais ao pleno desenvolvimento da sociedade. Desse modo, a automação torna-se uma ferramenta indispensável à melhoria dos serviços e agilização do funcionamento das mesmas.

Nesse âmbito, é notável que a informatização das bibliotecas veio para suprir as necessidades de recuperação da informação, visando tornar ágil e aumentar a eficiência dos serviços prestados pelas unidades de informação. Para Ferrari e Vicentini (2008, p. 9) “com os recursos tecnológicos disponíveis, mesmo que a instalação da biblioteca

seja pequena, ou modesta, é muito importante que os catálogos estejam disponíveis na internet”, possibilitando que o usuário perceba as melhorias nos serviços oferecidos.

A implantação de um sistema informatizado de unidades de informação deve seguir uma metodologia agregadora de valores aos serviços prestados pela Instituição para que o investimento em *softwares* venha automatizar o atendimento aos usuários, tornando-o o mais adequado possível. Esse processo, para Couto (2005, p. 107),

deve ser o mais suave possível para todos os envolvidos – equipe responsável, staff da biblioteca e usuários. Para que isso ocorra, deve haver um planejamento com toda a equipe, ou seja, fornecedor do novo software e os responsáveis por essa tarefa dentro da biblioteca.

O procedimento de avaliação dos softwares existentes no mercado, na experiência de informatização do IFPA, conforme descrito por Campregher, Oliveira e Thiry (2001), deu-se por meio de um grupo de bibliotecários que fizeram um levantamento dos softwares existentes, a nível nacional. Esse levantamento foi realizado com base em literatura, visita às *homepages* e às bibliotecas que já haviam passado pelo processo de implantação dos sistemas e, quando possível, com a demonstração deles.

Côrte *et al.* (2002, p. 33) diz que:

Em que pesem todos os fatores internos e externos, podemos afirmar que, metodologicamente, a realização de um estudo para a seleção e escolha de um *software* deve privilegiar as seguintes etapas: a) revisão de literatura; b) definição técnica necessária da instituição; c) análise de documentos que registram experiências semelhantes; d) análise de catálogos, prospectos, *folders* e documentação sobre os *softwares* disponíveis no mercado; e) acesso a informações disponíveis em *sites* específicos na Internet; f) análise das empresas prestadores de serviços na área; g) contatos com instituições no mercado; h) contatos com fabricantes de *softwares*; i) visitas a usuários para verificar o grau de satisfação, bem como os problemas detectados quando da implantação, acompanhamento e manutenção dos serviços; j) troca de informações com técnicos e bibliotecários de instituições públicas e privadas; k) a análise real da biblioteca e do arquivo, seu acervo, usuários, capacidade institucional, serviços e produtos oferecidos; capacidade tecnológica e computacional da instituição; m) análise da idoneidade das instituições detentoras dos produtos, evitando a contratação de uma empresa sem história e credibilidade no mercado.

Esses itens foram levados em consideração e, após as etapas necessárias ao processo de escolha, o *software* recomendado foi o Pergamum. Foi elaborado pelos bibliotecários um projeto de modernização do sistema de bibliotecas do IFPA, que foi submetido para as devidas avaliações e considerações ao magnífico Reitor, para que, junto com a Diretoria de Tecnologia, Informação e Comunicação (DTIC), desse um parecer e os encaminhamentos seguintes. Esse processo de implantação do *software* na IFPA durou cerca de dois anos, envolvendo todo o processo de avaliação, efetivação de compra, treinamento e ajustes.

Ao modernizar os serviços e processos gerenciais em um sistema de biblioteca, objetiva-se a implantação de um modelo organizacional de gestão do conhecimento. Nesse contexto, a aquisição de um sistema de informação para a gestão do acervo e serviços agiliza e aumenta a eficiência e a precisão na recuperação da informação

e possibilita maior agilidade na prestação de serviços a comunidade. Levando em consideração os resultados positivos alcançados com a ferramenta tecnológica, Oliveira (2008) corrobora com essa ideia quando diz que:

As bibliotecas realizam atividades de diversas naturezas e contam com vários recursos que vão de simples computadores de busca até programas desenvolvidos, especificamente, para cumprir rotinas de gerenciamento. Tais atividades visam atingir os mais variados objetivos, onde se destaca como meta de maior relevância para a biblioteca, atender às necessidades informacionais dos usuários, como empréstimos, reservas, renovações, serviços de referência entre outros. A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, o que possibilitou, entre outras vantagens, uma infraestrutura de comunicação, que agiliza e amplia o acesso à informação pelo usuário. Observa-se que essas mudanças ainda estão ocorrendo, e são bastante notórias no universo das bibliotecas de universidades. (OLIVEIRA, 2008, p. 16).

Além disso, o sistema escolhido permite um acompanhamento efetivo de todas as bibliotecas dos campi pela administração, através de um conjunto de estatísticas a serem disponibilizadas também pelo Pergamum *Web*, tendo em vista que o IFPA conta hoje com 16 unidades e dois pólos que futuramente devem assumir o status de campus.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Em 29 de dezembro de 2008 foi instituído pela lei federal nº. 11.892 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA. Com essa lei, o IFPA deixa de ser Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, que ofertava os níveis e modalidades de educação profissional, ou seja, o básico, técnico e o tecnológico, e passa a ofertar cursos superiores. Com essa institucionalização, o IFPA começou a ofertar mais cursos e a interiorizar campi, e os sistemas, principalmente o da biblioteca, não eram suficientes para as novas demandas.

Em virtude disto, em dezembro de 2009 foi encaminhada por uma equipe de bibliotecários a proposta de modernização do sistema de bibliotecas à reitoria do IFPA. Nesse processo foi justificada a necessidade da implantação de um sistema automatizado para o gerenciamento dos serviços técnicos de forma integrada, tendo em vista a nova estrutura da instituição.

No momento da pesquisa e definição de *software* adequado, foram observados diferentes critérios e metodologias, disponíveis no Quadro 1.

CRITÉRIOS	METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none">• <i>software</i> pronto, testado, instalado e, de preferência, funcionando;	<ul style="list-style-type: none">• estudos em literatura específica e de instituições no Estado que já utilizam;
<ul style="list-style-type: none">• <i>software</i> que contemple as necessidades das bibliotecas e de acordo com a plataforma tecnológica da instituição;	<ul style="list-style-type: none">• propostas encaminhadas pelas empresas fornecedoras de softwares para bibliotecas;

<ul style="list-style-type: none"> • com capacidade de ampliação e atualização; 	<ul style="list-style-type: none"> • experiências adquiridas por outras bibliotecas;
<ul style="list-style-type: none"> • com manutenção garantida e segura; 	<ul style="list-style-type: none"> • contato com os fabricantes de softwares;
<ul style="list-style-type: none"> • que atenda os requisitos imprescindíveis e desejáveis de conversão retrospectiva, formato MARC. 	<ul style="list-style-type: none"> • análise situacional e real das bibliotecas nas questões referentes os serviços e produtos oferecidos.

Quadro 1 - Critérios e metodologias observados para seleção do sistema de bibliotecas

Após análise, levantamento de *softwares* (Aleph, Ortodocs e Pergamum), exposição do projeto de modernização e reunião com o Reitor e a Gerência de Tecnologia e Informação do instituto, recomendou-se a aquisição do sistema Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, para a modernização dos serviços e implantação do sistema de bibliotecas do IFPA. Para essa sugestão foi levado em conta algumas metodologias, como estudos em literatura específica e de instituições no Estado que já utilizavam os sistemas, propostas encaminhadas pelas empresas fornecedoras de *softwares* para bibliotecas e contato com os fabricantes, experiências adquiridas e análise situacional e real de outras bibliotecas nas questões referentes aos serviços e produtos oferecidos.

Em março de 2010 foi elaborado o projeto que orientava a locação do sistema Pergamum nas diversas bibliotecas do IFPA, as etapas e metas que deveriam ser cumpridas, o detalhamento dos equipamentos, serviços para todos os campi do Instituto e treinamentos necessários para os bibliotecários e auxiliares de biblioteca. A implantação do sistema Pergamum pela reitoria do IFPA foi aprovada em abril de 2010. Em maio aconteceu a assinatura do contrato para cessão de direito de uso do sistema, adequação da rede da biblioteca, sendo a expansão na capital e implantação nos demais campi, além dos treinamentos nos recursos como Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e *Machine Readable Catalogin* (MARC 21) para a equipe de bibliotecários. Em 15 de agosto do mesmo ano o sistema foi implantado e, em seguida, o treinamento no sistema Pergamum na versão 8.0 (circulação de materiais, usuários/unidade organizacional, catalogação, relatórios, aquisição e parâmetros).

A partir desse momento, iniciou-se o processamento técnico de todo o material bibliográfico. O novo sistema permitia a migração dos dados do antigo, entretanto, visto que o sistema antigo não trabalhava de acordo com os padrões internacionais de catalogação no formato MARC 21, a equipe de bibliotecários decidiu que seria mais viável que não ocorresse a migração. Concomitante a essa atividade, houve a programação da migração das matriculas dos usuários para o sistema, buscando integralizar com o Sistema de Controle Acadêmico (SCA) e com o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SIAPE).

Como os treinamentos foram curtos e rápidos e as dúvidas apareceram com a prática, foi realizado no Campus Belém uma escala de uma semana para cada dois bibliotecários dos campi do interior ajudar a equipe do Campus da capital. Isso, além

de ajudar a tirar dúvidas e corrigir algumas falhas, contribuiu significativamente na inserção dos dados bibliográficos do campus Belém.

A partir de 2014, alguns campi já iniciaram o serviço de circulação de acervo (empréstimo domiciliar, devolução, renovação, reserva), além de outros, no sistema, como Santarém, Castanhal e Tucuruí, seguidos por Abaetetuba, Belém e Marabá Industrial em 2015. Outros campi, como Ananindeua, Cametá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas e Breves, que surgiram recentemente, precisam superar a fase de estruturação de pessoal e logística para que possam utilizar o sistema. Os campi Bragança e Conceição do Araguaia têm o acervo inserido no sistema, mas a circulação não está funcionando por falta de pessoal. Já para Altamira, Marabá Rural e Itaituba, há falta de estrutura, pessoal e logística.

4 | RESULTADOS

Ao observar o processo de informatização das bibliotecas do IFPA, pode-se dizer que houve como ponto negativo a falta de padronização no cadastro de “autoridades” e de “assuntos” antes de iniciar o processo de implantação do sistema. Assim, começaram a ficar visíveis vários erros referentes ao serviço de catalogação, oriundos não da falta de conhecimento técnico, mas da falta de padronização institucional.

Em determinados aspectos o AACR2 permite variação, mas a instituição precisa definir os parâmetros adequados. Contudo, isso não foi definido, o que resultou em vários erros observados, ocasionados por divergências nas decisões particulares dos profissionais envolvidos quanto à composição do acervo. Para sanar o problema, foi instituída uma comissão de bibliotecários objetivando criar essa padronização de forma integrada para que seja aplicada em todos os campi. Assim será possível colocar a base disponível em toda a rede do catálogo Pergamum.

Pode-se destacar que no período da implantação do sistema no IFPA, a PUC/PR já trabalhava com a versão *web* 8.0, totalmente virtual, não precisando da visita técnica da PUC/PR para configurar o sistema. Houve uma orientação da equipe de TI da PUC/PR para nossos analistas e, assim, foi configurado o servidor central do IFPA para o Pergamum. Com isso, o sistema pôde funcionar em todos os campi, sendo o Instituto o pioneiro na região norte do Brasil a utilizar essa versão.

Esse modelo facilitou a gestão de serviços desde o bibliotecário até o usuário, visto que o material bibliográfico é inserido no sistema e pode ser visualizado nos diversos campi. O usuário pode realizar empréstimos de forma presencial na biblioteca onde se encontra a obra desejada, mesmo não pertencendo diretamente ao campus ao qual a biblioteca pertence, responsabilizando-se, contudo, pela devolução da obra na biblioteca do campus de origem. Além disso, os usuários podem realizar solicitações de levantamento bibliográfico, consultas, reservas e até renovações de obras *on-line*.

O modelo proporcionou, também, a resolução de problemas de gestão, sendo

possível controlar com eficiência e eficácia o processo de circulação, bem como a aquisição dos materiais bibliográficos. A catalogação passou a ser inserida de acordo com os padrões internacionais (MARC 21, ISO 2709 e protocolo Z39.50), possibilitando o intercâmbio bibliográfico e catalográfico com as demais instituições

Por outro lado, por se tratar de um sistema *web*, o modelo é totalmente dependente de conexão com a Internet. Quando a rede não está em pleno funcionamento, os serviços internos da biblioteca e de atendimento ao público são interrompidos, gerando a insatisfação dos usuários.

O que ainda precisa ser trabalhado dentro da Instituição é o comprometimento da equipe de TI e de alguns profissionais de informação com o modelo. Embora seja mantido pelo Instituto, não há pessoal de TI disponível para atendimento referente ao sistema. Para solucionar problemas, a biblioteca precisa consultar a equipe de TI da PUC/PR. Isto garante uma resposta exata, porém não imediata. O mesmo ocorre na limitação de alguns profissionais bibliotecários que não buscam conhecimento sobre o modo de desenvolver suas atividades no sistema, resultando em ineficiência na utilização de serviços que atingem principalmente os usuários.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição de um *software* é um aspecto importante a ser avaliado quando se inicia o processo de automação dos serviços de biblioteca. O suporte técnico dado pela equipe da Rede Pergamum, nas soluções das dificuldades encontradas na utilização do sistema e na capacitação técnica dos profissionais envolvidos, através de cursos, treinamentos e reuniões, contribuiu para um maior conhecimento e desenvolvimento do Sistema. Além disso, a adoção do Formato de Intercâmbio Bibliográfico e Catalográfico pelo sistema de informação, que busca controlar, tratar e disseminar de forma cada vez mais eficiente a “explosão bibliográfica” pode contribuir para que se estabeleça a tão esperada integração dos sistemas de informação locais, regionais, nacionais e internacionais.

Assim, pode-se dizer que com apenas seis anos, desde o início da implantação, o projeto de informatização das bibliotecas do IFPA atingiu seu objetivo. Embora ainda haja impasses, o sistema já pode ser utilizado em todos os campi do Instituto. Foi garantida a eficiência dos serviços de administração da Coleção, tendo sido possível administrar os acervos com facilidade.

Em relação os usuários que utilizam os serviços das Bibliotecas do IFPA, o sistema dá acesso para realizar suas próprias pesquisas, reservar e renovar obras, consultar histórico de empréstimos e débitos, incluir suas áreas de interesse, entre outros. Ao utilizarem o sistema de administração do Acervo, os usuários tiveram a oportunidade de agregar maior conhecimento com base nos recursos informacionais das bibliotecas e utilizá-los com mais efetividade e independência, além do aumento

obtido nos aspectos que se referem à credibilidade, confiabilidade e precisão dos dados. Os serviços oferecidos aos usuários estão sendo mantido na melhor escala possível, excetuando-se alguns casos já destacados no decorrer deste artigo.

É possível afirmar que a implantação do sistema está em fase de adaptação em alguns campi e em estágio mais avançado em outros campi, ou seja, apenas em situação de verificação de erros e correções de políticas e padronizações internas. Além disso, já houve muito sucesso na utilização do sistema, buscando atender as necessidades das bibliotecas e de seus usuários nas disponibilizações de novos serviços e recursos de informação via *web*. Por fim, as fases vindouras serão parte de adaptações internas necessárias ao perfeito andamento da administração do sistema.

REFERÊNCIAS

BURIN, Camila Koerich; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; HOFFMANN, Sandra Gorete. Informatizar por quê?: a experiência das bibliotecas informatizadas na Região Sul. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 17-21 out. 2004, Natal. [Anais...] Natal: UFRN, 2004. Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/Camila_K_Burin-Informatizar_por_que.pdf. Acesso em: 08 abr. 2016.

CAMPREGHER, Eliane; OLIVEIRA, Grazielle de; THIRY, Marcello. eLISA: informatização do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 1, n. 6, p.28-40, 2001. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/359/426>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CÔRTE, Adelaide Ramos; ALMEIDA, Iêda Muniz de; ROCHA, Eulina Gomes; Lago, Wilma Garrido. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**: uma visão do cenário nacional. São Paulo : Polis, 2002. 221 p.

COUTO Corrêa da; FAVARETTO, Betanea. Uso de softwares para o gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migração do sistema Aleph para o sistema Pergamum na Universidade de Santa Cruz do Sul. **Ci. Info**. Brasília, v. 34, n. 2, p.105-111, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28560.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

DRABENSTOTT, Karen M. ; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ci. Inf. Brasilia**, v. 26 n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-11.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

EKPENYONG, G. D. Automating a large library in Nigeria: the story so far. **New Library World**, v.98, n.3, p. 106-110. 1997. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/00242539910276451>. Acesso em: 14 maio 2016.

FERRARI, Adriana Cybele; VICENTINI, Luiz Atílio. **Informatização de bibliotecas**: recomendações para seleções de produtos. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2008. Disponível em: <http://www.aprendersempre.org.br/arqs/Notas%20de%20Biblioteca%201>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; MENDES, Almir de Melo. Impacto da Automação sobre os funcionários das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 2, n. 10, 2000. Disponível em: www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13825. Acesso em: 16 abr. 2016.

INFORMAÇÕES gerais. Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1. Acesso em: 10 abr. 2016.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Automação de bibliotecas: utilização do MicroISIS. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n. 3, 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1306>. Acesso em: 30 abr. 2016.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **A interação dos usuários da UFMG com o catálogo online do sistema pergamum**. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado) – UFMG, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-7H2Q4E/mestrado____carla_cristina_vieira_de_oliveira.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 abr. 2016.

PENA, Maria das Graças da Silva; SILVA, Luis Otávio Maciel. **Planejando a biblioteca do século XXI: o caso do Sistema de Bibliotecas da UFPA**. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2149/6/PlanejandoBibliotecaSeculo.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

VIANA. Michelângelo Mazzardo Marques. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-86, jan./jun.2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/15688/12852>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Andreas Leber

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Elaine Hipólito dos Santos Costa

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Maria Rosa Carnicelli Kushnir

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

Maria Cláudia Ferreira Barbaresco

Universidade Federal de São Paulo, Campus de Osasco, São Paulo.

RESUMO: Com o avanço da internet, o contato entre pessoas de diferentes países se tornou mais próximo. As redes sociais passaram a funcionar também como uma rede profissional virtual nas quais pessoas com o mesmo interesse debatem e compartilham novidades umas com as outras. As bibliotecas, em busca de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e serem ativas na comunicação, estão usando ferramentas que permitem às instituições maior interatividade e comunicação na relação com os usuários reais e potenciais, atingindo públicos inimagináveis. O objetivo deste trabalho é analisar o uso de blog e Facebook como ferramentas de comunicação da biblioteca da Unifesp Campus Osasco - EPPEN e como eles podem colaborar para compartilhamento

e criação de conhecimentos e de Intelectuais coletivos, como espaços de interação e trocas e sendo agentes na construção do conhecimento. Para tal, usaremos a abordagem conceitual de Pierre Lévy.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Redes Sociais. Bibliotecas Universitárias.

ABSTRACT: With the advance of internet, the contact between people from different countries became closer. Social networks now also function as a virtual professional network where people with the same interests discuss and share news with each other. Libraries, seeking to pursue technological development and be active in communication, are using tools that allow institutions greater interactivity and communication in their relationship with actual and potential users, reaching unimaginable public. The objective of this study is to analyze the use of blog and Facebook as Unifesp Campus Osasco - Eppen library communication tools and how they can collaborate to share and create knowledge and collective Intellectuals, as spaces of interaction and exchanges and being agents in construction of knowledge. To this purpose, we will use the conceptual approach of Pierre Lévy.

KEYWORDS: Innovation. Social networks. Academic libraries.

1 | INTRODUÇÃO

É recorrente lermos que as bibliotecas universitárias são recursos educacionais e que devem promover o acesso à informação, auxiliando o tripé ensino-pesquisa-extensão. Porém, ao aceitarmos que a biblioteca é um recurso, corremos o risco de vê-la apenas como um acervo, uma depositária de livros.

A rápida evolução de ferramentas tecnológicas tem tornado obsoletas bibliotecas que somente possuem acervos físicos e passam os dias à espera de usuários. Numa era de internet, redes sociais, compras *on-line*, e-mail, *smartphones* e *tablets*, não é possível esperar os usuários, as bibliotecas têm que inovar e buscar formas de interagir com eles.

Atualmente, as redes sociais estão presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade e, na ciência, não é diferente. Elas possibilitam maior interação entre os atores envolvidos no processo "autores, leitores e editores" de maneira rápida, imediata e interativa, apontando para novas práticas de comunicação e informação, ampliando a visibilidade e alcance das pesquisas realizadas e sua disseminação para a comunidade específica e sociedade em geral (PRÍNCIPE, 2013, p. 199).

Assim, nos questionamos sobre o papel das bibliotecas universitárias dentro do que Lèvy chamou de "intelectuais coletivos". E, ainda, se e como as redes sociais podem contribuir para que a biblioteca seja um espaço de trocas e agente na construção de conhecimentos.

A justificativa deste trabalho se dá por, estando em ambiente universitário, percebermos um aumento na demanda por serviços e produtos virtuais, sendo as redes sociais um canal que oferece interação entre a biblioteca e os usuários.

O presente trabalho tem por objetivo apontar a forma e a importância que as redes sociais da biblioteca possuem no papel de construção do conhecimento coletivo, quando compartilha informações e oferece produtos e serviços aos seus usuários.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias fazem parte da infraestrutura acadêmica e sua relevância vai além das avaliações do MEC ou de uma rotina de circulação (empréstimos, renovações e devoluções) de materiais impressos e, ainda de modo incipiente, recursos multimeios ou digitais. Os produtos e serviços oferecidos são diversificados e continuamente ajustados para atender as demandas pedagógicas e acadêmicas da instituição na qual faz parte.

Cunha (2000) previa que a biblioteca universitária poderia ocupar o importante papel de ser um dos suportes básicos na provisão de informação dentro dos programas de ensino à distância. O sucesso das atividades de uma universidade virtual estaria

relacionado à dependência de um acervo digital para que houvesse ligação mais estreita entre os programas de ensino formal e aqueles próprios do ensino à distância (CUNHA, 2000, p. 84).

Ainda para Cunha, nosso maior desafio seria o de acabar com aquilo que nos impede de responder às necessidades de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes (CUNHA, 2000, p. 88).

No âmbito da comunicação científica, "as bibliotecas possuem duas funções básicas: atuar como um arquivo de publicações e torná-las disponíveis para os sujeitos. Essas funções são inter-relacionadas" (MEADOWS, 1999, p. 134). No caso específico da biblioteca universitária suas funções estão voltadas para a comunidade acadêmica.

As bibliotecas universitárias devem ser hoje, na concepção de González de Gómez (2011, p. 240), parte das expectativas e possibilidades da construção dos espaços comuns do conhecimento, aliando as potencialidades das tecnologias de informação com as energias reflexivas e produtivas de seus processos infocomunicacionais, como sua contribuição para tornar permeáveis e interativas as esferas públicas internas dos campos disciplinares e as esferas práticas e instrumentais das complexas sociedades contemporâneas.

As bibliotecas como fundamentais instituições do conhecimento já eram parte da aventura científica e participavam de algum modo da expansão da incipiente indústria editorial, serão incorporadas e ressignificadas à luz das plurais funções que convergem na universidade moderna (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 227).

2.2 As redes sociais

A ideia de rede social começou a ser utilizada no início do século XX como forma de identificar as relações entre os vários elementos de um sistema social nas suas diferentes dimensões e o primeiro uso do termo "rede social" data de 1933, quando o psiquiatra Jacob Levi Moreno apresentou a ideia da utilização de diagramas e matrizes para o estudo de relações entre pessoas.

A noção de rede social também está sendo desenvolvida na Antropologia social tendo em vista a análise e descrição daqueles processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias (BARNES, 1987, p. 163).

Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e a adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas, Castells (apud MARTINHO, 2003, p. 10).

Para Castells, a sociedade em rede busca esclarecer a dinâmica econômica e social da nova era da informação. As relações que a empresa mantém com suas principais clientelas podem tanto ser um diferencial de concorrência quanto seus produtos ou serviços principais; o modo como a empresa distribui informações e

sistemas é elemento essencial na força de suas relações; estar conectada não é mais adequado: as relações empresariais e as comunicações que as sustentam devem existir na trama da "rede". O modelo global em rede abre a infraestrutura informática da empresa a todas as principais clientelas, impulsionando a rede para conquistar vantagem perante a concorrência (CASTELLS, 2011, p. 225).

Marteletto divide as redes em primárias e secundárias. As redes primárias dizem respeito às relações significativas que uma ou mais pessoas estabelecem cotidianamente ao longo de suas vidas (relações de familiaridade, parentesco, vizinhança, amizade, entre outros) e que respondem ao processo de socialização dos indivíduos. O processo é autônomo, espontâneo e informal (MARTELETO, 2009, p. 29).

As redes secundárias formam-se pela atuação coletiva de grupos, instituições e movimentos que defendem interesses comuns (...) Rede social é entendida como uma forma de ação coletiva, resultado de um processo social mais amplo (MARTELETO, 2009, p. 31).

2.3 Bibliotecas e redes

O tema bibliotecas universitárias e redes sociais é abordado na literatura de forma ampla, como em Maness (2007, p. 48),

() muitas das funções das bibliotecas ao longo da história têm sido proporcionar um lugar de reunião comum, um lugar de compartilhar identidade, comunicação, e ação. Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, com base em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.

Para Burke (2003), "a biblioteca aumentou de importância, assim como de tamanho depois da invenção da imprensa. Dentro da universidade, começava a rivalizar com a sala de conferências, pelo menos em certos lugares" (BURKE, 2003, p. 56). Ele ainda relata que nessa época, algumas bibliotecas não-universitárias passaram a ser locais de "troca de informações e ideias".

Os espaços públicos das cidades facilitavam a interação entre homens de ação e homens de conhecimento, entre nobres e artesãos, entre o trabalho de campo e o gabinete, em suma entre diferentes conhecimentos. As formas de sociabilidade tinham - e ainda têm - influência sobre a distribuição e até mesmo sobre a produção do conhecimento (BURKE, 2003, p. 57).

Burke (2003) também trabalha o conceito de República das Letras ou Comunidade do Saber, uma comunidade internacional dos estudiosos em que as diferenças de religião eram transcendidas pela cooperação entre os pares.

Já Le Coadic (1996) fala sobre os atores da comunidade científica explicando como elas funcionam. O pesquisador transfere gratuitamente as informações que tem e, em troca, tem confirmações de indivíduos que querem se tornar cientistas. Segundo

Castells (2011), diante da renovação das tecnologias e do processamento, ocorrida no século XX, os suportes passaram a apresentar alternativas de comunicação, devido a sua capacidade de convergência. Assim, os usuários, antes meros consumidores da informação, se transformaram em usuários-criadores, produzindo e questionando o conteúdo encontrado na rede. Para Castells:

Há uma grande interpenetração entre os meios de comunicação de massa tradicionais e as redes de comunicação baseadas na internet. As mídias tradicionais estão usando blogs e redes interativas para distribuir seu conteúdo e interagir com a audiência, misturando modos de comunicação verticais e horizontais (CASTELLS, 2011, p. xv).

Nesta perspectiva interacional, a biblioteca aparece como mediadora e colaboradora de seus usuários. Maness (2007, p. 45) utiliza o termo "biblioteca 2.0" para definir "a aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas baseados em web".

A biblioteca passa, então, a ser o centro e componente de uma comunidade colaborativa focada em descobertas, capaz de criar vínculos entre grupos e indivíduos. Para Mondini,

Fazer parte de comunidade das Instituições de Ensino Superior estabelece uma relação de pertencimento, reforça o vínculo institucional dos alunos com a instituição e promove as interações sociais dos alunos em um âmbito maior do que apenas a troca com os colegas do próprio curso (MONDINI et al., 2012, p. 52).

Por sua vez, Alguliyev et al. (2015) trabalham o conceito de bibliotecas digitais, que consistem em compartilhamento, troca, relacionamento, cooperação, o que revela os aspectos sociocêntricos e sociotécnicos desse ambiente.

2.4 Inteligência coletiva

Para tratar mais especificamente sobre o tema das interações sociais, será abordado o conceito de Inteligência coletiva de Pierre Lévy. Para ele, esta é uma inteligência distribuída por toda parte, valorizada, coordenada em tempo real, causando mobilização efetiva das competências. A base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas (LÉVY, 2007, p.28).

Para Lévy (2007, p. 30), ao valorizarmos o outro de acordo com seus saberes contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

Para o autor, a coordenação das inteligências em tempo real baseia-se nas tecnologias digitais da informação, possibilitando que a comunidade coordene suas interações no mesmo universo virtual de conhecimentos (LÉVY, 2007, p. 29). Isso também torna necessário identificar competências, ou seja, reconhecê-las em sua diversidade.

Assim, os saberes oficialmente válidos só representam uma ínfima minoria dos que hoje estão ativos. Essa questão do reconhecimento é capital, pois ela não só

tem por finalidade uma melhor administração das competências nas empresas e nas coletividades em geral, mas possui igualmente uma dimensão ético-política (LÉVY, 2007, p. 29).

Ao aceitar como fato que essa inteligência é valorizada e distribuída por toda parte, Lévy propõe que passemos do fato ao projeto:

Pois essa inteligência tantas vezes desprezada, ignorada, inutilizada, humilhada, justamente por isso não é valorizada. Numa época em que as pessoas se preocupam cada vez mais em evitar o desperdício econômico ou ecológico, parece que se dissipa o recurso mais precioso, a inteligência, recusando-se a levá-la em conta, desenvolvê-la e empregá-la (LÉVY, 2007, p. 29).

Então, pensamos em indivíduos "singulares, múltiplos, nômades e em via de metamorfose", que interagem (LÉVY, 2007, p. 31). Assim sendo,

Os intelectuais coletivos são as comunidades humanas comunicando consigo mesmas, pensando a si próprias, partilhando e negociando permanentemente suas relações e seus contextos de significações comuns (...). O mundo de um intelectual coletivo não tem nada de estável e objetivo. Resulta de aberturas, elaborações, usos e avaliações mutantes, continuamente reiteradas. De tal modo que esse mundo deriva e transforma-se no ritmo das metamorfoses de seu intelectual coletivo (LÉVY, 2007, p. 169- 70).

2.5 Biblioteca como fator para trocas, experiências e saberes

As interações sociais propiciam a formação de redes com pontos de convergência para a troca de informações. Dessa forma, acredita-se que as redes sociais poderiam atuar, principalmente, como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários e vice-versa, bibliotecas e outras bibliotecas, e até mesmo entre os próprios usuários entre si (AGUIAR, 2012, p. 64).

Existem sim desvantagens no uso de mídias sociais, porém, para ajudar na interação com seu público elas cumprem um papel bem eficiente em comunicação. Afinal, através de sua comunicação comumente mais informal e de caráter dinâmico, acabam por atrair visitas que podem se tornar novos usuários da biblioteca (BIBLIOTECAS, 2013).

De acordo com Nassi-Calò (2013), o uso de redes sociais em comunicação científica pode ser assim resumido:

- as redes sociais podem ser usadas para selecionar informação relevante como filtros de conteúdo;
- redes sociais estão sendo utilizadas por editores e publishers para recomendar e avaliar artigos e outros conteúdos científicos, antes restrita a ambientes científicos e instituições de pesquisa;
- as redes promovem interação entre todos os atores envolvidos no processo de comunicação científica - publishers, editores, autores, leitores, e peer reviewers, levando a ações cooperativas;
- redes sociais oferecem uma nova perspectiva para medir impacto científico que vai além das citações, como referências compartilhadas, número de

acessos e downloads logo após a publicação, diminuindo o tempo de contagem de citações (2-5 anos);

- redes sociais também provêem novas possibilidades para a comunicação científica, gerando novas formas de disseminação.

Corrêa usa o termo "consumidor 3.0", para o sujeito que utiliza dispositivos eletrônicos para resolver suas questões de informação, fazendo buscas a partir de *smartphones* ou *tablets* conectados à Internet, independentemente de estar presencialmente em seu local de trabalho ou de estudos. Este "consumidor" usa motores de busca como o Google para baixar textos e documentos de seu interesse (CORRÊA, 2016, p. 63).

Em contraponto a isso, Correa apresenta a realidade das bibliotecas, uma realidade analógica de empréstimo de livros. Assim, as bibliotecas precisam reinventar-se a fim de acompanhar as transformações da sociedade digital, e isso exige muito mais uma revolução de atitude do que uma revolução tecnológica (CORRÊA, 2016, p. 65).

Para a autora, as bibliotecas deveriam se transformar em lugares de aprendizado ativo, experimental, com espaço para o diálogo e a criatividade coletivas. Experiências como as de coworking e makerspaces já são realidade em muitos lugares mundo afora e estão apenas começando a ser consideradas no Brasil (CORRÊA, 2016, p. 66).

Por tudo isso que foi exposto até aqui, a Biblioteca do Campus Osasco da Unifesp criou um Blog em agosto de 2011. Inicialmente teve como preocupação a divulgação de uma feira de livros que ocorreu naquele ano bem como algumas matérias relacionadas à periódicos de acesso livre que havia nas áreas da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Unifesp.

Após esse momento inicial, e objetivando levar a informação até os usuários quebrando o paradigma da Biblioteca que aguarda a vinda deles, iniciou-se a divulgação de notícias relacionadas aos cursos da EPPEN, além de matérias de divulgação de produtos e serviços da Biblioteca, algumas notícias de interesse público (como transporte e saúde pública), tecnologia voltada aos negócios entre outras.

Além disso, em maio de 2013 foi criada a página da Biblioteca no Facebook, visando disseminar informações e notícias entre o público da Biblioteca, a qual percebeu-se à época que era em sua maioria usuária dessa rede social.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, levantando a literatura já produzida sobre o tema, analisando alguns conceitos básicos para os nossos questionamentos (redes sociais, intelectuais coletivos, análise de redes sociais). Também fizemos um estudo quantitativo ao analisarmos as métricas do blog da biblioteca (número de acessos e localização geográfica dos acessos).

As métricas aqui descritas foram retiradas tanto da página de administrador do blog (feitas pelo blogger) quanto do Google Analytics, ao qual se iniciou as estatísticas a partir do ano de 2014.

4 | RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

No espaço do saber, cada descoberta é uma criação. Centro de produção e de apreciação das qualidades, não se deixa reduzir nem a flutuações, nem a distribuições de quantidades. No Espaço do saber, conhecer é, em um mesmo movimento, redefinir sua identidade, observar e modificar configurações dinâmicas, entregar-se a uma dialética da avaliação, da decisão e da reavaliação permanente dos critérios de avaliação. O instrumento de conhecimento do Espaço do saber (...) não objetiva nada: serve de ponto de apoio a uma perpétua retomada dos processos de criação e de significação. Ferramenta de conhecimento de si e de valorização das possibilidades incita ao exercício da liberdade (LÉVY, 2007, p. 175).

O espaço biblioteca e a forma livro como estruturas dos processos de organização, disseminação e uso da informação estão sendo confrontados com formas inovadoras de digitalização e virtualização dos registros do conhecimento e da cultura.

Os processos sociais de generalização e intensificação do uso da informação nas dinâmicas produtivas e organizacionais demandam colaboração dos que trabalham com informação. A informação está em toda parte, e a necessidade de saber trabalhar com ela também. Este duplo movimento parece estar produzindo não apenas importantes oportunidades para a Biblioteconomia, mas também inovações nas práticas profissionais e nas bibliotecas juntamente com as redes sociais.

Nesse sentido, em agosto de 2011 foi criado o blog da Biblioteca. Sua criação inicialmente teve em vista somente a comunidade usuária da Biblioteca, mas, como a internet ultrapassa fronteiras, com o Blog ocorreu o mesmo: dentre os 10 países em que ele obteve maiores visualizações estão o Brasil (como seria o natural), Estados Unidos, Alemanha, Malásia, Rússia, Portugal, França, Canadá, Reino Unido e China, além de mais 90 países, de todos os continentes. Considerando-se que a Organização das Nações Unidas (ONU) é composta por 193 países membros, o Blog da Biblioteca do Campus Osasco da Unifesp já obteve visualizações em mais de 50% dos países membros da ONU.

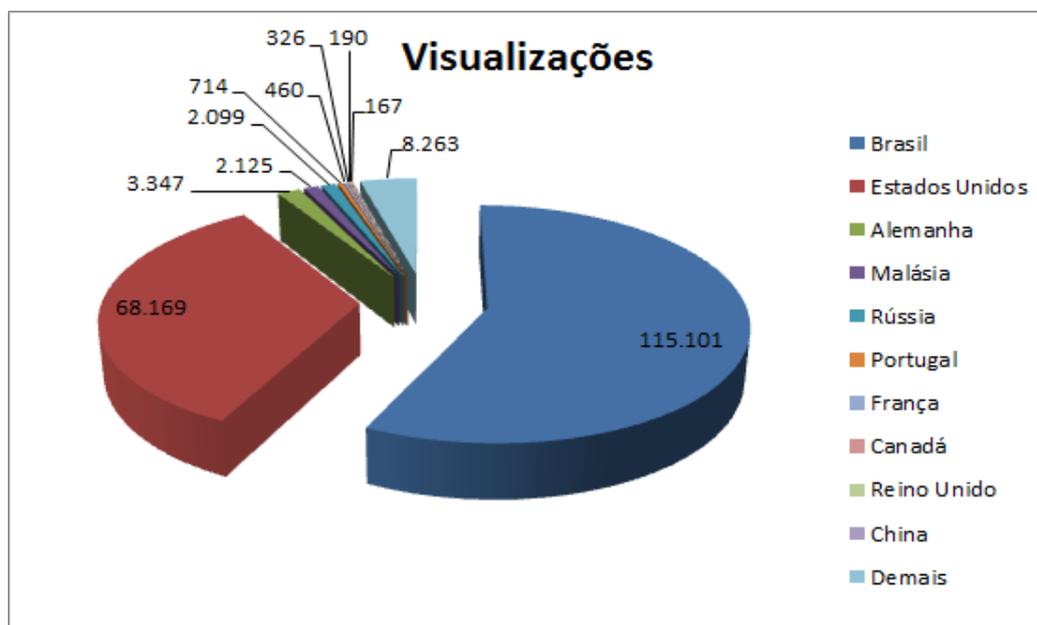


Gráfico 1 - Distribuição geográfica de visualizações até 20/04/2016.

No Gráfico 1 pode ser conferida a distribuição geográfica das visualizações considerando-se os 10 países com maiores números delas bem como a soma dos demais (cerca de 90 países compõem essa estatística).

Até a segunda quinzena de abril de 2016, ele possui quase duas mil e oitocentas (2.800) postagens e pouco mais de duzentas mil (200.000) visualizações.

Em maio de 2013 foi criada a página da Biblioteca no Facebook, pois percebemos que essa rede social é amplamente utilizada pela nossa comunidade de usuários. Além de dar publicidade às notícias veiculadas pelo Blog, traz também outras matérias de interesse dos usuários, tais como tecnologia, publicações sobre estágios, de interesse público, além dos serviços da Biblioteca. Possui cerca de 500 a 1.000 visualizações por semana, tendo sido curtida por cerca de 700 pessoas.

5 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Existem muitos trabalhos sobre redes sociais em Bibliotecas sendo realizados em países diferentes e ter acesso a esses exemplos de práticas são fundamentais para a melhoria dos serviços e do perfil dos profissionais de Biblioteconomia no Brasil. Além disso, com esse acervo de informações, é possível criar um bibliotecário atualizado e mais informado das possibilidades da sua área.

De acordo com Aguiar (2012, p. 64) as interações sociais propiciam a formação de redes com pontos de convergência para a troca de informações. Dessa forma, acredita-se que as redes sociais poderiam atuar, principalmente, como um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários e vice-versa, bibliotecas e outras bibliotecas, e até mesmo entre os próprios usuários entre si. Isso pôde ser observado em nossas redes sociais, pois elas servem de canal para que os usuários possam

entrar em contato, tirar dúvidas, fazer sugestões, e, em dados momentos, outros usuários respondiam e ajudavam a quem tivesse dúvidas.

Isso é um exemplo de como a biblioteca pode ser parte de intelectuais coletivos e deixar de ser um mero depósito de livros. As bibliotecas nas redes sociais são mais uma forma de colaborar ativamente na construção do conhecimento de todos que conseguem acessá-la. Sendo mais um canal de acesso para fomentar a inteligência coletiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. A. de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP**. 184f. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), ECA/USP, São Paulo.

ALGULIYEV, Rasim et al. Extraction of social networks in modern digital library environment. **Economics & Sociology**, v. 8, n. 1, p. 308-317, 2015. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1696717941?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (org.). **Antropologia das Sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987. p. 159-194

BIBLIOTECAS de universidades públicas usam redes sociais, **Notíciasbr**, 21 maio 2013. Disponível em: <<http://www.noticiasbr.com.br/bibliotecas-de-universidades-publicas-usam-redes-sociais-106294.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Fernando Henrique (pref.). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. I).

CORRÊA, E. C. D. Consumidor de informação 3.0. In: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 60-68. Disponível em: <<https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembiblioteconomia1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010, **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Néida. A universidade e a sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 225-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/510/pdf_11>. Acesso em: 17 abr. 2016.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Edições Loyola: São Paulo, 2007.

MANESS, J. M. Teoria da Biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007.

MARTELETO, R. M. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MARTINHO, C. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasil: WWF, 2003.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MONDINI, Luis Cesar et al. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 48, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1020713079?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

NASSI-CALÒ, L. Indexação: passo a passo. In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 21., SEMINÁRIO SATÉLITE PARA EDITORES PLENOS, 7., 2013, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.abecbrasil.org.br/novo/eventos/xxi_curso/palestras/quinta/LilianCalo.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016. Slide 25.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita. **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. p. 198-218 Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO

Isabel Cristina dos Santos Diniz

*Universidade Federal do Maranhão, Brasil,
Universidade de Aveiro, Portugal*

Ana Margarida Almeida

*Universidade de Aveiro, Departamento de
Comunicação e Arte/DigiMedia, Portugal*

Cassia Furtado

*Universidade Federal do Maranhão, Núcleo
de Pesquisa Interdisciplinar em Leitura,
Comunicação e Design de Hipermídia – LEDMID/
CNPq, Brasil*

Investigação financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA). Esta investigação é parte integrante de uma pesquisa de doutoramento mais ampla intitulada *Bibliotecas universitárias inclusivas brasileiras e portuguesas: ações e estratégias*, a defender em 2019 na Universidade de Aveiro. Este texto apresenta resultados parciais deste estudo e foi publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação RBB, em dezembro de 2017. v. 13.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo recente na história do Brasil. Nas últimas duas décadas ela vem sendo fortemente motivada por políticas educacionais inclusivas, na tentativa de estruturar instituições de ensino superior como um espaço multicultural e social, de convivência com o diferente e valorização

de cada pessoa, a fim de construir um novo tipo de sociedade mais justa. A preocupação e discussão sobre inclusão e acessibilidade tem-se intensificado gerando legislação e uma produção, ainda incipiente, de estudos em nível de graduação e pós-graduação em todo o país (DINIZ; ALMEIDA; FURTADO, 2016).

No Brasil, houve um aumento gradativo do acesso das pessoas com deficiência à educação, conforme indicadores da educação divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No ano de 2016 foram realizadas 75.059 matrículas de estudantes com deficiência ou limitação no ensino médio. Um salto diferencial, pois em 2013 haviam sido efetuadas 48.589 matrículas (INEP, 2017). O acesso de estudantes com deficiência ou limitação ao ensino superior cresceu de 29.221 ingressos em 2013 para 37.927 ingressos em 2015 (INEP, 2016). Porém, este aumento do número de matrículas de pessoas com deficiência ou limitação no ensino superior não significa que a instituição esteja realmente preparada para um correto acompanhamento destes alunos, nas diferentes dimensões a que importa atender, nomeadamente observando os desafios da acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental,

programática e atitudinal (SASSAKI, 1999). Tal cenário convida a uma reflexão sobre os vários campos de ação que a Universidade pode desenvolver para promover a inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência. Em particular, sobre a atuação da biblioteca universitária ao desenvolver e disponibilizar serviços à comunidade acadêmica com componentes inclusivos.

A presença de usuários com deficiência ou limitação no ensino superior traz à biblioteca universitária a responsabilidade. Esta deve-se adequar para receber estes estudantes, garantindo-lhes, de forma isonômica, além de um espaço com condições de acessibilidade arquitetônica, o acesso a serviços e produtos acessíveis e a Bibliotecários empáticos, que devem apresentar uma atitude acessível. Para tal, importa reconhecer a necessidade de inovar no campo da Biblioteconomia, desenvolvendo novas pesquisas e elaborando políticas de formação e desenvolvimento de acervos acessíveis e relatos de experiência sobre o processo de acessibilidade e inclusão no Ensino Superior.

O lançamento da nova agenda de 2030 da ONU promulga um marco inclusivo na sociedade a nível mundial e integra 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, contemplando o desenvolvimento econômico, ambiental e social (ONU, 2016). As bibliotecas, em especial as bibliotecas universitárias, são uma das instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos.

Neste cenário, e considerando o atual desconhecimento do cenário brasileiro neste campo de atuação, esta pesquisa busca resposta para a seguinte questão: quais as boas práticas desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras para o acesso e oportunidades para os usuários com deficiência ou limitação?

A relevância desta pesquisa consiste não apenas em retratar a realidade das bibliotecas universitárias federais brasileiras em relação ao processo de acessibilidade e inclusão, mas, sobretudo, na contribuição que pode trazer para reflexões e ações institucionais visando a efetiva inclusão dessas pessoas no Ensino Superior. De notar que esta pesquisa relata resultados parcelares de uma investigação em curso, mais abrangente, e que visa estudar as boas práticas inclusivas das bibliotecas universitárias no contexto brasileiro e português.

2 | INCLUSÃO, MULTICULTURALISMO E UNIVERSIDADE

Na visão de muitos educadores o termo incluir “encerra múltiplas visões e práticas”, que “tendem a refletir uma concepção pessoal, política, sociocultural e/ou institucional que se tem sobre a educação e sobre o tipo de sociedade que se deseja” (XAVIER; CANEN, 2008, p. 227). A concepção de inclusão surgiu na década de 1990, mas foi consequência do processo de movimentos sociais da década de 1960 pela busca de integração das pessoas com deficiência ou limitação a sociedade, em especial, na área da educação (SANTOS, 2003).

Nesta investigação utilizaremos o conceito mais amplo de inclusão, já que o abordaremos como mais do que uma simples condição que leva as pessoas com deficiência ou limitação a pertencerem a um grupo que, tradicionalmente, tem pouco acesso da educação básica a superior. Neste contexto, entendemos que mais do que dar condições a essas pessoas de adentrarem as instituições de ensino (da escola a universidade), a inclusão no ensino significa dar todas as condições de acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal) (SASSAKI, 1999) para favorecer sua entrada, permanência e conclusão com êxito dos seus estudos. A universidade deve, portanto, se esforçar para compreender e adotar as legislações vigentes sobre a legalização das práticas inclusivas, considerando os valores e conhecimentos que as pessoas com deficiência ou limitação trazem para dentro das universidades para utilizá-los em suas práticas de ensino.

Pese embora este desígnio, importa não esquecer que a educação inclusiva apresenta-se como resultado de tensões em torno das noções de inclusão/exclusão e identidade/diferença. Sobre o olhar do multiculturalismo, torna-se inconcebível falar de inclusão sem inseri-la em um contexto que questiona a exclusão, bem como interrogar “sobre a formação das identidades e sobre a construção discursiva das diferenças”. Ou seja, a inclusão é muitas vezes compreendida a partir da compreensão da exclusão (XAVIER; CANEN, 2008, p. 228).

Na verdade, a exclusão condiciona “[...] a uma suposta, imposta e dolorosa invisibilidade [...]” (XAVIER; CANEN, 2008, p. 228). Os excluídos não são vistos, não existem, e suas necessidades, cultura e realidade são irreconhecíveis, distantes e irreais. Na verdade, são “incomodativas e provocativas em demasia para a preservação de nossa pretensa estabilidade pessoal e social” (XAVIER; CANEN, 2008, p. 228). Isto tem ligação com “[...] às identidades dos indivíduos e grupos, a seus processos de pertencimento e às formas pelas quais se constroem as diferenças, o modo como se constrói a ideia do ‘outro’ [...]” (XAVIER; CANEN, 2008, p. 228).

Com efeito, identidade e diferença são resultantes da produção simbólica imposta pelas relações sociais e de poder, envolvendo todo o processo de hierarquização e de classificação dos indivíduos e grupos de indivíduos, estabelecidos pela sociedade dominante, que envolve: eu/ele; nós/eles; normal/anormal; certo/errado; bons/maus, dentre outros. Por exemplo, os pronomes “nós” e “eles” são muitas vezes utilizados de uma forma que vai para além das categorias gramaticais, sendo antes indicadores de posições do sujeito que traduzem quem está incluído ou não a um grupo, demarcando as fronteiras do pertencimento e reafirmando as relações de poder (SILVA, 2000, p. 82).

De forma menos extremada, surge a abordagem do multi/interculturalismo de Semprini (1999), Grant (2000) e Santiago e Ivenicki (2015) que buscam responder de forma apaziguadora aos conflitos oriundos da diversidade, nos quais há uma forte preocupação com a valorização das culturas dos indivíduos pertencentes a grupos estereotipados e marginalizados, na busca de integrá-los efetivamente a sociedade.

Trata-se de uma ruptura epistemológica com a modernidade, na qual se valorizava a homogeneidade e a evolução do homem em direção ao acúmulo de conhecimento que conduziria ao progresso. Esta nova “visão pós-moderna da sociedade”, na qual “[...] a diversidade, a descontinuidade e a diferença são percebidas como categorias centrais” rompe, de alguma forma, com a ideia da “[...] identidade como uma essência, estável e fixa”, já que o multiculturalismo percebe-a como descentrada, múltipla e em processo permanente de construção e reconstrução” (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p. 61).

Cabe ressaltar que o multiculturalismo pode enquadrar perspectivas de grupos diferenciados, podendo ser uma abordagem a aplicar para compreender fenômenos diversificados em contextos de diversidade (SANTIAGO; IVENICKI, 2015). Apesar de todas as diferenças, “[...] a diversidade humana está cada vez mais sendo desvelada e destacada”, tornando-se condição *sine qua non* para “[...] se entender como conhecemos, aprendemos, entendemos o mundo e a nós mesmos. O tecido da compreensão não é o que se produz nos teares, aos metros, linearmente, como nas máquinas das grandes tecelagens” (MONTAAN, 2002, p. 79).

A diversidade é integrante de todos os seres humanos que, pese embora apresentem características comuns, têm singularidades bem definidas: “cada pessoa é diferente pela interação entre o que é, de onde vem e onde está, situação social, ambiente e fatos atuais” (FRANÇA, 2010, p. 2). Esta individualização manifesta-se em diferenças físicas (altura, peso, cor de pele, cor de cabelos, cor de olhos) diferenças intelectuais, culturais, socioeconômicas, grau de instrução, dentre outras (SILVA, 2014).

Neste contexto de diversidade, a educação inclusiva está cada vez mais sendo abordada e discutida em fóruns científicos, tendo vindo a observar-se esforços maioritariamente, e na grande maioria dos países, para a educação básica. Efetivamente, o caso do ensino superior carece de estudos mais sistemáticos, atendendo ao seu papel enquanto elo o emprego e vida ativa, dimensões da maior importância para as pessoas com deficiência. Enquanto instituições de ensino público, as universidades não podem ficar de fora dos esforços em torno do caráter inclusivo da educação (FERRARI; SEKKEL, 2007).

Exalta-se, neste cenário, a importância da universidade como espaço promotor para o processo de inclusão de pessoas com deficiência ou limitação que pode e deve promover o reconhecimento, a inclusão, a participação e independência quer destas pessoas, quer de outros grupos de minorias, como os afro-descendentes, as mulheres, os índios, dentre outros (BARBOSA, 2002), garantindo assim a igualdade de oportunidades para o acesso a educação superior para todos, conforme garantido nos documentos legislativos (DUARTE et al., 2013).

Isto reafirma a premissa de que é através da educação que se constrói um indivíduo crítico e capaz de boas práticas sociais, independentemente de suas necessidades especiais ainda que na sociedade atual ainda se verifiquem muitas falhas, marcadas

pela exclusão, fracasso e evasão no ensino em todos os níveis (REGO, 2015).

De fato, são grandes os desafios a serem enfrentados em um mundo multicultural. Este multiculturalismo é entendido como essencial para a sustentação da inclusão social e democrática, principalmente, para a tomada de consciência e respeito para com a diversidade, em especial, no contexto do ensino superior, apresentando-se como importante para o desenvolvimento de uma nação, bem como para sua liderança e transformação.

3 | EMPATIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS DO BIBLIOTECÁRIO

O processo de inclusão em bibliotecas universitárias federais ultrapassa a integração física e inclui a oferta de Tecnologias Assistivas (TA), acolhimento e, principalmente, deve despertar e desenvolver o sentimento de pertença e aceitação por parte de todos os usuários da biblioteca, sobretudo daqueles com deficiência ou limitação. O sentimento de pertença de um indivíduo afeta toda a sua vida, além da sua percepção, relacionamentos, motivação e aprendizagem e é desenvolvido no indivíduo através de ações, serviços e produtos planejados com o intuito de integrá-los a sociedade de forma mais natural possível (BODAGHI; CHEONG; ZAINAB, 2016, p. 87).

No entanto, para que o usuário com deficiência ou limitação desenvolva o sentimento de pertencimento ao espaço biblioteca, torna-se necessário que o Bibliotecário, em especial do serviço de referência (SR), tenha altruísmo e empatia em relação a esses usuários que utilizam este espaço.

Stephany (2014) considera que a empatia é a base para uma comunicação efetiva, além de ser uma das habilidades mais importantes que o ser humano deve desenvolver. Trata-se de um sentimento que influencia o bem-estar físico e mental de ambas pessoas envolvidas no processo e que se distingue do altruísmo atendendo a que este último respeita a quem se dedica aos outros de forma humanitária e solidária. Baron-Cohen (2011) em um estudo desenvolvido por meio de ressonância magnética, identificou picos de iluminação nos circuitos neurais de pessoas durante a prática de atos que compreendiam a empatia, mostrando que mais que um gesto de humanidade e respeito ao próximo, a empatia propicia benefícios psíquicos para quem a pratica.

Além disso, vários estudos foram desenvolvidos sobre gestão, comportamento organizacional, psicologia e terapia, particularmente, para analisar a interação de pessoas e o comportamento interpessoal, na perspectiva de investigar o valor de traços empáticos em transações e relacionamentos profissionais. Chlopan et al (1985) relatam um estudo aplicado sobre a atuação de terapeutas e psicólogos clínicos, onde os resultados evidenciaram que o alto índice de empatia presente na atuação destes profissionais é responsável pelos melhores prognósticos de pacientes e resultados

terapêuticos. Rogers et al. (1994) afirmam que os pacientes atendidos por terapeutas empáticos se recuperam muito mais rápido de suas doenças. Costin e Johnson (2002) em um estudo sobre distúrbios alimentares, diagnosticaram que pacientes cujos terapeutas também passaram ou passam por problemas semelhantes houve uma maior interação entre ambos e uma recuperação muito mais rápida dos pacientes.

Weng et al., (2011) com o estudo realizado na Universidade de I-Shou (Taiwan) sobre a relação paciente-cirurgião verificaram que, após a cirurgia, a empatia do cirurgião surtiu efeito significativamente positivo sobre a satisfação dos pacientes pós-cirúrgicos, evidenciado na rápida recuperação dos mesmos. Em continuidade, Sampaio, Camino e Roazzi (2009) desenvolvem um estudo que apresenta uma revisão da literatura sobre a empatia, enfocando aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. As afirmativas evidenciadas no estudo nos comprovam que atitudes de pessoas empáticas refletem na pessoa que pratica e naquela que recebe a atenção e cuidados empáticos. Nesta perspectiva Rogers, Clow e Kash (1994) enfatizam que a compreensão empática vai além de um entendimento do “exterior” dos pensamentos e sentimentos da outra pessoa, consiste em compreendê-la “de dentro” para “fora”.

Ser uma pessoa empática corresponde a ter um organismo em harmonia, físico, mental e emocional. Na concepção de Hoffman (1987, 1991) isto acontece porque a empatia está diretamente relacionada com o senso cognitivo sobre a existência de outras pessoas, o qual, por sua vez, se encontra ligado ao processo de diferenciação do *self*. Portanto, a pessoa desenvolve pensamentos positivos e reações psíquicas, cognitivas e comportamentais que afetam diretamente o seu modo de agir em situações diversas e com as outras pessoas, avaliando quaisquer circunstâncias com maior racionalidade, gerando atitudes de compreensão e ajuda.

Dessa forma, para alguns autores (BARON-COHEN; WHEELWRIGHT; JOLLIFFE, 1997; SCHONERT-REICHL; SMITH; ZAIDMAN-ZAIT, 2011), é fundamental sublinhar a importância da empatia e altruísmo que todos os profissionais (professores, terapeutas, médicos, enfermeiros, Bibliotecários, etc.) que lidam com pessoas com ou sem deficiência ou incapacidade, devem possuir. É da maior importância que estes profissionais tenham capacidade de sentir ou imaginar uma situação vivenciada por outra pessoa, buscando compreender os seus sentimentos e emoções, de forma racional, na tentativa de sentir o que o outro sentiria. Preece e Ghazati (2001) sublinham a importância do processo de altruísmo e empatia no sentido de reforçar quão relevante é que o indivíduo se coloque no lugar ou situação do outro para vivenciar as suas experiências, o que leva as pessoas a ajudarem as outras e a compreenderem as limitações e aflições do outro, principalmente no processo de acessibilidade e inclusão de usuário com necessidades educativas.

Toda a literatura abordada até aqui evidencia que a empatia consiste em uma habilidade natural do ser humano que pode se desenvolver ou não enquanto somos socializados e influenciados culturalmente. Os administradores das bibliotecas precisam desenvolver estudos sobre as habilidades naturais e sociais do Bibliotecário

e a influência que elas exercem na atuação empática desse profissional perante os usuários com deficiência ou limitação. É necessário saber se o Bibliotecário compreende as deficiências ou limitações do usuário (sua vivência de mundo), para construir e disponibilizar uma biblioteca acessível e inclusiva para todos.

Neste cenário, consideramos que a empatia é essencial para o desenvolvimento da “acessibilidade atitudinal”, e esta consiste no elemento norteador para todo o processo dos demais tipos de acessibilidade: é a partir desta que se desenvolve a conscientização, conhecimento e tomada de atitude/ação do Bibliotecário, na perspectiva de desenvolver trabalhos de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica, científica, administrativa e das pessoas em geral que compõem a universidade e o seu entorno. Só assim este profissional e os demais atores da universidade alcançarão resultados mais positivos e concretos, potencializando e desencadeando os outros tipos de acessibilidade na biblioteca. A postura ativa e a tomada de decisão, especialmente do Bibliotecário, são o viés de todo o desencadeamento do processo de acessibilidade e inclusão na instituição de ensino superior (IES).

4 | DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta investigação centra-se no paradigma da investigação interpretativo (COUTINHO, 2014), na perspectiva de busca e compreensão das crenças, opiniões, percepções, representações e concepções que os Bibliotecários das bibliotecas que desenvolvem projetos, ações e atividades voltadas para acessibilidade e inclusão de usuários com deficiência ou limitações.

O paradigma “qualitativo\interpretativo” inspira-se na epistemologia subjetivista valorizando o papel do investigador como construtor do conhecimento, utilizando-se um quadro metodológico pouco compatível com a proposta do paradigma positivista. Dito de outra forma, o paradigma “qualitativo ou interpretativo” substitui “as noções científicas de explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pela compreensão, significado e ação” (COUTINHO, 2014, p. 17).

Neste contexto a investigação proposta “implica interpretar ações de quem é também intérprete, envolve interpretações de interpretações [...]. Além de parciais e perspectivadas as interpretações são circulares. A interpretação da parte depende do todo, mas o todo depende das partes ” (COUTINHO, 2014, p. 18).

Para tanto, utilizou-se um inquérito por questionário *on-line* (*survey*) aplicado a 21 Bibliotecários de bibliotecas universitárias federais brasileiras, durante o período de novembro de 2016 a maio de 2017. Obteve-se retorno de 14 respostas válidas. O inquérito serviu para identificar as ações e projetos de acessibilidade desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras para disponibilizar serviços inclusivos à comunidade acadêmica, visando promover oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento para todos, através da visão dos Bibliotecários. O questionário contemplou as seguintes dimensões: (i) identificação do respondente; (ii)

caracterização da biblioteca de sua instituição de ensino superior; e (iii) identificação e caracterização dos projetos, ações e experiências de biblioteca inclusiva desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras. Para este artigo utilizaremos apenas 6 (seis) questões referentes à dimensão (iii), na categoria *Ações, atividades e projetos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais brasileiras* (que contempla as subcategorias: tipologia, abrangência, tipo de deficiência ou limitação, serviços/produtos, profissionais atuantes, dificuldades enfrentadas pelos Bibliotecários e tipo de usuário beneficiado) - (Quadro 1). A análise dos dados recolhidos envolveu tratamento de dados em SPSS, com estatística descritiva básica.

Nº	Questões
Q1	Especifique os projetos/ações/atividades implementados para garantir a inclusão de usuário com deficiência ou limitação que esta biblioteca desenvolve.
Q2	Especifique a extensão desses projetos/ações/atividades
Q3	Identifique quem atua nos projetos/ações/atividades de inclusão de usuário com deficiência ou limitação desenvolvidos por esta biblioteca
Q4	Os projetos/ações/atividades de inclusão desenvolvidos por esta biblioteca abrangem que tipo de deficiência ou limitação?
Q5	Essas ações contemplam “outros estudantes além daqueles com deficiência ou limitação?”
Q5	Os usuários com deficiência ou limitação utilizam os produtos/serviços oriundos dos projetos/ações /atividades de inclusão desenvolvidos por esta biblioteca?
Q6	Identifique as razões que considera poderem estar na base dessas dificuldades

Quadro 1: Questões analisadas

Fonte: As autoras

5 | PRÁTICAS INCLUSIVAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notadamente, os participantes desta pesquisa apresentam um perfil distribuído quanto à faixa etária, gênero, nível acadêmico e tempo de serviço, correspondendo os índices mais altos a: 7/14 “+ 50 anos”, 13/14 “Feminino” e 7/14 “Mestrado”, 7/14 “31 a 40 anos”. Tal demonstra que estes profissionais têm larga experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de apresentarem continuidade em sua educação. Estes são fatores de extrema importância para o perfil de Bibliotecários de bibliotecas universitárias, por estas serem instituições em constantes alterações e por serem responsáveis por dar suporte teórico ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

Para Stroparo e Moreira (2016) com enfoque descritivo. A pesquisa se desenvolveu a partir de referencial teórico, e legislações vigentes pertinentes a temática. Os dados sobre acessibilidade nas bibliotecas foram coletados por meio de observações em dez unidades selecionadas e entrevistas semiestruturadas com os respectivos gestores de bibliotecas e com 17 alunos com deficiência matriculados em diferentes cursos

da UFPR, mapeados pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE, a capacitação dos Bibliotecários consiste em um fator fundamental, pois demonstra a disposição e disponibilidade de profissionais que estão sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos. Tal fortalece a possibilidade de desenvolver boas práticas nas bibliotecas, especialmente, na perspectiva da acessibilidade e inclusão.

A partir dos dados recolhidos na Questão 1 foi possível identificar algumas evidências mais relevantes, dentre as ações e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas investigadas com maior índice de incidência: 64,3% dos respondentes informaram que as ações e projetos são do tipo “disponibilização de espaços específicos”; 78,6% de “serviço de referência e apoio à pesquisa e informação direcionados”; 92,9% de “disponibilização de conteúdos básicos do acervo em formatos acessíveis”; 100% de “disponibilização de tecnologias assistivas”, dentre outros. Em contrapartida, há pouco investimento em “Atendimento domiciliar” (apenas 7,1%) e “Serviços de empréstimos entre bibliotecas de acervo em formato acessíveis (Braille, áudio e digital)” com 7,1% (Tabela 1). De notar ainda que na Questão 2, a maioria (53,8%) dos respondentes informaram que essas iniciativas abrangem apenas o “Campus universitário” (Tabela 2).

Importa sublinhar que os itens que foram reportados com maiores incidências pelos Bibliotecários não significam que a biblioteca esteja cumprindo com todo o rigor as leis de acessibilidade e inclusão. Dispor de espaço específico não significa necessariamente que a biblioteca disponibilize um espaço acessível para os deficientes com qualquer tipo de limitação: pode apresentar balcão com altura, espaço entre as estantes dentro do padrão, dentre outros, mas não ter, por exemplo, sinalização em Braille, faixas de sinalização horizontal e vertical, falta rampa, dentre outros. Na maioria dos casos, o que se percebe é que há alguns serviços e faltam outros que, se existissem, tornariam mais rico e concreto o processo de inclusão nestas instituições.

Quanto à disponibilização de conteúdos básicos do acervo em formatos acessíveis, ressaltamos que, em muitos dos casos, as respostas dos inquiridos referiram-se a conteúdos em formato impresso ou convencional que fazem parte do acervo, mas que os usuários solicitam para a biblioteca ou para o núcleo de acessibilidade da instituição para transpor para áudio, Braille ou outro meio acessível. Na verdade, a maioria do acervo adquirido por estas bibliotecas não se encontra em formato acessível, salvo em alguns casos em que o processo de seleção e aquisição da biblioteca trabalha dentro dessa perspectiva. É vital que os responsáveis pelas bibliotecas tenham noção de que ter a informação disponível para transposição para áudio ou Braille é completamente diferente de a disponível de forma acessível. Tem que haver maior investimento na criação de documentos originalmente acessíveis e soluções inclusivas, o que pressupõe atitudes proativas e, muitas das vezes, revolucionárias por parte dos Bibliotecários (FERREIRA; GRAÇA, 2015).

Importa ainda destacar a baixa incidência do atendimento domiciliar e dos serviços de empréstimos entre bibliotecas de acervo em formato acessíveis. Estes

dois serviços são de extrema importância no processo de inclusão em bibliotecas e deveriam ser muito mais planejados e executados, pois muitos destes estudantes, por conta de sua deficiência, podem encontrar-se acamados ou hospitalizados, necessitando de atendimento domiciliar. Em relação ao empréstimo entre bibliotecas de acervo em formato acessível, tal seria uma grande oportunidade de unir as forças para vencer a problemática da falta de recursos financeiros através da parceria entre bibliotecas de universidades diferentes. Outro caminho viável seria uma política de desenvolvimento de coleções consoante com a legislação vigente sobre acessibilidade e inclusão, prevendo a aquisição gradual dos conteúdos básicos do acervo em formatos alternativos (áudio, *Braille* e digital); além de uma política de aquisição da biblioteca que prevê o contato com autores/editores para a obtenção de arquivos digitais, objetivando facilitar os procedimentos de transcrição dos documentos para formatos acessíveis.

Em síntese, e apesar da evolução, os resultados obtidos ilustram um cenário preocupante relativamente aos produtos e serviços inclusivos atualmente existentes nas bibliotecas universitárias federais brasileiras.

Projetos/ações/atividades	Brasil					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Projeto de extensão universitária	6	42,9	8	57,1	14	100
Ações culturais	5	35,7	9	64,3	14	100
Exposição multissensorial e inclusiva (obras descritas com música, poesia, etc., através de sons numa técnica identifica como soundpainting)	2	14,3	12	85,7	14	100
Exposição com áudio-descrição normal para os objectos expostos e, em video, para surdos	3	21,4	11	78,6	14	100
Exposição descritas em papel, feitas em Braille	7	50	7	50	14	100
Visitas guiadas no ambiente da biblioteca para pessoas cegas	3	21,4	11	78,6	14	100
Disponibiliza conteúdos básicos do acervo em formatos acessíveis (Braille, áudio e digital)	13	92,9	1	7,1	14	100
Serviços de empréstimos entre bibliotecas de acervo em formato acessíveis (Braille, áudio e digital)	1	7,1	13	92,9	14	100
Serviço de referência e apoio à pesquisa e informação direcionados (personalizados)	11	78,6	3	21,4	14	100

Atendimento domiciliar	1	7,1	13	92,1	14	100
Disseminação seletiva de informação (serviço personalizado que informa e atualiza o usuário/utilizador da comunidade da biblioteca quando um novo document de seu interesse fica disponível no sistema, tendo por base o seu perfil de interesse)	6	42,9	8	57,1	14	100
Disponibiliza tecnologias assistivas/ Produtos de apoio	14	100			14	100
Disponibiliza espaços específicos (Laboratórios de apoio didático para elaboração e produção de materiais, avaliações e exames direcionados, além de salas/gabinetes para estudo individual, em grupo)	9	64,3	5	35,7	14	100

Tabela 1: Projetos, ações e ou atividades para usuários com deficiência ou limitação

Fonte: As autoras

Extensão e alcance dos projetos	Brasil					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Apenas direcionados para o Campus universitário	7	53,8	7	53,8	14	100
Aberto à sociedade em geral	6	42,9	8	57,1	14	100

Tabela 2: Abrangência dos projetos, ações e atividades desenvolvidas

Fonte: As autoras

Para a Questão 3, dentre os respondentes, 92,9% identificaram o “Bibliotecário” como o profissional que atua nessas ações e projetos de inclusão, 21,4% indicou os “pedagogos”, 21,4% os “psicólogos” e 42,9% os “alunos” (Tabela 3). Cabe aqui um alerta para o fato que a inclusão deve ser considerada um processo multidimensional, devendo envolver não apenas a acessibilidade arquitetônica, mas também a acessibilidade atitudinal (Sasaki, 1999), ou seja, o amadurecimento (empatia) das pessoas envolvidas com o processo de inclusão e acessibilidade. Neste contexto, a parceria entre os profissionais torna-se imprescindível. É um diferenciador que influencia o planejamento e execução de projetos, ações e atividades de inclusão, bem como a troca de experiência e de conhecimentos entre as diferentes áreas no espaço universitário que poderá favorecer esse amadurecimento no sentido em que promove a reunião de profissionais das mais diversas áreas.

Quem atua nos projetos/ações/atividades de inclusão		Brasil					
		Sim		Não		Total	
		N	%	N	%	N	%
Bibliotecários		13	92,9	1	7,1	14	100
Pedagogos		3	21,4	11	78,6	14	100
Psicólogos		3	21,4	11	78,6	14	100
Alunos		6	42,9	8	57,1	14	100
Outros	Assistente Administrativo	1	7,1	13	92,9	14	100
	Servidores e Técnicos Administrativos	2	14,2	12	85,8	14	100
	Design/Analista de Sistema	1	7,1	13	92,9	14	100
	Intérpretes e Tradutores de Libras/ Revisor Braille/Transcritor de Braille	1	7,1	13	92,9	14	100
	Bolsista	1	7,1	13	92,9	14	100
	Conservador/Restaurador	1	7,1	13	92,9	14	100
	Pessoal da comunidade (geral) - Colaboração na gravação de livros	1	7,1	13	92,9	14	100
	Tutor/Ledor	1	7,1	13	92,9	14	100
	Outros setores da Universidade	1	7,1	13	92,9	14	100
	Nenhum	5	35,7	8	64,3	14	100

Tabela 3: Quem atua nos projetos/ações/atividades de inclusão de usuário com deficiência ou limitação desenvolvidos por esta biblioteca

Fonte: As autoras

Quanto aos tipos de deficiência e limitação que abrangem essas ações e projetos, explorados na Questão 4, cabe destaque: 85,8% “deficiência visual”, 21,4% “deficiência auditiva”, 21,4% “dislexia” e 7,1% “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)”. Já com a Questão 5 foi possível perceber que 35,7% dos Bibliotecários indicam que as ações inclusivas em curso contemplam “outros estudantes além daqueles com deficiência e limitação” (21,4% - toda a comunidade e 7,1% – presidiários) (Tabela 4). É de notar que o levantamento bibliográfico feito permitiu verificar que a maioria das ações e projetos de inclusão desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras são direcionados para as pessoas com deficiência visual. Porém, os Bibliotecários têm que atentar que o ideal é o acesso pleno a informação por todos, independentemente do tipo de deficiência. A biblioteca tem que alcançar a sua plenitude contemplando a todos os seus usuários (SILVA; BARBOSA, 2011), até porque o processo de inclusão na universidade, especificamente na biblioteca, consiste em atividades recentes e que requer investimentos financeiros que nem sempre a biblioteca pode financiar. O processo é lento e quase sempre não contempla todos os tipos de deficiência acometida pelos usuários.

Outros estudantes beneficiados além daqueles com estudantes com deficiência ou limitação		Brasil					
		Sim		Não		Total	
		N	%	N	%	N	%
		5	35,7	9	64,3	14	100
Quais?	Presidiários	1	7,1	13	92,9	14	100
	Toda a comunidade	1	7,1	13	92,9	14	100
	Estudantes em geral	2	14,2	12	85,8	14	100
	Estudantes do Mestrado de Educação Especial						

Tabela 4: Essas ações contemplam outros tipos de estudantes

Fonte: As autoras

Na Questão 6, relativa ao nível de utilização dos produtos e serviços oriundos dessas ações e projetos pelos usuários com deficiência ou limitação, é de notar que as maiores incidências foram para: 35,7% “sempre” e 50% “às vezes” (Tabela 5). De acordo com Stroparo e Moreira (2016), estes usuários não procuram a biblioteca por já terem passado por problemas de acessibilidade arquitetônica a atitudinal nesse espaço. Complementando, Bodaghi, Cheong e Zainab (2016) enfatizam que esses problemas determinam a falta de sentimento de pertencimento ao espaço biblioteca pelos usuários com deficiência ou limitação. Outro ponto convergente, e que pode limitar a predisposição destes usuários para recorrer aos serviços da biblioteca é a atuação do Bibliotecário que, em alguns casos, não tem empatia e/ou compreender que esta deve existir para que haja uma boa prática profissional.

Usuários com deficiência ou limitação utilizam os produtos e serviços	Brasil					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nunca						
Raramente	1	7,1	13	92,9	14	100
Às vezes	7	50	7	50	14	100
Frequentemente	1	7,1	13	92,9	14	100
Sempre	5	35,7	9	64,3	14	100

Tabela 5: Frequência de utilização dos usuários com deficiência ou limitação dos produtos e serviços

Fonte: As autoras

Na última questão 50% dos Bibliotecários afirmaram ser “difícil” o atendimento aos usuários com deficiência ou limitação, por conta de algumas razões: 50% “problemas quanto acessibilidade arquitetônica”; 50% “problemas quanto acessibilidade comunicacional”; e 50% “falta de conhecimento sobre as necessidades especiais” (Tabela 6). Esses resultados convergem com os obtidos por Stroparo e

Moreira (2016) que evidenciam que a solução para contornar este cenário estaria na capacitação desses profissionais para atender o mundo das diferenças e para garantir o planejamento, desenvolvimento e implantação de ações e projetos de boas práticas inclusivas nessas bibliotecas.

Grau de dificuldade enfrentado pelos Bibliotecários durante o atendimento dos estudantes com deficiência ou limitação	Brasil					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Muito Difícil	1	7,1	13	92,9	14	100
Pouco Difícil	6	42,9	8	57,1	14	100
Difícil	7	50	7	50	14	100
Nada Difícil						
Razões que considera estar na base dessas dificuldades	Brasil					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Problemas quanto acessibilidade atitudinal	5	35,7	9	64,3	14	100
Problemas quanto acessibilidade arquitetônica	7	50	7	50	14	100
Problemas quanto acessibilidade comunicacional	7	50	7	50	14	100
Problemas quanto acessibilidade instrumental	5	35,7	9	64,3	14	100
Problemas quanto acessibilidade metodológica	7	50	7	50	14	100
Problemas quanto acessibilidade programática	4	28,6	10	71,4	14	100
Falta de conhecimento sobre as necessidades especiais	7	50	7	50	14	100
Outros	Falta sensibilidade para as temáticas: inclusão, acessibilidade e deficiência; Falta divulgação das TA; Falta de profissionais Bibliotecários capacitados; Falta de espaços acessíveis; Falta política de inclusão eficiente.					

Tabela 6: Grau de dificuldade enfrentado pelos Bibliotecários durante o atendimento dos usuários com deficiência ou limitação

Fonte: As autoras

Conforme os dados anteriormente apresentados, fica evidente que as bibliotecas

universitárias federais brasileiras já iniciaram um caminho no sentido de desenvolver projetos, ações e atividades de caráter inclusivo, mas ainda atuam de forma muito incipiente. Pese embora esta natureza algo embrionária, os passos já dados são muito importantes para o processo de inclusão e acessibilidade.

Importa aprofundar as iniciativas e comprometimentos da IES, de forma a apoiar as iniciativas do Bibliotecário e a não limitar a sua prática com burocracia institucional. É de notar que são muitos os desafios que as bibliotecas universitárias federais brasileiras ainda vivenciam quanto ao processo de inclusão e acessibilidade, considerando a esfera administrativa e profissional (Bibliotecário e demais profissionais) e os usuários com deficiência ou limitação que nem sempre encontram eco junto aos poderes públicos. Urge apoiar investimentos neste campo e dar continuidade às políticas inclusivas que deem maior suporte às ações de acessibilidade e inclusão desenvolvidas e mediadas pelas bibliotecas universitárias.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias federais são instituições particularmente apropriadas para apoiar e promover boas práticas de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência, de forma a assegurar o empoderamento destas pessoas na sociedade. Este papel tem sido abraçado por profissionais Bibliotecários em diversos pontos do mundo, na tentativa de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem para todos. A nova agenda de 2030 da ONU (ONU, 2016) representa um marco inclusivo na sociedade a nível mundial e coloca a biblioteca como um dos instrumentos capazes de concretização deste novo empreendimento, o que reforça a importância de estudos como este e de aprofundar o conhecimento sobre as práticas inclusivas das bibliotecas universitárias em cada nação.

Foi neste cenário que o presente estudo procurou identificar as ações e projetos de acessibilidade desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras, no sentido de melhor compreender de que forma estas estão a contribuir para assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e a promover oportunidades para a pesquisa neste campo.

Pese embora o cenário ainda frágil das bibliotecas estudadas, a análise dos discursos dos respondentes inquiridos permitiu identificar pontos positivos sobre a atuação destas como elementos embrionários para o processo de inclusão como: disponibilização de espaços específicos; serviço de referência e apoio à pesquisa e informação direcionados; disponibilização de conteúdos básicos do acervo em formatos acessíveis; e disponibilização de tecnologias assistivas. Quanto a abrangência dessas ações e projetos, conclui-se que estes deveriam ser abertos à sociedade em geral, oferecendo acesso e oportunidades para todos, sem distinção de ter ou

não necessidades educativas especiais. A necessidade de interação e parceria entre profissionais de outras áreas além da Biblioteconomia é igualmente fundamental, considerando que o processo de inclusão requer partilha de conhecimentos e experiências de áreas diversificadas. Para tanto, é necessário que as Instituições de Ensino Superior, em especial, as bibliotecas universitárias federais criem suas políticas informacionais para estabelecer diretrizes para o acesso inclusivo de usuários com e sem deficiência ou limitação, na perspectiva de incluí-los em um único espaço com uma diversidade de serviços comuns e acessíveis a todos.

Por fim, esperamos que a pesquisa realizada tenha deixado uma contribuição para desmistificar, aos olhos dos coordenadores das bibliotecas, o quanto é importante e fundamental investir na acessibilidade e inclusão nas bibliotecas universitárias federais. Apesar do tema não ser novo, no contexto deste tipo de unidade de informação, estamos ainda na fase embrionária e necessitando de muitas outras iniciativas colaborativas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcelo Mello. A inclusão e a diversidade no ensino superior. **Revista Educação e Mudança**, v. 10, n. 9, p. 2- 16. 2002. Disponível em: <<http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/revi>>. Acesso em: 11 jul.2017.

BARON-COHEN, S. **The science of evil: on empathy and the origins of cruelty**. New York: B. Books, 2011.

BARON-COHEN, Simon; WHEELWRIGHT, Sally; JOLLIFFE, Therese. Is There a “Language of the Eyes”? Evidence from Normal Adults, and Adults with Autism or Asperger Syndrome. **Visual Cognition**, v. 4, n.3, p. 311 – 331, 1997.

BODAGHI, Nahid Bayat; CHEONG, Loh Sau; ZAINAB, A. N. Librarians empathy: visually impaired students’ experiences towards inclusion and sense of belonging in an academic library. **Journal of Academic Librarianship**, v. 42, n. 1, p. 87-96, 2016. Disponível em: https://umexpert.um.edu.my/file/publication/00007490_131744.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 61-74, 2002. Disponível em: https://umexpert.um.edu.my/file/publication/00007490_131744.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.

CHLOPAN, B.E. et al. Empathy: review of available measures. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 48, n. 3, p. 635 -653. 1985.

COSTIN, C.; JOHNSON, C. L. Been there, done that: Clinicians’ use of personal recovery in the treatment of eating disorders. **The Journal of Treatment & Prevention**, v. 10, p. 293 – 303, 2002.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2014.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia. Portuguese and brazilian inclusive university libraries: practices and challenges of the directors. In: International Conference On Software Development And Technologies For Enhancing Accessibility And Fighting Info-Exclusion 2016, 7 th, **Anais...**, 2016, Vila Real, Portugal. Disponível em: <<http://www.dsai.ws/2016/>> . Acesso em: 22 jul. 2017.

DOUGLAS, Mary. **Simbolo naturales**: exploraciones en Cosmologia. Madrid: Alianza, 1988.

DUARTE, Emerson Rodrigues et al. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n.2, p. 289 – 300, 2013.

FERRARI, Dias; SEKKEL, Claire. Educação inclusiva no Ensino Superior: um novo desafio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 7, n. 4, p. 636 – 647. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a06.pdf>>. Acesso em: 11 jul.2017.

FERREIRA, Carlos; GRAÇA, Almerinda. A área de leitura para deficientes visuais da Biblioteca Nacional de Portugal: um estudo de caso. In: Congresso Nacional BAD, 12, **Anais...**, 2015, Évora, p. 1-10. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

FRANÇA, R. M. A inclusão sob o olhar do professor: um estudo de representação social. 2010. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Gestao_e_politicas_educaciona/Poster/01_11_10_p425.pdf> . Acesso em: 17 jun. 2016.

GRANT, N. **Multicultural education in Scotland**. Edinburgh: Dunedin Academic Press, 2000.

HOFFMAN, M. L. Empathy, social cognition and moral action. In: HOFFMAN, M. L. **Handbook of moral behavior and development**. Nova Jersey: LEA, 1991. p. 65 – 87.

HOFFMAN, M. L. The contribution of empathy to justice and moral judgment. In: HOFFMAN, M. L. **Empathy and its development**. Nova York: C. Press, 1987. p. 47 – 79.

INEP. **Sinopse estatística de educação básica 2016**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-banca>>. Acesso em: 11 jul.2017.

INEP. **Sinopse estatística de educação superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basico-censo-escolar-sinopses-sinopses>>. Acesso em: 11 jul.2017.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **A educação especial no brasil – da exclusão à inclusão escolar**. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.3.htm>>. Acesso em: 11 jul.2017.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>>. Acesso em: 24 out. 2017.

PREECE, J.; GHOZATI, K. Experiencing empathy online. **The Internet and health communication: Experiences and Expectations**. 2001. p. 233-256. Disponível em: <<http://books.google.com/s?hl=en&lr=&id=plZ2AAQBAJ&oi=fnd&pg=PA237&dq=Experiencing+Empathy+Online&ots=KYMhtsoSuJ&sig=9eIDzKDY>> . Acesso em: 17 jun. 2017.

REGO, Moraes. Ação empreendedora na construção da identidade marca: estudo de caso no setor Beachwea. **Race**, v. 14, n. 1, p. 73 – 102, 2015. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>. Acesso em: 11 jul.2017.

ROGERS, Jerry D.; CLOW, Kenneth E.; KASH, Toby J. Increasing Job Satisfaction of Service Personnel. **Journal of Services Marketing**, v. 8, n. 1, p. 14 – 26, 1994. Disponível em: <<http://proquest.umi.com/pqdweb?did=593543&Fmt=7&clientId=28929&RQT=309&VName=PQD%5Cnhttp://www.emeraldinsight.com/10.1108/08876049410053267>>. Acesso em: 11 jul.2017.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia, **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 212 – 227, 2009.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Multiculturalismo como política de inclusão/exclusão. In: Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação, 5, **Anais...**, 2015. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>>. Acesso em: 11 jul.2017.

SANTOS, Evelyn et al. Inclusão no ensino superior: percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 251 – 270. 2015. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7741%0Ahttp://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872015000200013&lang=pt>. Acesso em: 11 jul.2017.

SANTOS, Mônica Pereira dos. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. **Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF**, n. 7, p. 78-91, 2003. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Paper_UFF.pdf> . Acesso em: 11 jul.2017.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

SCHONERT-REICHL, K.A. et al. Promoting children’s prosocial behaviours in school: Impact of the “roots of empathy” program on the social and emotional competence of school-aged children. **School Mental Health**, v. 4, n. 1, p. 1 – 21, 2011.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. São Paulo: EDUSC, 1999.

SILVA, Henrique dos Santos Vasconcelos. Ações afirmativas, cidadania e inclusão: políticas públicas compensatórias para reduzir as desigualdades. **RIDB**, v. 3, n. 8, p. 6207 – 6276. 2014. Disponível em: <<http://www.idb-fdul.com>>. Acesso em: 11 jul.2017.

SILVA, Hugo Oliveira Pinto; BARBOSA, Josué S. A relação deficiente visual e biblioteca universitária: a experiência do Centro de Atendimento ao Deficiente Visual – CADV da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: https://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/A%20relacao_deficiente_visual_e_biblioteca_universitaria.pdf. Acesso em: 11 jul.2017.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

STEPHANY, K. **Cultivating empathy: inspiring health professionals to communicate more effectively**. Sharjah: B. Publishes, 2014, 194 p.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 209-222, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17430>. Acesso em: 11 jul.2017.

WENG, H.C. et al. The effect of surgeon empathy and emotional intelligence on patient satisfaction. **Clinical empathy as emotional labor in the patient-physician relationship**, v. 15, n. 5, p. 591 – 600. 2011.

XAVIER, Gisele Pereli de Moura; CANEN, Ana. Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 225-242, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a12.pdf>>. Acesso em: 11 jul.2017.

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES

Solange Ribeiro Viegas

Universidade Federal do Rio de Janeiro
solangeviegas@letras.ufrj.br

Irany Gomes Barros

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Irany2012@yahoo.com.br

Andreia Dutra Fraguas

Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreafraguas@yahoo.com.br

Cila Verginia Da Silva Borges

Universidade Federal do Rio de Janeiro
cila@letras.ufrj.br

ABSTRACT: University Education, in order to efficiently meet its students, must always be attentive to the new tools available. Within this context is the electronic book. In 2012, the Ministry of Education (MEC) began to allow the libraries of higher education institutions to include, as part of their collection of basic bibliography, works in digital format. The MEC already allowed the complementary bibliography to be all digital. Make use of digital works, but the preference remains for printed works. Although the students pointed out advantages in the electronic format.

KEYWORDS: Electronic book. E-books.

RESUMO: A Educação Universitária, para atender de maneira eficiente seus discentes, precisam estar sempre atenta as novas ferramentas disponíveis. Dentro desse contexto está o livro eletrônico. Em 2012 o Ministério da Educação (MEC) passou a permitir que as bibliotecas das instituições de ensino superior incluíssem, como parte de seu acervo de bibliografia básica, as obras em formato digital. O MEC já permitia que a bibliografia complementar fosse toda digital. Fazer uso de obras digitais, porém a preferência continua sendo por obras impressas. Apesar dos discentes apontarem vantagens no formato eletrônico.

PALAVRAS-CHAVE: Livro eletrônico. E-books.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa buscar uma relação do tema “Educação universitária e livro eletrônico” com as metas da Federação Internacional de Associação de bibliotecários e bibliotecas (IFLA) em consonância com os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) definidas no documento “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Serão citados autores renomados para fundamentar o trabalho e promover uma melhor reflexão sobre o tema abordado.

Consta no documento 17 objetivo geral, dos quais foram contemplados neste trabalho,

apenas seis, os seguintes:

- Objetivo 1: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.”
- Objetivo 4: “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.
- Objetivo 10: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”.
- Objetivo 7: “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.”
- Objetivo 12: “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.
- Objetivo 15: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA

Os livros impressos possuem seu espaço, porém as mídias digitais estão cada vez mais presentes no universo das Bibliotecas Universitárias. Dessa forma, surgem novas ferramentas tecnológicas que possibilitam o rápido acesso à informação e promovem a disseminação do conhecimento. Dentro desse contexto está o livro eletrônico, objeto da minha pesquisa. Muitas são as definições de livro eletrônico, 8226 biomanguiños.

A definição eleita por Pinsky (2009, p. 30):

O livro eletrônico é um livro digital em arquivo texto ou sonoro que pode ser: vendido (ou disponibilizado) na íntegra ou em partes; alugado (acesso pago on-line por determinado período de tempo); vendido por capítulos gerados de arquivo digital, mas impressos para o consumidor em um ponto de venda [...] Nesse sentido, o importante não é como o livro será consumido (lido ou ouvido), mas sim como saiu da editora para ser comercializado.

O objeto de estudo é a Biblioteca José de Alencar (BJA), que integra a Faculdade de Letras da UFRJ, é uma das maiores bibliotecas da América Latina especializada em Língua e Literatura Brasileiras. Como biblioteca universitária, sua missão deve ser promover o acesso à informação nas áreas de Linguística, Filologia e Literatura; recuperar e disseminar a informação para toda a comunidade acadêmica de forma atualizada, ágil e qualificada; contribuir para a formação profissional do cidadão, colaborando no desenvolvimento científico e cultural da sociedade. Em razão de sua relevância para a sociedade, a preservação sustentável do acervo é fundamental para garantia de acesso pelas futuras gerações.

A implementação de livros eletrônicos na Biblioteca da Faculdade de Letras UFRJ possibilitará qualidades nos serviços oferecidos, não só para obter uma boa pontuação na avaliação do MEC, como também para a comunidade acadêmica em geral, porém fez-se necessário verificar a aceitação desse novo formato pelo os usuários, a fim de não gerar desperdício da verba pública, pois a aquisição de livros eletrônicos tem um custo alto para instituição. (VIEGAS, 20017, p. 2).

Um dos principais desafios enfrentados pela BJA está relacionado com a preservação, conservação e restauração de suas obras. A biblioteca não possui livros eletrônicos. A implementação poderá trazer grandes vantagens para seus usuários, principalmente para a comunidade acadêmica. Contudo, é necessário conhecer os hábitos de leitura digital dos alunos, pois a implementação possui um custo elevado para a instituição, promovendo e disseminando, assim, a utilização dos livros eletrônicos como parte do acervo de uma biblioteca universitária.

Rocha (2015, s. p.) destaca a relevância das Bibliotecas Universitárias para a comunidade acadêmica. “Sendo a biblioteca universitária um dos alicerces vitais da vida acadêmica, tem como missão a renovação contínua e adequada de seus acervos e a prestação de serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

Atualmente a BJA não consegue atender de maneira satisfatória seus usuários referente aos empréstimos, principalmente os das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação, gerando um acúmulo de reservas, em especial na época das provas. Esse fato ocasiona frustração por parte dos usuários quando não encontram o livro que necessitam. De acordo com (LEITÃO, 2005, p. 18). “O usuário considera um grande desapontamento quando não existe disponibilidade de materiais na biblioteca (não encontra, não pode pedir emprestado ou está desaparecido)”. Dentro desse contexto o livro eletrônico é um amplificador da cultura.

3 | O PAPEL DAS BIBLIOTECAS PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

A educação é fundamental para melhores condições de vida da população, logo o tema se encaixa em muitas das metas. As bibliotecas proporcionam liberdade intelectual, viabilizando acesso à informação, conhecimento e ideias. Bibliotecas de portas abertas e com livre acessibilidade aos seus respectivos acervos contribuem para a preservação dos valores democráticos e dos direitos civis e universais de justiça, coibindo e contrariando qualquer método de restrição ou censura.

Segundo Briet (1951, p. 36 apud RENDON ROJAS, 2005, p. 120) define que o documento é “todo indício concreto ou simbólico, conservado ou registrado com o fim de representar, reconstruir ou experimentar um fenômeno físico ou intelectual”. Dentro dessa abordagem está o livro eletrônico.

O livro eletrônico, que é uma ferramenta de democratização da informação, propicia acesso ao conhecimento, excedendo as fronteiras relativas ao tempo e espaço. Podemos relacioná-los com o Objetivo 1: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”. Educação é fundamental para melhoria das condições de vida da população, é a chave para o progresso. A implementação do livro na biblioteca da Faculdade de Letras/UFRJ poderá ser uma ferramenta útil à educação, pois serve para disseminar o conhecimento, ao mesmo tempo que conserva

a informação, já que os livros eletrônicos podem ser adquiridos na modalidade acesso perpétuo que dão o direito a seus usuários fazerem download ao custo zero. Traz grandes benefícios, pois sabemos que muitos cidadãos não possuem condições de comprar livros. As Bibliotecas em consonância com os seus serviços de informação auxiliam para a formação e realização de uma sociedade de informação inclusiva.

Esse objetivo nos remete ao filósofo Rancière, Jacques (2007). Possui como base os ensinamentos de Joseph Jacotot, o qual propunha uma educação com uma missão emancipadora. Rancière condena os métodos socráticos e os da Escola Tradicional. Ele aponta que a ideia de igualdade das inteligências é o que torna possível a formação de uma sociedade emancipada.

A ideia da metodologia em Educação Aberta e a Distância podem ser observadas a partir do ponto de vista defendido por Rancière, já que este novo modelo de ensino é responsável por operar diversas mudanças no processo educacional. O aluno passa a ser capaz de analisar e aprofundar seus conhecimentos de forma independente, tornando-se liberto.

Quanto ao objetivo 4, assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e o objetivo 10, de Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles serão comentados juntos.

A implementação do livro eletrônico na Biblioteca da FL, poderá contribuir para diminuir a desigualdade, pois seu conteúdo estará acessível a todos, independente de raça, idade, sexo e situação econômica. Ele é um instrumento que facilita a inclusão social para pessoas com deficiência auditiva e motora.

O papel do bibliotecário é de suma importância na seleção do material de qualidade, seja impresso ou eletrônico. De acordo com Rendon Rojas (2005, p. 146) ressalta a importância do bibliotecário na seleção e indexação de documento dentro do sistema de informação documental. O autor relata que após indexação é que o respectivo documento passa a ter personalidade. Em outras palavras, passa a possuir um valor intelectual, teórico e criativo.

Dentro desse mesmo pensamento podemos reproduzir a segunda lei de Ranganatan (2005, p. 50) “A cada leitor, o seu livro” enfatiza a diversidade de usuários que a instituição pode atingir. Nesse contexto, os livros são para todos, sem distinção de classe social, nacionalidade, preferência política ou religiosa, ou grau de instrução. O papel do bibliotecário é fundamental para disseminar o conteúdo da biblioteca, não só para os usuários reais, mas também os que estão em potenciais. O livro eletrônico é mais fácil de ser divulgado. A segunda lei também ressalta a ideia de que a biblioteca deve estar sempre à disposição do cidadão.

Em relação ao Objetivo 7, de “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos as bibliotecas dão suporte confiável à população carente que não possui energia e acesso a internet. Neste, o livro eletrônico é facilitador, pois permite que a população carente possa usufruir de livros disponíveis para consulta. É uma ferramenta que poderá contribuir para diminuir a desigualdade,

pois seu conteúdo estará acessível a todos, independente de raça, idade, sexo e situação econômica.

Nesse sentido cabe a aplicação da quarta lei de Ranganathan (2005, p. 2012) “poupe o tempo do leitor”. O livro eletrônico colabora com a disseminação do conhecimento. Pode ser acessado pelo click, dentro ou fora da biblioteca. O objetivo 12: “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” e o objetivo 15: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” serão comentados juntos.

Para fabricar o livro impresso, muitas árvores são derrubadas. O desmatamento é um dos fatores que causam o aquecimento global, ocasionando as mudanças climáticas no planeta. Portanto, o livro eletrônico é um aliado da natureza. A comunidade acadêmica possui o hábito de tirar cópias e livros e depois descartá-las. O livro eletrônico se enquadra no consumo sustentável.

O livro eletrônico contribui para salvaguardar o patrimônio cultural, pois não se deteriora. Podemos relacionar com a quinta lei de Ranganathan (2005, p. 223) “A Biblioteca é um organismo vivo e em crescimento”. A produção de conhecimento é um ato contínuo e dinâmico do ser humano, pois novos assuntos surgem, bem como usuários com demandas diferenciadas. Isto exige, de forma constante, um repensar sobre as práticas e instrumentos utilizados e sobre as atividades executadas. Surge a necessidade de bibliotecários com postura mais dinâmica e criativa, em relação ao desenvolvimento de coleções, pois os formatos sofreram modificações físicas. Avaliar o que deve ser comprado entre o material impresso e digital é fundamental:

Recomenda-se a necessidade de priorizar o que realmente deve ser comparado no formato digital, e a melhor maneira é analisando o fator custo benefícios. A expertise do gestor responsável por esta atividade é fundamental para alocação de recursos, pois nem sempre é possível comprar o que é solicitado pela comunidade acadêmica. Sugere-se que a estatística de uso da coleção, as obras mais danificadas, os livros das bibliografias dos cursos, os livros que são alvo de furtos, assim como estudo da comunidade, devem nortear a política de desenvolvimento de coleção para livros eletrônicos. (VIEGAS, 2017, p. 94).

Novas demandas tecnológicas são responsáveis por despertar novas soluções na construção do conhecimento. A quantidade de livros eletrônicos em português das bibliografias dos cursos de graduação é bem reduzida. Nesse aspecto é fundamental a avaliação do bibliotecário para inflar a coleção com livros que não serão utilizados. Outro aspecto relevante é que nem sempre as bibliografias dos cursos são atualizadas, ou seja, consta no Plano Político Pedagógico, mas não é o que está sendo utilizado. Fazer uma compra, principalmente no formato digital, seria um desperdício. Na substituição do exemplar impresso pelo digital, se o impresso for descartado, ele deverá ir para reciclagem. Campanhas de sustentabilidade poderão ser desenvolvidas na biblioteca.

4 | CONCLUSÃO

A aprendizagem ao longo da vida é um aspecto que precisa ser assentado, no que tange à relação do homem com o meio ambiente. As novas *tecnologias facilitam o acesso ao conhecimento*. Nesse contexto abordamos a importância da implementação do livro eletrônico pelas bibliotecas relacionando seus aspectos com a sustentabilidade, inclusão social, desigualdade e pobreza. Políticas Públicas educacionais são necessárias para que os objetivos da Agenda 2030 sejam alcançados.

As vantagens do formato eletrônico, que foram citadas como principais, são a otimização de espaço, devido ao fato de armazenar vários conteúdos em um único suporte e a praticidade/portabilidade relacionada. Este fato está relacionado principalmente aos equipamentos como tablet e smartphone, pois muitos dos discentes relataram como facilidade poder carregar dentro do bolso, ou na bolsa sem fazer peso, além da rápida acessibilidade.

Em escala ficaram a economia dos recursos naturais, o custo da publicação eletrônica, a possibilidade de download, a facilidade de realizar buscas nos conteúdos e referenciar. Estes últimos estão diretamente ligados à vida acadêmica. Possibilidade de ler no escuro e fazer anotações sem danificar os livros. A maior parte dos discentes da Faculdade de Letras ainda preferem o livro impresso, e só utilizariam o eletrônico, caso o impresso não estivesse disponível na biblioteca.

Portanto, é possível compreender a importância das bibliotecas em relação à inovação, preservação e propagação da informação, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Por meio de práticas sustentáveis, as bibliotecas possibilitam a integração da sustentabilidade econômica, espacial, ambiental, cultural e social, objetivando estabelecer relações de solidariedade entre as pessoas, em diferentes localidades, bem como propiciar melhorias na qualidade de vida dos seus usuários.

REFERÊNCIAS

IFLA. Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios y Bibliotecas Carpeta de herramientas: Las bibliotecas y la implementación de la Agenda 2030 de la ONU. **Las bibliotecas y la implementación de la Agenda 2030 de la ONU: Programa de Acción para el Desarrollo a través de las Bibliotecas (IFLA/ALP)**. Disponível em: http://www.fesabid.org/sites/default/files/repositorio/2015_bibliotecasyagenda2030.pdf. Acesso em: 8 set. 2016.

PINSKY, D. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. São Paulo, 2009. 141f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e contabilidade, USP, São Paulo, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2009.

RENDÓN ROJAS, M. A. Documento. In: **Bases Teóricas Y Filosóficas De La Bibliotecologia**. 2. ed. México: UNAM, 2005. p. 120–149.

VIEGAS, S. R. **Educação Universitária e o livro eletrônico**: subsídios para a aquisição e implementação e na Biblioteca José de Alencar Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. [...]. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Americana, Assunção, 2017.

FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO

Gisele de Lima Nagai Ferreira

Faculdade Uninassau

Manaus - AM

Guilhermina de Melo Terra

Universidade Federal do Amazonas,

Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia

Manaus - AM

RESUMO: Apresenta o resultado do estudo sobre a sinalização utilizada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus/AM para diagnosticar se o espaço informacional estaria satisfazendo a comunidade acadêmica. Estabelece um estudo acerca da biblioteca, abordando seus aspectos conceituais, históricos e funcionais e sobre o sistema de sinalização adotado por ela, identificando se a sinalização adotada pela biblioteca satisfazia seus usuários. Optou pela abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, a partir do estudo de caso. Conclui afirmando que a biblioteca estudada, com o propósito de melhor servir à sua comunidade acadêmica, necessita implementar a sinalização existente.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas universitárias. Sinalização de bibliotecas. Biblioteca da Faculdade La Salle/Manaus.

ABSTRACT: Analyze its role in the academic community, this research aimed to verify if the

existing signaling in the La Salle College's Library was satisfying its users. This objective is a consequence of the need to understand the signaling in information environments as an important element in the visual communication process used by the organization to better achieve its objectives and goals. It is presented a quantitative study, exploratory and descriptive character, through the study case method. This study shows the comparison between the point of view of the users and the organization, with respect to existing signaling in that area, leading to the conclusion that visual communication adopted by the library of the Faculty, in order to better serve the academic community, needs to implement the existent signaling.

KEYWORDS: Bibliotecas universitárias. Sinalização de bibliotecas. Biblioteca da Faculdade La Salle/Manaus.

1 | INTRODUÇÃO

O processo comunicacional é algo que faz parte do cotidiano humano desde os primórdios de sua história. Desde o *Homo sapiens*, a expressão por meio de desenhos representou uma questão voltada não só para os aspectos sociais, mágicos ou religiosos, mas também para o aspecto utilitário (MULLER-BROCKMANN, 2005, p.10). Isso implica frisar

que a comunicação visual acabou por se tornar algo intrínseco ao ser humano, utilizado para a garantia de sua própria sobrevivência.

Com a expressão oral, é sabido que a comunicação visual se tornou algo ainda mais intenso e, por fazer parte da história humana, acredita-se que esta necessita ser utilizada como um instrumento positivo em todos os ambientes por onde o ser humano passar. Nesta perspectiva, os ambientes informacionais, devido sua própria natureza, necessitam fazer uso do processo visual a seu favor e, enquanto ambientes informacionais caberão às bibliotecas universitárias trazer para si a comunicação visual como instrumento de trabalho.

Afirma-se isso, pois, cabem às bibliotecas universitárias atender as necessidades informacionais de toda a comunidade acadêmica a que devem servir no que se refere às práticas de ensino, pesquisa e extensão. Melhor dizendo, faz parte da missão desse tipo de ambiente informacional a construção do conhecimento e competência informacional de seus usuários. Corroborando com o exposto, Santos et al. (2014, p.2) defendem a ideia de que as bibliotecas universitárias necessitam “[...] não apenas [...] suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também [...] auxiliá-los no desenvolvimento de sua competência informacional”.

Para isso, torna-se necessário a esses espaços tanto um acervo, com uma quantidade representando qualidade, quanto uma estrutura, capaz de permitir aos usuários a satisfação de suas necessidades informacionais. Ademais, devido à competência informacional exigir do ser humano certa autonomia, as bibliotecas universitárias necessitam apresentar um espaço capaz de permitir a cada usuário se movimentar, localizar e recuperar a informação desejada de forma precisa e independente.

Dentre as variáveis que permitirão o alcance da autonomia dos usuários, cita-se o processo de sinalização, pois, enquanto objetivo, este visa permitir às pessoas deslocarem-se facilmente em qualquer ambiente, sem a ajuda de ninguém. No caso das bibliotecas universitárias, Silva (2011, p. 27) menciona que por meio de uma sinalização adequada, os usuários poderão “[...] se deslocar com segurança e encontrar aquilo que procuram de uma maneira fácil e tranquila”.

A sinalização necessita ser entendida como importante instrumento de interação e comunicação entre a biblioteca e os usuários, permitindo a orientação espacial e comportamental que diz respeito aos usuários. Com o exposto, os gestores das bibliotecas universitárias precisam entender o quanto a sinalização é relevante para o cumprimento da missão organizacional do espaço em que são responsáveis.

Neste sentido, esta investigação partiu da seguinte problemática: “A sinalização existente na biblioteca da Faculdade La Salle satisfaz seus usuários, no que se refere à construção do conhecimento e competência informacional de seus usuários?”. A questão norteadora que originou o problema citado foi resultante da ideia de que por meio de uma sinalização adequada, as bibliotecas universitárias, enquanto ambientes informacionais cumprirão sua missão satisfatoriamente, já que estas devem se voltar

para o atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica, de modo a contribuir com a construção do conhecimento e competência informacional de seus usuários.

Com vista à organização das ideias a serem trabalhadas, essa investigação buscou como o objetivo geral verificar, junto aos usuários e gestora da biblioteca da Faculdade La Salle, se a sinalização existente no referido espaço estaria a satisfazer a comunidade acadêmica, no que se refere à construção do conhecimento e competência informacional.

Quanto aos objetivos específicos, partiu-se do aporte teórico construído pela reflexão sobre o papel das bibliotecas universitárias para a comunidade acadêmica e sobre a importância da sinalização em ambientes informacionais, dando ênfase às bibliotecas universitárias.

Após a construção da fundamentação teórica, buscou-se identificar *in loco* se a sinalização existente na Faculdade La Salle estaria a atender as necessidades informacionais dos usuários, bem como se tal espaço mantinha a preocupação em manter uma sinalização adequada no ambiente tanto interno, quanto externo, impactando na percepção dos seus usuários. Sobre esta percepção, pois segundo Sebin e Amaral (2008, p.5), durante o processo de comunicação visual, as mensagens transmitidas “[...] possuem duas funções básicas: projetar para o mundo exterior e refletir para o próprio grupo o que pretende, seus objetivos, cultura e personalidade”.

Corroborando com o pensamento, Bernardino e Suaiden (2011, p. 289) citam que “[...] sua imagem será em primeiro lugar como ela se enxerga e se compreende, em segundo, como se projeta para a comunidade e em terceiro, como se estrutura e se relaciona com seu público”. Nesse cenário, a comunicação visual em ambientes informacionais necessita ser concebida como um fator importante para o cumprimento de sua missão. Isso implica frisar que a sinalização apresentada pelas bibliotecas universitárias precisará não só envolver a questão referente à autonomia dos usuários, mas também representar sua identidade e razão de ser.

2 | PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Estamos no século XXI e, com ele, mudanças significativas ocorreram no cotidiano do ser humano. Dentre tais mudanças, cita-se o acesso à informação. Isso implica afirmar que os ambientes informacionais necessitam estabelecer ações que visem acompanhar o contexto em que se encontram inseridos, caso não queiram entrar em estado de entropia. No caso das bibliotecas universitárias, pode-se destacar que estas já demonstram a necessidade de obterem “[...] as adaptações destinadas a assegurar que [...] continuem a fazer parte integrante do compromisso da nossa sociedade com a educação e ao acesso igualitário à informação” (CUNHA, 2010, p.1).

Cabe salientar que tais mudanças não podem estar voltadas não só à realidade

digital, a qual permite o acesso à informação em tempo real, mas também a todo o contexto em que as bibliotecas universitárias se encontram, pois tais espaços necessitam atender as necessidades de informação imediata de seus usuários, bem como contribuir com o desenvolvimento da competência informacional dos mesmos, por meio do incentivo da leitura proficiente, produção da escrita e fortalecimento da ação de pesquisa, voltada para a construção do conhecimento.

Na contemporaneidade, o conhecimento necessita ser resultante do processo dialógico, baseado na proposta sócio construtivista. Isso implica frisar que os usuários das bibliotecas universitárias necessitam ser concebidos como agentes ativos na construção de seus próprios discursos. Para isso, esses espaços informacionais precisam permitir o envolvimento dos sujeitos que compõem o processo dialógico, garantindo a interação entre os elementos que construirão o conhecimento esperado, isto é, entre o ambiente informacional e os usuários.

Afirma-se isso, pois por fazerem parte de instituições de ensino superior, as bibliotecas universitárias precisam refletir e cumprir com a missão propostas pelas mesmas, necessitando, portanto, estarem associadas à construção e disseminação do conhecimento. Para isso, esses espaços precisarão manter instrumentos consoantes com o processo de significação dos usuários, de modo que a mensagem transmitida pelas bibliotecas universitárias possa ser, de fato, compreendida pelos usuários. Nesta perspectiva, cita-se a relevância da comunicação visual em espaços informacionais.

3 | COMUNICAÇÃO VISUAL EM ESPAÇOS INFORMACIONAIS

Corroborando com o pensamento de Silva (2011, p.27), afirma-se que “[...] comunicar é transmitir o que se pretende informar para as pessoas”. Assim, os profissionais da informação, como agentes disseminadores e responsáveis pela divulgação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias, necessitam promover o uso desses espaços, com vistas na construção e disseminação do conhecimento, por parte dos usuários.

Para isso, a comunicação visual estabelecida nos espaços das bibliotecas precisa tanto atrair a atenção dos usuários, quanto permitir a eles se movimentarem, localizarem, identificarem e recuperarem a informação desejada, visando satisfação das suas necessidades informacionais de forma autônoma. Isto implica afirmar que a inexistência de uma comunicação visual adequada contribuirá para uma menor interatividade e, até a insatisfação dos usuários, resultando no processo inverso ao esperado (HERRMMAN, 2012).

Nesta perspectiva, por meio de imagens e sinais, as bibliotecas universitárias deverão transformar seus ambientes em lugares prazerosos e, sobretudo, de fácil acesso a toda comunidade acadêmica, sendo relevante frisar que, para isso, a comunicação visual apresentada por esses espaços informacionais necessitará

cumprir com o exposto pela NBR 15559 (2008, p.2), ou seja, permitir a percepção visual necessária para a devida recepção por parte dos usuários.

Estabelecer um processo de significação consoante ao contexto semiótico da comunidade acadêmica a qual a biblioteca universitária se encontra inserida necessita ser à base de toda ação organizacional, pois somente a partir do conhecimento das necessidades e linguagens dos usuários é que os ambientes informacionais poderão se fazer entender pelos usuários, tornando-se locais seguros, confiáveis e de fácil acesso. Apesar da comunicação visual envolver todos os aspectos internos e externos das bibliotecas, esta investigação se voltará exclusivamente à sinalização dos ambientes informacionais.

4 | SINALIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS

Em nível conceitual, a sinalização é defendida por Silva (2011, p.36) como sendo “[...] o ato de orientar/identificar através de sinais o ambiente, para que as pessoas o utilizem da melhor maneira possível”. Trazendo para o contexto das bibliotecas universitárias, a sinalização favorecerá aos usuários encontrarem as informações procuradas de forma rápida e, sobretudo, cada vez mais independente, além de permitir o processo de dinamização de suas práticas. Uma sinalização adequada pode identificar e localizar o acervo da biblioteca, orientar os usuários para o acesso e uso de recursos humanos e informacionais, acarretando em um acesso mais facilitado, por trazer consigo melhorias quanto à questão da acessibilidade, das acomodações, das indicações de mudanças, devido

A sinalização [ser uma] linguagem específica de informações gráfico-visuais destinada aos usuários da Biblioteca antecipando a busca direta para uso da informação, as normas internas de uso e alertas de segurança - destacando o funcionamento da Biblioteca de forma geral e o percurso de pontos estratégicos a fim de tornar o usuário autônomo na orientação dos espaços (ROSA, 2011, p.2) .

Isso implica afirmar que, enquanto parte da comunicação visual, a sinalização a ser apresentada pelas bibliotecas universitárias, mais do que nunca, necessita permitir aos usuários usufruir de todos os benefícios que estes espaços oferecem, de modo a contribuir com a construção da visão crítica desses usuários, por ser esse o papel das instituições de ensino superior para a sociedade.

Ao se tratar dos benefícios a serem ofertados pelas bibliotecas universitárias, enquanto espaços informacionais, Machado (2003/2004, p.76) toma para si toda e qualquer natureza de bibliotecas, posicionando-se quanto à importância no sistema de sinalização, destacando a necessidade desses espaços “[...] de oferecer ao usuário condições de usufruir dos benefícios oferecidos pela biblioteca, tendo uma orientação visual suficiente para obter acesso aos serviços e produtos existentes”, sem a presença do responsável do referido espaço.

A sinalização a ser apresentada pelas bibliotecas universitárias necessitará

permitir aos usuários realizarem o percurso, desde sua entrada até o momento da obtenção do produto ou serviço desejado de forma autônoma. Por esta razão, ao ser estabelecido, este tipo de comunicação visual deverá ser resultante de todo um estudo e uma preparação, já que este deve servir de guia aos “[...] usuários, num momento anterior à busca de informação, tornando-os pessoas mais independentes e sem perda de tempo, tornando tal demarcação em um ponto positivo na capacitação informacional do usuário” (MACEDO; GOMES, 2006, p. 27).

Ademais, estabelecer um estudo sobre a sinalização adequada para cada ambiente informacional não só acarretará em melhorias no processo de busca da informação por parte dos usuários, mas também aperfeiçoará as atividades a serem desenvolvidas pela equipe responsável pelo funcionamento das bibliotecas universitárias, além de transformar esses espaços em ambientes agradáveis.

Esse ambiente agradável em oposição ao espaço punitivo é o que buscam usuários ao adentrarem e se direcionarem ao setor de referência, receberem instruções quanto ao uso do acervo, circularem nas diversas zonas da biblioteca sabendo dos serviços oferecidos e por fim, vincularem à biblioteca a um espaço sinalizado de comodidade, lazer e prestação de serviço.

Nesta perspectiva, o olhar dos usuários necessita fazer parte da rotina das bibliotecas universitárias, no sentido de detectar se as demandas desses usuários foram atendidas. Quanto a isso, Barbalho (2012, p.97) afirma que:

Efetuar estudos sobre o significado do espaço construído para biblioteca implica primeiramente observar que ela só pode ser apreendida se relacionada a um lugar diferente, ou seja, ela está colocada para ser assumida como espaço de informação e de conhecimento, independente das variáveis que possa apresentar - pública, especializada, escolar, universitária, nacional, etc. - de modo a mostrar-se como significante que, ao ser articulado com seu significado, estabelece uma relação de uso que lhe é próprio.

Mediante o exposto, volta-se a citar o processo dialógico como base para o estabelecimento dessa relação de uso, sendo que para isso a linguagem ofertada pelas bibliotecas universitárias necessitará ir ao encontro da linguagem trazida pelos grupos de usuários, cujas ações se destinam.

Vale ressaltar, que a sinalização aumenta efetivamente um processo de comunicação e é um dos elementos indicativos da organização espacial da biblioteca, dando maior significado a mensagens criadas e promovendo interação e autonomia aos usuários. Essa percepção, se ignorada por gestores desses espaços, tornarão as bibliotecas apenas um lugar de passagem e da manutenção de serviços que se tornarão obsoletos.

Como esses serviços são sempre atrativos para aproximar a biblioteca de seus usuários, caberão aos gestores, criarem por meio da sinalização, efeitos de sentido e significados que estimulem o comportamento e auxiliem usuários no informar e usar os produtos e serviços oferecidos. Para isso, torna-se necessário a apresentação de uma comunicação visual que forneça uma interpretação única, ou seja, que não permita

ambiguidade da mensagem, por parte dos usuários.

Outro aspecto importante a ser considerado é a sinalização como instrumento de atrativo para a imagem, acesso e uso do acervo e a própria descoberta de espaços, produtos e serviços existentes. Sobre tal entendimento, Herrmann (2004, p.15) destaca que “[...] a sinalização, por meio dos sinais direcionais, de identificação, instrucionais e informacionais, é tida como uma das principais formas de instrução dos usuários, permitindo que estes ajam com autonomia dentro de uma biblioteca”.

É objetivo da sinalização, conforme Silva (2011, p.40), “[...] transmitir às pessoas a tranquilidade de mobilidade segura em um ambiente desconhecido. Isso é garantido com a utilização de informações simples, rápidas e diretas”. No caso das bibliotecas universitárias, corrobora-se com as ideias de Pimentel et al. (2007, p.31), os quais afirmam que, enquanto ambientes informacionais, a primeira informação a ser trabalhada, volta-se para a sinalização adequada ao grupo de usuários, cujo acervo se destina. Neste sentido, a percepção dos usuários precisa ser a base de toda a prática biblioteconômica, por permitir a contínua interação, atratividade e uso dos benefícios a serem ofertados pelas bibliotecas universitárias.

5 | BIBLIOTECA DA FACULDADE LA SALLE/MANAUS

A Faculdade La Salle, credenciada pela Portaria no. 2.653 de 07/12/2001, publicada pelo Diário Oficial da União em 10/12/2001, como missão, visa promover o desenvolvimento integral da pessoa humana através do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a transformação da sociedade local e regional (FACULDADE...2012, p.8).

Para iniciar suas atividades, foi oferecido à cidade de Manaus os cursos de Administração e Ciências Contábeis, seguida pelos cursos de Direito e Turismo. Atualmente, a faculdade possui mais de 800 alunos, matriculados nos seguintes cursos: Bacharelado em Administração; Ciências Contábeis; Relações Internacionais; Sistemas de Informação; Licenciatura em Educação Física; Gestão da Produção Industrial; Gestão Financeira e Marketing, em nível de graduação e pós-graduação. Devido à tradição da Rede La Salle, os cursos ofertados pela faculdade voltam-se para a formação de profissionais competentes para atender à demanda social.

Medindo cerca de 480m², a biblioteca visa integrar o acervo ao ambiente de leitura, hemeroteca, espaço de estudo, que conta com 6 salas para grupos e 8 para estudo individual, 6 terminais de pesquisa, sendo um reservado para cadeirantes, bem como à área de processamento técnico.

Para incentivar a leitura dos acadêmicos, foram criados, o “Projeto Biblioteca Viva” e o “Projeto Lendo Pra Toda Vida”, que visam despertar o interesse e hábito da leitura nos acadêmicos e, com isso, contribuir com a postura crítica dos usuários que se envolvem nas ações oferecidas por esse espaço informacional. Busca-se atingir tal

postura, pois por meio dela, o usuário passará a despertar o espírito de pesquisador, passando a fazer uso do acervo da biblioteca de uma forma cada vez mais qualitativa.

Nesta perspectiva, dentro de seu papel de apoio à pesquisa, a biblioteca busca a ampliação permanente de material bibliográfico e o aprimoramento de seus serviços, sendo atualizada constantemente, obedecendo sempre à Política de Aquisição e Conservação do Acervo aprovada pela Resolução do COP no54/2009, de 14 de maio de 2009.

Para isso, a biblioteca mantém um acervo composto por mais de 2.500 títulos, com cerca de 13.737 exemplares, dispostos em todas as linhas de pesquisas, atendendo os 8 cursos oferecidos pela faculdade. Para isso, funcionando em três turnos, o acervo é constituído por livros, periódicos técnico-científicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, multimeios, jornais, revistas e mapas, nas áreas do conhecimento voltadas para as Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, entre outras.

Entre os serviços oferecidos, além dos empréstimos o acadêmico da Faculdade La Salle tem acesso a uma biblioteca informatizada e diversificada, com Serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Com o propósito de oferecer suporte ao processo ensino-aprendizagem dos usuários, em nível de equipamentos, a biblioteca possui terminais próprios e acesso à internet wireless, oportunizando aos usuários fazerem diversos serviços, como renovações de empréstimos, reservas e, ainda, verificações de informações de sua conta, como livros emprestados, reservas feitas, multas, histórico de livros retirados, bem como pesquisas em geral.

A trajetória acadêmica da Faculdade La Salle, nestes dez anos, traz uma característica de estar sempre incidindo na conformação das necessidades futuras e isto está presente no enfrentamento de importantes desafios como de, ainda muito jovem, com apenas 06 anos de existência, trazer para Manaus o primeiro mestrado em Economia da Região Norte em parceria com a Universidade Católica de Brasília.

Tendo como foco, essa relação entre espaço físico e satisfação dos usuários, por meio da sinalização existente, a investigação apresentará o resultado do estudo voltado para a verificação se a sinalização mantida no interior da biblioteca da Faculdade La Salle satisfaz seus usuários.

6 | METODOLOGIA

A investigação foi estabelecida a partir de uma abordagem quantitativa, por se buscar não só confirmar se a sinalização existente no espaço interno da biblioteca da Faculdade La Salle estaria a satisfazer seus usuários, mas também compreender as razões de tal satisfação.

Quanto aos fins, o estudo construiu-se a partir das pesquisas exploratória e descritiva, devido estabelecerem um estudo, baseado na análise, no registro, na interpretação e na análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam

com o fenômeno, mas sem a interferência do grupo de pesquisadores.

No que se refere aos procedimentos operacionais, à investigação fez uso, primeiramente, da pesquisa bibliográfica e, em seguida, da pesquisa de campo, tomando por base o método estudo de caso, uma vez que se utilizou o ambiente informacional da Faculdade La Salle como objeto de estudo.

Com o propósito de estabelecer o processo de análise dos resultados coletados, aplicaram-se dois instrumentos: o questionário com 19 perguntas fechadas aos 50 usuários da biblioteca, escolhido por meio do critério de acessibilidade e a entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas à gestora da biblioteca, de modo a atingir o objetivo geral da investigação.

Após a coleta dos dados, por meio do processo estatístico e análise do conteúdo estabeleceu a comparação entre as visões dos usuários e da gestora da biblioteca, no que tange à sinalização existente no referido espaço, levando-se à seguinte análise.

7 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação à opinião dos usuários sobre a existência de sinais e instrumentos de instrução de uso do local, que pretendia verificar se na biblioteca, havia informativos sobre existência e como utilizar determinado produtos ou serviços – como bases de dados, procedimentos para elaboração de ficha catalográfica, uso de rede sem fio - do horário de funcionamento da biblioteca, do número de empréstimos e do prazo de devolução estabelecido entre outros, verificou-se um nível de satisfação conforme apresentado no gráfico 1 a seguir:

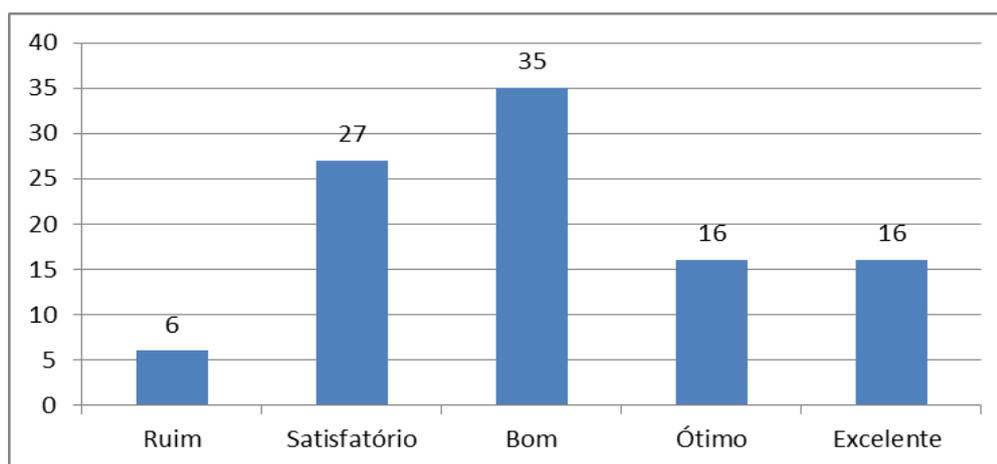


Gráfico 1 - Nível de satisfação em relação a sinais e instrumentos de instrução de uso do local

FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

Verificou-se que 32% dos usuários pesquisados, considera a sinalização ótima ou excelente. A biblioteca apresenta uma outra inferência aponta que o número de usuários que considerou uma boa sinalização – mais de um terço dos entrevistados –

é maior que os 33% que considerou a sinalização ruim ou satisfatória.

Acredita-se que os 6% que considerou essa sinalização ruim, ou não é frequentador assíduo da biblioteca e desconhecia seus produtos e serviços e seu horário de funcionamento ou precisou de algum serviço do qual a biblioteca ainda não dispõe.

Outra avaliação da adequação considerou a localização e padronização da escrita ou impressão dos textos transmitidos nas placas de sinalização. O resultado a partir da análise dos usuários foi o apresentado no gráfico 2 a seguir:

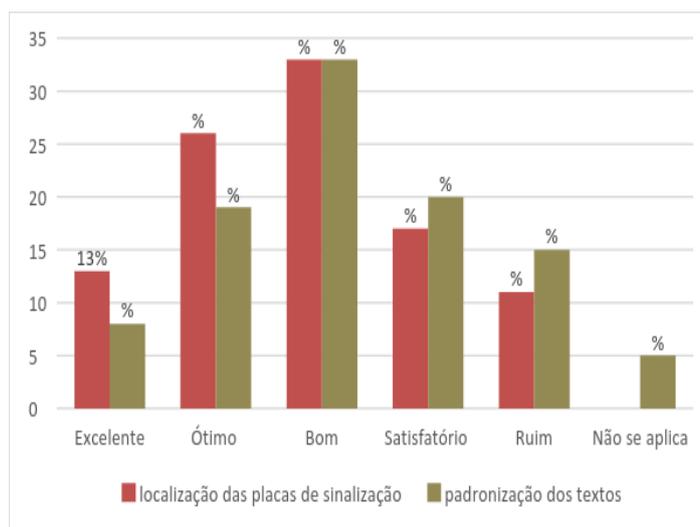


Gráfico 2 - Localização e adequação dos textos das placas da sinalização

FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

Em relação à localização, verificou-se que apenas 28% dos usuários considerou a localização satisfatória ou ruim. Isso pode se dever ao fato das placas serem ora suspensas, ora fixadas em algum espaço nas paredes da própria biblioteca conforme mostra a figura 1 abaixo:



Figura 1 - Localização das placas de sinalização na biblioteca do La Salle

FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

Acerca da padronização dos textos, verificou-se que a biblioteca segue um padrão de fonte e cores associadas aos espaços externos e da instituição onde se localiza a biblioteca. As zonas de circulação e acervo e o setor de referência e processamento técnico também apresentaram elementos de cores e fontes padronizadas. Essa percepção dos usuários foi indicada na pesquisa já que 60% dos pesquisados considerou a padronização dos textos excelente, ótima ou boa.

No que tange aos produtos e serviços existentes e oferecidos na biblioteca, é importante frisar que a sinalização adequada precisa apresentar orientações relativas ao uso espaço, utilização de guarda volumes, instruções de cadastro dos usuários, obrigações, deveres e responsabilidades.

Apesquisa apontou uma adequação positiva, embora alguns usuários apontassem que alguns serviços como o uso de rede sem fio, embora existente, não estivesse indicado e ao usuário essa sinalização fosse significativa. Entretanto, o gráfico 3 a seguir, identificou satisfação já que apenas 34% considerou a sinalização ruim ou satisfatória:

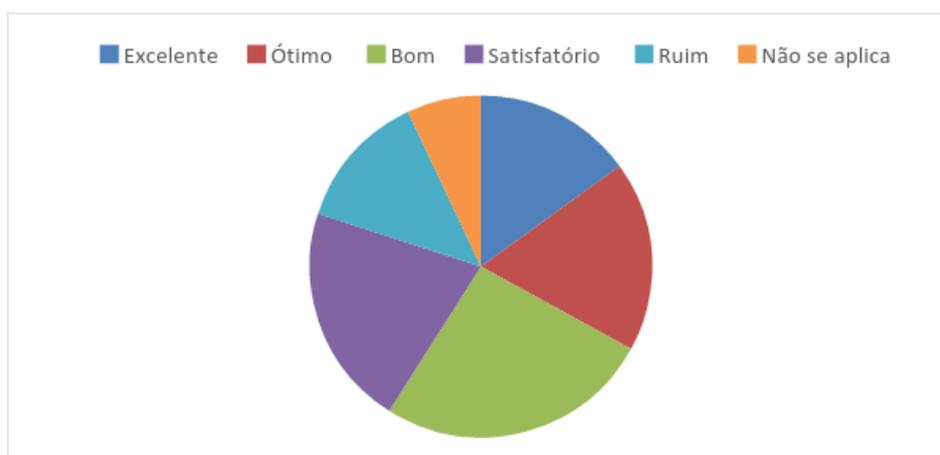


Gráfico 3 - Adequação da sinalização quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca

FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

Observou-se ainda que os 7% que afirmaram que a adequação não se aplica, justificaram sua escolha a partir da necessidade de inclusão de novos serviços, independente dos tradicionais já existentes. Isto nos leva a refletir sobre a necessidade de identificar quais as novas demandas de produtos e serviços poderiam ser implementadas considerando o público alvo da biblioteca.

Outra verificação sobre a sinalização proposta, verificou se a sinalização permitia que o usuário obtivesse por meio de suas competências, habilidades para acessar e buscar materiais do acervo, com autonomia e facilidade. Sabe-se que o acervo da biblioteca é um espaço primordial nesse sentido, uma das funções essenciais das bibliotecas é reunir, armazenar e ofertar de maneira dinâmica, os suportes existentes.

O gráfico 4, apresentado a seguir, aponta a satisfação dos usuários em relação ao acesso e busca de materiais no acervo da Biblioteca La Salle:

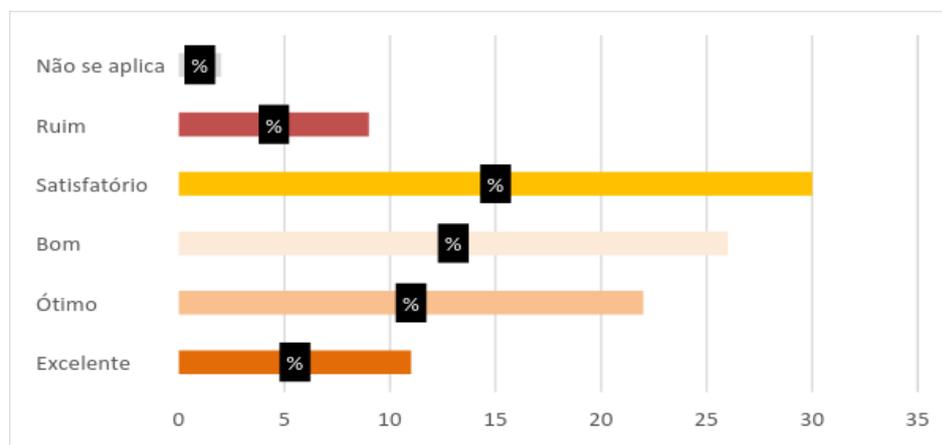


Gráfico 4 - Sinalização que permite o acesso e busca de materiais no acervo
 FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

O resultado aponta que a sinalização foi considerada adequada e positiva pelos usuários já que apenas 9% dos usuários afirmaram ser ruim a sinalização existente.

Nota-se que as estantes possuem um padrão estrutural que facilita a sinalização frontal e nas prateleiras laterais, havendo ainda uma placa suspensa que subdivide os acervos existentes por grau de instrução conforme figura 2:



Figura 2 - Sinalização do acervo da biblioteca do La Salle
 FONTE: (TERRA, FERREIRA, 2015)

Acredita-se que o nível de satisfação dos usuários poderia aumentar se a sinalização do acervo indicasse nas áreas laterais das prateleiras, os números de classificação inicial e final e a indicação das áreas do conhecimento abrangidas no acervo.

Sugere-se que as placas existentes – elaboradas em papel - sejam elaboradas a partir de um tipo de material mais resistente, obedecendo o padrão identificado nas demais sinalizações da biblioteca. Ressalta-se que a sinalização do acervo e dos produtos e serviços deve sempre visar a percepção dos usuários, levando-o a buscar e encontrar o que deseja na biblioteca, de forma autônoma, com o mínimo de auxílio

possível, se a sinalização o favorece.

8 | CONCLUSÃO

Os ambientes informacionais, mais especificamente, as bibliotecas universitárias são consideradas organismos vivos que se prestam a reunir, tratar e disponibilizar materiais em diversos suportes aos usuários com necessidades informacionais. Esses usuários, ao se dirigirem a esses espaços, buscam satisfazer suas necessidades informacionais, a partir de uma atuação autônoma.

Mediante tal fato, torna-se necessário às bibliotecas universitárias buscarem, constantemente, dinamizar seus espaços seja na oferta de serviços, seja no atendimento das necessidades informacionais que aumentem a interação e, conseqüentemente, aproximem e satisfaçam demandas de usuários.

Nesse contexto, sabe-se que a sinalização adequada faz com que tais bibliotecas se tornem elementos capazes de auxiliar no funcionamento dos referidos espaços, por servir para o aumento da comunicação e visibilidade das bibliotecas, construindo uma imagem positiva dessas instituições, auxiliando na ambientação e identificação de seu espaço físico, bem como para a orientação e promoção da autonomia no uso de serviços existentes por meio da sinalização.

Essa sinalização como parte da comunicação visual, além de servir como indicador de informações aos usuários ocasiona melhor impressão e torna o ambiente mais atrativo e próximo dos objetivos institucionais propostos para as bibliotecas: reunião, tratamento, guarda e disseminação de materiais tendo em vista a satisfação dos usuários finais.

Como foi tratado ao longo da investigação, para o sucesso das ações oferecidas pelas bibliotecas universitárias, estas necessitam se fazer entender pelos usuários, de modo a permitir a eles satisfazerem suas necessidades informacionais de forma autônoma. Nesta perspectiva, a sinalização adequada ao cumprimento da missão desses espaços informacionais é defendida como sendo a base de toda a ação biblioteconômica. Para reforçar tal posicionamento, citam-se Melo, Bayma e Rech (2013, p.5), os quais indicam que:

[...] um adequado sistema de sinalização de biblioteca proporciona muitos benefícios aos usuários e aos bibliotecários. A orientação de locomoção com segurança no recinto, instrução sobre serviços e produtos oferecidos e a localização correta de um item específico no acervo facilitam o acesso à informação, princípio basilar da Biblioteconomia.

Essa percepção permite afirmar que os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias necessitarão repensar acerca da sua existência de forma integrada à sinalização, no sentido de criar sistemas padrões de orientação que promovam facilidades de acesso à informação, por parte dos usuários.

Afirma-se isso, pois, a sinalização evidenciada de maneira clara e obedecendo

a padrões adequados, evidencia espaços com valores simbólicos que identificam a imagem de organização da qual a biblioteca faz parte, além de aproximar seus usuários pelo diferencial em que tais informações são oferecidas, facilitando e contribuindo para o uso de seus produtos e serviços não apenas de forma intuitiva e sim proativa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 1, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599**: Acessibilidade Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008

BAPTISTA, Michele Marques; LEONARDT, Michele Poletto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma Biblioteca Universitária. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. p.50-59, 2011. Semestral. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/9/14>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. A biblioteca e seus ritos ambientais. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 9-21.

_____. As cartografias da biblioteca. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti et al. (Orgs.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, p. 289-304, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, v.11 n.6, dez.2010. Disponível em: «http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.htm ». Acesso em: 08mar.2015.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRMANN, Cristian. A sinalização em bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2012. p. 101-112.

_____. **Proposta de Criação de um Sistema de Sinalização para o Centro de Estudos Junto à Faculdade de Medicina da PUCRS**. 2004. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- MACEDO, Neusa Dias de; GOMES, Maria Cristina Soares. **Sinalização de bibliotecas em interface ao serviço de referência (SRI):** enfoques técnicos, educativos e sociais. São Paulo: [s.n], 2006.
- MACHADO, Murilo Milton. Mapeamento espacial e proposta de sinalização no serviço de periódicos a biblioteca central da UFS. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.8/9, n.1, 2003/2004.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MELO, Najla Bastos de; BAYMA, Maria de Fátima Castro; RECH, Fabíola Fidelis. Sistema de Sinalização da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça: visibilidade e funcionalidade no acesso à informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1571>>. Acesso em 2 Jan. 2015.
- MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **História de la comunicación visual.** Barcelona: GG Diseño, 2005. PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliana; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- ROSA, Célia. **Comunicação visual da biblioteca Dante Moreira Leite.** São Paulo: USP, 2011. Disponível em:< <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=comunica%C3%A7%C3%A3o+visual&btnG=&lr=>> Acesso em: 08mar.2015 ROSSI, Carlos Alberto Vargas; SLONGO, Luiz Antonio. Pesquisa de satisfação de clientes: o estado-da-arte e proposição de um método brasileiro. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 2, n. 1, Apr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551998000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 2 Jan. 2015.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- SANTOS, Raquel do Rosário et al. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v.15, n.2, abr.2014. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr14/Art_04.htm>. Acesso em: 06mar2015.
- SEBIN, Luciana Tereza Romanelli; AMARAL, Roniberto Morato do. Desenvolvimento e aplicação de um método para a sinalização de bibliotecas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo, 2013. 2008. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. 13p. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2731.pdf>>. Acesso em 10 Jan. 2015.
- SILVA, Renata Almeida da. **Sinalizar, para quê?:** uma proposta de sinalização para as bibliotecas da área da saúde da UFRGS. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Gande do Sul, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Comunicação Visual em Bibliotecas.** Marília, 2014. 14 slides, color. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/Slides/Planejamento_Bib/Comunicacao_Visual_UI.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIEGAS, W. **Fundamentos da metodologia científica.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A IMPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Clemilda Santana dos Reis de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - Bahia

Gerusa Maria Teles de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - Bahia

Rejane Maria Rosa Ribeiro

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - Bahia

Maria de Fátima Jesus Moreira

Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO: As bibliotecas universitárias fornecem suporte informacional as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. Com o desenvolvimento de suas coleções em suportes variados buscam aprimorar os serviços tradicionais, criar novos e investir em tecnologia de informação e comunicação (TIC's). O presente estudo apresenta a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta gerencial para captar, cativar e fidelizar usuários. Conhecer o mercado, fazer propaganda dos serviços/produtos e aperfeiçoar o relacionamento com os usuários utilizando as redes sociais e a tecnologia são ações que aumentam as possibilidades de conquistar o público e promover a biblioteca, seus serviços

e produtos. A aplicação do marketing como estratégia de gestão faz-se necessária para ofertar serviços e produtos com qualidade na biblioteca universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Bibliotecas universitárias.

ABSTRACT: University libraries provide informational support for teaching, research and extension activities carried out by higher education institutions. With the development of their collections on varied media, they seek to improve traditional services, create new ones and invest in information and communication technology (ICTs). The present study presents the need for university libraries to adopt marketing as a managerial tool to capture, attract and retain users. Knowing the market, advertising the services / products and improving the relationship with users using social networks and technology are actions that increase the possibilities of winning the public and promoting the library, its services and products. The application of marketing as a management strategy is necessary to offer quality services and products in the university library.

KEYWORDS: Marketing. University libraries.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias ao longo de sua história fornecem suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. Assim, estas se preocuparam com o desenvolvimento de suas coleções, adquirindo acervo em suportes variados, aprimorando os serviços tradicionais, criando novos e investindo em tecnologia de informação e comunicação (TIC's). Contudo as bibliotecas se deparam com um problema, a diminuição do fluxo de usuários. Será culpa da internet? Como reverter esse quadro?

Os bibliotecários podem fazer uso do marketing para cativar, fidelizar e aumentar o número de usuários. Para Martínez e Calvi (1998, p. 22) as bibliotecas “que não se deixam conhecer, que não sabem corresponder às expectativas de sua clientela, correm o risco de perder seu lugar na comunidade e serem desvalorizadas, esquecidas e abandonadas”.

As estratégias de marketing inicialmente eram voltadas às atividades comerciais e industriais com fins lucrativos e estendeu-se a promoção de serviços em instituições com atividades de caráter não comercial.

“O marketing aplicado a instituições, empresas e organismos culturais [...], também estuda, aprimora e promove a ‘venda’ de seus serviços, de sua imagem e de seus objetivos, e ajuda a criar uma consciência coletiva sobre sua importância e valor social” (MARTÍNEZ; CALVI 1998, p. 46).

Segundo Amaral (2001, p.31) “fazer a divulgação da biblioteca e demais unidades de informação é importante, mas apenas usar lindos cartazes para promover eventos, ou elaborar folhetos e marcadores de livro com informações sobre os serviços prestados, não é suficiente. Marketing é mais que isso!”. Seguindo a filosofia do marketing a biblioteca deve avaliar se o funcionário conhece todos os serviços e produtos oferecidos, que atividades promocionais faltam para seus serviços/produtos e quais as expectativas do mercado. Para refletir essas questões as bibliotecas precisam fazer uma pesquisa de mercado interagindo com seus usuários.

Para Ribeiro (2012)

novos meios de interação propiciaram um aumento do fluxo de usuários naquelas bibliotecas que fazem parte de uma rede social de relacionamento [...] o que mostra uma mudança na forma de acesso a informação e frequência as bibliotecas. O usuário não precisa estar fisicamente na biblioteca para realizar uma pesquisa, consultar o catálogo, ler e postar no mural informativo.

A biblioteca revisita seu papel perante a sociedade, que vai além de funcionar como “depositária de livros”, e passa a disseminadora da informação em seus variados meios. O marketing auxilia na divulgação dos serviços/produtos de informação e amplia as possibilidades de satisfazer com eficiência a necessidade informacional do usuário.

2 | E A DIVULGAÇÃO?

Dentro dessa perspectiva algumas ações podem ser realizadas com o objetivo de conquistar o público e promover a biblioteca, seus serviços e produtos. São elas:

- Identificar pontos positivos e negativos da biblioteca no que refere ao uso e qualidade dos serviços, acervo, recursos tecnológicos e satisfação do usuário;
- Promover para o usuário interno, ou seja, o funcionário, capacitação e conhecimento amplo dos serviços desenvolvidos e dos produtos ofertados pela biblioteca;
- Capacitar os funcionários da biblioteca quanto ao uso das novas tecnologias de comunicação e informação;
- Criação da *home page* da instituição;
- Incluir a rede social como parte dos serviços da biblioteca e criar uma rotina de acesso e atualização diária das informações;
- Utilizar as redes sociais para compartilhar informações levando a biblioteca ao patamar de 2.0;

O desconhecimento dos serviços/produtos pelos usuários internos, a falta de divulgação deles, a carência de recursos humanos e materiais são fatores relevantes que podem interferir na qualidade dos serviços/produtos ofertados.

3 | CONSIDERAÇÕES

A adoção do marketing objetiva divulgar os serviços e produtos na forma tradicional (cartazes, marca páginas, murais, etc.) e também através das novas tecnologias de comunicação e informação e em redes sociais. Espera-se também melhoria da comunicação com seus usuários internos e externos e a agregação de valor social a biblioteca.

A busca pela qualidade nos serviços, produtos e atendimento na biblioteca universitária fazem parte do processo de acesso à informação. Em tempos de bibliotecas 2.0 o novo modelo é de compartilhamento da informação utilizando as TICs e adesão das instituições às redes sociais. As ações de marketing podem ser utilizadas para construir e/ou aprimorar o relacionamento usuário/biblioteca e estreitar o uso das tecnologias na promoção dos serviços/produtos.

Cada biblioteca apresenta um público alvo com características singulares e precisa reinventar-se na tarefa oferecer produtos informacionais; não basta somente aderir às novas tecnologias. Lidamos com um público exigente, com fácil acesso à informação e antenado as novas tecnologias. Investir na qualificação de seus funcionários, usar a criatividade, observar as “tendências do mercado” e o “cliente potencial” são ações necessárias para aguçar a percepção dos usuários acerca da relevância dos produtos/serviços das bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.1, p.31-44, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1636/1637>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MARTÍNEZ, Lucila; CALVI, Gian. O caráter múltiplo do espaço de leitura dentro da escola. In:_____. **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade**. 3. ed. Petrópolis, RJ : Autores & Agente & Associados, 1998.

RIBEIRO, Rejane M. Rosa. A tecnologia da informação e comunicação (tic): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index>. Acesso em: 6 abr. 2016.

INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Raimundo Cezar Campos do Nascimento

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca de Ciências da Saúde
Wydem. Unifanor
Fortaleza - CE

Rosane Maria Costa

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária.
Fortaleza - CE

Valder Cavalcante Maia Mendonça

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca de Ciências da Saúde.
Fortaleza - CE

RESUMO: Relata a experiência da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) na implementação de práticas sustentáveis e na criação de indicadores, com base nos princípios da sustentabilidade, para o uso eficiente de energia elétrica no desenvolvimento de suas atividades de rotina e, sobretudo, no atendimento a comunidade acadêmica. O trabalho foi desenvolvido no período de outubro de 2016 a abril de 2017. Descreve a carga de energia consumida com iluminação e aparelhos de ar-condicionado durante seu horário de funcionamento e a metodologia empregada para o desenvolvimento dos indicadores que ajudarão no controle dos gastos com o seu uso.

As ações de redução de consumo de energia na BCS/UFC no período 2016-2017 levam a uma economia de energia da ordem de 479,7 kWh/dia. Considera a adoção de medidas mais abrangentes para a redução do consumo de energia, tais como: revisão dos contratos para fornecimento do produto; desligamentos programados e substituição das lâmpadas atuais por outras mais econômicas. Mostra ainda os benefícios oriundos dessas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Energia. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Bibliotecas Médicas. Universidades.

ABSTRACT: It reports on the experience of the Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) of the Universidade Federal do Ceará (UFC) in the implementation of sustainable practices and in the creation of indicators, based on the principles of sustainability, for the efficient use of electric energy in the development of its activities routine and, above all, in the care of the academic community. The work was carried out from October 2016 to April 2017. It describes the energy load consumed with lighting and air conditioners during its operating hours and the methodology used for the development of the indicators that will help in the control of expenses with its use. The actions to reduce energy consumption in the BCS/UFC in the period 2016-2017 lead to an energy saving of around

479.7 kWh / day. Considers the adoption of more comprehensive measures to reduce energy consumption, such as: revision of contracts for product supply; programmed shutdowns and replacement of current bulbs with more economical ones. It also shows the benefits derived from these actions.

KEYWORDS: Energy Consumption. Sustainability Development Indicators. Medical Libraries. Universities.

1 | INTRODUÇÃO

A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável tem a missão de implementar 17 objetivos e 169 metas, que intencionam estimular a ação para os próximos 15 anos em áreas imprescindíveis para a humanidade: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria.

O termo desenvolvimento sustentável foi definido, em 1987, pela Comissão Brundtland (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”, levando em conta três aspectos: o ambiental, o social e o econômico. (AGOPYAN; JOHN, 2011 apud CRESTANA, 2013).

Esse tema vem sendo discutido pelos setores público, privado e por toda a sociedade como: sustentabilidade. Nessas discussões, as dificuldades impostas pelas desigualdades econômicas, sociais e culturais são fatores colocados como desafios à manutenção dos recursos naturais, que são limitados, e o equilíbrio ambiental, que deve ser preservado. (CABRAL; ARAÚJO, 2015).

O relatório final do Forum for the Future da OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2006 apud CABRAL; ARAÚJO, 2015), a Conferência Mundial sobre Ensino Superior da UNESCO (2009) e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) (2012) reconheceram o papel estratégico das instituições de ensino superior no desenvolvimento de políticas de sustentabilidade com a adoção de práticas sustentáveis em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As instituições de ensino superior passaram a ser vistas como parceiras na conscientização e qualificação dos cidadãos, proporcionando ensinamentos e práticas de conservação ambiental, propondo ações de sustentabilidade dentro da própria organização, contribuindo assim para as metas do desenvolvimento sustentável, estimulando o uso racional dos recursos naturais através da melhoria na gestão. (COLETTA; SILVA; CASSIN, 2016; SILVEIRA; PFITSCHER; UHLMANN, 2012).

Na segunda década, do século XXI, vimos a publicação de Planos de Logísticas Sustentáveis nas instituições públicas de ensino superior do Brasil. Esses planos **vêm** atrelados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das entidades de ensino, com prazo determinado para serem reavaliados, definindo novos rumos para as ações,

baseados nos resultados alcançados ao longo do seu período de vigência.

O Plano de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Ceará (UFC), elaborado por servidores da instituição, devidamente nomeados pelo Reitor por meio da Portaria MEC nº2.777, de 27/02/2002 e convidados através da Instrução Normativa 10/2012 prevê a definição e implantação de práticas sustentáveis na instituição, com o intuito de reduzir o consumo de recursos naturais, reciclar e reutilizar materiais de alta durabilidade e racionalizar gastos (UFC, 2013). O período de vigência do plano teve início em 2013 prosseguindo até 2017.

Tem como objetivos o estabelecimento de metas e ações que proporcionem a implantação da gestão ambiental na universidade, de maneira articulada e sustentável (UFC, 2013).

O PLS/UFC aponta várias ações e práticas já consolidadas na instituição. A saber: Semana do Meio Ambiente, compras de materiais com certificações ambientais, práticas sustentáveis na contratação de obras e projetos, projeto de racionalização de energia, programa de conservação e restauro de livros nas bibliotecas, compras de livros digitais, campanha adote um copo, coleta seletiva de resíduos, carona UFC através das redes sociais (com a participação dos alunos).

Dentre as ações previstas pelo PLS a de interesse deste trabalho é a redução dos custos com energia elétrica e aumento da sua eficiência nos ambientes da UFC.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi criar indicadores de sustentabilidade para medir o desempenho da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS), integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC, na redução e uso eficiente de energia elétrica. A escolha do tema se deu em decorrência do crescente número de alunos que ingressam na Universidade, demandando mais espaços para estudo e pesquisa e consequentemente maior investimento em energia. Relaciona-se aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) em seu objetivo 7, que assegura o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível de energia para todos. (IFLA, 2017).

2 | SUSTENTABILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As instituições de ensino tem papel primordial nas discussões sobre os temas gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, encontrando soluções para os problemas ambientais que as cercam (ROCHA; PFITSCHER; CARVALHO, 2015).

Os profissionais nelas formados precisam conscientizarem-se da transversalidade que cerca esses temas, despertarem para o trabalho integrado das diversas áreas do conhecimento, repensando a construção de sociedades mais sustentáveis. Segundo Machado et al. (2010 apud VIEGAS; CABRAL, 2015) se esses futuros profissionais não despertarem suas consciências para essa integração, dificilmente aplicarão isso

na sua prática profissional.

Enquanto profissionais poderão chegar a gestores das instituições que contribuíram para sua formação, onde aprenderão que as diversas unidades que compõem a organização acadêmica tem características próprias, embora todas estejam submetidas ao mesmo regimento.

Destacamos aqui as Bibliotecas Universitárias, que não são tratadas como entidades distintas nos Planos de Sustentabilidade de suas instituições, restando aos profissionais bibliotecários e seus colaboradores planejarem ações e práticas sustentáveis, para o melhor desempenho de seus serviços e produtos, seguindo o mesmo modelo definido para outras unidades da universidade onde estão inseridas.

Diante dessa constatação, Jankowska e Marcum (2010, p. 165, tradução nossa) vislumbraram que o futuro sustentável das Bibliotecas Universitárias passa pela criação ou adoção de indicadores já desenvolvidos para campus universitários, que permitiriam avaliar a performance econômica, ambiental e social das bibliotecas, produzindo redução no orçamento e no impacto ambiental. Esses indicadores poderiam fornecer dados sobre:

- Quantidade de água usada anualmente por uma média de bibliotecas acadêmicas;
- Quantidade de lixo sólido e perigoso gerado anualmente pela média de bibliotecas acadêmicas;
- O efeito na redução do custo em economizar energia, água e uso de papel;
- Porcentagem de materiais impressos recebidos diariamente pelas bibliotecas e que acabam nos custos de lixo;
- Porcentagem de catálogos publicados produzidos em papel reciclado;
- Quantidade de papel de computador usado pelos funcionários e usuários das bibliotecas;
- A quantidade de energia usada pelos membros da equipe e usuários;
- Uso de tintas ecologicamente corretas, limpadores e papel reciclado.
- Proporção de Reciclagem de papel e equipamentos;
- Nível de taxas para impressos e outras taxas impostas aos usuários (Esses métodos estão de acordo com a missão das bibliotecas de acesso livre e aberto à informação?)
- “Pegada Ecológica” pela média das bibliotecas acadêmicas.

Para Rabelo e Lima (2007, p. 67) “os indicadores de sustentabilidade são dinâmicos e variam de acordo com natureza do objeto de estudo. Para adotá-los é preciso contextualizá-los na análise que se quer realizar não existindo, portanto, indicadores de sustentabilidade definitivos”. Para definir indicadores consistentes é preciso ter clareza do que se quer pesquisar.

A Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC enseja criar indicadores de

sustentabilidade que permitam medir o seu avanço em relação as metas impostas pela Universidade. Ao mesmo tempo precisa de investimentos para acompanhar os eventos que ocorrem na universidade, tais como a chegada de novos alunos a cada semestre, e a lotação de novos servidores.

A Biblioteca deve atender ao PLS da UFC e ao mesmo tempo atender com qualidade as necessidades desses novos usuários.

Como o foco desse trabalho é a redução no uso de energia com a máxima eficiência, elencamos, abaixo, algumas atividades desempenhadas pela BCS que necessitam de ambientes perfeitamente iluminados e com carga suficiente de energia para atender as demandas de seus usuários:

- Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar (luzes acessas 10h/dia, computadores ligados, ar-condicionados em pleno uso, uso ilimitado de impressoras, xerox, computadores pessoais, smartphones, tablets);
- Acesso á água e saneamento (bebedouros e banheiros);
- Acesso gratuito a internet, incluindo serviço de wifi sem restrições (uso dos computadores da biblioteca ou uso de dispositivos moveis do próprio usuário);
- Acesso livre aos acervos (consulta a livros, teses/dissertações, dicionários e enciclopédias, folhetos);
- Acesso livre a espaços de estudos (salas de estudos individuais e/ou em grupos);
- Acesso livre a bases de dados para pesquisas;
- Acesso livre a consulta de e-mails e plataformas de dados (currículos por ex.);
- Acesso a ambiente limpo e higienizado.

Em uma época em que se faz urgente cuidar dos recursos naturais, sob pena de se tornarem escassos, é preciso adotar, com urgência, ações que visam principalmente racionalizar o uso de materiais de consumo, reutilização de bens descartáveis, contenção nos gastos de água e energia elétrica.

Integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC que conta hoje com 19 unidades, na capital e no interior do Estado do Ceará, a BCS vem implementando desde 2016 ações sustentáveis em conformidade com o PLS/UFC, empenhando-se para a sobrevivência do seu modelo de negócio.

A BCS deve continuar adotando ações de responsabilidade socioambiental, tendo em vista seu compromisso com a qualidade para atender com excelência e cumprir sua missão dentro da Universidade, assim como as demais Bibliotecas Universitárias conforme recomendado por Crestana et al. (2013).

3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na BCS/UFC entre out./2016 a abr./2017, e o quadro 1 mostra as ações inicialmente implementadas para redução do consumo de energia elétrica.

Ações	Resultados alcançados
Fechamento do salão de estudo do andar superior nas férias escolares.	Economia de 50kWh/dia com iluminação e 422 kWh/dia com ar-condicionado.
Desligamento de ar-condicionado dos salões de estudo do térreo e andar superior às 17h30min, durante período letivo.	Economia de 353,4 kWh/dia com ar-condicionado e 86,3 kWh com iluminação.
Ligar luzes e aparelhos de ar-condicionado somente quando as salas para treinamentos e de trabalho estiverem sendo usadas e desligá-los ao saírem.	O consumo mensal era de 1037 kWh passando a 169,7 kWh, portando de economia de 83,7% do consumo anterior
Instalação de janelas de vidro	Iluminação natural.

Quadro 1 – Ações de redução de consumo de energia na BCS/UFC. 2016-2017.

Fonte: Os autores.

A potência de iluminação instalada é da ordem de 43.177 W (ver quadros 2 e 3) e a carga de ar-condicionado é da ordem de 235.600 W.

Local	Tipo de Lâmpada	Potência Nominal Unitária (W)	Quantidade	Potência Total* (W)
Entrada/Salão de estudo	Fluorescente	2 x 40	211	24115
Área de Emprestimo	Fluorescente	2 x 40	4	458
Salão de Periódicos	Fluorescente	1 x 40	76	4600
Sala de Obras Raras	Fluorescente	1 x 40	4	230
Antiquariato	Fluorescente	2 x 40	4	458
Externo /WCs	Fluorescente	1 x 40	5	286
Encadernação	Fluorescente	1 x 40	6	342
TOTAL			529	30489

Quadro 2 - Carga de iluminação do andar térreo

* a potência total inclui lâmpada + perdas no reator.

Fonte: Os autores.

O quadro apresenta a potência das lâmpadas e reatores para o ambiente térreo da unidade informacional estudada totalizando 30.489 W

Local	Tipo de Lâmpada	Potência Nominal Unitária (W)	Quantidade	Potência Total* (W)
Laboratório de treinamento de usuário	Fluorescente	2 x 40	6	686
Laboratório de Audiovisual	Fluorescente	2 x 40	9	1029
Processo Técnico	Fluorescente	2 x 40	14	1600
Comutação Bibliográfica	Fluorescente	2 x 40	14	1600
Secretaria/Direção	Fluorescente	2 x 40	10	1143
Corredor	Fluorescente	1 x 40	14	800
Salão de Estudo em Grupo*	Fluorescente	2 x 40	44	5029
Copa/WCs	Fluorescente	1 x 40	6	343
Almoxarifado - Paltex	Fluorescente	1 x 40	8	458
TOTAL			222	12688

Quadro 3 - Carga de iluminação do andar superior

* a potência total inclui lâmpada + perdas no reator

Fonte: Os autores.

O sistema de iluminação da BCS é baseado em lâmpadas fluorescentes de 40 W, com reatores convencionais, o que devido ao seu baixo fator de potência e diante da tecnologia de iluminação disponível, representa desperdício de energia elétrica.

3.1 Indicador para a redução do consumo de energia no uso de ar-condicionado (REDU)

O indicador para a ação de redução no consumo com ar-condicionado foi definido como **REDU**. Este é a razão entre o Consumo Mensal dos aparelhos de ar-condicionado (CMM), devido ao tempo que realmente ficam em operação, e o Consumo Total Mensal (CTM), devido ao tempo de funcionamento da biblioteca.

Assim $REDU = \frac{CMM}{CTM}$, que indica o percentual de economia mensal no uso de ar-condicionado.

Para a definição do CMM e do CMT primeiramente serão observados os diversos ambientes da unidade, onde serão computadas as cargas totais de cada local separadamente e posteriormente as cargas efetivamente utilizadas ao longo do dia. Tomaremos, como exemplo, sete ambientes da BCS e seguiremos a seguinte ordem:

1º Passo

Determinar o Consumo por Ambientes (CA_i), que é a potência total dos aparelhos de ar-condicionado de cada um deles. O quadro a seguir indicará o consumo de ar-condicionado das sete áreas designadas para exemplo.

Ambiente	Local	Capacidade Atual (BTU/h)
CA ₁	Sala de Estudo em Grupo	144.000
CA ₂	Salão de Periódicos	336.000
CA ₃	Balcão empréstimo.	30.000
CA ₄	Encadernação	30.000
CA ₅	Atendimento – Andar Superior	186.000
CA ₆	Laboratório de treinamento de usuários	30.000
CA ₇	Laboratório de Audiovisual	48.000
TOTAL		804.000

Quadro 4 – Carga de ar-condicionado por ambiente

Fonte: Os autores.

Aqui estão sendo selecionadas apenas sete áreas, porém podemos trabalhar com qualquer quantidade de ambientes e até mesmo subambientes, caso haja a necessidade de uma separação de áreas mais específicas.

2º Passo

Neste procedimento será totalizado o Consumo Total Diário (CTDi) que é o somatório do consumo de cada ambiente, referente ao uso de aparelhos de ar-condicionado, multiplicado pelo tempo (T) de funcionamento da unidade, no caso em questão a BCS funciona por 10 horas. Vale aqui uma ressalva, caso a unidade por algum motivo, funcione mais ou menos que o tempo normal este deverá ser acrescido ou debitado do valor base de T definido previamente.

Assim, $CTD = [CA_1 + CA_2 + CA_3 + \dots + CA_N] \times T$, por exemplo, como a biblioteca funciona 10 horas por dia, então o consumo total do quinto dia foi $CTD_5 = 804.000 \times 10 = 8.040.000$ BTU referente a 2.356 kWh. Caso tenha funcionado apenas 5 horas no décimo dia, então $CTD_{10} = 804.000 \times 5 = 4.020.000$ BTU referente a 1.178 kWh

O Consumo Total Mensal será o somatório dos Consumos Totais Diários, ou seja, $CTM = CTD_1 + CTD_2 + CTD_3 + \dots + CTD_N$.

3º Passo

Neste procedimento determina-se o Consumo Diário (CD_i) que é o consumo que cada ambiente efetivamente produz pelo uso de ar-condicionado, ou seja, para cada ambiente individualmente será levado em consideração o tempo real que os aparelhos de ar-condicionado ficam funcionando, então $CD_1 = CA_1 \times T_1 + CA_2 \times T_2 + \dots + CA_N \times T_N$. Por exemplo, no oitavo dia de funcionamento do mês de maio o ambiente CA₄ ficou funcionando 4 horas, o CA₅ ficou em funcionamento 3 horas, o CA₆ funcionou 5 horas, o CA₇ ficou 7 horas em funcionamento e os demais 10 horas.

Então $CD_8 = 144.000 \times 10 + 336.000 \times 10 + 30.000 \times 10 + 30.000 \times 4 + 186.000 \times 3 + 30.000 \times 5 + 48.000 \times 7 = 6.264.000$ BTU que é equivalente a 1.835 kWh.

4º Passo

Para o Consumo Mensal Utilizado (CMM) soma-se os consumos diários, ou seja, $CMM = CD_1 + CD_2 + CD_3 + \dots + CD_N$.

A ação será avaliada mensalmente e dada como satisfatória caso $REDU = \frac{CMM}{CTM} < 0,85$, ou seja, inferior a 85% do consumo máximo mensal de energia proveniente dos aparelhos de ar-condicionado, sem prejudicar o conforto e segurança dos usuários e servidores da unidade, nem a qualidade da acuidade visual destes.

Tomando como base a energia total consumida no período médio de 22 dias, teríamos uma economia mensal é da ordem de 7774,8 kWh, somente com o uso racional dos aparelhos de ar-condicionado.

3.2 Indicador para a redução do consumo de energia com o uso de iluminação (ECL)

A meta deste indicador é um uso de energia mensal inferior a 80% da capacidade de máxima instalada.

O indicador econômico para o uso de iluminação (ECL) será a razão entre Consumo Racional de Iluminação (CRI) e o Consumo de Energia Iluminação (CEI), ou seja, $ECL = \frac{CRI}{CEI}$.

Os procedimentos para definição do CRI e CEI são análogos aos utilizados para definição dos parâmetro de análise dos aparelhos de ar-condicionado, então inicialmente deve ser totalizado o Consumo de Energia por Ambiente da organização (CEAi).

O valor de CEAi se dá pelo produto entre a quantidade de lâmpadas que estão em funcionamento no ambiente (QLi) pela sua potência nominal. Na unidade em análise cada lâmpada é fluorescente tubular com potência 40 Watts, assim, $CEAi = QLi \times 40$.

Observa-se que as lâmpadas ficam acesas todo o período de funcionamento da unidade (T). Por exemplo, se na sala 8 tem 60 lâmpadas funcionando 10 horas por dia, seu $CEA_8 = 60 \times 40 \text{ W} = 2400 \text{ Watts}$, sendo que este procedimento será repetido para todos os ambientes.

Para determinar o Consumo de Energia devido ao uso de Iluminação por dia (CEI_i) faz-se através do produto do consumo de iluminação diário de cada ambiente com tempo (T) que a unidade fica em funcionamento, ou seja, $CEI_i = [CEA_1 + CEA_2 + CEA_3 + \dots + CEA_N] \times T$.

Em relação ao consumo mensal $CEI = CEI_1 + CEI_2 + CEI_3 + \dots + CEI_N$, indicando o consumo mensal caso todas as lâmpadas ficassem ligadas o dia todo, todos os dias.

O Consumo Racional de Iluminação (CRI_i) é determinado através do produto entre o consumo de energia de cada ambiente e seu tempo real de uso (T_i), ou seja, $CRI_i = [CEA_1 \times T_1 + CEA_2 \times T_2 + CEA_3 \times T_3 + \dots + CEA_N \times T_N]$, assim determinando-se o quanto a unidade consome de energia elétrica por dia.

Por exemplo, o consumo de energia diário entre a sala 1 que tem 60 lâmpadas de 40 Watts cada que ficaram funcionando durante 8 horas e a sala 2 que possui 100 lâmpadas de 40 Watts que funcionaram 10 horas em funcionamento, será $CRI_x = 60 \times 40 \times 8 + 100 \times 40 \times 10$, totalizando $CRI_x = 19.200 + 40.000 = 59.200 \text{ Wh}$. Neste dia o

consumo de energia destas salas foi de 59,2 kWh.

O processo é repetido todos os dias e ao final do mês somado, indicando o consumo mensal de iluminação, ou seja, $CRI = CRI_1 + CRI_2 + CRI_3 + \dots + CRI_N$.

A partir dos valores racionais de uso de energia e totais pode-se determinar o indicador de economia de energia ECL, que conforme afirmado anteriormente é desejável menor que 80% do total. Vale ressaltar que o valor de ECL depende do tipo de unidade em relação às suas características próprias e será definido pelos gestores da unidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A energia elétrica do Brasil é produzida basicamente por usinas hidroelétricas, sendo que quando os reservatórios hídricos chegam a níveis baixos entram em ação, no sistema, as usinas termoelétricas como auxiliar na geração de energia.

Com a crise hídrica de 2014 e, por conseguinte, a entrada em operação das usinas térmicas o preço da energia elétrica consumida sofreu reajustes bastante elevados, bem maiores que a inflação do período.

Algumas ações podem ser implementadas para a redução no consumo de energia elétrica, diminuindo, assim, seu valor a pagar, como exemplo podemos citar: adequar a demanda contratada com o consumo efetivo, proceder a alterações contratuais em relação ao enquadramento tarifário, implementar ações que reduzam o consumo de energia principalmente no horário de ponta, que no caso do estado do Ceará é de 17:30 às 20:30, reduzir o consumo de energia mantendo o fator de potência igual ou superior 0,92.

Em relação à iluminação o uso de luz natural o máximo possível já terá impacto positivo na economia de energia.

A potência total instalada na BCS referente a iluminação é da ordem de 43.177 Watts, ou seja, seu funcionamento durante uma hora gera um consumo em torno de 43 kWh, assim sendo algumas ações para diminuir o consumo com estes equipamentos tornaram-se necessárias.

O consumo com iluminação é bem menor que o consumo com climatização em um ambiente de trabalho, porém qualquer economia que se possa efetuar diminuirá os impactos em relação ao desgaste do ambiente.

Sugere-se a substituição de lâmpadas fluorescentes tubulares por lâmpadas de LED, que levaria a uma economia em torno de 255,3 kWh por dia. Em termos monetários tomando como base que 1 kWh custa em média R\$ 0,60 a economia diária seria de R\$ 153,18 (a este valor ainda deve ser adicionado aos encargos legais). Em um mês a economia seria superior a R\$3.300,00 e por ano chegaria próximo a R\$ 40.000,00, valores que poderiam retornar a instituição em forma de insumos, por exemplo, para o setor de encadernação, que com a recuperação de livros, também,

geraria economia com a falta de necessidade de reposição de livros.

A reposição de lâmpadas por queima seria reduzida em média 7 vezes se as lâmpadas LED tomassem o lugar das lâmpadas fluorescentes tubulares.

Por não possuir metais pesados em sua composição como chumbo ou mercúrio, como no caso das fluorescentes, não há necessidade de cuidados especiais para descarte. Negativamente a lâmpada LED apresenta alto custo em relação às fluorescentes, cerca de 3 vezes mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa nº10, de 12 de novembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 nov. 2012. Disponível em:<www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/141112_IN10.pdf>. Acesso em:

CABRAL, M. I. C.; ARAÚJO, N. P. F. M. Um instrumento de autoavaliação da dimensão da sustentabilidade em instituições de ensino superior. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2015, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/avalies/anais-do-evento/artigos-1/145910>>. Acesso em: 22 maio 2017.

COLETTA, T. G.; SILVA, E. G.; CASSIN, F. H. Sustentabilidade em serviços: ações da biblioteca da EESC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais eletrônico...** Manaus: UFAM, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu/article/view/3357>>. Acesso em: 22 maio 2017.

CONFERÊNCIA Mundial sobre Ensino Superior da Unesco, 2009, Paris. Disponível em:<portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 22 maio 2017.

CONFERÊNCIA das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), 2012, Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www.onu.org.br/rio20/tema/desenvolvimento-sustentavel/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

CRESTANA, M. F. et al. Programa de sustentabilidade como estratégia na biblioteca universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...**Florianópolis, 2013. Disponível em:<portal.febab.org.br/anais/article/download/1591/1592>. Acesso em: 22 maio 2017.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. Disponível em:<www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

JANKOWSKA, M. A.; MARCUM, J. W. Sustainability challenge for academic libraries: planning for the future. **College & Research Libraries**, v. 71, n. 2, p. 160-170, Mar. 2010. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/283144976_Sustainability_Challenge_for_Academic_Libraries_Planning_for_the_Future>. Acesso em: 25 Sept. 2017.

RABELO, L. S.; LIMA, P. V. P. S. Indicadores de sustentabilidade: a possibilidade da mensuração do desenvolvimento sustentável. **REDE: Revista Eletrônica do Prodepa**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 55-76, dez. 2007. Disponível em:<<http://www.revistarede.ufc.br/revista/index.php/rede/article/viewPDFInterstitial/4/4>>. Acesso em: 25 set. 2017.

ROCHA, S. K.; PFITSCHER, E. D.; CARVALHO, F. N. Sustentabilidade ambiental: estudo de uma Instituição de Ensino Superior Pública Catarinense. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, -GeAS**, v.4, n.1, jan./abr. 2015. Disponível em:<<http://www.inovarse.org/sites/>>

default/files/T14_0401_5.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

SILVEIRA, E.; PFITSCHER, E. D.; UHLMANN, V. O. Análise de sustentabilidade ambiental em uma Biblioteca Universitária. **Pretexto**, v. 13, n.4, p. 50-65, out./dez. 2012. Disponível em:<<http://nemac.ufsc.br/files/2012/12/19-1386-2196-1-SM.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de logística sustentável**. Fortaleza, 2013. Disponível em:<www.ufc.br/gestao-ambiental/plano-de-logistica-sustentavel>. Acesso em: 17 abr. 2017.

VIEGAS, S. F.; CABRAL, E. R. Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 236-259, jan. 2015. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p236>>. Acesso em: 25 set. 2017.

O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Caroline Daniela Santos de Souza

Escola Superior de Propaganda e Marketing
São Paulo - SP

Debora Cristina Bonfim Aquarone

Escola Superior de Propaganda e Marketing
São Paulo - SP

Maria Daniela da Silva Barboza

Escola Superior de Propaganda e Marketing
São Paulo - SP

Originalmente publicado em 2016 nos Anais do XIX SNBU.

RESUMO: O presente artigo visa contribuir com as discussões existentes a respeito do marketing em bibliotecas e relacioná-lo aos estudos de usuários, traçando paralelos com a pesquisa de marketing. Considera também a importância da colaboração da Biblioteca Universitária na fidelização de clientes da instituição em que atua, bem como apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada pela Biblioteca ESPM SP. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa quantitativa on-line. A análise dos resultados indicou quais serviços são os mais utilizados, os que necessitam de ajustes e ampliação de divulgação, além de aferir a satisfação dos usuários em relação à Biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing de serviços; Estudo do usuário; Marketing em bibliotecas;

Biblioteca universitária; ESPM.

THE USER RESEARCH AND THE APPLICATION OF THE MARKETING STRATEGIES IN ACADEMIC LIBRARIES

ABSTRACT: The present article seeks to contribute to the existing discussions about marketing in libraries and relate it with the user researches, relating with the marketing research. Considering the importance of the collaboration of the Academic library about the client loyalty in the institution in which they operate, presenting the obtained results in the survey applied in the Library of ESPM SP. The data collection was done through online qualitative research. The analysis results indicated the most used services, the ones needing adjustments and expansions about disclosures, in addition to measure the user satisfaction about the Library.

KEYWORDS: Marketing services; User research; Marketing in libraries; Academic libraries; ESPM.

1 | INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) nasceu em 1951, por meio de um projeto de Rodolfo Lima Martensen, atendendo a um convite do Museu de Arte

de São Paulo (MASP), com o nome de Escola de Propaganda do MASP, ocupou, inicialmente, uma sala do museu.

Com o slogan “Ensina quem faz”, a escola reunia profissionais do mercado para ministrar seu curso livre; e mantém até o presente a filosofia de sempre associar teoria e prática, que hoje caracteriza a maioria dos cursos superiores.

Em maio de 1979, já com o nome Escola Superior de Propaganda e Marketing, a Biblioteca da ESPM da unidade São Paulo recebia o seu registro no Ministério da Educação, na categoria especializada.

A Biblioteca da ESPM SP com as bibliotecas das unidades ESPM SUL e ESPM RIO formam o Sistema de Bibliotecas ESPM (SBE). Além das responsabilidades inerentes a uma Biblioteca Universitária especializada é esperado pela instituição que a Biblioteca seja também referência na entrega de produtos, serviços e no relacionamento com o cliente, afinal é o suporte acadêmico de uma instituição reconhecida no mercado como centro de excelência no ensino da Comunicação, Marketing e Gestão.

A ESPM vem implantando novos métodos de gestão participativa e modernização das estruturas operacionais, com o objetivo de melhorar ainda mais o nível de ensino e serviços em todas as unidades da instituição.

Nesse contexto, a Biblioteca vislumbrou a oportunidade e momento adequado, em sintonia com a estratégia da instituição, para dar continuidade ao processo de revisão e avaliação de seus produtos e serviços iniciado em 2012.

Essa revisão contou com a participação de uma consultoria externa e foi apoiada pela direção da Escola. Alguns serviços passaram a ser realizados por departamentos especializados, como por exemplo, o processo de compra de itens para o acervo e outros foram descontinuados sem que houvesse perdas significativas. Além disso, foi possível adequar as atividades às competências dos funcionários e melhorar a oferta de serviços que atendessem as demandas de estudantes e professores.

As bibliotecas universitárias no século 21 estão em processo de mudança impulsionadas pelo rápido crescimento tecnológico e o exponencial crescimento da informação. Por isso, precisam repensar seus modelos, espaços, coleções, serviços, papéis e responsabilidades de seus profissionais. A Biblioteca Universitária desse século firma-se como gestora do conhecimento e disseminadora da informação visando realizar atendimentos específicos apoiando às atividades de ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase ao desenvolvimento da ciência, educação e cultura e passa a exigir que seus profissionais sejam curadores, editores, autores, instrutores e especialistas em informação, trabalhando no sentido de desenvolver habilidades de literacia bem como competências informacionais e aprendizagem independente. A Biblioteca Universitária começa a deslocar-se do seu lugar de “suporte acadêmico” para ser coadjuvante no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, esse artigo pretende discursar sobre a importância do marketing em bibliotecas e apresentar resultados do estudo aplicado pela Biblioteca ESPM SP em 2015, com o intuito de avaliar o grau de satisfação, preferências e

opiniões com relação ao atendimento prestado, produtos e serviços oferecidos e instalações físicas.

2 | MARKETING EM BIBLIOTECAS

Marketing em unidades de informação é um assunto ainda pouco abordado na literatura da biblioteconomia, pois a maior parte das bibliotecas limita-se em satisfazer as necessidades dos usuários que a procuram. De acordo com Amaral (2008), o conceito de marketing em bibliotecas e unidades de informação ainda é fortemente rejeitado pelos profissionais da biblioteconomia. Essa rejeição está diretamente relacionada à formação acadêmica que os bibliotecários recebem no país, que há pouco tempo passa a contemplar o marketing como uma de suas disciplinas. “Pode-se dizer que uma das marcas da biblioteconomia é ter, desde seus primórdios, uma grande preocupação com os usuários” (ARAÚJO, 2014, p. 28). No Brasil, no entanto, a formação dos profissionais da biblioteconomia, segue o modelo norte-americano, onde as técnicas biblioteconômicas são dominantes. Priorizar a técnica no ensino da profissão reflete na sociedade como falta de prática em compreender as necessidades do usuário. No caso das bibliotecas universitárias, soma-se o fator histórico que as primeiras universidades surgiram na Idade Média, época em que as bibliotecas, instaladas em mosteiros, tinham como objetivo exclusivo, a preservação de documentos.

Nas palavras de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), a Biblioteca Universitária é aquela que “é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”. Essa definição parece encerrar uma delimitação de atuação, ou seja, não fica claro que a Biblioteca Universitária possa explorar seu acervo, produtos e serviços de forma a conquistar e fidelizar seu público já que essa função é abarcada pelo Departamento de Marketing da Instituição em conquistar e reter ou fidelizar estudantes.

O verbo fidelizar (vocábulo que já se encontra no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa) faz parte do vocabulário especializado do Marketing e significa tornar um cliente fiel a um produto ou marca. O principal objetivo da fidelização é reter os clientes, evitando que migrem para a concorrência e aumentar o valor dos negócios que eles proporcionam. As empresas desejam clientes fiéis para obter vantagens financeiras.

No caso da Biblioteca poder-se-ia traduzir essa fidelização como a certeza que o usuário tem de que será bem atendido e de que encontrará o que busca. A fidelidade não se compra. A fidelidade é conquistada por meio de atitudes que transmitam confiança, respeito, cuidado e atenção com o outro. Esse é um processo contínuo de conquista da lealdade porque nenhum cliente é fiel de vez em quando - nem para sempre. E por que fidelizar?

Segundo Kotler e Keller (2012), conquistar novos clientes custa entre 5 a 7 vezes mais do que manter os já existentes. Então, o esforço na retenção de clientes é, antes de tudo, um investimento. E Fournier e Mick (1999, apud LOVELOCK; WIRTZ; HEMZO, 2011, p. 69) afirmam que a

satisfação do cliente é crucial para o conceito de marketing[...]. Agora é comum encontrar declarações de missão elaboradas em torno da noção de satisfação, planos de marketing e programas de incentivo que visam à satisfação como meta e comunicações dirigidas a consumidores que proclamam o recebimento de prêmios por realizações relativas ao nível de satisfação obtido do mercado.

O marketing na sociedade atual envolve identificação e satisfação das necessidades humanas e sociais, pode ser formal ou informal, de acordo com Kotler e Keller (2012). Um bom marketing é resultado de um processo de planejamento e execução, utiliza-se das mais avançadas técnicas e ferramentas disponíveis, entre elas a pesquisa de marketing, com finalidade de reunir informações que permitam mapear o perfil do cliente, focando em seus hábitos, necessidades e demandas, a pesquisa de marketing.

A pesquisa de marketing capacita a organização a obter informações para reduzir os riscos da tomada de decisão, bem como conhecer seus consumidores reais e potenciais e permite a organização compreender o comportamento do consumidor. Pode ser considerada como um instrumento de orientação para as ações de marketing de uma organização, pois estimula a dar um maior foco ao cliente ou consumidor. É importante que a empresa realize pesquisas de marketing frequentemente com o intuito de detectar e corrigir, rapidamente, falhas que possam comprometer a confiança do consumidor na marca.

O objetivo da pesquisa de marketing é conhecer e entender o cliente a ponto do produto ou serviço possa se adequar a ele e vender-se sozinho. Essa definição nos remete à necessidade de realizar o marketing em bibliotecas e assim como o marketing possui a pesquisa de marketing como ferramenta para conhecer seu cliente, as bibliotecas devem aplicar estudos do usuário para conhecê-lo a ponto de adequarem seus serviços e produtos às suas necessidades, demandas e desejos.

A pesquisa de marketing e o estudo de usuário possuem pontos comuns, como o planejamento, metodologias, aplicações e avaliação dos resultados, divergindo apenas no ambiente em que são realizados: unidades de informação e mercados.

Atualmente, as unidades de informação necessitam compreender as mudanças de hábitos e comportamentos de seus usuários mediante as tecnologias de comunicação e informação, que se atualizam com frequência. Nesse contexto, as bibliotecas devem, cada vez mais, conhecer seu usuário, seus hábitos e quais informações eles necessitam.

De acordo com Figueiredo (1994), os estudos de usuários são investigações realizadas para saber se as necessidades de informação dos usuários de bibliotecas ou centros de informação estão sendo satisfeitas adequadamente, bem como são

utilizados para verificar para quais fins os usuários usam informação e quais fatores afetam seu uso. Ainda de acordo com a autora, esses estudos são canais de comunicação que se abrem entre a unidade de informação e a comunidade a qual ela serve, permitindo a previsão da demanda ou mudanças necessárias.

Os estudos de usuários são aplicados também com o intuito de:

- a) **conhecer os hábitos e as necessidades de informação dos usuários:** como fonte para o planejamento da unidade de informação, voltada às necessidades e informa de acordo com a necessidade de informação das comunidades de usuários a quem ela atende;
- b) **avaliar os recursos das unidades de informação:** busca conhecer o grau de utilização de cada um dos recursos existentes na unidade de informação para que não sejam adquiridos documentos e nem sejam mantidos serviços não utilizados ou cuja procura inexista;
- c) **medir a eficácia das unidades de informação:** a partir do Estudo de Usuário, é possível determinar como estão se cumprindo os objetivos da unidade;
- d) **adequar o espaço:** as preferências dos usuários pelo uso de determinado espaço devem ser levadas em conta no planejamento dos ambientes da unidade de informação. Estes necessitam ser pensados de modo que possam sofrer modificações no futuro, ou seja, devem ser flexíveis;
- e) **conhecer as necessidades da comunidade científica próxima:** o que permite disponibilizar informações atualizadas sobre os temas de pesquisa a elas pertinentes e evitar duplicidades nas pesquisas;
- f) **segmentar mercado:** para realizar programas específicos para grupos específicos. (SANZ CASADO, 1994 apud ROZADOS; PIFFER, 2009, p. 175).

Essas pesquisas podem colaborar também na implementação de adaptações e divulgação efetiva dos serviços e produtos, pois permitem verificar quais deles são mais e menos utilizados e/ou conhecidos, como são conhecidos e por quais categorias de usuários. Segundo Figueiredo (1994), os serviços de informação atendem às demandas corriqueiras dos usuários mais frequentes, favorecendo-os em relação aos menos assíduos ou aos não-usuários.

Diversos fatores podem levar a subutilização de um produto ou serviço de informação. Luban (1971 apud FIGUEIREDO 1994, p. 43), fez uma analogia com um não-consumidor e assim definiu um não-usuário de um serviço de informação:

- a. não conhece o seu produto;
- b. não pode encontrar o seu produto;
- c. não precisa do seu produto;
- d. não entende o que o seu produto pode fazer por ele;
- e. não espera bom serviço;
- f. tem problema com o seu produto;

- g. não conhece a sua marca;
- h. não confia na sua marca;
- i. pensa que o valor do seu produto não é competitivo;
- j. simplesmente prefere outro produto competitivo.

Em pesquisa realizada em 2014 por Sueli Angelica do Amaral, Murilo Bastos da Cunha e Edmundo Brandão Dantas, para o livro “Manual de estudo de usuários da informação”, na base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA), foram encontrados 12.000 registros utilizando a expressão *user study*, em todos os idiomas indexados pela base, no período de 1970 a 2013, o que nos leva a compreender que o estudo de usuários é expressivamente estudado pela biblioteconomia. Com a pesquisa, pode-se verificar também que a literatura sobre o tema cresceu quantitativamente a cada década e a maioria dos registros encontrados estão em inglês, enquanto a mesma busca na base de dados, refinada pela língua portuguesa, levantou 262 documentos, durante o mesmo período. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

É possível relacionar o aumento das pesquisas sobre o estudo do usuário à necessidade dos bibliotecários compreenderem que além de necessidade, os usuários possuem desejos e entre esses conceitos existe uma linha tênue.

Na ciência da informação, tenta-se diferenciar as necessidades, os desejos, as demandas, o uso e os requisitos, conforme definição abaixo:

Desejo é o que o indivíduo gostaria de ter se o desejo for ou não realmente traduzido em uma demanda a uma biblioteca. O indivíduo pode necessitar de um item que ele não deseja ou desejar um item que ele não necessita ou mesmo não deveria ter. Um desejo, como uma necessidade, é uma demanda em potencial.

Demanda é o que indivíduo pede; mas precisamente, um pedido para um item de informação que o indivíduo acredita desejar (quando satisfeita, a demanda pode provar ou não ser um desejo depois de tudo). O indivíduo pode demandar informação de que ele não necessita e, certamente, pode ter necessidade e desejo por informação de que ele não demanda. A demanda é parcialmente dependente da expectativa, que, por sua vez, depende parcialmente da provisão de uma Biblioteca ou dos serviços de informação para satisfazê-la. Uma demanda é um uso em potencial.

Uso é o que o indivíduo realmente utiliza. Um uso pode ser uma demanda satisfeita, ou pode ser resultado de uma leitura casual (*browsing*) ou ocasional (por exemplo, de uma conversa). A informação é reconhecida como uma necessidade ou um desejo quando recebida pelo indivíduo, apesar de não ter sido manifestada como uma demanda. Os indivíduos podem utilizar somente o que está disponível, portanto, o uso é fortemente dependente da provisão e acessibilidade da biblioteca e dos serviços de informação. Geralmente, o uso representa uma necessidade de algum tipo, apesar de uma necessidade poder estar em conflito com outra (da mesma maneira, o uso de heroína pode representar uma necessidade psicológica, embora seja psicologicamente prejudicial). Usos podem ser indicadores parciais de demandas, demandas de desejos e desejos de necessidades. A identificação torna-se progressivamente mais difícil, desde o uso real até a identificação de uma necessidade muitas vezes nebulosa e não articulada.

Requisito é um termo útil de ligação: pode significar o que é necessário, o que é desejado, ou o que é demandado e pode, portanto, ser empregado para cobrir todas as três categorias. Muitos estudos de necessidade têm sido, de fato, estudos de requisitos. (LINE, 1974, p. 87 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 4).

Portanto, percebem-se muitos pontos comuns entre o estudo de usuários e a pesquisa de marketing, evidenciando a importância do marketing na área da ciência da informação, já que, “poderá contribuir no aprimoramento do desempenho da prestação de serviços de informação direcionada para o atendimento e o relacionamento com os diversos públicos” (AMARAL, 2011, p. 97).

No próximo capítulo será apresentada uma análise baseada nos resultados obtidos no estudo realizado pela Biblioteca ESPM SP.

3 | ESTUDO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ESPM SP

O sistema de Bibliotecas ESPM é composto pelas áreas de Gestão do acervo, Tratamento da informação e Atendimento, sendo que essa última tem como missão o zelo pelo processo de atendimento ao usuário, desde o entendimento de sua necessidade até seu acesso à fonte de informação; é responsável pela circulação do material bibliográfico e a orientação na utilização dos recursos informacionais que a Biblioteca oferece.

Lovelock, Wirtz e Hemzo (2011, p. 57), no livro “Marketing de Serviços” afirmam que as expectativas dos clientes “se formam com base em um conjunto de diversos elementos, que incluem serviço desejado, serviço adequado, serviço previsto e uma zona de tolerância que fica entre os níveis de serviço desejado e adequado.” O nível de compreensão que a Biblioteca ESPM SP almejava obter com seu estudo de usuários era verificar se o serviço desejado pela comunidade acadêmica estava sendo satisfeito.

Para realização desse projeto, a Biblioteca estudou uma população de 5% nas seguintes categorias: funcionários administrativos, professores, estudantes de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* conforme o quadro abaixo.

Categoria	Quantidade
Funcionários Administrativos	38
Professores	14
Estudantes Graduação	236
Estudantes Pós-Graduação (<i>Stricto Sensu</i>)	8

Quadro 1 – Universo da pesquisa

Fonte: elaborado pelas autoras.

A pesquisa buscou avaliar produtos, serviços, acervo, atendimento e instalações físicas, perguntando se o usuário conhecia (sim ou não), se utilizava (sim ou não) e se estava satisfeito.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa quantitativa on-line. Os questionários elaborados na ferramenta de formulários do Google foram enviados aos grupos citados, através da conta de e-mail da Biblioteca ESPM SP e foram obtidas 125 respostas no total.

Com a realização da pesquisa, pode-se observar que 25% dos entrevistados utilizam a Biblioteca ao menos três vezes por semana e 46% utilizam semanalmente, com isso, verifica-se que as atualizações de comunicação da Biblioteca devem acontecer com frequência semanal para que a média de público seja impactada.

No gráfico a seguir verifica-se quais são os serviços mais conhecidos e utilizados pelos usuários:

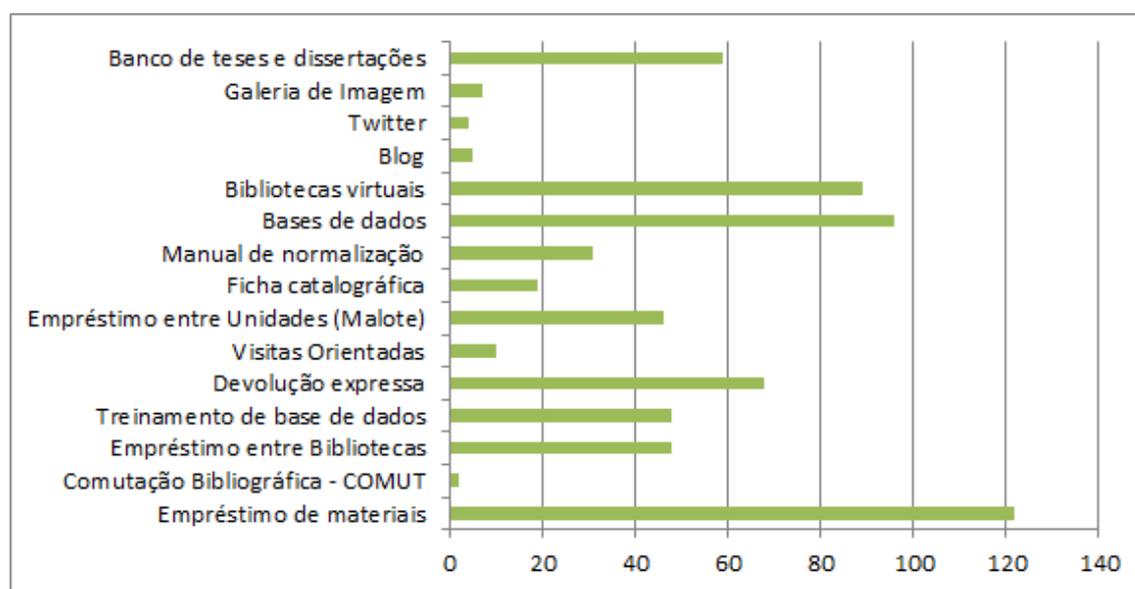


Figura 1 – Gráfico de utilização dos serviços

Fonte: elaborada pelas autoras.

O empréstimo de materiais, as bases de dados e bibliotecas virtuais destacam-se entre os serviços ofertados. Pode-se atribuir isso ao fato do empréstimo ser um serviço chave de uma Biblioteca e à ampla divulgação dos recursos virtuais que facilitam as pesquisas, otimizando tempo e assegurando qualidade informacional, além dos treinamentos constantes sobre o uso das bases de dados. A baixa utilização dos serviços Galeria de Imagem, ambiente on-line que reúne imagens estáticas ou em movimento da área da Publicidade, como anúncios impressos, *spots*, comerciais etc, Blog, que apresenta artigos sobre biblioteconomia, livros e cultura, *Twitter*, perfil da Biblioteca ESPM na rede social, publica informações sobre o funcionamento, novidades no acervo e assuntos correlatos pode associar-se à falta de conhecimento do serviço existente. A comutação bibliográfica, citada por apenas dois entrevistados é de uso restrito aos professores e utilizada caso nenhum de nossos recursos recupere o material desejado, o que justifica a baixa utilização. Portanto, os serviços citados como não utilizados, necessitam de análise de utilização e divulgação.

A pesquisa continha uma questão específica aos professores, sobre o conteúdo do “Aula em Cena”, um produto da Biblioteca, que oferece aos professores indicação de filmes e cenas editadas que podem ser utilizadas como ferramenta de apoio pedagógico em sala de aula.



Figura 2 – Gráfico de avaliação do conteúdo do Aula em Cena

Fonte: elaborada pelas autoras.

Com base no gráfico acima pode-se verificar que a maior parte dos professores participantes do estudo conhecem, porém não fazem uso do serviço e dos que utilizam, a maioria considera que o Aula em Cena tem um ótimo conteúdo. Isso nos mostra que a Biblioteca precisa apresentar melhor as formas de utilização e sugerir possibilidades de aplicação em sala de aula.

Para 90% dos entrevistados, os serviços referentes à circulação de materiais, como empréstimos, renovações e devoluções são satisfatórios e 99% consideram a equipe do atendimento como educada e atenciosa, o que indica que os esforços em manter a equipe ciente dos processos e atualizada com treinamentos e cursos resultam em um atendimento de excelência e satisfação do usuário. Com esses resultados, percebe-se que a equipe de atendimento está alinhada em processos e informações, o que deve ser contínuo para que esse índice se mantenha e para que a Biblioteca apresente sempre resultados satisfatórios ao seu resultado.

Essa percepção pode ser comprovada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da escola. Desde 2004, a Biblioteca sempre teve notas máximas na avaliação do quesito atendimento.

Sobre as bases de dados, 70% dos entrevistados demonstram satisfação e comentam positivamente as ofertas virtuais, entretanto, alguns selecionados apresentaram dúvidas na utilização ou desconhecimento da oferta, o que nos leva a compreender que os treinamentos de base de dados não estão sendo divulgados de maneira eficaz.

Tomando-se por base o questionamento sobre instalações físicas e equipamentos,

88% dos entrevistados avaliaram como satisfatórios.

O gráfico a seguir representa a satisfação dos entrevistados em relação a diversidade de assuntos presentes no acervo da Biblioteca ESPM SP.



Figura 3 – Gráfico de diversidade do acervo

Fonte: elaborada pelas autoras.

Para 96% dos entrevistados a diversidade de assuntos no acervo está entre boa e excelente, isso acontece devido a presença de temas além das bibliografias indicadas pelos cursos. A pesquisa ao acervo no catálogo on-line da Biblioteca é considerada fácil por 62% dos respondentes, enquanto 29% a considera difícil, indicando a necessidade de investimento em treinamentos e divulgação desse serviço.

No que se refere ao sistema de penalidade por atraso na devolução, que consiste em aplicação de multa diária e por material emprestado, 67% dos entrevistados considera como boa, enquanto 27% acredita ser ruim ou péssima.

O gráfico a seguir demonstra como o usuário prefere contatar a Biblioteca em caso de dúvidas:

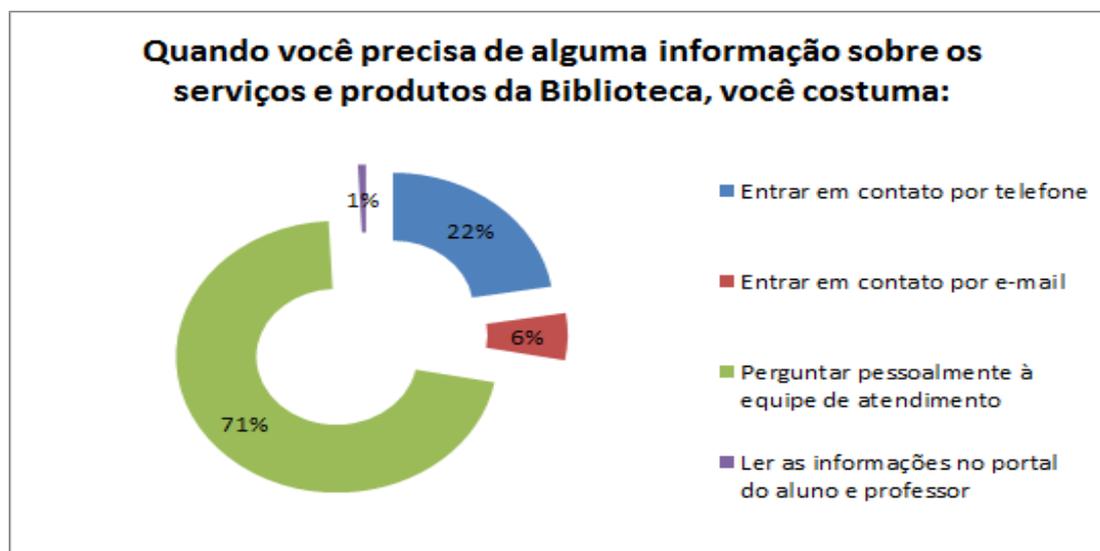


Figura 4 – Gráfico de informações da Biblioteca

Fonte: elaborada pelas autoras.

Percebe-se que a maior parte dos entrevistados prefere o contato pessoalmente com a equipe de atendimento o que mais uma vez demonstra o alinhamento da equipe referente aos processos de trabalho e a educação e simpatia, que por muitas vezes fideliza o cliente.

O questionário incluía uma pergunta aberta e opcional, com o objetivo de verificar quais serviços ou produtos deveriam ser ofertados pela Biblioteca; muitas ações foram sugeridas pelos usuários, dentre elas, eventos culturais, aumento de quantidade de itens e prazo de empréstimo.

Rathmell (1974 apud LOVELOCK; WIRTZ; HEMZO, 2011, p. 19) afirma que “muitos serviços destinam-se a criar valor durável para seus destinatários”. Nesse sentido é possível identificar que os serviços prestados por uma Biblioteca Universitária podem e devem conquistar o seu público, fidelizá-lo e criar um valor durável por meio da busca constante da qualidade, adequação e atendimento às demandas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que apesar do marketing em bibliotecas não ser amplamente divulgado e aplicado, é de extrema importância para que os produtos e serviços ofertados cheguem ao público alvo.

Considera-se também a importância da colaboração da Biblioteca Universitária na fidelização de clientes da instituição em que atua, identificando suas necessidades e desejos por meio do estudo do usuário que assemelha-se às técnicas da pesquisa de Marketing.

O resultado da pesquisa do usuário da Biblioteca ESPM SP proporcionou à gestão da Biblioteca realizar ajustes em alguns serviços a fim de atender melhor às necessidades de seus usuários. Alguns deles já estavam em planejamento pela

Biblioteca e ganharam forma após a aplicação da pesquisa, como a continuidade do evento Caleidoscópio Cultural.

A divulgação dos treinamentos de bases de dados, apresentações da Biblioteca e visitas monitoradas também foi ampliada, visando alcançar toda a comunidade e desenvolver nela habilidades informacionais a fim de realizar pesquisas em fontes confiáveis.

Outras melhorias adotadas foram o aumento da quantidade de itens a serem emprestados para estudantes em fase de monografia, prazo de empréstimo para estudantes de pós-graduação e ampliação de empréstimo de vídeos e games a toda comunidade acadêmica. Os livros de exemplar único, cuja consulta é restrita à Biblioteca passaram a ser emprestados mediante negociação de prazo de acordo com a necessidade do usuário.

Durante a elaboração desse artigo, a Biblioteca recebeu o convite do Núcleo de Práticas Pedagógicas (NPP) para a realização de oficinas sobre a utilização de filmes em sala de aula, propósito do boletim “Aula em Cena” criado pela Biblioteca a fim, também de divulgar o acervo de filmes.

A oficina, destinada a professores das três unidades da ESPM, em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre teve como título “Aula em Cena: Como apresentar o tema da sua aula com as lentes da 7ª arte?”. Na ocasião, a Biblioteca pode apresentar os livros do acervo que abordam a linguagem cinematográfica e a importância do cinema como ferramenta didática bem como o propósito em oferecer um serviço que auxilia os professores na elaboração das aulas e a utilização de cenas – editadas pela equipe da Biblioteca – para dar suporte aos conceitos trabalhados nas diversas disciplinas dos cursos da ESPM.

Outras sugestões seguem em estudo, como a criação de programas de benefícios progressivos de acordo com a utilização do acervo, além do aumento do acervo para entretenimento.

Esse estudo também trouxe subsídio para a elaboração de novas ações e o fortalecimento dos produtos e serviços que são considerados satisfatórios pelos usuários, além de oferecer elementos para uma análise criteriosa e verificar quais formas de comunicação serão mais efetivas para divulgar os produtos e serviços menos conhecidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/index>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100007>. Acesso em: 20 jan. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Perspectivas contemporâneas de estudos de usuários da informação: diálogos com estudos de usuários, arquivos, bibliotecas e museus. In: CASARIN, Helen de Castro Silva (Org.). **Estudos de usuários da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014. p. 19-43.

CONTRIBUIDORES DA WIKIPÉDIA. **Twitter**. Wikipédia, a enciclopédia livre, 18 abr. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Twitter&oldid=45378245>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS – UOL. **Grande dicionário Houaiss de língua portuguesa**. São Paulo: UOL, 2012. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

LOVELOCK, Christopher H.; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

ROZADOS, Helen Frota; PIFFER, Bárbara Pilatti. Pesquisa de marketing e estudos de usuário: um paralelo entre os dois processos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-182, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/10387>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ

Ana Paula Alves Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Microbiologia
Rio de Janeiro – RJ

Daniele Masterson Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde
Rio de Janeiro – RJ

Patrícia Mendes

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Objetiva apresentar a contextualização da memória da área de Microbiologia na UFRJ numa evolução histórica através da informação materializada no acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia. Identifica o acervo documental e realiza sua categorização. Utiliza a teoria do Conceito e as supercategorias para a representação dos documentos de acordo com suas: dimensões (tempo e espaço); entidade (objetos e princípios) e atividades (processos). Seleciona e propõe a representação dos documentos iconográficos de acordo com a característica gênero e também uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos

identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria do Conceito; Categorização Documental; Documentos Imagéticos; Memória da Microbiologia; UFRJ.

ABSTRACT: Aims to present the context of memory in a historical evolution of Microbiology area at UFRJ through information materialized in the collection of the Institute of Microbiology Library. Identifies the document collection and performs its categorization. It uses the theory concept and category groups for the representation of documents according to their: dimensions (time and space); entity (objects and principles) and activities (processes). Selects and proposes the iconographic representation of documents in accordance with the characteristic gender and also a division by date of production of materials such as trial mode. The representation model showed a possible way for the representation of other documents still to be identified and categorized worked.

KEYWORDS: Concept Theory, Document Categorization, Imagistic Document, Microbiology Memory, UFRJ.

1 | INTRODUÇÃO

O progresso das ciências biomédicas e a organização de ações em saúde na Europa

estão intimamente relacionados aos interesses científicos e a política de saúde em fins do século XIX no Brasil. Entretanto, a materialização das ciências microbiológicas se faz de forma controversa. Debates que dividem os atores científicos, as dificuldades sociais e os obstáculos tecnológicos ocorrem com frequência na política brasileira durante a virada do século XIX para o século XX. Em meio aos diferentes espaços onde surgem os primórdios nos campos da virologia e bacteriologia com a vacinação de seres vivos e cuidados com as doenças infecciosas, a reforma de 1881-1889, iniciada por Vicente de Sabóia busca aprimorar as instalações da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e incentivar a prática laboratorial em consonância com ideais europeus.

As diversas espécies de micróbios que se apresentam sob as lentes dos cientistas brasileiros ainda trazem a incerteza que se reflete na dificuldade do ensino médico e na aceitação plena no campo da bacteriologia, mas com o decreto nº 3902 de 12 de janeiro de 1901, institui-se a cadeira de bacteriologia no terceiro ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com o propósito de melhorar a instrução profissional e implementar a medicina experimental (CARRETA, 2006). É a partir de 1911, que a cadeira de bacteriologia é substituída pela cadeira de microbiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ocupada pelo professor Bruno Lobo, a nova cadeira representa o fortalecimento da teoria microbiana com a ampliação dos conhecimentos científicos a respeito da fisiologia dos microrganismos.

No que se refere à trajetória da evolução da microbiologia no Brasil, havemos de levar em consideração a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como base na consolidação da nova ciência, pois a dinâmica de ideias que circulam nos corredores, salas de aula e laboratório está presente não só no movimento de estudantes e professores, como nos médicos oriundos daquela Instituição que estendem seus conhecimentos em prol da Ciência Brasileira. Portanto a Faculdade de Medicina torna-se participante do progresso científico no país (ALMEIDA, 2005).

A área da microbiologia se expande e em meados dos anos de 1950 passa de disciplina nas Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina a unidade própria na então Universidade do Brasil. O Instituto de Microbiologia (IM), fundado por Paulo de Góes, instala-se no campus da praia vermelha até a década de 1960, quando é transferido para a cidade universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O desejo do fortalecimento do campo da microbiologia, tornando-o lugar para capacitar o ensino e a pesquisa é relatado nas memórias do livro “Centenário do Professor Paulo de Góes, 1913-1982” em decorrência das comemorações relativas ao centenário do fundador do Instituto. Depoimentos daqueles que conviveram com suas ações para materialização do espaço e as fontes documentais relativas ao tema microbiologia na Universidade expressam o anseio permanente na continuação de um ambiente de destaque para ciência. A concretização do Instituto se entrelaça indubitavelmente com a trajetória da microbiologia na Universidade, o que possibilita a formação espaço de memória microbiano no Brasil.

A percepção do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, como verdadeiro

patrimônio mnemônico, histórico, cultural e científico brasileiro demanda a contextualização deste ramo da ciência biológica no Brasil. Mesmo diante trajetória histórica e representação social explicitada, ainda há a lacuna quanto a representação documental produzida na construção e consolidação da Microbiologia.

O presente trabalho propõe uma categorização documental que contribua para representação dos diferentes tipos de manifestações, bem como as relações semânticas e sua contextualização ao domínio/área para tratamento documental que possibilite a busca e a recuperação desse material.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A “Era de Ouro” da microbiologia ocorre no período de 1850 a 1920, onde as pesquisas estabelecem que alguns microrganismos causam as doenças em humanos, animais e plantas, além das alterações químicas no ambiente, incluindo o solo e a água. Ao findar desta época a microbiologia se estabelece como uma disciplina científica com identidade própria (BROCK; WEYER, 1972). É durante a era de ouro, que em 1911 ocorre na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro instituição da cadeira de microbiologia ocupada por Bruno Lobo, mentor de Paulo de Góes, estudante que inicia, por volta de 1930, seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (CARRETA, 2006).

O Instituto de Microbiologia constitui-se um espaço de memória, tendo assumido a sua materialidade desde o Hospital dos Alienados, primeiro polo dos estudos de microbiologia da UFRJ, datado de 1950 até o que se conhece hoje como Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes. Para Halbwachs (2006) a memória coletiva de um grupo identifica-se no quadro espacial, não há gênero de atividade coletiva que não tenha relação com o lugar e o lugar recebe a marca de cada grupo que passou por aquele espaço.

Para buscar sua identidade, o IMPPG fez o movimento de reunir o material de memória que se encontrava em seus espaços. Objetos com características distintas fazem referência à evolução da microbiologia e a materialização do Instituto em diferentes espaços acadêmicos no Rio de Janeiro. Os documentos são fios condutores no desenvolvimento do ensino da microbiologia até a criação do próprio Instituto de microbiologia Professor Paulo de Góes, unidade pioneira no ensino dessa Ciência no Brasil.

Para além da contextualização de memória à evolução histórica da microbiologia na Universidade através da informação materializada nos objetos do Instituto de Microbiologia, é fundamental trazer algumas definições referentes ao termo documento.

Paul Otlet (1934) amplia o entendimento do conceito documento e promove o deslocamento da ênfase no suporte físico para o assunto e conteúdo dos documentos, independente de seu suporte e formato. Uma das principais contribuições foi a

consolidação do conceito de documento: “documentos bibliográficos” (folheto, monografias, ensaios, livro, enciclopédias, dicionários entre outros); “documentos gráficos que não são obras impressas” (manuscritos, mapas e plantas, estampas, partituras musicais, moedas, medalhas etc.) e “documentos chamados substitutos do livro” (filmes, discos, obras de arte e outros).

Rendón Rojas (1999) apresenta para o conceito documento as seguintes características: objetivação, ou materialização, do pensamento e em qualquer suporte; criado para informar o que desmaterializa o pensamento; constitui-se instrumento de conservação da memória social pela função comunicativa social, sintaxe reconhecível e lógica.

Documentos textuais, objetos imagéticos e artefatos tridimensionais possibilitam consolidar a história da microbiologia na UFRJ. Nesse sentido aponta-se a necessidade de uma categorização documental.

Categoria pode ser visto como um conceito de alta generalização e de grande aplicação que pode ser empregado para reunir outros conceitos. (JACK MILLS, 1960 *apud* PIEDADE, 1977). Campos (2008, p.) compreende que:

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.

As categorias possuem importância fundamental na organização dos conceitos. Nesse contexto, as categorias funcionam como classes maiores de fenômenos presentes de conhecimento geral ou em uma das suas partes. A categoria torna-se o princípio para a organização do pensamento de acordo com o nível de representatividade que se quer atribuir a determinado recorte temático/contexto.

As categorias ou predicáveis de Aristóteles atribuem às classes gerais na quais podem ser aplicadas, de forma ordenada, as ideias que se tem sobre as coisas e que constituem os dez gêneros supremos, que são: substância, qualidade, quantidade, relação, duração, lugar, ação, paixão, maneira de ser e posição. Substância para Aristóteles seria a categoria básica pois ela é o ser que existe. Parte das teorias que trabalham com palavras/termos/conceitos detêm-se nas bases lógicas das categorias aristotélicas (PIEADADE, 1983; DODEBEI, 2002).

Seguindo a base aristotélica, Ingetraut Dahlberg, filósofa e bibliotecária alemã, traz as denominações de conceitos e tipologia das características nas seguintes categorias: matéria (substância), qualidade, quantidade, relação, processo, modo de ser, passividade, posição, localização e tempo. (DAHLBERG, 1978). Um reagrupamento feito por Dahlberg das categorias aristotélicas é apresentado por Dodebei (2002). São classes maiores denominadas supercategorias, que correspondem a categorias necessárias a uma estruturação sintática para formação de frases: **entidade** (princípios, objetos imateriais, objetos materiais); **propriedades** (quantidades, qualidades,

relações); **atividades** (operações, processos, estados) e **dimensões** (tempo, espaço, posição).

Dahlberg (1978) considera o conceito uma unidade do conhecimento. Sua estruturação e identificação estão cercadas de características capazes de individualizá-lo e representá-lo por meio da padronização de termos que tornará possível a organização de um sistema de classificação. A relação entre os conceitos é também fator importante, pois a comparação entre eles permite a visualização de características comuns e o cruzamento de relação entre os conceitos.

Um conceito forma-se por meio da representação de um determinado objeto cercado por diferentes tipos de informação fixados por símbolos linguísticos. Cabe destacar o conceito básico intimamente relacionado à informação contextualizada por Ribeiro (2002, p.37) que a define como:

Um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.

Diante da concepção objeto/documento firmada por Otlet, Buckland (1998, p. 216) aponta que “objetos em si mesmos podem ser considerados documentos se por observá-los você recebe informação”.

A relação memória contextualizada em suportes informacionais distintos: artefatos, monumentos e documentos, instrumentos de representação de identidades culturais e reafirmação de cidadania, viabilizam os processos sociais de transferência da informação (LE GOFF, 2003).

A análise de uma tipologia documental permite a investigação de como se constituem suas principais categorias e, também, de acordo com os objetivos gerais e específicos que se pretende representar o domínio de conceitos referentes ao universo patrimônio material representativo de memória do grupo microbiano do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As coleções bibliográficas do acervo físico no tema microbiologia são compostas por livros, dissertações e teses representadas na 22^a edição da Base Minerva (Sistema *Aleph*). Entretanto, documentos com diferentes características que representam uma evolução do campo, que segue de disciplina a formação de um Instituto na área microbiana, é constituído por rascunhos de aulas, atas, mapas, diplomas, certificados; agendas de compromissos anuais, caneta, porta-tinteiro, quadros, fotografias e outras tipologias que o sistema *Aleph* não atende por não corresponder a uma política de representação de documentos não bibliográficos. A identificação da tipologia documental da Microbiologia nos mostra que o acervo a ser trabalhado está de acordo com as características apresentadas por Gonçalves (1998) no quadro a seguir:

	DEFINIÇÃO TÉCNICA	EXEMPLOS
SUORTE	Material sobre o qual as informações são registradas	Acetato / Papel / Filme de Nitrato / Fita Magnética
FORMA	Estágio de preparação e de transmissão de documentos.	Original - Cópia - Rascunho
FORMATO	Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado.	Cartaz - Livro - Planta
GÊNERO	Configuração que assume o documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.	Documentação--Audiovisual Documentação--Fonográfica Documentação--Iconográfica Documentação --Textual
ESPÉCIE	Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.	Boletim Certidão Declaração Relatório
TIPO	Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Boletim de Ocorrência Certidão de Nascimento Declaração de Imposto de Renda

Obs.: as definições acima relacionadas são as mesmas que se encontram em Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

Dentre as características: suporte, forma, formato, gênero, espécie e tipo, elegemos o aspecto gênero. No intuito de trabalhar com uma característica de documento por vez, selecionamos para análise conceitual os documentos iconográficos e estabelecemos uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação.

Documentos iconográficos são documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas: fotografias (diapositivos, ampliações e negativos fotográficos), desenhos, gravuras e obras artísticas. A organização do acervo iconográfico relaciona o material imagético (fotografias, slides e outros) como fonte documental e como registro da evolução da Instituição.

As imagens constituem documentos históricos que instigam os profissionais das Ciências humanas a percorrerem a interdisciplinaridade. A imagem pode ser, segundo Burke (2004), ambíguas e polissêmicas. Quatro aspectos gerais elencados pelo autor sintetizam que informações os documentos imagéticos oferecem:

1. As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim a visões contemporâneas daquele mundo, a visão masculina das mulheres, a da classe média sobre os camponeses, a visão dos civis da guerra, e assim por diante [...]
2. O testemunho das imagens necessita ser colocado no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante), incluindo as convenções artísticas para representar [...]
3. Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais, seja quando o historiador focaliza todas as imagens ainda existentes que os espectadores poderiam ter visto em lugares e épocas específicas [...], seja quando observa as mudanças nas imagens [...] ao longo do tempo [...].

4. No caso de imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos – incluindo ausências significativas – usando-os como pistas para informações que eles não estavam conscientes de possuir[...] (BURKE, 2004, p.237-238)

Às formas imagéticas cruza-se o tempo sob o qual foram produzidas, contextualizando-as no âmbito da memória nacional onde subsistem grupos religiosos, familiares e profissionais (HALBWACKS, 2006).

A continuidade da tradição de um grupo social se dá através da herança e manutenção de uma memória coletiva, que é a memória da sociedade, formada por micromemórias pessoais, sendo um elo de uma cadeia maior, a memória social, representado através do seu patrimônio cultural (DUARTE, 2009).

Como primeira etapa, busca-se um modelo que sirva como diretriz para representação dos outros tipos de documentos identificados. Dessa forma, os objetivos da pesquisa se traduzem em identificar a tipologia documental do Instituto ainda não tratada para disponibilização no sitio de dados institucionais; Elaborar um modelo categorial para representação dos diferentes documentos de acordo com suas relações semânticas para representação da Microbiologia como área também social do saberes e documentar a história da criação do Instituto de microbiologia Paulo de Góes enquanto espaço de preservação e divulgação da memória microbiana da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dentre as diversas modalidades de documentos encontradas na unidade, escolhemos parte dos documentos iconograficos que manifestam as diferentes épocas da Microbiologia, através de diferentes formas de expressão imagéticas de personalidades que fizeram parte da evolução desse ramo do saber.

Para iniciar os trabalhos, três documentos imagéticos foram selecionados:

- a) Pintura de Bruno Lobo;
- b) Foto de Amadeu Cury;
- c) Caricatura de Paulo de Góes.

Para a representação do gênero iconográfico elencamos as supercategorias de DAHLBERG sinalizadas por Dodebei (2002) e desdobramos as categorias relacionadas no quadro abaixo na seguinte ordem de organização: **dimensões** (tempo e espaço); **entidade** (objetos e princípios) e **atividades** (processos).

Memória Coletiva		
Dimensão	Tempo	Séculos XX –XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Microrganismos
Entidade	Princípios constitutivos	Evolução do saber
Atividade	Processo	Ensino e pesquisa
Iconografia		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI

Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Documentação imagética
Atividade	Processo	Registro e Preservação
Retrato		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Fotografia, desenho ou pintura.
Atividade	Processo	Registro e Preservação

Retrato de Bruno Lobo		
Dimensão	Tempo	1911
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia - Sala da Congregação
Entidade	Objeto	Bruno Lobo
Entidade	Princípios constitutivos	Reprodução estética
Atividade	Processo	Pintura
Retrato de Amadeu Cury		
Dimensão	Tempo	1957-1960
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia – Biblioteca
Entidade	Objeto	Amadeu Cury
Entidade	Princípios constitutivos	Captação imagética
Atividade	Processo	Fotografia
Retrato de Paulo de Góes		
Dimensão	Tempo	1969 -1970
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia – Biblioteca
Entidade	Objeto	Paulo de Góes
Entidade	Princípios constitutivos	Representação caricatural
Atividade	Processo	Desenho

As grandes classes para representação dos documentos imagéticos se traduzem na própria formação e contextualização histórica da Microbiologia nos Brasil nos diferentes cenários do fazer técnico científico da área. A proposta de representação do recorte documental imagético se configura na apresentação dos elementos: **Memória Coletiva, Instituto de Microbiologia, Iconografia, Retrato, Retrato de Bruno Lobo, Retrato de Amadeu Cury, Retrato de Paulo de Góes**. A análise dos conceitos representam o compromisso de representação da área e a instrumentalização e pesquisa para conceituação dos documentos imagéticos foi realizada com apoio do Banco de Dados português Infopédia: <http://www.infopedia.pt/dicionarios> composto por uma central de conteúdos de referência que abrange todas as áreas de conhecimento, com amplo conjunto linguístico, gráfico e enciclopédico (CERVANTES, 2012).

A partir da análise de fontes orais, sonoras e textuais, foi possível relacionar as imagens ao contexto social e período histórico das personalidades que compõem o grupo microbiano na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As três tipologias imagéticas escolhidas tem significância por endossarem a evolução do

saber microbiano no espaço acadêmico e dar sentido a documentos imagéticos que adornam os espaços do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada levou em consideração a literatura existente sobre o tema, buscando adequar às metodologias e técnicas para representação da memória em imagens. Contribuir com as diretrizes de representação de um acervo iconográfico que retrata a memória de uma comunidade acadêmica, analisar e descrever as classes e categorias de representação desses documentos de fato é um desafio por se tratar de uma tarefa inovadora desenvolvida pela biblioteca do Instituto de Microbiologia.

A representatividade impressa em escritos, ilustrações, sons, imagens, ou em qualquer outro formato, nos permitiu não só identificar os documentos, mas também contextualizá-los como expressão que marca o próprio cenário da Microbiologia, numa dimensão social, político e econômico, que constituiu a área e impulsionou o fazer técnico científico que é a base do que temos hoje no país. Percebemos que a cooperação entre arquivos, bibliotecas e museus são responsáveis pela transmissão da informação via documento em suas diversas manifestações. Compreendemos que é preciso adotar princípios e métodos capazes de representar com exatidão o acervo disponível, como também permitir que o acesso e a recuperação da informação sejam realizados por meio de instrumentos de classificação bem estruturados.

O acervo analisado tem relevante importância como fonte de informação histórica não somente para o Instituto de Microbiologia, como também para UFRJ, uma vez que este material serve como uma das fontes para o resgate de sua memória. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marta de. **São Paulo na virada do século XX**: um laboratório de saúde pública para o Brasil. Dossiê [online]. 2005, pp.01-13

BROCK, R. R.; WEYER, G. A concise life-satisfaction-index questionnaire for the use with single, elderly, female welfare recipients. **Zentralbl Bakteriol** [Orig. B], v.156, n.2, p.290-298, 1972.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru (SP): EDUSC, 2004.

CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **Data Gram Zero** Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/ago08/Art_01.htm. Acesso em: 2 nov. 2012.

CARRETA, Jorge Augusto. **O micróbio é o inimigo**: debates sobre a microbiologia no Brasil (1885-1904) Campinas, SP 2006. Tese apresentada a Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Ciências políticas e tecnológicas.

CENTENÁRIO do professor Paulo de Góes: 1913-2013. Organizado por Maria Isabel Madeira Liberto e Maulori Curié Cabral. Rio de Janeiro: Access, 2013.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Horizontes da Organização da organização da informação e do conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012.

DICIONÁRIO de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Memória e reflexividade na cultura ocidental. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.) **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina: 2009.

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

INFOPÉDIA. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora UNICAMP, 2003.

LIBERTO, M. I. M; CABRAL, M. C. (Org.). **Centenário do professor Paulo de Góes: 1913-2013**. Rio de Janeiro: Access, 2013.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PIEDEDE, Maria Antonietta. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RENDÓN ROJAS, M. A. Cuestiones epistemológicas de la Ciencia bibliotecológica y de la información. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 31-37, jul./dez., 1999.

RIBEIRO, Fernanda. **Das "ciências" documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?

Elisangela Silva da Costa

Universidade Federal do Pará, Memorial do Livro
Moronguêta
Belém-Pará

Suely Paraense Vidal

Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central,
Coordenadoria de Serviços ao usuário
Belém-Pará

RESUMO: Trata da análise dos resultados obtidos durante a feitura de uma Pesquisa de opinião acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. A metodologia adotada foi a pesquisa de campo na qual foram utilizados questionários mistos como instrumento de coleta de dados, aplicados aos usuários que frequentaram a BC/UFPA no período de novembro de 2016 a abril de 2017. O questionário foi elaborado com base no LibQual+ TM, uma ferramenta avaliativa padronizada para unidades de informação, objetivando definir e mensurar a qualidade das bibliotecas por meio de instrumentos de avaliação adaptado do modelo SERVQUAL, criado por Parasuraman, Berry e Zeitham (1988), e previa avaliar por meio de uma escala a qualidade de serviço percebida pelos consumidores de serviços administrativos. A pesquisa teve como sujeito membros da

comunidade acadêmica da UFPA. Sendo que do total de 143 usuários pesquisados; a maior participação foi do corpo discente que respondeu 128 questionários. A pesquisa teve como sujeito membros da comunidade acadêmica da UFPA, que perfaz um montante de 61.938 indivíduos, entretanto a BC recebe uma frequência média de 1.700 usuários dia (UFPA, 2018b). Conclui que pesquisas avaliativas sempre fornecem bons indicadores dos pontos fortes e fracos da instituição e por este mesmo motivo é recomendável que trabalhos desta natureza sejam realizados periodicamente a fim de que as instituições se mantenham sempre atinentes as demandas informacionais e interesse de sua razão de ser que é a comunidade usuária.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Universitária. Usuários. Pesquisa de Satisfação. Qualidade. Avaliação de serviços.

ABSTRACT: It is the analysis of the results obtained during an application of an Opinion Survey about the products and services offered by the Central Library Prof. Clodoaldo Beckmann at UFPA. The methodology adopted was the field survey in which mixed questionnaires were used as a data collection instrument, applied to users who attended BC / UFPA from November 2016 to April 2017. The questionnaire was elaborated based on LibQual + TM , a standardized evaluation tool for

information units, aiming to define and measure the quality of the libraries by means of evaluation instruments adapted from the SERVQUAL model, created by Parasuraman, Berry and Zeitham (1988), and estimated by means of a scale the perceived quality of service consumers of administrative services. The research had as subject members of the academic community at UFPA. Out of a total of 143 users searched; the largest participation was of the students that answered 128 questionnaires. The research had as subject members of the academic community at UFPA, which makes an amount of 61,938 individuals, however the Central Library receives an average frequency of 1,700 users by day (UFPA, 2017). It concludes that evaluative research always provides good indicators of the strengths and weaknesses of the institution and for this same reason it is recommended that work of this nature be carried out periodically so that the institutions are always related to the informational demands and interest of their user communities.

KEYWORDS: University Library. Users. Satisfaction survey. Quality. Evaluation of services.

1 | INTRODUÇÃO

Ser avaliado nem sempre é uma tarefa fácil, todavia esta é uma atividade muito salutar e importante para a oxigenação das atividades de uma instituição. No último trimestre de 2016, foi iniciada uma pesquisa de satisfação quanto aos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA.

O momento era oportuno porque foi o início de uma nova gestão, daí o interesse em fazer uma pesquisa a fim de avaliar o que vem sendo feito além de indicar novos caminhos. Diante disso, surgiu o interesse em proceder uma análise para aferir o grau de satisfação que os usuários nutrem em relação aos produtos e serviços da BC/UFPA na perspectiva das abordagens de Luz (1989) que se baseia em três critérios de desempenho: *opinião dos usuários; utilização das coleções e a disponibilidade das coleções*.

O presente estudo se propõe a exibir os resultados obtidos durante a feitura da pesquisa de opinião. Entrementes antes de apresentar os resultados convém traçar um perfil do locus da pesquisa.

O Sistema de Bibliotecas está inserido na Universidade Federal do Pará, instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, subordinada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520, de 4 de abril de 1978 (COSTA, 2009).

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (BC/UFPA) é a unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas da UFPA, órgão suplementar criado em 1976, por meio da Resolução n. 401, de 20 de dezembro de 1976, vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), mas que a partir de 2001 passou a ser subordinado

extra-oficialmente à Reitoria. Com a reformulação do Estatuto, do Regimento Geral e do Regimento da Reitoria, ocorridos em 2007, por ocasião dos 50 anos da UFPA; a Biblioteca Central passou a ser subordinada oficialmente à Reitoria (COSTA, 2009).



Foto 1 – Fachada da Biblioteca Central da UFPA

Fonte: Arquivo fotográfico da BC/UFPA (2019).

O SIBI/UFPA constitui-se num conjunto de bibliotecas integradas sob o aspecto funcional e operacional, cuja filosofia de atuação visa à unidade e à racionalização de serviços, materiais e métodos. Como instrumento de coleta e disseminação de informações, tem o fito de criar condições para as atividades sistêmicas das suas unidades, buscando garantir com efetividade o suporte informacional para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão.

Um público bem diversificado constitui a clientela atendida pelo SIBI/UFPA composta por: professores, pesquisadores, técnico-administrativos e alunos dos 582 cursos de graduação e 280 cursos de pós-graduação (UFPA, 2018a).

O SIBI/UFPA é uma organização sistêmica que existe há 42 anos e vem prestando relevantes serviços educacionais à comunidade acadêmica da UFPA. Atualmente o SIBI/UFPA é composto por 36 unidades, sendo: 1 Biblioteca Central, 12 dos Institutos, 4 dos Núcleos, 2 de Programas de Pós-graduação, 1 de Faculdade e 6 das Unidades Acadêmicas Especiais; e ainda, nos 10 *campi* dos municípios de: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí (UFPA, 2019a).

A BC/UFGPA foi criada em 19 de dezembro de 1962, pelo professor e médico Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann; homem obstinado, visionário e estudioso e que por isso foi eleito pelo Reitor José Rodrigues da Silveira Netto para fazer o curso de Introdução a Bibliografia no Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) no Rio de Janeiro e dotar a recém-criada Universidade do Pará de uma biblioteca adequada ao apoio do desenvolvimento do ensino e da pesquisa no norte do Brasil (CHALALA; CUNHA; GALVÃO, 1975).



Foto 2 – Clodoaldo Beckmann (1927-2007)

Fonte: Acervo Pessoal Prof. Lucia Coelho (2019)

Beckmann não só criou a biblioteca central como também fundou no ano seguinte o Curso de Biblioteconomia, em 28 de janeiro de 1963, com a intenção de formar profissionais com conhecimentos biblioteconômicos para desenvolver a novel instituição (BECKMANN, 2007).

O Curso de Biblioteconomia da UFGPA foi o décimo segundo curso do País e seus predecessores foram: 1º Rio de Janeiro (1911 e passou a funcionar em 1915); 2º São Paulo (1938); 3º Bahia (1942); 4º Campinas, SP (1945); 5º Rio Grande do Sul (1947); 6º Pernambuco (1950); 7º Minas Gerais (1950); 8º Paraná (1952); 9º Santa Úrsula, RJ (1957); 10º São Carlos, SP (1959) e 11º Brasília (1962); conforme Castro (2000, p. 24). Entrementes, ele foi o primeiro curso da região Norte; um dos cursos iniciais da Universidade Federal do Pará (UFGPA), e o primeiro a funcionar no Núcleo Pioneiro da Universidade (*campus* Guamá), sendo também o precursor da estruturação departamental (BECKMANN, 2007). Além de ser o único curso de Biblioteconomia do Estado do Pará.

Ele foi o mentor e o primeiro diretor tanto da Biblioteca Central como do Curso de Biblioteconomia e acompanhou o crescimento destas doudas instituições ate o fim de sua vida, ocorrido em 07 de agosto de 2007. Em retribuição a todo a sua dedicação

à Biblioteconomia Paraoara, a Biblioteca Central recebeu a denominação Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann em 19.12.2003 (UFPA, 2008). E após sua morte suas cinzas foram enterradas junto a um ipê amarelo e um monumento em sua homenagem que ornamenta a entrada da BC/UFPA (MONTEIRO, 2009).

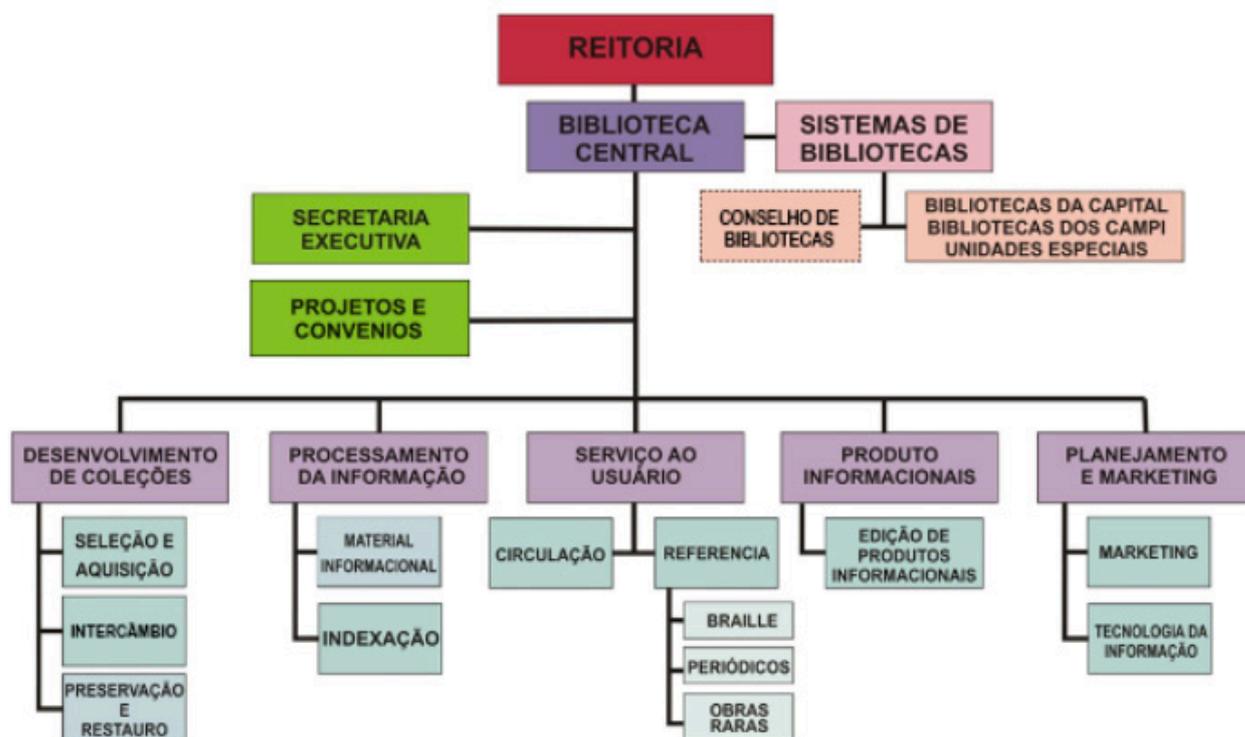
A Biblioteca apresenta atualmente um acervo físico e digital com cerca de 800 mil obras, de diferentes tipologias documentais, a saber: livros, obras de referência, periódicos impressos e eletrônicos, teses e dissertações, CD-ROM, DVDs, obras em braile, fotografias, mapas, normas técnicas, entre outros (UFPA, 2018b).

A Biblioteca Central possui uma área física de 6.117,81 m². O acervo geral de livros, Coleção Amazônia, Teses e Dissertações impressas, CD-ROM, DVD, Obras de referência, livros em braile e audiobooks, localizam-se no andar térreo da Biblioteca. Já os periódicos de diversas áreas do conhecimento disponíveis para consulta, fotografias, mapas, obras raras (onde se encontram as obras mais antigas, algumas datadas do século XVI), bem como as Bibliotecas particulares de eminentes intelectuais paraenses, tais como: Eneida de Moraes, José Silveira Netto, Jayme Cardoso, Frederico Barata e Santana Marques; encontram-se no andar superior (UFPA, 2018b).

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e aos sábados, das 8h às 14h. (UFPA, 2019a).

No que se refere aos recursos humanos, a BC/UFPA dispõe de 67 servidores técnico-administrativos, dos quais 51 são bibliotecários, 1 analista de sistema e 15 são funcionários de apoio (sendo que 3 assistentes administrativos, todos com formação em Biblioteconomia; 1 assistente administrativo graduado em Economia); além disso a biblioteca ainda conta com os serviços de 24 bolsistas (UFPA, 2018b).

Do ponto de vista organizacional a Biblioteca Central está estruturada em 5 coordenadorias e 10 gerências, como demonstra o Organograma 1.



Organograma 1 - Estrutura organizacional da Biblioteca Central da UFPA

Fonte: UFPA (2019b).

Quanto à prestação de serviços, o *staff* da BC/UFPA oferece aos seus usuários os seguintes serviços, presenciais e virtuais:

- a. Tratamento técnico de publicações;
- b. Catalogação na fonte;
- c. Consulta à base do acervo bibliográfico: Pergamum;
- d. Aquisição de publicações com base em dotações orçamentárias;
- e. Autoatendimento para consulta local;
- f. Recebimento de doações de publicações;
- g. Orientação na localização de obras no acervo.
- h. Cadastro, empréstimo, devolução, renovação e comentários, críticas e sugestões.
- i. Acesso à internet.
- j. Serviço em Braille (impressão em Braille, transliteração, etc).
- k. Orientação quanto à Normalização Técnica de Trabalhos Acadêmicos.
- l. Acesso e orientação quanto ao uso do Portal Periódico da CAPES.
- m. Alimentação do Repositório institucional e da Biblioteca Digital de Monografias;

- n. Localização de documentos em outras bibliotecas;
- o. Emprestimo entre bibliotecas;
- p. Comutação Bibliográfica (COMUT / IBICT ; SCAD / BIREME);
- q. Consulta e visualização das Normas Técnicas e do Mercosul.
- r. Capacitação do usuário por meio da promoção de cursos de: normalização bibliográfica, de preenchimento de cv lattes, de elaboração de artigos científicos, etc;
- s. Lançamento de livros;
- t. Organização de exposições;
- u. Visita orientada;
- v. Treinamento de bibliotecários (pretencentes ou não à UFPA), bolsistas ou estagiários de Biblioteconomia quanto a representação descritiva dos documentos utilizando o formato MARC;
- w. Feitura de pequenos reparos em publicações;
- x. Impressão de livros em Braille (UFPA, 2018b).

Além desses serviços a Biblioteca oferece os seguintes produtos:

- a. *Website* da Biblioteca Central (disponível em: <http://bc.ufpa.br/>);
- b. Catálogo *online* (disponível em: <http://bibcentral.ufpa.br/pergamum/biblioteca/index.php>);
- c. Repositório Institucional (disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/>);
- d. Guia do Usuário;
- e. *Facebook* (disponível em: <https://www.facebook.com/bcufpa>);
- f. *Twitter* (disponível em: <http://www.twitter.com/BibliotecaUfpa>);
- g. *Instagram* (disponível em: <https://www.instagram.com/bcufpa/>);
- h. Páginas do *Help Desk* Região Norte do Portal da CAPES. (disponível em: <http://bc.ufpa.br/helpdesk-treinamento-para-o-uso-do-portal-de-periodicos-capes/>);
- i. Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos disponível em: <http://bc.ufpa.br/guia-de-trabalhos-academicos/index.html>
- j. Biblioteca Digital de Monografias - BDM (disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/>);
- k. Cartazes, guias, informativos, etc;

l. Portal Livro Aberto (disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/>);

m. FICAT (Sistema gerador de fichas catalográficas para trabalhos acadêmicos *stricto sensu*, e está disponível em: <http://bcficat.ufpa.br/>) (UFPA, 2019c).

A BC/UFPA defende os interesses amazônidas na política nacional de Bibliotecas Universitárias, sendo membro da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), e também faz parte da Comissão Técnica do Formato MARC da Rede Pergamum e do Comitê Técnico do COMUT.

É conveniada à Capes por participar do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) e do Portal .periodicos, sendo inclusive o Help Desk da Região Norte (Unidade de Informação responsável por divulgar as atualizações do Portal .periodicos, esclarecer dúvidas e receber sugestões dos usuários das instituições de Ensino e Pesquisa da Região Norte participantes do Portal). (UFPA, 2018b).

Integra redes de serviços cooperativos, como: o Centro Cooperante da BIREME; a Biblioteca Base do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), o Núcleo Regional da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP); a Biblioteca Depositária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Comissão de Bibliotecas do Protocolo de Integração das Instituições de Ensino Superior (IES) do Pará (UFPA, 2008).

A missão da Biblioteca Central da UFPA se traduz em: “Prover e disseminar informação à comunidade universitária de modo presencial e em meio a rede, contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania” (UFPA, 2019a).

A Biblioteca Central da UFPA foi a primeira biblioteca universitária implantada no norte do Brasil e é uma das maiores unidades de informação do trópico úmido; e vem há 56 anos, atendendo às demandas informacionais de estudiosos e pesquisadores de varias partes do mundo.

2 | MÉTODO DA PESQUISA

A metodologia adotada foi a pesquisa de campo, na qual foram utilizados questionários mistos como instrumentos de coleta de dados, aplicados aos usuários que frequentaram a BC/UFPA ou que responderam ao questionário virtual disponibilizado pelo software *Survey Monkeys*, no período de novembro de 2016 a abril de 2017.

O questionário foi elaborado com base no LibQual+TM, uma ferramenta avaliativa padronizada para unidades de informação, desenvolvida em 1999 como um projeto da Associação de Bibliotecas de Pesquisa dos EUA, associada à Biblioteca da Universidade do Texas, objetivando definir e mensurar a qualidade das bibliotecas por meio de instrumentos de avaliação adaptados do modelo SERVQUAL, criado em 1988 por Parasuraman, Berry e Zeitham, que previa avaliar por meio de uma escala a qualidade de serviço percebida pelos consumidores de serviços administrativos.

O questionário foi elaborado com base no LibQual+TM (para obter mais informações

sobre essa filosofia de qualidade acesse a URL <http://www.libqual.org/home>), que consiste em um instrumento avaliativo de bibliotecas padronizado, implantado em 1999 como um projeto integrado entre Associação de Bibliotecas de Pesquisa e a Biblioteca da Universidade do Texas. O referido projeto visava estabelecer padrões e aferir os níveis de qualidade das bibliotecas estadunidenses por meio de instrumentos avaliativos implementados a partir do modelo SERVQUAL, uma escala que mensura a qualidade de serviços com foco no ponto de vista dos usuários. Tal modelo fora criado pelos pesquisadores americanos Parasuraman, Berry e Zeitham (1988) que elencam cinco dimensões da qualidade dos serviços que orientam os clientes a avaliarem os serviços, a saber: Comunicação, Confiabilidade, Empatia, Segurança, Sensibilidade E Tangibilidade. E segundo eles o usuário identifica a qualidade através da confrontação que o usuário identifica entre aquilo que ele espera que seja feito e o serviço que lhe foi prestado.

O modelo SERVQUAL foi utilizado com sucesso em uma pesquisa sobre As Dimensões da Qualidade nos Serviços da Biblioteca Setorial do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Germana Silva realizada em 2002.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve como sujeitos membros da comunidade acadêmica da UFPA, que perfaz um montante de 61.938 indivíduos, entretanto a BC recebe uma frequência média de 1.700 usuários dia (UFPA, 2018). Sendo que do total de 143 usuários que responderam o questionário; a maior participação foi do corpo discente que respondeu 128 questionários.

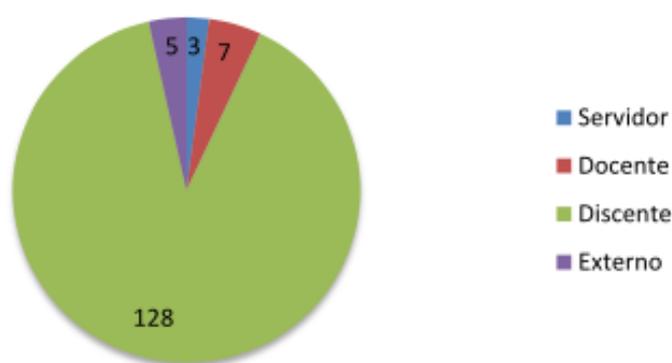


Gráfico 1 – Categoria de usuários que mais respondeu à pesquisa

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

O primeiro quesito a ser avaliado foi o *Horário de Funcionamento*, o gráfico 2 demonstra como ficou a distribuição das respostas. De acordo com os resultados,

o *Horário de Funcionamento* mais sugerido pelos usuários foi o de 8-20h, que foi escolhido por 104 sujeitos; no entanto a opção de horário das 8-22h foi sugerida por 21 sujeitos. Este mostrou-se um resultado inusitado, haja vista a opção mais votada corresponde ao horário antigo da biblioteca; já a opção de 8-22h adotado logo após o término da pesquisa, pois era uma reclamação recorrente dos usuários e teve pouca aceitação. Apesar do resultado da pesquisa, hoje se percebe melhor aceitabilidade.

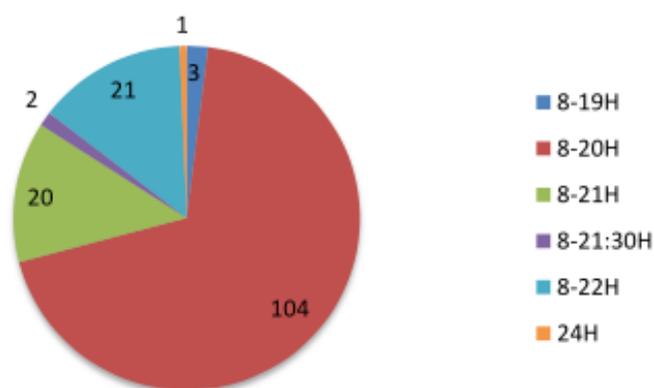


Gráfico 2 - Horário de funcionamento sugerido pelos usuários

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Na questão do atendimento ao público, foi feito um estudo em relação a três tipos de atendimento: o telefônico, o no balcão e o *online*. Quanto ao atendimento telefônico, os Bibliotecários foram eleitos como os mais gentis, corteses e claros (Ver gráfico 3A).

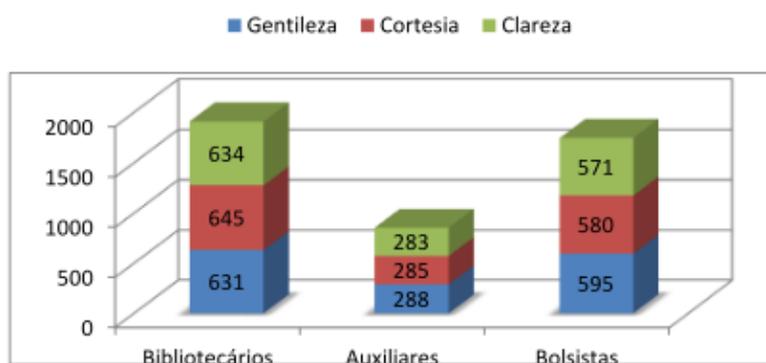


Gráfico 3A – Qualidade do atendimento telefônico

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Em relação ao atendimento no balcão, o gráfico 3B demonstra que os Bibliotecários novamente se sobressaíram em relação aos demais, muito embora os Bolsistas tenham tido um desempenho alto neste quesito.

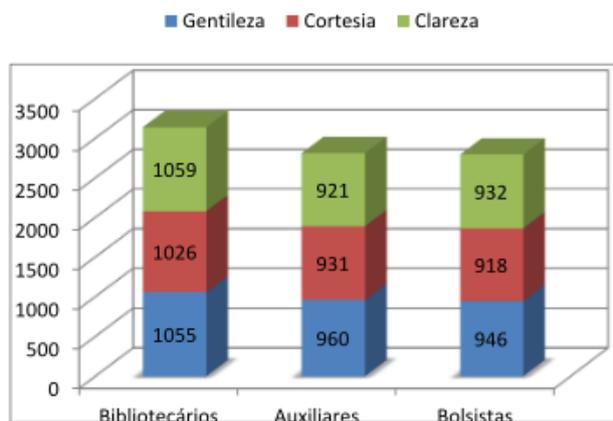


Gráfico 3B – Qualidade do atendimento no balcão

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Os Bibliotecários também foram apontados como a categoria que melhor atende no meio virtual, seguidos pelos Auxiliares de Biblioteca (ver gráfico 3C).

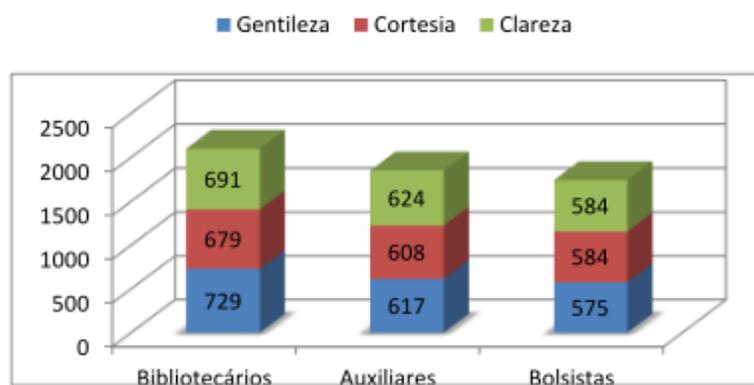


Gráfico 3C – Qualidade do atendimento online

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

No que se refere aos serviços oferecidos; os serviços presenciais de Empréstimo e Devolução são os preferidos dos usuários. Já entre os serviços que menos agradam aos usuários foram: o Comut, o Acesso às Bases e as Sugestões de Aquisição.

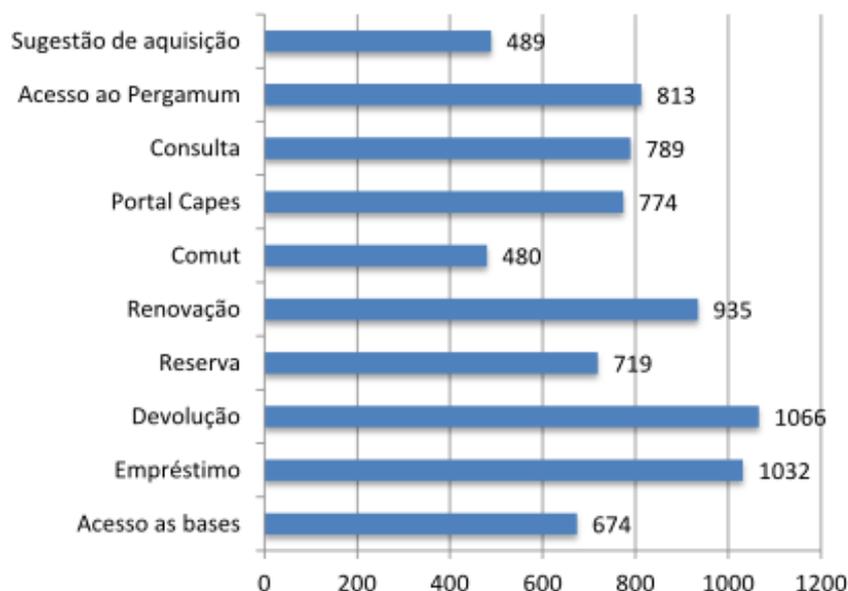


Gráfico 4 – Quanto à avaliação dos serviços oferecidos

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Este resultado também foi surpreendente, porque revela que os usuários ainda valorizam muito as publicações impressas e os serviços presenciais, contrariando previsões pessimistas muito alardeadas na literatura midiática da contemporaneidade, que apregoando o fim das publicações impressas (VERSIGNASSI, 2010), o esvaziamento das bibliotecas (GIRON, 2012) e o conseqüente desemprego dos bibliotecários (LOUÇA, 2015).

No que tange à Infraestrutura, os resultados revelam que a Refrigeração, a Iluminação, a Limpeza e o Mobiliário têm agradado aos usuários da BC/UFPA, todavia itens como *Bebedouros*, *Banheiros* e *Estação de pesquisa* foram mal avaliados, pelos usuários. Infere-se que os Bebedouros tenham desagradado aos usuários, pois o número de unidades existente na BC tem se tornado insuficiente, uma vez que o aumento da temperatura na cidade de Belém se intensifica em alguns períodos do ano, conseqüentemente elevando o consumo de água. Outro item bastante avaliado negativamente pelos usuários foi a Estação de Pesquisa, acredita-se que esta má avaliação se deva ao fato da Estação de pesquisa estar fechada há mais de um ano, pois a maioria dos computadores estão com defeito ou mal funcionamento, daí o motivo do desagrado.

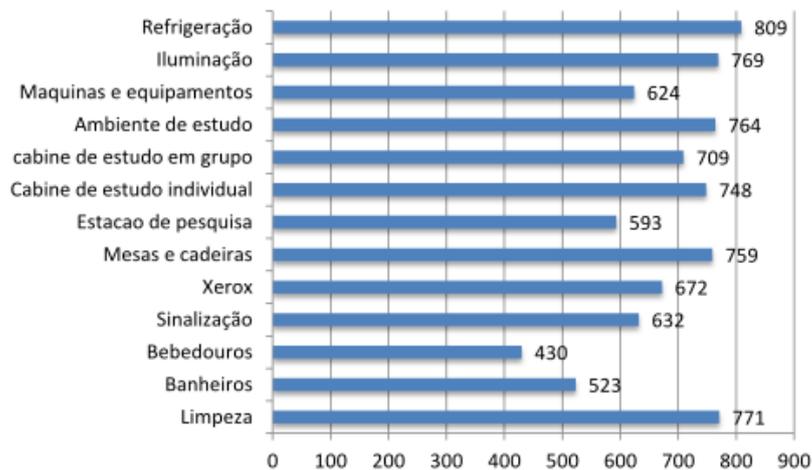


Gráfico 5 – Quanto a Infraestrutura

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Em relação ao *Acervo*, a *Conservação* e a *Atualização* foram muito bem avaliados em detrimento da *Variedade* e *Quantidade do Acervo*. Infere-se que o item *Conservação* foi muito indicado pelos usuários, pois há uma preocupação muito grande com a Equipe de trabalho dos Serviços de Circulação e agilidade em retirar do acervo publicações que apresentam os primeiros sinais de degradação. A *Atualização* também foi bem avaliada pelos usuários, porque embora as bibliografias requisitadas pelos professores no Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) nem sempre seja muito atualizada, a Equipe de trabalho da Gerência de Seleção e Aquisição faz automaticamente a conversão para edições mais atualizadas, até mesmo porque é muito difícil encontrar no mercado livreiro publicações com idade superior a cinco anos.

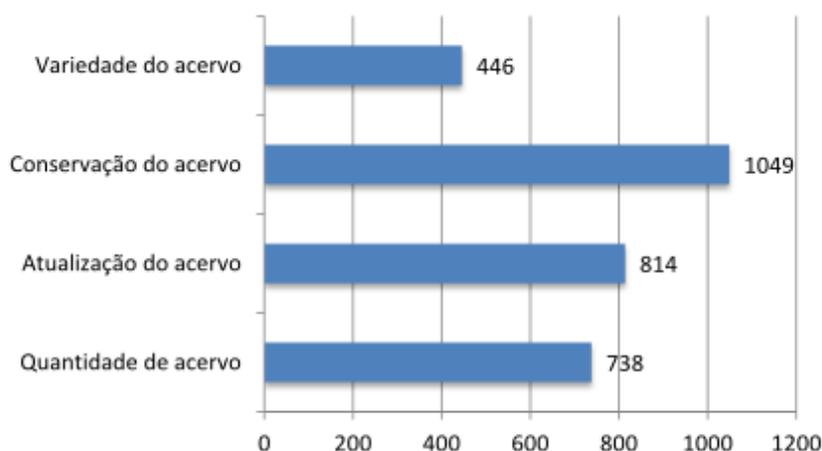


Gráfico 6 – Quanto à avaliação do Acervo

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Concernente aos itens mal avaliados despontaram a Quantidade e a Variedade do Acervo. Acredita-se que a Quantidade de Acervo foi muito criticada, pois a demanda de usuários é muito expressiva, haja vista que a UFPA é uma das IFES brasileiras que

possui um grande contingente de alunos de graduação. Ademais há um crescimento expressivo de criação de cursos, por estas situações a quantidade de livros vem se tornando insuficiente. Outro item que desagrada os usuários é a falta de Variedade dos títulos, esta situação ocorre porque seria uma atividade bem arriscada investir em novos títulos, considerando as restrições orçamentárias que vêm assolando as IFES nos últimos tempos.

No quesito *Acessibilidade e Inclusão*, o gráfico 7 revela que o Mobiliário existente na BC tem agradado as pessoas portadoras de deficiência, no entanto os itens: Elevador, Rampa e Material Didático foram mal avaliados. Infere-se que esta má avaliação principalmente em relação aos materiais didáticos se dá porque a venda de *talkbooks*, livros em braile e softwares acessíveis ainda é muito rarefeita no mercado livreiro, e apesar da BC possuir uma impressora braile e alguns softwares acessíveis, ainda carecemos de mais recursos humanos qualificados para atender às demandas informacionais desta população que vem crescendo exponencialmente.

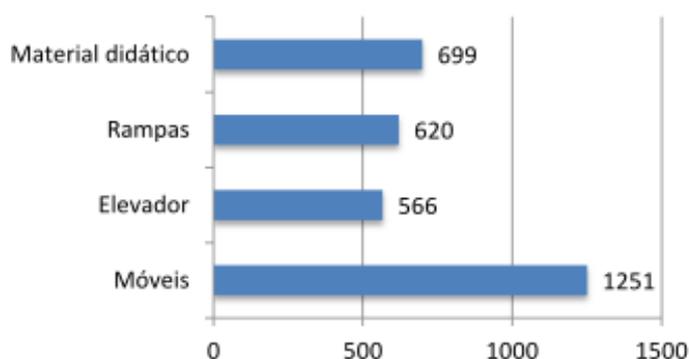


Gráfico 7 – Avaliação da Acessibilidade e Inclusão

Fonte: Pesquisa de opinião realizada no período de nov. 2016 / abr. 2017.

Ressalta-se que a participação dos usuários em atender a essa pesquisa foi de fundamental importância para aferir as mudanças feitas na estrutura física na biblioteca, bem como a verificação quanto a prestação de serviços e oferecimento de produtos já existentes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa de Opinião desenvolvida revelou que o estudo atingiu seu objetivo, pois permitiu identificar a opinião que os usuários nutrem em relação aos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central da UFPA. Todavia observou-se a ocorrência de algumas incongruências para reclamação antiga dos usuários, como a questão do horário de funcionamento que foi expandido após a pesquisa, mas revelou pouca aceitabilidade pela maioria dos usuários que preferiam o horário anterior.

A questão da Infraestrutura foi bastante elogiada pelos usuários, tal resultado

positivo era esperado pois a Biblioteca Central concluiu recentemente um período de reformas estruturais. Foi dada grande ênfase á acessibilidade com a implantação de pisos táteis, adaptação de banheiros para cadeirantes. Houve um grande investimento quanto a ventilação, item muito apreciado em uma região de clima equatorial quente e úmido amazônida.

Um dos itens que apresentou muitas reclamações por parte dos usuários foi a Questão do Acervo, de fato este se constitui em um nó górdio, pois o acervo cresce geograficamente e a quantidade de alunos e criação de novos cursos aumenta exponencialmente. Tal situação conflitante adverte para o fato que o bibliotecário vai precisar repensar a politica de desenvolvimento de coleções e desenvolver novas estratégias para atender a estas demandas.

Em relação aos serviços, a comutação e o acesso a base de dados foram bastante criticados, todavia, nas respostas discursivas dos sujeitos observou-se que boa parte das reclamações se devem ao fato de que estes se recusam a pagar para adquirir artigos pois vivemos em um período de amplo compartilhamento de documentos e informações. Os usuários não entendem que a cobrança e feita pelas editoras científicas e não pelos bibliotecários. Quanto ao acesso às bases de dados, os usuários julgam a operacionalização das bases como complexa, e em adição revelam que prefeririam que os bibliotecários fizessem o levantamento bibliográfico para eles. Essas reclamações também nos fazem refletir que há necessidade de modificar o modo como os treinamentos quanto ao uso de bases de dados vem sendo conduzido; entretanto, não se pode perder de vista que o usuário precisa exercer sua autonomia quanto ao uso de fontes de pesquisa, eles têm que se esforçar um pouco mais para aprender, posto que estes é um comportamento necessário para que o individuo se desenvolva na sociedade da informação.

Nestes termos fica patente que pesquisas avaliativas sempre fornecem bons indicadores dos pontos fortes e fracos da instituição e, por este mesmo motivo é recomendável que trabalhos desta natureza sejam realizados periodicamente, a fim de que as instituições se mantenham sempre atinentes às demandas informacionais e ao interesse de sua razão de ser que é a comunidade usuária.

REFERÊNCIAS

BECKMANN, Clodoaldo Fernando Ribeiro. **Para a História da UFPA:** para o ensino da Biblioteconomia. Belém: EDUFPA, 2007.

CASTRO, César Augusto Castro. **História da Biblioteconomia Brasileira:** perspectiva histórica. Brasília : Thesaurus, 2000.

CHALALA, Ruthe Condurú; CUNHA Alda das Mercês Moreira; GALVÃO, Clara Maria. **A Biblioteconomia no Pará.** Belém: [s. n.], 1975. Mimeografado.

COSTA, Elisangela Silva da. **Estudo bibliométrico do acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPA (BDTD/UFPA).** 2009. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)

- Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

GIRON, Luis Antonio. Dê adeus às bibliotecas. 15.05.2012. **Revista Época**. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/cultura/luis-antonio-giron/noticia/2012/05/de-adeus-bibliotecas.html>. Acesso em: 16.04.2017

LIBQUAL+. **The birth of LibQUAL+**. 2012. Disponível em: <http://www.libqual.org/home>. Acesso em: 07.03.2017

LOUÇÃ, Francisco. **O futuro do emprego: a tecnologia vai acabar com o trabalho?**. 2015. Disponível em: <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2015/10/18/o-futuro-do-emprego-a-tecnologia-vai-acabar-com-o-trabalho/>. Acesso em: 16.04.2017

LUZ, G. M. S. **Bibliotecas universitárias: um modelo de avaliação de desempenho**. 1989. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

MONTEIRO, Glauce. **Clodoaldo Beckmann é eternizado na UFPA**. 29.06.2009. Disponível em: <http://www.ascom.ufpa.br/index.php/clipping/1-noticias/3806-clodoaldo-beckmann-e-eternizado-na-ufpa>. Acesso em: 17.10.2018

PARASURAMAN, A.; BERRY, L. L.; ZEITHAM, V. A. SERVQUAL: a multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. **Journal of Retailing**, New York, v. 64, n. 1, p. 12-40, Spring 1988.

SILVA, Germana Laura Helena. **As Dimensões da Qualidade nos Serviços da Biblioteca Setorial do DEP**. 2002. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Gestão da Qualidade e Produtividade, da Universidade Federal da Paraíba, João Passoa, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). **UFPA em Números 2018: Ano Base 2017**. Belém, 2018a. Disponível em: < <http://www.ufpanumeros.ufpa.br/>>. Acesso em: 17.01.2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. **Relatório de gestão 2007**, Belém, 2008.

_____. **Relatório de gestão 2017**. 2018b. Disponível em: < <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/11/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-da-BC-2017.pdf>>. Acesso em: 03.01.2019.

_____. **Institucional**. 2019a. Disponível em: < <http://bc.ufpa.br>>. Acesso em: 17.01.2019.

_____. **Organograma**. 2019b. Disponível em: <<http://bc.ufpa.br/organograma/>>. Acesso em: 11.01.2019.

_____. **Produtos**. 2019c. Disponível em: <<http://bc.ufpa.br>>. Acesso em: 11.01.2019.

VERSIGNASSI, Alexandre. O fim do livro de papel. **Super Interessante**, São Paulo, n. 276, mar. 2010.

“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?

Fabiola Maria Pereira Bezerra

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza, Ceará

Francisco Jonatan Soares

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza, Ceará

Diana Maria Flor de Lima Rifane

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza, Ceará

Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza, Ceará

RESUMO: Apresenta os resultados alcançados com a ação de comunicação visual adotada pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará denominada “Você Sabia?”, no período de abril de 2015 a abril de 2016. O novo serviço de disseminação da informação utiliza as mídias eletrônicas para destacar os produtos, serviços e conteúdos informativos disponibilizados pela biblioteca para a construção do conhecimento pela comunidade acadêmica, focalizando-se nesse estudo a veiculação de *posts* no Facebook. Destaca a imagem como meio de facilitar o entendimento da mensagem,

aliado a um conteúdo textual da comunicação elaborado na forma interrogativa para reforçar a intenção de estabelecer ou fortalecer as ligações com os usuários, na perspectiva da Educomunicação. O levantamento das métricas da rede social utilizada mostrou resultados satisfatórios, dada a grande visibilidade das postagens, que validou a ideia inicial do potencial redes sociais, cujo alcance é cada vez mais amplo, para divulgação dos *banners* digitais produzidos pelo Sistema de Bibliotecas e para intensificar a interação com os usuários. **PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Visual. Educomunicação. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT: Presents the results achieved with the action of visual communication adopted by the Biblioteca Universitária of Universidade Federal do Ceará (BU/UFC) called “Did You Know?”, from April 2015 to April 2016. The new information dissemination service uses electronic media to highlight products, services and informational content provided by the library for the construction of knowledge by the academic community, focusing this study the placement of posts on Facebook. Highlights the image as a means of facilitating the understanding of the message, with a textual content of the communication prepared in the interrogative form to reinforce the intention to establish or strengthen links with users in view

of Educommunication. The survey metrics of social network used showed satisfactory results, given the high profile of the posts, which validated the initial idea of the potential social networks whose scope is becoming wider, for dissemination of digital banners produced by BU/UFC and to intensify interaction with library users.

KEYWORDS: Visual communication. Educommunication. University Library.

1 | INTRODUÇÃO

A Comunicação Visual está inserida no contexto da sociedade contemporânea, seja por meio de signos, imagens, desenhos ou gráficos, sendo indiscutível sua eficácia. O uso da imagem chega mais rapidamente ao receptor, enquanto o texto precisa ser lido e interpretado.

Partindo desse princípio, e na expectativa de criar uma nova forma de comunicação com a comunidade universitária, em abril de 2015, os serviços e produtos do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) passaram a ser divulgados semanalmente em forma de *banner*. A proposta com a divulgação visual foi propiciar uma maior absorção das informações publicadas à comunidade acadêmica.

Inicialmente, foram listados produtos e serviços estratégicos do Sistema de Bibliotecas a serem divulgados numa proposta inovadora. Dentro do projeto de comunicação visual do Sistema surgiu a ação denominada “Você sabia?”. A escolha desse título para a ação foi no sentido de mostrar os produtos e serviços em forma de frases interrogativas, provocando um questionamento na comunidade universitária sobre o conteúdo do que estava sendo divulgado. A criação da comunicação visual dessa ação compreende a produção de *banners* em formato.PNG no site /www.canva.com, posteriormente divulgados via lista de emails de alunos, professores e servidores da UFC, na página de busca do Sistema Pergamum (catálogo *online* do acervo) e no Facebook.

O presente trabalho apresenta os resultados alcançados com essa ação no período de abril de 2015 a abril de 2016. Isso posto, o objetivo do trabalho é apresentar os resultados dessa comunicação visual adotada pela Biblioteca Universitária. Do objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos: avaliar a repercussão dessa ação no contexto acadêmico; descrever o engajamento dessa ação no contexto do Facebook.

A justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de se entender a importância dessa ação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e a contribuição real para a comunidade acadêmica.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A biblioteca universitária no contexto acadêmico

O compromisso das universidades se renova a cada dia com a formação de profissionais cada vez mais qualificados, tornando-se imperativo, para as universidades, reformular sua forma de ensinar e de formar profissionais. As bibliotecas universitárias aparecem nesse contexto como disseminadoras da informação e promotoras da construção do conhecimento, oferecendo produtos e serviços otimizados à sua comunidade acadêmica, dando suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais.

As Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará foram surgindo à medida que novas unidades de ensino foram sendo incorporadas ou criadas. Atualmente, aos 60 anos de história da Universidade, o Sistema de Bibliotecas da UFC, coordenado pela Biblioteca Universitária, compreende 13 bibliotecas em Fortaleza e 5 no Interior do Estado, contando com um acervo de mais de 500.000 exemplares.

As Instituições de Ensino Superior (IES), notadamente as públicas, têm como baluarte as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas dimensões por sua vez têm por sustentáculo essencialmente a produção de conhecimento, o qual irá alimentar os procedimentos nas universidades, sejam educacionais ou administrativos.

As bibliotecas por sua vez precisam dar suporte informacional a essa produção, com seus diversos serviços e produtos, os quais promoverão um uso adequado dos conteúdos (dados, informações e conhecimento por parte dos usuários), dispostos nas bibliotecas da universidade ou em qualquer outro suporte informacional.

A BU/UFC tem primado nos últimos anos pela construção de um cenário propício para este fim, usando entre outros mecanismos, a comunicação visual, especialmente em sua página institucional na *Web*. Identificou-se portanto que seria necessário um refinamento e mais efetividade das muitas informações relativas aos seus produtos e serviços, constantes da sua página eletrônica, portanto, a partir desta constatação surge a ideia do “Você Sabia?”.

2.2 Comunicação Visual

É imperativo para a construção do embasamento teórico deste trabalho apresentar conceitualmente a temática “comunicação”, uma vez que por meio dela adotou-se uma estratégia visual para divulgar produtos, serviços e assuntos correlacionados com as ações que o Sistema de Bibliotecas da UFC desenvolve.

Valentim (c2014) apresenta os seguintes conceitos:

- **Comunicação:** sistema de troca de mensagens que envolva pelo menos um emissor e outro, receptor.
- **Comunicação sonora:** comunicação que acontece por meio de sons e requer a percepção auditiva para sua recepção.

- **Comunicação tátil:** aquela que se dá, principalmente, por meio de símbolos gráficos com texturas diferenciadas ou em relevo ou pela emissão de impulsos vibratórios e requer a percepção tátil para sua recepção.
- **Comunicação visual:** comunicação que se dá por meio de imagens e requer a percepção visual para sua recepção.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que tendo em vista que a comunicação visual baseia-se em sinais, imagens ou caracteres escritos e ainda que é por meio da combinação destes elementos visuais que se compõe a mensagem que se deseja comunicar, assim a escolha adequada de formatos, cores, fontes e texto certamente contribuirá de forma positiva para a compreensão da mensagem que se deseja transmitir, tornando mais fácil a compreensão por parte do usuário em relação ao conteúdo que está sendo informado.

Outro aspecto importante, com base em Munari (1997), no que diz respeito à comunicação visual: é possível entender conceitualmente, que praticamente tudo o que vemos seja uma flor, um pássaro, um cartaz, uma paisagem, seja ela qual for dependendo do contexto em que estão inseridas, certamente transmitirão informações divergentes, contudo, entre as muitas mensagens que poderão transmitir, pelo menos duas distinções é possível identificar, ou seja, se foi intencional ou casual. No caso da BU, utilizamos a comunicação visual de forma totalmente intencional e tendo em mente os seguintes objetivos: **Direcionar** a informação aos pontos principais; **Instruir** sobre os procedimentos de uso de materiais, equipamentos etc.; **Normatizar** regulamentando o comportamento e uso de produtos e serviço das Bibliotecas e por último **Alertando** quanto às questões importantes e relativas às responsabilidades, deveres e direitos dos usuários/público-alvo a quem a comunicação está sendo direcionada. (VALENTIM, c2014)

Valentim (c2014) também ressalta a importância de se ter bem definidos os seguintes aspectos: o público-alvo, o tipo de ambiente onde a comunicação será realizada (empresas públicas, ou privadas etc.), tipos de comunicação (interna ou externa), e no caso da biblioteca, utilizar o nome da biblioteca; a sigla do nome da biblioteca; ter uma imagem relacionada ao nome (marca) que deve ser clara e bem elaborado; além do fato de que a marca deve respeitar as cores e a marca da organização a qual a biblioteca está inserida, respeitando o tipo de organização e aparecer em todos os materiais utilizados na comunicação visual.

Isto posto, fica patente a necessidade de utilização de uma ferramenta gráfica adequada que torne possível adotar todas essas especificações e a partir daí criar as peças de comunicação visual a serem utilizadas na divulgação a ser feita. No caso da BU/UFC, optou-se pelo uso da ferramenta *online* chamada “Canva”, que será detalhada em um próximo tópico.

2.3 Práticas educacionais

Comunicar de forma expressiva, socializando o conhecimento a partir da construção de relacionamentos entre aqueles que emitem e os que se beneficiam das mensagens. Assim pode ser entendida a Educomunicação, que consiste em desenvolver práticas educativas utilizando os meios de comunicação, visando a criação e o fortalecimento das interações dos membros que compõem as comunidades educativas, o diálogo aberto e democrático e a capacidade de expressão das novas gerações (SOARES, 2002).

Segundo o Prof. Ismar de Oliveira Soares, da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP), estudioso desse novo campo transdisciplinar de estudos, a Educomunicação pode ser caracterizada da seguinte forma:

“Definimos, assim, a Educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas aos usos dos recursos da informação no processo de aprendizagem.” (SOARES, 2002, p. 24)

Soares (2002) afirma que, na concepção norte-americana, o campo da Educomunicação passa por duas vertentes de “intervenção sóciopolítico-cultural”: *mediações tecnológicas nos espaços educativos*, como necessidade de desenvolvimento das habilidades de uso adequado dos recursos de informação e comunicação por professores e estudantes, não só no processo de ensino aprendizagem, mas como meio para sua manifestação. Trata-se da literacia ou competência informacional, entendida como o domínio do campo informacional, ou seja, a capacidade de processar, assimilar e fazer uso de informações que no contexto contemporâneo são criadas e fluem rapidamente e em grande volume, com autonomia e senso investigativo e crítico, gerando valor para si como indivíduo e cidadão e para a sociedade. A segunda vertente diz respeito à educação que se preocupa com os efeitos dos meios de comunicação sobre crianças e adolescentes.

Focalizando-se a primeira vertente, na nova cultura da informação na sociedade contemporânea, o pensamento crítico surge no bojo de um novo modelo educacional que busca privilegiar a construção do conhecimento, de acordo com Belluzzo (2004). O pensamento não crítico faz parte do contexto de uma educação mais tradicional, baseada sobretudo na transmissão de conhecimentos.

“Desse modo, essa nova cultura é uma das experiências da sociedade contemporânea, constituindo-se em processo dinâmico, que possibilita: melhoria na capacidade intelectual; desenho e desenvolvimento dos meios e das formas de comunicação para a gestão do conhecimento; impulso na compreensão e no entendimento, não somente na socialização da informação, cuja finalidade é incrementar o repertório de conhecimentos e experiências das pessoas e das atividades humanas.” (BELLUZZO, 2004, p. 30)

Na concepção de Sartori e Soares (2005), a Educomunicação abrange quatro

áreas: “educação para a comunicação”, que se ocupa da leitura crítica dos meios de comunicação; “mediação tecnológica na educação”, abordando os impactos do uso das tecnologias da informação na comunicação; “gestão comunicativa”, voltada para a construção de relações que favoreçam a relação dos educadores com os pais e a comunidade, ao mesmo tempo em que enfoca o planejamento de ações que tornem o ambiente favorável ao desenvolvimento de projetos de uso das tecnologias e de educação para uso dos meios de comunicação; e “reflexão epistemológica”, que se refere às pesquisas acadêmicas sobre a interrelação entre Educação e Comunicação na composição desse novo campo do saber.

Observa-se cada vez mais que o campo educacional abre-se a novas possibilidades de interação por meio das vias comunicacionais, com a utilização dos mais diversos recursos e mídias disponíveis, com destaque para os meios eletrônicos e novos recursos midiáticos, gerando mais possibilidades de interação entre as pessoas. Nesse contexto, compreende-se que o público atendido pode e deve atuar como criador e cocriador da informação e do conhecimento, não como mero “receptor de mensagens” e, por outro lado, os gestores da comunicação não devem se posicionar como simples transmissores do conhecimento e detentores da verdade, devm estar propensos ao diálogo. A educação, aliada à comunicação, nessa visão, fortalece seu poder transformador.

Nessa perspectiva, entende-se que no ambiente educacional é uma rica seara onde se pode estabelecer uma comunicação que seja instigante, criativa, expressiva e que fale a linguagem dos educandos; na qual se pode buscar estabelecer diálogo e cooperação visando conhecer e abordar os interesses e demandas dos mesmos, a fim de propiciar a geração de conhecimentos, novas visões, experiências e a transformação das atitudes.

2.4 Ferramentas de design gráfico

Dentre as ferramentas de design gráfico existentes, como citado mencionado acima, utilizamos o “Canva”, uma solução integrada e simplificada que não exige conhecimentos aprofundados e complexos de softwares de design, tais como o Photoshop e CorelDRAW.

O Canva é uma ferramenta *online* gratuita de design gráfico, criada pelos empresários Melanie Perkins e Cliff Obrecht, tratandose de uma *startup* australiana, que possibilita a criação de *layouts* profissionais sem o conhecimento técnico necessário para criação de design. O modelo utilizado no Canva é conhecido como *freemium*, muito popular em serviços na internet, onde o uso do serviço é gratuito, porém, existem algumas funcionalidades que são pagas.

A plataforma do Canva é *online*, o que facilita o acesso em qualquer local, desde que conectado à Internet. Por meio do Canva, é possível acessar centenas de elementos e fontes gratuitos, o que amplia o universo de possibilidades na criação dos modelos de design, ou, selecionar, a partir da biblioteca do Canva, mais de 1 milhão

de fotos e figuras premium no valor de U\$1. Na elaboração dos *banners* da BU/UFC, todas as imagens e recursos gráficos utilizados foram gratuitos.

Outro detalhe que merece destaque é o fato de o Canva.com disponibilizar alguns *templates* prontos, como sugestão e com possibilidade de adaptação, grande parte desses *templates* são focados em diversas redes sociais, tais como Facebook, Twitter, Instagram, Google+ e Pinterest. Sendo eles: Facebook Covers; Kindle Covers; Social Media; Pinterest; Blog Graphs; Flyers; Apresentações; Convites; Cartões de Visita e Pôsters.

Além da possibilidade de criar conteúdos com medidas personalizadas, usando o “Use custom dimensions”. Com os formatos prédefinidos citados, facilitou o trabalho de criação dos *banners*, uma vez que não foi preciso pesquisar os tamanhos a serem utilizados. Vários destes recursos também são editáveis, dependendo do caso. Isto acontece com *frames*, balões de diálogo, estampas e botões, por exemplo. A simplicidade no uso da ferramenta foi a grande vantagem no uso do mesmo, bastando para isso um simples cadastro informando o email e uma senha, ou então, realizar login através das redes sociais. O acesso gratuito e *online* está disponível em: <http://www.canva.com/>.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Com a expectativa de criar uma nova forma de comunicação para interagir com a comunidade universitária, em abril de 2015, os serviços, produtos e temas diversos pertinentes ao funcionamento da BU/UFC passaram a ser divulgados semanalmente em formato de *banner* digital.

O trabalho é de natureza descritiva, relata a experiência vivida na BU/UFC com o uso da comunicação visual, assim como é de natureza exploratória, à medida em que utiliza as métricas disponibilizadas no *Facebook Insight* para analisar e quantificar o engajamento dessa ação junto à comunidade universitária. O período de cobertura da pesquisa é de abril de 2015 a abril de 2016.

O estudo em pauta descreve a utilização da ferramenta online “CANVA” para criação do design da comunicação visual do Sistema de Bibliotecas da UFC, em uma de suas opções que é o “Facebook Post”, produzindo peças de divulgação no tamanho 940px X 780px no formato “.png”. A produção em alta resolução e com diversificação de opções gráficas valorizou e dinamizou a forma de comunicação com a comunidade universitária.

A princípio foi elaborada uma lista com os assuntos a serem divulgados, sendo eles: funcionamento da Biblioteca de Humanidades e da Biblioteca de Ciências e Tecnologia aos sábados; catalogação na publicação; Guia de Normalização da UFC; treinamentos; renovação on line; recebimento de TCC, teses e dissertações em formato eletrônico; Missão da BU; Repositório Institucional; Visão da BU; Valores da BU; Normas ABNT; Libras; Uso do sistema Pergamum por meio dos dispositivos móveis (*tablets* e

smartphones); Ficha catalográfica; Como acessar o Portal da Capes acesso fora da universidade para a comunidade acadêmica; Empréstimo Quantidade de livros e prazo para devolução; Nada consta; Cuidados com os Livros. Definidos os assuntos iniciais, o passo seguinte foi planejar o modelo a ser utilizado na divulgação; posteriormente outros assuntos foram sendo acrescentados, baseados na retroalimentação envolvida nos processos de comunicação estabelecidos.

Em um segundo momento, foi definida a denominação dessa ação, sendo indicado o título “Você Sabia?”, onde cada *banner* iniciava com essa chamada. Em seguida, era exposta uma imagem que expressasse de forma direta o assunto abordado e finalizado com uma frase interrogativa. A ideia com essa estrutura era simular uma conversa entre Sistema de Bibliotecas e a comunidade, a partir das vivências do atendimento cotidiano aos usuários.

A criação dos banners foi de responsabilidade da equipe de bibliotecários da Divisão de Coordenação de Bibliotecas da UFC, aproveitando as habilidades midiáticas de um membro da equipe. À medida que os modelos eram criados, foram compartilhados com toda a equipe e selecionados por meio de votação. Após definição do modelo escolhido, eram divulgados para a comunidade acadêmica via lista de e-mails de alunos, professores e servidores da universidade, na página de busca do Sistema Pergamum (na opção catálogo *online*) e no *Facebook*.

Seguindo o objetivo da pesquisa, que é avaliar a repercussão dessa ação dentro do contexto acadêmico, utilizamos como amostra os 37 banners criados no período de cobertura desse estudo, sendo elas ilustradas nas Figuras 1 e 2 abaixo.



Figura 1 – Compilação “Você Sabia” 1



Figura 2 – Compilação “Você Sabia” 2

Na análise exploratória, foi realizado um levantamento das métricas no *Facebook Insights* para os 37 banners publicados, dado disponível apenas para *fan pages*. Foi possível identificar, dentre outras métricas, a quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários dentro da página a partir dos compartilhamentos. Para esse estudo, apenas serão consideradas essas métricas, conforme ilustrado na Figura 3.



Figura 3 – Gerenciador de anúncios Publicações do *Facebook*

Fonte: *Fan Page* da Biblioteca Universitária no *Facebook*

4 | RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), ao longo dos anos, vem implementando novos serviços e produtos que reforçam cada vez mais a comunicação com a comunidade acadêmica, seja por meios de serviços presenciais ou, mais recentemente, por meio da utilização das tecnologias disponíveis pela Web 2.0, sempre buscando potencializar a democratização da informação. Dessa forma, está presente nas redes sociais por meio do *Twitter*, *Facebook* e *Blog*.

A presença dessas bibliotecas do sistema nas referidas redes, torna o contato com sua comunidade usuária mais dinâmico e proporciona maior divulgação e visibilidade aos seus produtos e serviços.

Nesse mesmo sentido, Aguiar (2012) corrobora quando afirma que a *Web 2.0* é uma “nova geração de ferramentas na Internet que possibilitam a comunicação, a socialização, a interação, a colaboração, a participação, a criação e o compartilhamentos

de conteúdos”, o que levou a estar presente de forma intensiva na vida e no cotidiano das pessoas. Dentro dessa perspectiva, justificase cada vez mais a utilização das ferramentas da *Web 2.0* pelas Bibliotecas Universitárias, à medida que facilitam a relação biblioteca x usuário. Aguiar (2012) destaca ainda que, dentre as ferramentas oferecidas na *Web 2.0*, a rede social é a que melhor pode ser aproveitada pelas bibliotecas universitárias, “por sua popularidade entre usuários e suas características”.

Essa nova interface que propicia o dialogo inovador, que amplia a capacidade de compartilhamento e interlocuções, que provoca uma atitude autônoma, criativa e criadora por meio do uso da inteligência coletiva, ganha cada vez mais adeptos, pois permite cada vez mais o engajamento e participação de usuários da Internet.

A iniciativa visava também a ampliação do número de perguntas direcionadas ao sistema, abrindo espaço para o Serviço de Referência Virtual, funcionando ainda que informalmente via *Facebook* e email, mobilizando uma equipe de bibliotecários dispostos a dialogar com os usuários, não só fornecendo respostas pontuais, mas na perspectiva de ampliar a sua visão do potencial dos recursos disponibilizados pela biblioteca para favorecer a construção do seu conhecimento acadêmico.

Ao fazer levantamento das métricas no *Facebook Insight* observouse o impacto e repercussão de todas os 37 banners publicados dentro do *Facebook*, conforme ilustrado no Quadro 1 abaixo:

Pessoas Alcançadas	Curtidas	Compartilhamentos	Comentários
90.868	845	643	50

Quadro 1 – Levantamento das métricas das 37 publicações no *Facebook Insight*

O levantamento das métricas mostrou resultados satisfatórios, a grande visibilidade das postagens validou a ideia inicial quando apostamos na popularização das redes sociais para divulgação dos banners produzidos pelo Sistema de Bibliotecas.

Os comentários deixados nas postagens registram de forma espontânea a satisfação do usuário em relação ao novo serviço, um deles afirmou: “Show de bola esse novo layout”. Satisfação essa compartilhada para outros colegas, por meio das inúmeras marcações feitas nas postagens que levou a outros usuários também tomarem conhecimento do assunto abordado em cada banner.

Observouse ainda que o banner que apresentou maior engajamento, curiosamente, abordou um assunto que a princípio parecia de conhecimento de todos, ou seja, que as bibliotecas do sistema estão disponíveis para consulta local para o público em geral, conforme ilustrado anteriormente na Figura 3, resultando em 70.401 pessoas alcançadas, 435 curtidas, 525 compartilhamentos e 34 comentários. Esse assunto entrou em pauta em virtude de uma série de telefonemas recebidos pelo sistema. Dentre os comentários manifestados podemos citar: “Tô pra ir todo dia”; “Ai que tudo!

Todos merecem mesmo!” ; “Eu pelo menos não sabia que podia” ; “Muito massa” ; “Quando é mesmo que vamos? Agora?” ; “Vou quase me sentir uma estudante lá”. Além do feedback na rede social, podemos citar um email recebido de uma docente da UFC: “ Parabéns aos colegas, por mais essa ação. Sucessos mais”.

É tudo muito significativo. O alto número de pessoas alcançadas com a ação, a quantidade de curtidas, o elevado número de compartilhamentos, os comentários registrados pelos usuários na *Fan Page*.

5 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Na ação “Você Sabia?” utilizase a imagem como meio de facilitar o entendimento da mensagem, buscando provocar o interesse do público beneficiário e atrair novos públicos. O conteúdo textual da comunicação, elaborado na forma interrogativa, reforça a intenção de estabelecer uma ligação com os usuários, de forma a instigá-los à análise e reflexão sobre os benefícios do uso da informação veiculada, e ao mesmo tempo, abrindo espaço para a manifestação de suas opiniões. Ampliamse assim as possibilidades do usuário esclarecer dúvidas e ampliar suas informações sobre os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca utilizando as mídias que estão presentes de forma marcante no seu cotidiano, como é o caso do *Facebook*.

O principal motivador da inserção deste novo serviço ao usuário foi a constatação de que era necessário encontrar um mecanismo dinâmico e eficiente de informar e suscitar no usuário o interesse e uso dos produtos e serviços da biblioteca e o quanto estes poderiam agregar valor a sua vida acadêmica e conseqüentemente seu ensino e sua aprendizagem, resultando em bom desempenho e produção acadêmica satisfatória. Os resultados da pesquisa demonstram claramente que agora o usuário foi encontrado pela biblioteca e ele está alinhado com o potencial informacional (serviços e produtos) que a biblioteca oferece, notadamente potencializando a sua vida acadêmica e levando a um uso exitoso das possibilidades informacionais ao seu alcance.

Assim, consideramse profícuos e animadores os resultados obtidos com a inserção no cotidiano da biblioteca de uma ação comunicativa com apelo visual que visa a instruir e alertar sobre os produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca, mas ao mesmo tempo provocar reações, e que consegue impactar um grande número de pessoas por meio das mídias digitais, fortalecendo a imagem e os elos da biblioteca com a comunidade acadêmica. O bom resultado se reflete nas interações e compartilhamentos que demonstram o interesse gerado pelos conteúdos publicados e avaliados pelos usuários, que realimentam o processo com novas informações e demandas baseadas em suas questões e interesses.

Quanto à atuação do bibliotecário, aos papéis já tradicionais de intermediário e mediador da informação, como sabemos, está sendo exigida a incorporação de novas posturas, o que significa assumir responsabilidades mais complexas, em função

das transformações na sociedade dinâmica na qual estamos inseridos. Assim, novas competências são requeridas, tais como a gestão comunicacional, cujo exercício buscouse exercitar com a concepção e implementação do “Você Sabia?”.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP**. 2012. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde03122012160409/ptbr.php>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 1732, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2016.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SARTORI, Ademilde S.; SOARES, Maria S. P. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os sistemas educacionais. *In*: **COLOQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE**, 5., 2005, Recife. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, Brasil, n. 23, p. 1625, abr. 2002. ISSN 01046829. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

VALENTIN, Marta. **Comunicação visual em bibliotecas**. Marília: Unesp, c2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11738480Comunicacaovisualbibliotecas.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

